

Câmpus Avançado São Paulo - **São Miguel Paulista**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SÃO PAULO
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE
ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO

Câmpus Avançado São Paulo - **São Miguel Paulista**

- Curso Criado pela Resolução CONSUP Nº 140, de 22 de Novembro de 2017. Referendado pela Resolução Nº 06, de 06 de Março de 2018.
- Atualização de curso, por meio do Parecer Conen Nº 88/2019
- Currículo de Referência do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Produção de Áudio e Vídeo, por meio da Resolução CONSUP Nº 81/2021, de 02 de Março de 2021.

TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO



AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

REITOR

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITORIA DE

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL – PRD

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITORIA DE

ADMINISTRAÇÃO – PRA

José Roberto da Silva

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PRE

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PRX

Gabriela de Godoy Cravo Arduino

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

E PÓS-GRADUAÇÃO – PRP

Adalton Massalu Ozaki

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E

TRANSFERÊNCIA

DE TECNOLOGIAS – INOVA

Alexandre Pereira Chahad

ASSESSORIA DE RELAÇÕES

INTERNACIONAIS - ARINTER

Eduardo Antonio Modena

DIRETORIA SISTÊMICA DE ASSUNTOS

ESTUDANTIS - DAEST

Reginaldo Vitor Pereira

Diretor(a) Geral do Câmpus

Luis Fernando de Freitas Camargo

Diretoria Adjunta Educacional do Câmpus

Vidal da Mota Ferreira

Coordenador(a) de Curso

Fábio Donizete Bueno

Colaboração Técnica

Comissão para Elaboração e
Implementação do Projeto Pedagógico do
curso de Produção de Áudio e Vídeo
Coordenadoria Sociopedagógica

Revisor(a) Textual

Renata Carolina e Silva Rocha Pinto

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (CEIC)

Portaria de nomeação dos membros CEIC do curso de Produção de Áudio e Vídeo: SMP Nº9/2022, de 29 de março de 2022.

Membros:

André Batista Noronha Moreira (Docente)

Carolina da Costa e Silva (Técnica em assuntos educacionais - CSP)

Enoque Marques Portes (Docente)

Fábio Donizete Bueno (Docente e Coordenador de curso)

Greice Kelly de Oliveira (Docente)

Maria Júlia Alves Bedoya (Técnica em assuntos educacionais - CSP)

Marcelo Eduardo Pereira Sgrilli (Docente e Presidente da CEIC)

Mayara Fior de Oliveira (Docente)

Milca Vasni Ceccon (Docente)

Equipe de colaboração à elaboração do PPC:

Altair Aparecido de Oliveira Filho (Docente)

Daniela de Oliveira Matos (Docente)

Daniela Garcia Bueno (Docente)

Daniel Martins Gusmai (Docente)

Enio Akira Oishi (Docente)

Érico de Souza Veríscimo (Docente)

Gilberto de Almeida de Correa Junior (Docente)

Juliana Alvim Norberto (Técnica em assuntos educacionais - CSP)

Kelma Cristina de Freitas (Docente)

Leonardo Alves da Cunha Carvalho (Docente)

Mayara Midori Omai (Docente)

Pamela Buzanello Figueiredo Rossi (Docente)

Rafael de Campos Veloso (Docente)

Rafael dos Santos Oliveira (Docente)

Renata Carolina e Silva Rocha Pinto (Docente)

Rodrigo Holdschip (Docente)

Silas Luiz Alves Silva (Docente)

Suzy Sayuri Sassamoto Kurokawa (Docente)

Tássia do Nascimento (Docente)

Vladimir Camelo Pinto (Docente)

Michel Pereira Campos Silva (Técnico em assuntos educacionais - CSP)



SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	1
1.1	Identificação do câmpus.....	2
1.2	Identificação do curso.....	3
1.3	Missão.....	3
1.4	Caracterização educacional	4
1.5	Histórico institucional	4
1.6	Histórico do câmpus e sua caracterização	7
2.	JUSTIFICATIVA E DEMANDA	18
3.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	44
4.	PERFIL DO EGRESSO	45
5.	OBJETIVOS DO CURSO	47
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	50
6.1	Núcleos Estruturantes.....	57
	Núcleo Estruturante Comum (NEC).....	57
	Núcleo Estruturante Articulador (NEA)	59
	Núcleo Estruturante Tecnológico (NET).....	63
6.2	Prática profissional.....	64
6.2.1	Estágio Curricular Supervisionado	67
6.2.2	Projeto integrador.....	69
	Temática	70
	Objetivos gerais.....	70
	Proposta	71
	Metodologia	71



Plano de Trabalho.....	72
Critérios de avaliação.....	72
Estratégias de articulação entre ensino, pesquisa e extensão	72
6.3 Temas transversais	73
6.3.1 Educação das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena	77
Descrição das Estratégias do Curso	78
6.3.2 Educação Ambiental.....	80
6.3.3 Educação em Direitos Humanos.....	83
6.4 Componentes curriculares optativos.....	87
6.4.1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	88
6.4.2 Língua Espanhola	89
6.5 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	89
6.6 Orientações metodológicas.....	92
6.7 Avaliação da aprendizagem.....	94
Recuperação contínua e paralela	96
7. ESTRUTURA CURRICULAR.....	98
8. PLANOS DE ENSINO	101
Linguagens	101
Língua Portuguesa e Literaturas 1	111
Educação Física 1.....	114
Matemática 1	120
Humanidades.....	127
Biologia 1	134



Física 1	138
Química 1	142
Mídia e Sociedade	146
História da Arte	152
Fotografia.....	158
História e Linguagem Audiovisual	164
Criação e Editoração de Imagens.....	170
Língua Portuguesa e Literaturas 2	175
Educação Física 2.....	178
Arte 1	185
Matemática 2	190
Geografia 1	196
Filosofia 1	200
Biologia 2	203
Física 2.....	208
Química 2	212
Captação de Áudio.....	216
Edição de Vídeo e Pós-produção.....	219
Produção Audiovisual.....	227
Língua Portuguesa e Literaturas 3	232
Língua Inglesa 1	238
Arte 2	242
Matemática 3	247
Geografia 2	252



Filosofia 2	258
História 1	261
Sociologia 1	265
Ciências da Natureza	270
Projeto Integrador 1	274
Produção Sonora.....	279
Cinematografia.....	282
Língua Portuguesa e Literaturas 4	285
Língua Inglesa 2.....	291
História 2	295
Sociologia 2.....	300
Matemática 4.....	305
Laboratório de Ciências da Natureza.....	310
Arte e Tecnologia.....	314
Mundo do Trabalho	321
Projeto Integrador 2.....	328
Animação Audiovisual.....	333
Recursos Multimídia.....	336
LIBRAS	340
Língua Espanhola	347
9. ATIVIDADES DE PESQUISA	350
10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	353
11. APOIO AO (À) DISCENTE.....	356
12. AÇÕES INCLUSIVAS.....	364



Acesso.....	365
Permanência e êxito	365
13. EQUIPE DE TRABALHO	368
13.1 Docentes.....	368
13.2 Corpo Técnico-Administrativo/Pedagógico.....	371
14. BIBLIOTECA.....	374
15. INFRAESTRUTURA.....	375
15.1 Infraestrutura física.....	375
15.2 Acessibilidade	375
15.3 Laboratórios de informática	376
15.4 Laboratórios específicos	377
16. DIPLOMAS	380
17. REFERÊNCIAS.....	383



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADOTADA NO PERÍODO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação



1.1 Identificação do câmpus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista / **SIGLA:** IFSP - SMP

CNPJ: 10 882.594/0001-65

ENDEREÇO: Rua Tenente Miguel Délia, 105 – Vila Rosária, São Paulo - SP

CEP: 08021-090

TELEFONES: (11)2032-5389; (11) 2032-5416

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://smp.ifsp.edu.br/>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: drg.smp@ifsp.edu.br; cra.smp@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154 / **UGR:** 158733

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: PORTARIA Nº 573, DE 18 DE JUNHO DE 2018.



1.2 Identificação do curso

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo na forma integrada ao Ensino Médio Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design	
Câmpus	Avançado São Paulo – São Miguel Paulista
Modalidade	Presencial
Previsão de abertura do curso	2023
Turno	Integral
Duração	4 anos
Carga horária do Núcleo Estruturante Comum	2267,6 horas
Carga horária do Núcleo Estruturante Articulador	266,8 horas
Carga horária do Núcleo Estruturante Tecnológico	933,6 horas
Carga horária do Projeto Integrador	200 horas
Estágio Curricular Supervisionado	Optativo
Carga horária dos Componentes Optativos	133,4 horas
Carga horária mínima Obrigatória	3468 horas
Carga horária máxima	3601,4 horas
Duração da hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	20 semanas
Prazo máximo para integralização do curso	8 anos

1.3 Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão



social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4 Caracterização educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.5 Histórico institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendiz e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano,



através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Por meio de um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Implantados no período de 1965 a 1978, os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica, de Telecomunicações e de Processamento de Dados se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das Unidades Descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de



2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos (às) docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.



Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 câmpus – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6 Histórico do câmpus e sua caracterização

Desde de 2013, os movimentos sociais organizados na região de São Miguel Paulista buscaram a ampliação de vagas e a melhoria da qualidade de ensino na zona leste da cidade de São Paulo, ressaltando a importância do incremento de vagas vinculadas ao ensino médio e um acesso mais acurado à educação profissional.

Por outro lado, o Instituto Federal de São Paulo, valorizando seu compromisso em aprimorar a qualidade do ensino e a formação do trabalhador, aceitou a tarefa de implementar um Campus na região de São Miguel Paulista.

Contudo, algumas dificuldades relacionadas à imediata implementação de um campus levaram o IFSP a buscar outra alternativa, criando, em parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), o Centro de Referência de São Miguel Paulista, em julho de 2016. É importante ressaltar que essa conquista foi produto daquelas lutas empreendidas pela comunidade local que sensibilizaram os poderes Municipal e Federal para a ampliação de acesso à formação integral do trabalhador.

A implementação do Centro de Referência foi possível a partir de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, pelo Acordo de Cooperação



Técnica nº 017/2016 datado de 11 de julho de 2016. Nesse acordo, a PMSP se comprometia a destinar o prédio da Rua Tenente Miguel Délia, nº 105 para IFSP que tinha como compromisso a oferta de cursos presenciais e a distância, preferencialmente na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC).

Considerando que o referido Centro não era uma unidade de lotação de servidores, foi necessário lançar mão de Projetos Institucionais com vistas a dispor de servidores de outras unidades. Assim, neste primeiro momento conta-se com a participação de professores dos Campus de Itaquaquecetuba, Suzano, Campinas, além de servidores administrativos da Reitoria.

Dessa forma, no dia 17 de agosto de 2016 inicia-se nossas atividades acadêmicas, a partir da oferta de 19 cursos de Formação Inicial e Continuada em 30 turmas. Após a realização de um processo seletivo, que foi efetuado através da seleção por meio sorteio, foi possível matricular 643 estudantes.

Paralelamente a esse processo de rotina escolar, procura-se o envolvimento com a comunidade local com o intuito de oferecermos as instalações do prédio para atividades culturais, esportivas e científicas. Esse processo demandou a estruturação de um Conselho do Centro de Referência na perspectiva de normatizar os processos de utilização das dependências da Escola, bem como instigar a comunidade a participar do cotidiano da vida escolar.

Considerando que a luta da comunidade por uma escola regular do IFSP na região de São Miguel Paulista não se estancou com o referido acordo, foram várias as tratativas encaminhadas na busca de assegurar a dominialidade do prédio, ou seja, tornar a escola como unidade própria do IFSP. Assim no dia 16 de dezembro de 2016 foi assinada, pelo então prefeito Fernando Haddad e o reitor do IFSP Prof. Eduardo Antonio Modena a Estrutura de Concessão



Administrativa de Uso das Dependências por 99 anos. Vale ressaltar que tal condição alterou significativamente os rumos do Centro de Referência.

Essa iniciativa de consolidar a dominialidade do prédio definiu um plano de transição que indicou a necessidade de estruturar um campus avançado com a perspectiva de cursos regulares na dimensão técnico médio integrado..

Em todos os contatos que se mantiveram com a comunidade local o que prevaleceu foi a dinâmica social presente nas reivindicações que foram apresentadas nas várias reuniões junto a sociedade civil organizada.

De modo geral, os resultados demonstraram a necessidade de propiciar avanços na escolarização regular e na qualificação para o mercado de trabalho. Procurando estabelecer um percurso educacional mais adequado às necessidades da população local e marcar uma vocação que se identificasse diretamente com as aspirações da comunidade da região, foram realizadas 2 reuniões (17 de janeiro e 07 de fevereiro de 2017) com representantes da sociedade civil visando estabelecer caminhos que fossem ao encontro das expectativas explicitadas. Concretamente, essa iniciativa teve como objetivo consultar a comunidade sobre a viabilidade dos eixos tecnológicos presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) que considerassem o cenário da região frente ao mundo do trabalho. Os participantes desse processo foram contatados a partir do tipo de inserção em diversos campos de atuação, principalmente aqueles vinculados à cultura e à informática, posto que se tratavam de pretensões previamente identificadas. Nas duas reuniões os presentes (em torno de 70 pessoas na primeira e 60 pessoas na segunda) ressaltaram pontos que valorizam a dimensão cultural e os aspectos que definem prioridades para a informática e suas variantes. Essas vertentes foram significativas para a consolidação de cursos técnicos integrados ao ensino médio, dos eixos tecnológicos 'Informação e Comunicação' e 'Produção Cultural e Design'.



Dessa forma, com apoio da reitoria do IFSP, inicia-se a elaboração dos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) Produção de Áudio e Vídeo e Informática para a Internet (INI) integrados ao Ensino Médio dentro dos padrões estabelecidos pelo CNCT. Essa iniciativa demandou, de maneira mais incisiva, a necessidade de consolidar uma proposta pedagógica que pudesse estabelecer vínculos estreitos com a ciência, cultura e arte no âmbito de um projeto educacional comprometido com a formação da cidadania e profissionalização. O que estava previsto nesse contexto de elaboração dos PPCs era a contratação de professores efetivos para desenvolverem a docência nos cursos ressaltados a serem desenvolvidos.

Em setembro de 2017 começa-se a receber esses professores efetivos indicando que já em 2018 seria possível iniciar as atividades regulares nos cursos integrados mesmo que ainda sem a conclusão da transformação de Centro de Referência em Campus.

Os Cursos foram aprovados *ad referendum* através da Resolução 140/2017, para o Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo e Resolução 139/2017 para o Curso Técnico de Informática para a Internet, ambos em 22 de novembro de 2017.

Considerando a necessidade urgente de divulgação desses cursos, foi feita uma força tarefa visando a visita dos professores e servidores administrativos às escolas públicas, igrejas e organizações não governamentais (ONGs) da região. Ao final do período de inscrição foram contabilizadas 293 inscrições para o Curso Técnico de Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio numa relação de 7,33 candidatos por vaga e 187 inscrições para o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrados ao Ensino Médio numa relação de 4,38 candidatos por vaga.



O processo seletivo se deu de maneira extemporânea em relação aos demais campi do IFSP, através do edital 854, com inscrições iniciadas em 27 de novembro de 2017 com encerramento previsto para 01 de janeiro de 2018; portanto, num período bastante exíguo para a divulgação de cursos desconhecidos pelos estudantes pretensamente interessados.

O início das aulas se deu em fevereiro de 2018 frente ao entusiasmo de toda comunidade interna.

Em 18 de junho de 2018 o então Ministro da Educação, Rossiele Soares, esteve presente no campus para efetivar a mudança da denominação de Centro de Referência para Campus Avançado. Nessa oportunidade destacou que o inaugurado Campus Avançado em São Miguel Paulista teria uma estrutura que contemplaria 40 professores e 26 servidores administrativos, caracterizando a tipologia 2 de campus avançado.

Evidente que essa notícia alterou a rota que vinha sendo estabelecida para o Campus Avançado em São Miguel Paulista que havia se estruturado numa dimensão de 20 professores e 13 servidores administrativos. Assim, o que foi apresentado à comissão de elaboração do documento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) continha proposições que levavam em conta esse quantitativo de força de trabalho.

Apesar da promessa de aumento do quantitativo de professores e servidores administrativos e pedagógicos feita pelo Ministro isso não aconteceu, o que inviabilizou as expectativas apresentadas no documento do PDI 2019/2023.

Dessa forma, com o quantitativo de força de trabalho disponível foi possível, apenas, manter o que estava previsto para 2019: Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao Ensino Médio (iniciado em 2018); Curso Técnico em Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio



iniciado em 2018, e Curso Técnico de Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA (PROEJA) iniciado em 2019.

A implantação desse Curso relacionado à modalidade EJA profissionalizante atendeu uma demanda que buscava atenuar as crescentes reivindicações da comunidade na região de São Miguel Paulista através da qualificação dos trabalhadores com vistas a combater o quadro de formação incompleta e precária da educação básica, presente em uma parcela significativa da população brasileira. Esse Curso de Comunicação Visual na modalidade PROEJA foi aprovado *ad referendum* em 11 de dezembro de 2018 através da resolução 132/2018.

À medida que os três cursos foram se desenvolvendo ficou evidente o compromisso da escolarização com a indissociabilidade entre os eixos ensino, pesquisa e extensão. Nesse aspecto é importante ressaltar que o ensino integrado à politecnia vincula os conhecimentos veiculados em sala de aula à pesquisa como princípio político educativo, tendo a realidade imediata como ponto de referência para a produção do conhecimento. Nesse sentido, a proposta pedagógica do Campus não deve desvincular esse conjunto de atividades através de eixos, na perspectiva de um encontro ao final daquilo que muitos definem como tripé. A indissociabilidade demanda um processo único. Ressaltar essa questão é importante, posto que essa concepção norteou, desde 2016, e com mais ênfase em 2018, o trabalho desenvolvido no conjunto de atividades encaminhadas pelos 3 cursos. Os projetos (de várias naturezas) são extensões daquilo que é discutido em sala de aula e vivenciados no âmbito do cotidiano dos estudantes.

Em 2019 os cursos do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista já estavam mais conhecidos; contudo, foi importante, ao final de 2018, intensificar os processos de divulgação, levando em conta a experiência vivenciada no processo anterior. O resultado foi 732 inscrições para o curso de



INI, numa relação de 15,8 candidatos por vaga e 415 inscrições para o curso de PAV, numa relação de 10 candidatos por vaga. Por outro lado, o Curso PROEJA de Comunicação Visual não obteve procura significativa, frustrando todas as expectativas que tínhamos sobre um curso voltado para estudantes de escolarização interrompida.

É importante ressaltar que no transcorrer de 2018 e 2019 foi possível colocar em prática processos educacionais que haviam sido gestados nos PPCs e que começaram a ser aferidos na prática, dentro de uma postura crítica de avaliação. Nesse mesmo período, os projetos foram sendo desenhados com mais consistência e as atividades encaminhadas de maneira integrada fazendo valer pressupostos seguros sobre a produção do conhecimento cultural, científico e tecnológico.

Em 2020 tivemos uma procura significativa expressa em: 732 inscrições para o curso de INI, numa relação de 18,3 candidatos por vaga e 468 inscrições para o curso de PAV numa relação de 11,7 candidatos por vaga demonstrando que os cursos regulares do campus já estavam popularizados na região e municípios do entorno. O Curso PROEJA de Comunicação Visual repetiu a mesma baixa procura do ano anterior o que começou a despertar nos professores a necessidade de uma análise mais estruturada sobre a importância desse curso frente a força de trabalho dispensada e os resultados até então observados referentes a um número baixo de procura e significativo processo de evasão.

Em março deste ano de 2020 a pandemia da Covid-19 levou toda a comunidade escolar a se adequar frente a mais grave situação sanitária a que o país e o mundo já estiveram submetidos. Nesse processo de adaptação, o distanciamento social revelou a necessidade de novas formas de encaminhar o projeto educacional e a produção do conhecimento dentro de um contexto de atividades remotas, ao mesmo tempo que buscou alternativas para assegurar



aos estudantes com algum tipo de vulnerabilidade, recursos vinculados ao acesso às redes sociais, com o intuito de garantir que as atividades pedagógicas fossem plenamente realizadas por todos. Nesse sentido, foram disponibilizados recursos financeiros para a contratação de internet e aquisição de tablets ou computadores, além da manutenção da assistência estudantil e das bolsas de ensino.

Em decorrência da pandemia, o ano letivo de 2020 terminou em fevereiro de 2021, determinando um mínimo necessário para que os estudantes, de fato, não tivessem prejuízo no tempo destinado à conclusão do ano escolar. Nesse contexto, o período das matrículas do ano subsequente se estendeu para o mês de março de 2021.

Apesar da pandemia, a procura pelos cursos regulares da escola em 2021 não retrocedeu de maneira significativa. Foram 346 inscrições para o curso de INI, numa relação de 8,65 candidatos por vaga e 346 inscrições para o curso de PAV numa relação de 6,53 candidatos por vaga. Em relação ao Curso Integrado de Comunicação Visual na modalidade EJA, levando conta os problemas enfrentados em 2020 para a reposição do período em que não foram ministradas as aulas, mesmo que de maneira virtual, solicitamos à Pró-Reitoria de Ensino (PRE) a interrupção do processo seletivo. Vários argumentos foram apontados além desse relacionado a um calendário de reposição.

Durante boa parte de 2021 a sociedade esteve submetida ao período mais perverso da pandemia, quando o número de mortes diárias se estendeu por todo país e o sistema de saúde entrou em efetivo colapso. O estado de São Paulo revelou uma das maiores taxas de contaminação, o que indicou a necessidade premente da manutenção do afastamento social. Nas periferias, como é a realidade da Zona Leste da cidade de São Paulo, a situação esboçou um quadro bastante perverso. Tal constatação rompeu com a ideia de se iniciar



o ano letivo de 2021 com, pelo menos, um terço das aulas ministradas de maneira presencial.

A manutenção do distanciamento social levou os professores a se adequarem a uma nova condição de docência marcada pelas dinâmicas de aulas síncronas; metodologia, até então, desconhecida pela maioria destes. Ao final de 2021, com o processo de contaminação refluindo em função da vacinação em massa, foi possível marcar algumas semanas de aulas presenciais, ainda com muitas restrições. Alguns projetos que foram discutidos de forma remota durante a pandemia também voltaram a ser conduzidos de maneira presencial nesse final de período letivo.

Em 2022 houve um quantitativo importante de inscrições. Foram 485 inscrições para o curso de INI com 12,13 candidatos por vaga e 253 inscrições para o curso de PAV com 6,33 candidatos por vaga, indicando que o refluxo da pandemia começava a ser identificado no cotidiano da população o que repercutiu na procura dos estudantes pelos cursos do Campus.

O retorno das atividades plenamente presenciais colocou alguns desafios importantes a serem enfrentados. Estudantes que frequentaram apenas um mês de aulas presenciais em 2020 agora estavam no 3º ano; estudantes ingressantes em 2021 sequer conheciam o Campus. O início de 2022 marcou um momento difícil, não só pela falta de conhecimento do projeto pedagógico por parte dos discentes, mas sobretudo pelo ambiente de instabilidade emocional vivenciada pela maioria dos estudantes, sem levar em conta que muitos já não identificavam mais o que seria uma conduta escolar adequada. No processo de acolhimento, os estudantes ingressantes em 2019 tiveram papel fundamental nesse contexto de recepção.



Com o passar dos meses de 2022 o plano escolar foi se normalizando, e atualmente, já consolidado, frente a uma dinâmica escolar solidária, fazendo valer preceitos pedagógicos adotados na instituição.

Quanto aos cursos FIC, conforme já assinalamos, o então Centro de Referência de São Miguel Paulista começou suas atividades procurando abranger temas que se identificavam com as demandas reivindicadas pela população da região. Em 2017 esse cenário se manteve com a mesma intensidade, posto que os cursos FIC eram destacados como o principal objetivo nas justificativas que definiram o papel do Centro de Referência. A maioria desses cursos foram ministrados de maneira presencial com docentes de outras unidades do IFSP. Alguns cursos foram desenvolvidos para a preparação de estudantes visando o ingresso no ensino superior (cursos preparatórios para o vestibular). Em 2017 ministramos um curso de aperfeiçoamento voltado para professores das redes estadual e municipal na área de educação de jovens e adultos. Ofertamos também cursos a distância através de metodologias próprias da EaD. Interessa destacar que desde 2016 havia, nas dependências da escola, um pólo de EaD administrado pela Pró-Reitoria de Extensão (PRE).

Conforme já assinalado neste histórico, a pandemia da COVID-19 estancou as atividades presenciais do Campus em 2020 e 2021 interferindo, inclusive, na oferta de cursos FIC. Apenas em 2022 esta oferta foi retomada, mas em menor volume do que as experiências anteriores, uma vez que a força de trabalho passou a estar mais concentrada nos cursos regulares. Nesse sentido, vale destacar que a busca pela recuperação dos conhecimentos perdidos ou tratados de maneira aligeirada durante a pandemia tem sido realizada através de cursos de aperfeiçoamento interno, ateliês e projetos.

Esse histórico procura detalhar de maneira sucinta, os principais contornos nos seis anos de existência do Centro de Referência e Campus Avançado. O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao Ensino



Médio idealizado no momento de sua elaboração passou por processos críticos de avaliação e revisão o que define os contornos do PPC que ora apresentamos.



2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA

A proposta educacional do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista indica objetivos da educação formal que possibilitem ao estudante a compreensão do mundo numa perspectiva autônoma, crítica e criativa, considerando a formação de um cidadão capaz de intervir e atuar na transformação da realidade, rompendo com as desigualdades e injustiças presentes na atualidade, principalmente num país como o Brasil que, apesar de alguns avanços no plano tecnológico, ainda está atrelado ou submetido aos determinantes de uma economia perversa de cunho global.

A possibilidade de desvendar a realidade tendo como referência o trabalho, a arte, a cultura, a ciência e a tecnologia permite ao estudante uma visão mais articulada sobre a totalidade que envolve o mundo, numa abrangência que rompe definitivamente com a fragmentação do saber.

Nesse sentido, o papel prioritário do Ensino Médio é organizar a última etapa da Educação Básica na busca de consolidar a necessária formação para a cidadania, esta vinculada aos pressupostos do mundo do trabalho, assegurando reflexões críticas sobre os nexos fundamentais inerentes à vida em sociedade. Isso significa ter ampliado e ressignificado repertórios do conhecimento historicamente acumulado que possibilitem avaliar os processos contraditórios presentes na realidade cotidiana; significa, também, romper com análises aligeiradas próprias do senso comum com vistas a um plano de justiça e equidade social.

Além disso, vincular ensino médio com elementos específicos de profissionalização é um requisito importante para a formação do estudante, posto que vincula planos fundamentais e indissociáveis para o trabalho e para vida.



Portanto, uma profissionalização que reconheça explicitamente os planos culturais, científicos e tecnológicos como pressupostos de formação são elementos necessários para considerar o conjunto de ser e fazer do humano como expressão coletiva do homem no contexto social onde ele atua e estabelece suas relações. Isso porque é o resultado de como o indivíduo se comunica, interpreta e reflete sua vivência em um determinado contexto, através de inúmeras manifestações como linguagens, crenças, valores, normas, símbolos, usos, costumes entre tantos outros.

A oferta de cursos voltados para a Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de São Paulo se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996. Essa oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, propostas pela Resolução CNE/CEB Nº 01 de 05 de janeiro de 2021.

A oferta do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio justifica-se por ser uma das principais reivindicações da comunidade de São Miguel Paulista que destacou o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design da SETEC/MEC (2014) como aquele que atende as expectativas de empregabilidade da população em idade de inserção no mercado de trabalho, pois contempla a capacitação de técnicos, artistas, produtores e agentes culturais – para atuarem na cadeia produtiva da indústria criativa (nos segmentos de artes visuais, design, cinema e audiovisual, patrimônio cultural – artesanato, conservação e restauro, por exemplo), contribuindo para consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais das cidades que compõem a Região Metropolitana de São Paulo, com destaque aquelas que integram a porção leste da cidade.

Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a cadeia produtiva da Indústria criativa é aquela



“composta pelos ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade e capital intelectual como insumos primários” (FIRJAN, 2014). O conceito de “indústrias criativas” é recente e teve origem nos anos 1990, na Austrália. Atualmente, as indústrias criativas têm um peso considerável na taxa de crescimento de alguns países, como a Inglaterra, a Nova Zelândia, a Austrália, a Holanda ou a Dinamarca, para os quais os sectores cultural e criativo geram mais de 8% dos postos de trabalho, o que revela o caráter imaterial da indústria cultural denominada já na metade do século XX por Theodor Adorno e Max Horkheimer para designar a situação da arte na sociedade capitalista industrial.

No âmbito da pesquisa dos indicadores econômicos brasileiros, a economia que produz cultura como mercadoria é abordada sob duas óticas: a da produção, que considera as empresas criativas e a do mercado de trabalho, ou seja, dos profissionais criativos, independentemente do lugar onde trabalham, seja na indústria criativa, na clássica, ou em qualquer outra atividade econômica. Parte-se do entendimento de que, para além do papel que prestam à cultura (dimensão simbólica), empresas e mercado (mundo do trabalho) vinculados aos diferentes segmentos econômicos da indústria criativa possuem um vasto potencial de geração de empregos e riqueza. Sobre a expansão da economia criativa brasileira, o Mapeamento da Indústria Criativa da FIRJAN (2014) informava que:

No Brasil, sob a ótica da produção, a indústria criativa é formada por 251 mil empresas, segundo dados de 2013. Num olhar sobre a última década, houve um crescimento de 69,1% desde 2004, quando eram cerca de 148 mil empresas. Esse avanço toma ainda maior proporção e relevância quando comparado à movimentação de empresas no Brasil, que de uma forma geral cresceu 35,5%, ou seja: os estabelecimentos criativos cresceram quase o dobro no mesmo



período. (...) Em 2013, o Brasil tinha 892,5 mil profissionais criativos, frente a 469,8 mil registrados em 2004. Isso significa que esta indústria foi responsável pela geração de mais de 420 mil empregos nos últimos dez anos, uma alta de 90%, bem acima do avanço de 56% do mercado de trabalho brasileiro nesse período. (FIRJAN, 2014)

Vale destacar que o Sistema FIRJAN é um órgão vinculado à Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro e tem, como princípio, avaliar a eficiência das atividades economicamente rentáveis vinculadas à produção imaterial de mercadorias, prioritariamente a cultura. Assim, os dados de 2016 revelavam:

Entre os estados, São Paulo e Rio de Janeiro se sobressaem no mercado de trabalho criativo: são 328 mil trabalhadores paulistas e 99 mil trabalhadores fluminenses. Esses são, ainda, os dois estados que mais se destacam em termos de participação: 2,4% de todos os trabalhadores formais de São Paulo e 2,2% do Rio de Janeiro têm como principal ferramenta de trabalho a criatividade. Santa Catarina e Rio Grande do Sul também têm participação de criativos superior à média nacional. Na comparação com 2013, das 27 unidades federativas, 17 registraram aumento da participação dos criativos na força de trabalho. (FIRJAN, 2016)

Como se pode perceber, o campo de trabalho do ramo produtivo vinculado à cultura é muito promissor e o profissional egresso no curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo é extenso e permeia uma diversidade de segmentos da Indústria cultural cujo crescimento de empresas e do mercado de trabalho encontra-se, nos últimos anos, acima da média do crescimento brasileiro em outros setores econômicos tradicionais.

As recentes políticas públicas voltadas para comunicação e arte fazem despontar um cenário bastante promissor para os diversos segmentos do audiovisual, seja para produção, seja para a prestação de serviços. Essa situação



intervém diretamente no mercado de trabalho, demandando múltiplas formações profissionais na cadeia produtiva que envolve o audiovisual. Essas novas ações na política de fomento, apontam um importante crescimento no número de realizações de produtos audiovisuais no Brasil, bem como apresenta possibilidades de apoio a jovens produtores independentes.

Nesse sentido, o audiovisual deve ser estratégico para o estabelecimento de políticas públicas por sua capacidade de formação e transformação do imaginário coletivo da sociedade, na medida em que expressa a diversidade e a riqueza que a imaginação propicia.

Assim, a oferta do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo encontra ressonância justamente por estar inserido na estrutura educacional cujos objetivos concentram-se numa dinâmica que valoriza a formação integral do trabalhador.

Conclui-se que a necessidade do curso é pertinente frente a demanda de novos profissionais, bem como diante da necessidade de inserção da Região Metropolitana de São Paulo no cenário das produções audiovisuais, sendo que é o Estado que mais contrata nesse setor, conforme dados do Sistema FIRJAN (2016) já apresentados.

Frente a esse contexto que coloca São Paulo como importante centro indutor de empregabilidade na área de áudio e vídeo é oportuno relacionar esse nicho produtivo com a lógica mais geral que comanda a estrutura econômica do lugar.

A metrópole de São Paulo é produto de um processo histórico que acentuou suas relações econômicas a partir da atividade cafeeira e se expandiu como centro de acumulação de riquezas do país com a atividade industrial, incrementada pela internacionalização do capital multinacional a partir da década de 1960. À medida que a malha urbana se estendia, as fronteiras



econômicas da cidade foram incorporando outros municípios e constituindo o que se denomina, hoje, de Região Metropolitana de São Paulo, envolvendo 38 cidades: São Paulo; Arujá; Barueri; Biritiba Mirim; Caieiras; Cajamar; Carapicuíba; Cotia; Diadema; Embu; Embu-Guaçu; Ferraz de Vasconcelos; Francisco Morato; Franco da Rocha; Guararema; Guarulhos; Itapeceira da Serra; Itapevi; Itaquaquecetuba; Jandira; Juquitiba; Mairiporã; Mauá; Mogi das Cruzes; Osasco; Pirapora do Bom Jesus; Poá; Ribeirão Pires; Rio Grande da Serra; Salesópolis; Santa Isabel; Santana do Parnaíba; Santo André; São Bernardo do Campo; São Caetano do Sul; São Lourenço da Serra; Suzano; Taboão da Serra; Vargem Grande Paulista.

Esse movimento espacial é elemento importante para a incorporação da metrópole no contexto mundial, redimensionando contornos, conteúdos e processos que se integram e se modificam a partir de uma complexidade inerente às determinações do sistema econômico vigente caracterizado, neste momento, pelo denominado “regime de acumulação flexível” que altera todos os planos produtivos e relações de trabalho, interferindo diretamente na vida social dos trabalhadores e suas famílias.

Tal regime, marcado por redes mundiais de alta competitividade e fluidez de capital, estabelece um panorama indeterminado de relações que interferem no cotidiano das cidades e redefinem um novo padrão de submissão espacial.

Desse modo, o processo de urbanização metropolitana de São Paulo revela a estruturação de uma nova geografia que fortalece e submete os lugares aos atuais planos internacionais de dependência. Contudo, o presente não desmancha o passado no nível das relações sociais de produção que determinaram as desigualdades, retratadas nos espaços da periferia da cidade de São Paulo.



É evidente que a periferia é móvel e a especulação imobiliária apoiada pelo poder público paulatinamente valoriza espaços por meio da implantação de equipamentos urbanos de toda ordem, reorientando novas periferias. Se o conceito de periferia na segunda metade do século passado era definido por locais distantes e carentes de infraestrutura, hoje a periferia tem local indeterminado, longe dos centros de produção ou de postos de trabalho, mas também, que incorpora lugares centrais em evidente processo de degradação (espaços a disposição do capital para revitalização e determinação de novas funções). São as denominadas áreas de vulnerabilidade social.

Isso significa, portanto, que é necessário pensar o processo de urbanização a partir de conteúdos mais verticalizados e vinculados a uma dinâmica populacional cuja a exploração da força de trabalho se dá numa direção que marginaliza o trabalhador frente ao mercado laboral, estabelecendo planos informais de sobrevivência e localizando a população mais pobre nesses novos nichos de periferia.

Vários motivos justificam o processo de transformação das relações de trabalho na cidade de São Paulo. A primeira está relacionada diretamente com o avanço tecnológico que vai descaracterizando a linha de produção fordista/taylorista, procurando instaurar um cenário multifuncional de atividades integradas de gerenciamento, distanciadas do chão da fábrica, chão esse que substitui cada vez mais o trabalho humano pela supervisão artificial, mediados pela “inteligência” empresarial.

A consequência da transformação dos processos produtivos leva a cidade de São Paulo a um movimento de diminuição dos estabelecimentos industriais e, portanto, de desconcentração industrial. Todavia, essa desconcentração e perda de postos de trabalho são parcialmente compensados pela inserção de outras funções relacionadas ao sistema global integrado.



A redução da participação da indústria metropolitana na força industrial do estado de São Paulo, de 64% do total, em 1980, para 52%, em 1990, e do município de São Paulo, que passa de 36% para 22% no mesmo período, pareceria um sinal evidente de desindustrialização. Contudo, esse processo deve ser circunstanciado: a indústria brasileira ainda apresenta grande concentração no estado de São Paulo, cujo centro gestor é a metrópole. (ROLNIK & FRÚGOLI JR, 2001, p.47)

Assim, a reprodução acentuada de relações capitalistas coloca para a cidade de São Paulo um conjunto de novos intercâmbios, aparentemente contraditórios, mas combinados com as necessidades do desenvolvimento econômico contemporâneo. Dessa maneira, atividades de concepção integram às atividades laborativas, os serviços se agregam aos trabalhos produtivos, a informação/comunicação torna-se requisito para a produção de mercadorias entre outras. Quem desse processo estiver alijado por falta de qualificação ou treinamento se constitui como trabalhador sem vinculação empregatícia, mesmo que seja em regime flexível, caracterizando o perfil do lumpemproletariado.

Portanto, a acumulação ampliada do capital e o conseqüente avanço da tecnologia transformaram a realidade produtiva a partir de um dinamismo que aos poucos expulsou o trabalhador da linha de produção, inviabilizando o trabalho operário e, por conseqüência, promovendo o denominado desemprego estrutural. O trabalhador, sem a possibilidade de comércio da sua força de trabalho na indústria, muitas vezes, vai se abrigar na chamada economia informal, realizando a circulação e viabilizando o circuito do comércio e do consumo.

Por outro lado, essa mesma condição de reprodução ampliada de capital, modificou a estrutura do setor de serviços, transformando bens socialmente reconhecidos em mercadorias e, portanto, produto em processo de produção



imaterial, requerendo unidades de produção com mecanismos de controle e racionalidade empresarial.

Com a inter-relação crescente entre mundo produtivo e setor de serviços, vale enfatizar que, em consequência dessas mutações, várias atividades de um setor de serviços anteriormente consideradas improdutivas tornaram-se diretamente produtivas, subordinada a lógica exclusiva da racionalidade econômica e da valorização do capital. (ANTUNES, 2004, p.355)

Vale destacar que uma das principais condições propostas para a determinação do trabalho produtivo está, agora, contemplada nos serviços, visto que este setor promove a produção da mais valia a partir do trabalho socialmente necessário para a constituição da mercadoria, mesmo que ela não seja algo de transformação material, mas mote de acumulação e reprodução de capital.

O contexto acima apresentado pode indicar fases que se concretizam a partir de marcos significativos de transformação da realidade econômica e social, ou seja, a revolução tecno científica propiciou o desemprego estrutural; a “indústria cultural” capturou todas as instâncias de consumo da vida privada e as mercantilizou junto ao setor de serviços; estas produzidas, agora, em grande escala.

Nesse plano é que se pode considerar o mundo digital e suas variadas interfaces. A atual estrutura da sociedade apresenta uma crescente utilização da tecnologia da informação para todas as finalidades. O que anteriormente deixava vestígios através de materialidade física, agora se apresenta através de meios eletrônicos, consolidando a necessidade de formação (iniciação e compreensão de estruturas) desse novo contexto de comunicação.

Do ponto de vista histórico, a transformação dos subúrbios do município de São Paulo em periferia urbana se deu ao longo do século XX atrelada a um



modelo de expansão urbana que produziu formas socioespaciais complexas, espaços desiguais e baixa qualidade de vida para parcelas da população que, devido às dificuldades de moradia nas áreas centrais, foram buscar espaços mais distantes, regularizados ou não, desprovidos de qualquer infraestrutura, constituindo os “bairros dormitórios” da classe trabalhadora mais empobrecida.

A medida que as ocupações vão se ampliando devido ao intenso processo migratório, estimulado pela oferta de empregos na cidade, o poder público chega atrasado, procurando, de alguma maneira, suprir as principais necessidades básicas, (prioritariamente transporte) marcando a ausência de planejamento e improvisações que aprofundam a segregação espacial.

No transcorrer do tempo, movimentos populares da periferia conseguiram fazer pressão o suficiente para que o poder público assumisse projetos de moradia mais organizados. A Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) fundada em 1949 e a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab) de 1965 só se apresentaram como oportunidade de aquisição da casa própria em meados da década de 1970; porém, estas não conseguiram suprir as necessidades da população de baixa renda e são, ainda, ineficientes para atender a demanda por habitações. Vários outros programas foram implementados na cidade nos últimos 30 anos; contudo, estes não suprem as necessidades efetivas de moradia para a população mais empobrecida da cidade.

Dessa forma, a exclusão socioespacial se reproduz e é emblema para a compreensão dos contextos que explicam os bairros de vulnerabilidade social, muitas vezes distantes dos centros: velho, novo (Avenida Paulista e imediações) e novíssimo (Av. Luís Carlos Berrini e entorno) ou espaços centrais degradados a espera de reorganização econômica.



Nesse sentido, é que se busca apresentar o espraiamento do espaço intraurbano do município de São Paulo, com destaque na porção leste do município, especificamente a Zona Leste, com recorte no bairro de São Miguel Paulista.

Nesse sentido, é que se busca apresentar o espraiamento do espaço intraurbano do município de São Paulo, com destaque na porção leste do município, especificamente a Zona Leste, com recorte no bairro de São Miguel Paulista. A Zona Leste geograficamente é conceituada pela parte leste do Rio Tamanduateí. Contudo, oficialmente é definida a partir 3 unidades; duas diretamente ligadas a porção leste da cidade: Zona Leste 1 englobando as subprefeituras da Penha, de Ermelino Matarazzo, de Itaquera e de São Mateus e Zona Leste 2 envolvendo as subprefeituras do Itaim Paulista, de Guaianases, de São Miguel Paulista e da Cidade Tiradentes. A outra, referenciada por ponto colateral é a Zona Sudeste de São Paulo, incluindo as subprefeituras da Mooca, de Aricanduva, de Vila Prudente e do Ipiranga. As 3 regiões: Zonas Leste 1, 2 e Sudeste conformam a macro-zona conhecida simplesmente como Zona Leste, à exceção da subprefeitura do Ipiranga. Com a Lei Complementar nº 1.139, de 16 de junho de 2011, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São Paulo (PDUI), as cidades de Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano juntamente com os bairros das Zonas Leste 1 e 2 da cidade de São Paulo passam a formar a Zona Leste da Grande São Paulo.

A Zona Leste foi ocupada a partir de núcleos que se espalhavam ao longo do antigo caminho que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro, através do Vale do Paraíba. Esse eixo foi reforçado com a implantação da antiga ferrovia Central do Brasil (São Paulo – Rio de Janeiro) no final do século XIX.



Durante décadas a região foi se urbanizando progressivamente, acompanhando o crescimento acelerado da população paulistana, com os maiores índices de crescimento demográfico do município, notadamente da população de baixa renda. A década de 1980, entretanto, apresentou uma inflexão na curva geral de crescimento demográfico da cidade. Segundo Rolnik e Frúgoli (2001) a taxa geométrica de crescimento anual caiu de 1,16% na década de 1980, para 0,40% entre 1991 e 1996. Apesar dessa queda geral, alguns distritos da periferia como a Cidade Tiradentes, no extremo Leste da cidade, registraram os maiores níveis de aumento populacional, demonstrando que os lugares mais pobres da cidade sofreram e ainda sofrem da carência habitacional e, portanto, aumento na favelização, precariedade e exclusão territorial. Essa exclusão é percebida nos principais indicadores de desenvolvimento humano (IDH) como baixa escolaridade, a precariedade das condições habitacionais, a alta mortalidade infantil, os altos índices de homicídios entre outros. No extremo da zona leste ou Zona Leste 2, como define a Prefeitura Municipal de São Paulo, o mercado imobiliário formal atua muito pouco nos distritos mais distantes da região como Lajeado, Guaianazes, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes e Iguatemi. Nestes bairros ou distritos, o pouco de verticalização que se percebe é configurado predominantemente pela implantação de conjuntos habitacionais produzidos pelo poder público (Cohab e CDHU), cercados por loteamentos populares e ocupações clandestinas com pouca ou nenhuma infraestrutura. São os distritos onde a exclusão territorial permanece inalterada ou, às vezes, em condições piores às de um momento anterior.

No que se refere ao mercado de trabalho voltado para a indústria na região, a Zona Leste ainda resiste na manutenção de unidades de determinados ramos tradicionais como a química, a metalurgia, a de alimentos, a gráfica entre outras tantas; bem como incorpora novos ramos mais arrojados que requerem



mão de obra especializada. Esse contexto que depende de algum tipo de qualificação está presente nas demandas dos postos de trabalho do setor de produção industrial percebidos na região, se bem que essa condição não assegura empregabilidade local.

A partir dos anos 1990, grandes shoppings e hipermercados têm se instalado, de forma dispersa, nas periferias de São Paulo, junto a centros de concentração populacional, independente do nível socioeconômico dos consumidores. Essa tendência leva a coexistência de níveis distintos de comércio, seja grandes empreendimentos, seja pequenas lojas de rua. Os bairros distantes da Zona Leste não fogem a essa regra e dispõem de uma rede de comércio variado que combina pequenas lojas com grandes supermercados ou *shopping centers*. Na esteira dessa mesma tendência é que se reproduzem serviços de toda ordem marcados pela adesão de variadas atividades, caracterizadas como produção imaterial de mercadorias, com destaque para os serviços voltados para o atendimento de usuários dos objetos e acessórios da produção de áudio e vídeo. Nesse nível, existe uma dualização entre incluídos e excluídos, centro/periferia; a nova ordem espacial na cidade segue um modelo muito mais disperso, no qual a tensão entre o avançado e o arcaico, o inserido e o excluído, o legal e o ilegal se reproduzem no espaço.

Um dos principais emblemas da Zona Leste da cidade de São Paulo se relaciona com os processos culturais que se espalham por toda região. Trata-se de um lugar onde o encontro das populações de variados locais do Brasil e do mundo forjaram um contexto que expressa inúmeras singularidades culturais, aceleradas pelo cotidiano da periferia que, socialmente, alimenta um repertório local e exclusivo de significativa importância. O fato de irradiar culturas nativas faz com que a Zona Leste materialize espaços de diferentes atividades, desde, centros e casas culturais até fábricas de cultura. Todos esses espaços têm o compromisso com a formação e difusão artística e cultural. No entanto, esse



cenário rico de cultura não tem apoio pleno do poder público e não é raro nos depararmos com movimentos da sociedade civil na direção da conquista de ambientes de cultura. Exemplo significativo é o dos artistas de Ermelino Matarazzo que há 25 anos reivindicam uma casa de cultura na região, o que tem gerado uma série de conflitos.

Por outro lado, valorizando as conquistas, as Fábricas de Cultura da Zona Leste estão presentes desde 2011 na região. Primeiro na Vila Curuçá, depois a de Sapopemba, a de Itaim Paulista, a de Belém e a Fábrica Cidade Tiradentes. A frequência nas Fábricas é, em média, de 500 aprendizes por dia útil e cerca de 2.000 espectadores nos fins de semana.

Os movimentos vinculados à cultura na periferia conseguiram sensibilizar os representantes da Câmara dos Vereadores de São Paulo na direção de legalmente instituir o Programa de Fomento à Cultura da Periferia de São Paulo, conquista importante para os movimentos consolidados da periferia com destaque para aqueles da Zona Leste da Cidade. Trata-se da Lei 16.496 de 20 de julho de 2016 cujos objetivos são:

I - ampliar o acesso aos meios de produção e fruição dos bens artísticos e culturais pela população residente em distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social, especialmente nas áreas periféricas do Município;

II - consolidar o direito à cultura e diminuir as desigualdades socioeconômicas e culturais presentes nos distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social, especialmente nas áreas periféricas do Município;

III - fortalecer e potencializar as práticas artísticas e culturais relevantes, com reconhecido histórico de atuação, em distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social, especialmente nas áreas periféricas do Município;

IV - descentralizar e democratizar o acesso a recursos públicos;



V - reconhecer e valorizar a pluralidade e a singularidade vinculadas às produções culturais e artísticas nos distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social, especialmente nas áreas periféricas do Município;

VI - apoiar a continuidade da ação dos coletivos culturais em suas localidades e intercâmbio de ações, com melhoria de qualidade de vida das comunidades do entorno. (Câmara Municipal de São Paulo, 2016)

Como se pode perceber, há um compromisso explícito com a criação e manutenção de ambientes culturais na cidade; contudo, em nome de uma pseudo-crise econômica os direitos assegurados por lei não têm sido respeitados, principalmente porque os atuais governantes não reconhecem a cultura como elemento importante para o cotidiano da vida.

Vale destacar que a Zona Leste 1 e 2 é bastante extensa e incorpora um conjunto de lugares que abrangem uma lateral significativa do Município de São Paulo, além de outros municípios que fazem fronteira com a região, conforme já destacado. Como elemento significativo para a justificativa de demanda para um Curso Técnico de Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio em São Miguel Paulista todos os bairros e cidades que integram a região são locais de interesse. Contudo, uma análise mais detalhada levou em conta aspectos diretamente vinculados à Prefeitura Regional de São Miguel Paulista.

Durante muito tempo, a principal atividade econômica de São Miguel Paulista foi a indústria da cerâmica. A partir de 1913, o bairro passou a evoluir também comercialmente e, nesse contexto, além da estrada de ferro São Paulo – Jacaré inaugurada em 1924 surge a primeira linha de ônibus (1930) como acessório dos loteamentos que ocorriam na região, integrando o lugar com o distrito da Penha. Esse processo de ocupação urbana trouxe alguns benefícios



para o lugar e, já na década de 1930, foi possível verificar algumas escolas voltadas para as séries iniciais ou primário, além de contar com rede elétrica que chegou em São Miguel Paulista no final dessa década, coincidindo com o ano de construção da Companhia Nitro Química Brasileira em 1939.

Em 1941, é instalada no bairro de Ermelino Matarazzo (nessa época o lugar fazia parte de São Miguel Paulista), a Celosul, fábrica de papel de propriedade do Grupo Matarazzo que trouxe para a região a confirmação de um polo industrial significativo para o processo de industrialização que se espalhava por toda cidade de São Paulo em função e uma proposta de substituição de importações e reorientação das atividades econômicas relacionadas à crise cafeeira.

A Companhia Nitro Química cresceu rapidamente e em 1948 já empregava quatro mil operários, confirmando o papel que o lugar desempenharia na estrutura industrial da cidade.

Vale salientar que o processo de industrialização trouxe consigo outros determinantes econômicos que se imiscuíram na vida daqueles que frequentam o lugar, seja como espaço de trabalho, seja como local de moradia. Assim, ao mesmo tempo em que o comércio se expandia, os bairros operários começaram a dar uma nova configuração para São Miguel Paulista.

Por volta de 1950, quase tudo estava para ser reformulado ou refeito no bairro; foi quando os problemas locais sensibilizaram a administração pública e Governo do Estado multiplicou o número de escolas primárias e estabelecimentos de ensino secundário. Em 1956, a antiga Companhia Telefônica Brasileira (CTB) iniciou a operação de 200 telefones manuais. Na esteira desse mesmo processo, a descentralização administrativa veio contribuir na solução dos problemas sociais e urbanísticos de São Miguel Paulista, passando a levar para a região alguns melhoramentos que promoveram,



inclusive, a instalação de vias públicas, o que possibilitou a integração do bairro com o grande sistema viário da capital.

É importante destacar que ao mesmo tempo que o poder público viabilizava algumas infraestruturas, o bairro crescia a partir das ocupações que vinham ocorrendo no seu entorno, configurando o lugar naquilo que passou a ser definido como periferia da periferia. Se por um lado São Miguel Paulista, no seu eixo central, recebia novos equipamentos urbanos, a sua periferia crescia de maneira desorganizada, comportando em contingente populacional muito adensado e desprovido das condições básicas de sobrevivência.

Apesar das leis trabalhistas implementadas pelo governo Getúlio Vargas na década de 1940, o trabalho nunca conseguiu sustentar estabilidade, principalmente nas atividades que não requerem qualificação. Assim, o local de moradia do trabalhador ser próximo de onde ele trabalha é condição instável e não assegura, portanto, benefício permanente. Por outro lado, a condição de periferia acaba definindo um processo de exclusão social que não se desmanchou, pelo contrário, tem se acirrado frente às crises estruturais e conjunturais de toda ordem presenciadas na realidade brasileira.

Conforme já mencionado, a produção material de mercadorias foi dando espaço para atividades acessórias complementares à sua realização como o comércio e os serviços que passam a ser outras possibilidades de atuação profissional e, conseqüentemente, alteram a dinâmica espacial dos lugares.

Nesse sentido, a função principal de São Miguel Paulista na atualidade é atender esse nicho produtivo (comércio e serviços) e incorporar, entre outros, as atividades relacionadas ao audiovisual e seus desdobramentos. O bairro, hoje, conta com mais de 200 lojas de departamento, sendo assim, um dos maiores centros de compras de São Paulo. Dentre as suas principais ruas comerciais, destacam-se: Rua Serra Dourada, Rua Arlindo Colaço, Rua Miguel Ângelo Lapenna e a Avenida Marechal Tito. Nessas ruas de comércio é que se encontra



a oferta dos serviços de toda ordem, desde aqueles voltados à estética pessoal até “lan houses” e pequenos estúdios de produção audiovisual.

Localizada no extremo leste da capital, a área de jurisdição da Subprefeitura São Miguel Paulista tem 24,30 km². Segundo dados de 2010 do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a região possui aproximadamente 370 mil moradores. A área de jurisdição da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista é composta pelos distritos de São Miguel Paulista, Vila Jacuí e Jardim Helena distribuídos:

- São Miguel Paulista: 92.081 habitantes
- Vila Jacuí: 142.372 habitantes
- Jardim Helena: 135.043 habitantes

Os números acima sugerem vários processos pertinentes a serem analisados por distrito.

O bairro de São Miguel Paulista apresentava, em 2010, uma redução populacional de 0,56%. Contava com 27.868 domicílios, apresentando uma densidade domiciliar em torno de 3,3 habitantes. Dos habitantes residentes é importante destacar aqueles que hoje se apresentam como estudantes que devem estar frequentando o ensino médio, levando em conta os determinantes encaminhados pela LDB 9394/96 que sugere a idade de 17 anos como referência ideal para a conclusão do ensino básico. Assim, no bairro de São Miguel Paulista a população de 5 a 9 anos, em 2010, era de 6.331 crianças e de 10 a 14 anos era de 7.677 adolescentes. Interessante destacar que a redução nas taxas de decréscimo populacional no lugar se evidencia na comparação das duas sequências apresentadas. As taxas de alfabetização das pessoas com 10 anos ou mais era, em 2010, de 96,16% a maior da Prefeitura Municipal, mas ainda inferior do Município como um todo que é de 96,99%; os índices de analfabetismo em torno de 4,2%. Quanto aos níveis de escolaridade, os dados do censo de 2000 revelavam que a escolaridade dos moradores do bairro de São Miguel Paulista era muito superior do que dos outros dois distritos,



indicando que o acesso à educação era muito maior nesse bairro, principalmente em nível superior que se apresentava mais que o dobro dos demais; contudo, a Vila Jacuí em 2010 avançou significativamente se equivalendo a São Miguel Paulista, o que revela uma Política Educacional posterior a 2002 que privilegiou a população mais pobre no acesso ao ensino superior.

A Vila Jacuí apresentava, em 2010, uma redução populacional próxima a zero (0,03) indicando estabilidade e sugerindo uma redução nos índices de natalidade ou deslocamento populacional. Os domicílios presentes no lugar eram de 41.658 indicando uma densidade domiciliar de 3,42 habitantes por residência. A população nas faixas de 5 a 9 anos de idade em 2010 era 11.111 habitantes e de 10 a 14 anos somavam 13.205 habitantes. Vale destacar que a densidade populacional nesse bairro é bem superior a de São Miguel Paulista e essa constatação se explica pelo processo recente de ocupação que incorporou a população mais vulnerável da classe trabalhadora a partir do intenso processo migratório verificado principalmente a partir da década de 1960 do século XX. Quanto aos índices de alfabetização da população com 10 anos ou mais, estes eram em 2010 de 95,91% e o de analfabetismo era em torno de 4,5% da população total do bairro. Do ponto de vista da escolaridade, a Vila Jacuí nos anos 2000 se apresentava numa condição intermediária se comparada com os outros dois bairros, destacando a formação em nível médio. Já em 2010 essa situação se altera e os dados sugerem melhorias em todos os níveis de escolaridade.

O Jardim Helena, outro distrito administrado pela Prefeitura Regional de São Miguel Paulista, contava em 2010 com uma redução populacional em torno de 0,3% confirmando uma mesma tendência para todos os bairros da região. Os 38.247 domicílios apresentavam uma densidade domiciliar em torno de 3,53 moradores, número também próximo dos outros dois distritos. A população nas faixas de 5 a 9 anos de idade era, em 2010, de 11.043 habitantes e na faixa de



10 a 14 anos de 13.097 habitantes. Quanto aos números relativos à alfabetização de pessoas com 10 anos ou mais o Jardim Helena era o que apresentava a menor percentagem, 95,04% e analfabetismo em torno de 5,3% coincidindo com os dados de maior precariedade em relação aos demais bairros da Prefeitura Regional. Tal precariedade, também, se evidencia nos níveis de escolarização que são baixos se comparada com as médias dos demais bairros que compõem o distrito.

Vale destacar que os dados referentes à Vila Jacuí e Jardim Helena são muito próximos o que remete a análise para a os contextos que explicam o avanço da mancha urbana de São Paulo. Como já mencionado, o processo de 'periferização' na cidade se deu com mais vigor a partir da década de 1960 e foi incorporando as bordas de locais tradicionais como o bairro de São Miguel Paulista que remonta ao século XVII, incrementado economicamente na década de 30 e 40 do século XX com a chegada de indústrias de grande porte, tal como a Nitro Química do Grupo Votorantim e a Celosul, fábrica de papel de propriedade do Grupo Matarazzo. Todavia, tal periferia tem limites indefinidos ou indeterminados.

A Vila Jacuí que se consolidou enquanto bairro de ligação entre São Miguel Paulista e Ermelino Matarazzo, apesar de apresentar níveis socioeconômicos próximos aos demais bairros da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista é a que insere maior número de pessoas com renda per capita superior a 20 salários-mínimos revelando um nicho de prosperidade bastante superior dos demais. Trata-se de um local cujo trajeto envolve a Avenida São Miguel que apresenta intensa atividade comercial e de serviços, o que pode justificar tal prosperidade.

Já o Jardim Helena é o bairro que apresenta um número muito reduzido de pessoas abastadas economicamente o que sugere se tratar do bairro mais pobre da Prefeitura Regional. É importante destacar que os dados sobre renda per capita são indefinidos posto que os números relacionados com a população



sem rendimentos é muito alta e pode significar várias situações, desde desempregados a pessoas que não trabalham por estarem em situação economicamente confortável.

De modo geral os distritos que envolvem a Prefeitura Regional de São Miguel Paulista apresentam: redução da população que pode ser explicada pelo aumento da renda da população; mudanças de domicílio; redução nas taxas de natalidade; ausência de verticalização acentuada; aumento no valor dos imóveis e transformação de áreas centrais em zonas comerciais.

Todavia, os dados acima apresentados não desmancharam, por completo, os índices de vulnerabilidade social que se apresentavam no ano de 2000 com taxas superiores à da média do município de São Paulo (São Paulo: 3,4% de alta e 9,5% de muito alta. São Miguel Paulista: alta: 6,3% e muito alta 15,2%). Nesse sentido, é importante destacar que os elementos que explicam a periferia enquanto lugar de exclusão social estão ainda presentes na região.

No que se refere à escolaridade, a população apta a frequentar a educação básica parece estar inserida nas escolas como estudantes matriculados; entretanto, o rendimento escolar é baixo marcando a condição de uma escola que acolhe o estudante muito mais como suporte social e locus de arrefecimento de conflitos do que local voltado exclusivamente para a aprendizagem e produção de conhecimentos.

Do ponto de vista dos cursos técnicos oferecidos na região de São Miguel Paulista, os dados da Prefeitura Municipal de São Paulo indicam que em torno de 80 % destes são oferecidos pela iniciativa privada, confirmando uma tendência que se espalha por toda a cidade. Segundo dados da Fundação Seade, em 2015 havia 1.115.292 de estudantes matriculados no ensino médio e ensino profissionalizante técnico de nível médio. Destes, 173.127 frequentavam o ensino profissionalizante técnico de nível médio, sendo que 114.771 eram provenientes da rede privada, significando 66,3% do total de matrículas no ensino profissionalizante da Região Metropolitana de São Paulo.



Esses dados revelam a importância do poder público se envolver com a formação profissional, mesmo porque a capacitação do trabalhador é condição para o desenvolvimento do sistema econômico vigente. Conforme já mencionado, o atual momento de economia flexível, associada ao desemprego estrutural promovido pelo avanço tecnológico requer um tipo de trabalhador que se insira nas novas demandas do mercado de trabalho. Cabe ao estado o papel de agente dos benefícios sociais, não se eximindo da responsabilidade em promover a educação profissional, diluindo as contradições estabelecidas por um sistema econômico, que na sua essência, promove a desigualdade. Cabe, então, ao poder público condenar a escola como mercadoria e trazer para si a tarefa de preparar o trabalhador para as novas funções que a realidade produtiva tem incrementado.

Dentre as oportunidades apresentadas como possibilidades de trabalho na atualidade está a produção de áudio e vídeo em todos os seus desdobramentos. Não são poucas as escolas privadas que têm se comprometido com a formação para a prestação de serviços voltados para os processos de incorporação dessa nova demanda cultural que se imiscui e no cotidiano da maioria da população brasileira e mundial.

Procurando dar sustentação a uma justificativa que explicita a necessidade de um Curso de Produção em Áudio e Vídeo no Campus São Miguel Paulista do IFSP, vale apresentar dados sobre os cursos profissionalizantes das ETECs patrocinadas pelo Governo do Estado de São Paulo na Região Metropolitana. Segundo dados da Fundação Seade, as ETECs representam 30% dos cursos técnicos integrados oferecidos na Região Metropolitana de São Paulo, sobrando menos de 4% para Rede Federal e Municipal.

Curso Técnico	ETEC	Vagas	Inscritos	Candidato por vaga (c/v)
Produção de Áudio e Vídeo (noturno)	Jornalista Roberto Marinho	40	790	19,75 c/v
Enfermagem (matutino)	Carlos de Campos	40	656	16,40 c/v
Edificações (noturno)	Guaracy Silveira	40	601	15,03 c/v
Segurança do trabalho (noturno)	Dona Escolástica Rosa	40	567	14,18 c/v
Mecânica (noturno)	João Gomes de Araújo	40	487	12,18 c/v
Administração (noturno)	Dona Escolástica Rosa	40	465	11,63 c/v
Segurança do trabalho (noturno)	Prof. Aprígio Gonzaga	40	433	10,83 c/v
Segurança do trabalho (noturno)	Fernando Prestes	40	421	10,53 c/v
Segurança do trabalho (noturno)	Takashi Morita	40	414	10,35 c/v
Edificações	Júlio de	40	407	10,18 c/v

(noturno)	Mesquita			
-----------	----------	--	--	--

Como se pode perceber o curso mais procurado nas ETECs é o de Produção em Áudio e Vídeo localizado na Zona Sul da Cidade de São Paulo. Essa condição de curso mais procurado determina um plano de procura que se adequa plenamente às demandas do mercado de trabalho, demanda essa que coloca a cidade de São Paulo como o centro econômico que mais recruta técnicos com o perfil de produtor audiovisual, conforme já destacado neste arrazoado.

A apresentação dos dados acima, apesar de antigos e talvez ultrapassados, instigam a necessidade de apresentação de dados mais recentes do processo seletivo para o curso de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do próprio Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista:

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo na forma integrada ao ensino médio - IFSP- SMP			
Ano	Vagas	Inscritos	Candidatos por vaga (c/v)
2018	40	187	4,88
2019	40	415	10,1
2020	40	468	11,7
2021	40	346	6,53
2022	40	485	12,13

Importante destacar que as inscrições para 2021 e 2022 ficaram comprometidas devido ao contexto da Pandemia da COVID-19.



Considerando que São Miguel Paulista está localizado no outro extremo da cidade de São Paulo, Zona Leste, o curso em foco torna-se importante referência e atende uma lógica espacial difícil de ser rejeitada.

Do ponto de vista das condições concretas de oferta de um curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo oferecido pelo Câmpus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista, no que se refere à infraestrutura, a unidade conta com 14 salas de aula equipadas para até 40 estudantes; 2 laboratórios de informática com 20 máquinas cada; duas salas de leitura, uma voltada para a implantação da biblioteca; pequena sala de internet livre com 8 computadores visando apoio pedagógico aos estudantes; estúdio de áudio e vídeo para realização de atividades didáticas relacionadas ao curso; quadra poliesportiva; além de várias áreas de convivência.

No momento de idealização do PPC do curso de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio que atualmente está em vigor, os pressupostos apresentados mantiveram-se inalterados, visto que interpretam, com bastante coerência o que durante 5 anos desenvolvemos na dinâmica deste curso. As aulas, as atividades e projetos se ajustam às concepções de formação que se pretendeu. Contudo, algumas adequações foram necessárias, principalmente no arranjo dos componentes curriculares e na adequação de conteúdos internos de alguns componentes que se apresentaram desconectados frente a uma proposta de integração. Nesse sentido, o PPC que ora apresentamos busca corrigir essas discrepâncias frente a um processo intenso de reflexão e discussão junto a professores e estudantes, marcados por uma extensa e necessária avaliação crítica que possibilitou trilhar todo o percurso formativo, procurando os nexos fundamentais da formação geral e sua vinculação direta com a dimensão técnica que o curso pretende atingir.

Portanto, todos os elementos constantes desta justificativa, tanto no que se refere às questões de ordem socioespacial, de escolarização, de demanda, de



infraestrutura material e de pessoal presentes direta ou indiretamente na realidade do Câmpus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista permitem confirmar a importância de um curso Técnico em Produção em Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio para a região e ressaltar a contribuição social e científica veiculada nos pressupostos do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP.



3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo para Internet integrado ao ensino médio, serão ofertadas 40 vagas anuais em turno integral, no primeiro semestre do cada ano letivo. A forma de acesso será feita por edital específico, acompanhando as políticas de acesso encaminhadas pelo IFSP.

Considerando o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com as alterações introduzidas pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 9.034, de 20 de abril de 2017, na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, e na Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012, com as alterações introduzidas pela Portaria Normativa nº 09, de 05 de maio de 2017, 50% das vagas de cada curso são reservadas apenas a candidatos que estudaram o Ensino Fundamental, integralmente, em instituições públicas de ensino brasileiras. A política institucional também garante a reserva de vagas para estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio per capita, autodeclarados pretos, pardos e indígenas, bem como para pessoas com deficiência.

As vagas eventualmente não preenchidas pelo processo vigente podem ser ocupadas pelos interessados que atenderem a edital específico no endereço eletrônico <http://smp.ifsp.edu.br>. O candidato ao curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, do Câmpus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista, deverá ter concluído, no ato da matrícula, o Ensino Fundamental ou equivalente, devendo apresentar Histórico Escolar ou documento similar. Além disso, deverá ter sido convocado conforme caráter classificatório divulgado pelo IFSP.



4. PERFIL DO EGRESSO

O egresso é um profissional habilitado com bases científicas, tecnológicas, artísticas e humanísticas indispensáveis para o exercício da profissão e da cidadania. É ciente de questões éticas, estéticas e ambientais, agindo ativamente nos diferentes contextos da vida social e profissional, fundamentado nos princípios dos direitos humanos, respeitando e valorizando a diversidade (social, cultural, étnico-racial, de orientação sexual, de gênero e etária). Em sua formação articula as áreas de conhecimento do Ensino Médio ao eixo-tecnológico Produção Cultural e Design, permitindo-lhe prosseguir com os estudos em qualquer área do conhecimento e se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento com autonomia intelectual. Em sua atuação tem um posicionamento crítico frente aos projetos de cunho político, cultural e artístico, tendo como elemento de agregação a capacidade de articular equipes, de constituir propostas e planejamento de consecução de todas as etapas do trabalho a ser desenvolvido na área em foco. Compreende e utiliza os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva e sensível da realidade. Participa articuladamente das atividades de desenvolvimento ou difusão da Ciência, Tecnologia e Inovação. Está apto a atuar nas múltiplas dimensões da produção audiovisual e habilitado para: captar imagens e sons, realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens, investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação, preparar material audiovisual, elaborar fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação. Percebe e valoriza os sentidos e significados culturais e artísticos em suas múltiplas linguagens; compreende a dimensão social do trabalho e executa ações em concordância com os princípios do desenvolvimento sustentável. Está capacitado para atuar em emissoras de televisão e rádio educativa, comunitária e/ou comercial, bem



como estúdios e produtoras de conteúdos em áudio e vídeo para múltiplos meios e plataformas.



5. OBJETIVOS DO CURSO

1. Proporcionar a compreensão do desenvolvimento histórico das bases científicas, tecnológicas, artísticas e humanísticas da sociedade contemporânea, bem como suas implicações éticas no mundo do trabalho e relações sociais;

2. Fomentar um conjunto variado de atividades e situações de aprendizagem, levando em conta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando a ampliação do conhecimento, a compreensão do processo científico e do desenvolvimento de tecnologias;

3. Proporcionar o contato com o conhecimento científico, tanto com um caráter prático visando esclarecer os indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando estimulá-los a curiosidade científica enquanto atributo humano;

4. Propiciar o acesso à informação científica voltada para a ampliação da consciência do cidadão a respeito de questões sociais, econômicas e ambientais associadas ao desenvolvimento científico e tecnológico;

5. Oportunizar o desenvolvimento de postura ética que vise valorização da inclusão social, os direitos humanos, sustentabilidade e a diversidade social, cultural, artístico, étnico-racial, de orientação sexual, de identidade de gênero e etária;

6. Estimular o pensamento crítico que impulse uma postura profissional cidadã, ética e estética que encare a produção audiovisual como um campo de transformação da realidade e da busca por justiça social;

7. Propiciar uma formação integral, que articule as dimensões do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design com as áreas de conhecimento e suas respectivas tecnologias;



8. Proporcionar aos estudantes uma formação profissional autônoma, crítica e criativa, com a qual serão capazes de vincular conhecimentos gerais e conhecimentos técnicos;

9. Formar profissionais que saibam lidar com as variantes de sua atividade a partir de uma concepção igualitária e plural de cultura, que se manifeste tanto nos produtos a serem desenvolvidos quanto nos processos de trabalho em que estiverem engajados;

10. Proporcionar o conhecimento e vivência das múltiplas linguagens artísticas, de forma que os estudantes sejam capazes de contextualizarem-nas histórica e culturalmente e possam aprimorar sua percepção estética;

11. Estimular o uso de diferentes linguagens, respeitando a diversidade de saberes, identidades e culturas, bem como propiciando a expressão, investigação e comunicação por intermédio das artes, escrita, motricidade e oralidade;

12. Fomentar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos da produção audiovisual, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular;

13. Proporcionar práticas que possibilitem que o estudante articule poéticas e técnicas ligadas à produção audiovisual, de tal forma a se capacitar na elaboração, realização e finalização dos produtos em áudio e vídeo;

14. Estimular discussões sobre a história e a estética das obras audiovisuais, possibilitando a compreensão das múltiplas possibilidades do uso da linguagem sonora e visual na construção de diferentes gêneros e produtos audiovisuais;

15. Possibilitar que o estudante vivencie os processos de planejamento da produção audiovisual, por meio da criação e interpretação técnica das



diferentes formatações de roteiros, elaboração de cronogramas de trabalho e desenvolvimento de fichas técnicas;

16. Capacitar o estudante na operação do aparato tecnológico de áudio e vídeo, de tal forma que ele seja capaz de aplicar diferentes técnicas de captação, edição e reprodução de som e imagem, de acordo com os parâmetros técnicos e estéticos dos diferentes meios e formatos audiovisuais;

17. Possibilitar o acesso a instrumentos e práticas capazes de contribuir com a formação de uma visão interdisciplinar dos problemas socioambientais e oferecer subsídios para compreender e lidar com as complexidades da questão ambiental na atualidade, observando a escala local e global.



6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As concepções filosóficas e pedagógicas presentes no Projeto Político Institucional (PPI) do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigentes indicam pressupostos que não podem ser desconsiderados na organização curricular de qualquer curso encaminhado pelo IFSP, principalmente porque define o papel de uma instituição pública de educação frente ao contexto de formação comprometido com a educação popular, objeto prioritário de um serviço voltado a escolarização das camadas populares e a realização profissional do trabalhador.

Nesse nível, o reconhecimento do humano se constitui como um processo histórico de organização social, traduzindo um movimento contraditório, produto de interesses antagônicos que se complexificaram no decorrer do tempo. Tais contradições desencadeadas no processo de desenvolvimento do trabalho, permitiram a determinação de um conjunto social que acumulou, transmitiu e aprimorou conhecimentos técnicos, revelou organizações políticas de sustentação econômica e definiu o contexto cultural da humanidade. Para desvelar esse contexto, o trabalho se coloca, então, como categoria fundamental para a compreensão do processo de produção da existência humana e, portanto, referência e princípio político educativo. Trata-se de um referencial importante que define um percurso para a organização curricular que ora apresentamos.

Se a realidade é ponto de referência de análise e alicerce de estruturação do conhecimento, uma formação profissionalizante não pode de ela estar desvinculada. Assim, a escola deve extrapolar seus muros na busca da compreensão de relações sociais e de trabalho que possam nutrir e formalizar os objetos de estudo. Tais objetos são elementos fundamentais para a



construção de saberes e a pesquisa se constitui como possibilidade prioritária de (re)elaboração do conhecimento. Segundo Vazquez (1967, p.203, tradução):

Uma teoria é prática na medida em que se materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Dessa forma, parece não ser possível desvincular teoria da realidade e a reflexão sobre essa realidade só pode ser reconhecida se estruturada no âmbito da pesquisa como princípio político educativo. Portanto, qualquer curso com a pretensão de se voltar a uma dimensão profissionalizante não pode abrir mão da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

Por outro lado, o conhecimento tem sido valorizado numa perspectiva positivista de fragmentação do saber. O caráter disciplinar presente nas estruturas de cursos e identificados, também, como elementos que compõem grades curriculares são preceitos que carecem de ser compreendidos, não, apenas, na etimologia dessas palavras (disciplina e grade, no sentido de "componente curricular" e "estrutura curricular"), mas sobretudo, no nível que representam. A mesma escola que disciplina e aprisiona o conhecimento da realidade defende, a posteriori, a inter ou a transdisciplinaridade como resgate de uma visão articulada de saberes institucionalizados de maneira fragmentária. Nem sempre a adesão a essa reivindicação consegue atender uma reflexão mais acurada sobre a totalidade.

Essa situação de fragmentação também está presente no âmbito da formação profissional integrada que distingue núcleo básico e núcleo profissionalizante como se um pudesse completar o outro. Na verdade, uma formação unitária requer que teoria e prática se vinculem a partir de estratégias que assegurem a relevância dos saberes generalistas como requisito e ou



complemento para a compreensão de conhecimentos específicos voltados a um determinado segmento produtivo.

Os pressupostos acima apresentados são emblemas importantes para determinar a organização curricular pretendida para o Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio.

No que se refere aos componentes curriculares de base legal ou tradicional o que se busca é assegurar uma estrutura que se associe diretamente com as especificidades do núcleo tecnológico, num plano que considere as imbricações desses com a formação para a cidadania. Para tanto, é importante que não se despreze a formação integral do estudante no que se refere a sua inserção na sociedade como sujeito produtivo. Conforme já mencionado nos objetivos, o trabalho como categoria estruturante da vida não pode prescindir de referenciais que dialeticamente se vinculem às atividades produtivas e ao contexto mais amplo que determina a relações éticas e de justiça, necessárias ao convívio social.

Trata-se de tarefa difícil, pois cada componente curricular guarda um conjunto de saberes que se manifestam através dos conteúdos e que parecem se encerrar em si mesmos. Portanto, a presente organização curricular busca romper com essa dinâmica e assegurar, na medida do possível, um plano interdisciplinar mais aguçado, procurando estabelecer os vínculos entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos sem que haja sobreposição ou repetição de conteúdos apartados de uma proposta conectada.

A busca das competências afetas ao mundo do trabalho se dá a partir da relação entre conhecimento científico e saberes tácitos forjados na história de vida dos(as) envolvidos(as) no processo de formação profissional. No caso da produção de áudio e vídeo tais conhecimentos tácitos estão difundidos em vários contextos que se alteram cotidianamente e incorporam novas



manifestações de produção artística. Tais linguagens não podem ser desprezadas mesmo porque são elementos constitutivos da aprendizagem formal. Nesse sentido, os conteúdos ministrados não podem relegar esse arcabouço sob pena de não conseguirem estabelecer alguma relação concreta de formação. Isso significa que as discussões propostas nos vários ambientes da escola (sala de aula ou laboratórios) devem estar vinculadas à realidade dos(as) estudantes e são temas geradores ou instrumentos pedagógicos de aprofundamento intelectual.

Ademais, a cultura define e é produto de uma condição política, econômica e social que se constrói a partir de um movimento dialético, marcando singularidades que são expressões da injunção de variáveis consolidadas pela vivência social, em todos os seus desdobramentos. As marcas da cultura determinam as identidades e estas estão impregnadas na memória que pode ser aferida nas temáticas desenvolvidas ao longo da profissionalização como requisito de formação cidadã. Assim, cabe a organização curricular dos cursos assegurar que elementos que marcam a cultura de um povo, com destaque a população brasileira, sejam considerados, levando em conta o movimento histórico que conformou a realidade presente, principalmente numa metrópole como São Paulo.

Dessa forma, considerar a História e Cultura Afro-Brasileira é imperativo e determinante legal (Leis 10.639/03 e 11.645/09) para se compreender melhor esse processo. Trata-se de uma questão que não pode estar confinada, apenas, num componente curricular, mas perpassar os contextos das várias áreas do conhecimento.

O mesmo deve acontecer com outras discussões que não são elencadas como componente curricular formal, mas que têm relevância na compreensão ampliada do mundo: Direitos das crianças e adolescentes; Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso; Educação para o trânsito;



Educação alimentar e nutricional; Educação digital; Prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher; Gênero, identidade de gênero e orientação sexual; Educação das relações étnico-raciais; Educação em direitos humanos, e; Educação ambiental. Todos esses temas (além de outros que se imiscuem no cotidiano da vida) devem atravessar os temas de formação incluindo aqueles de caracterização técnica, principalmente em um Curso de Produção de Áudio e Vídeo que apresenta uma série de novos procedimentos, códigos e leituras bastante distantes da realidade do usuário: pessoas que concluíram a escolarização em outro momento e/ou em outro contexto e que serão potenciais consumidores.

É conveniente que a escolarização do(a) estudante não se encerre na própria escola, o que envolve a necessidade do encaminhamento de atividades auxiliares, entendidas como Atividades Complementares. Essas atividades abarcam: visitas técnicas; trabalhos de campo; estudos do meio; visita monitorada a museus e exposições; participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em seminários, encontros fóruns de debate, entre outros tantos, com vistas a fortalecer a formação num patamar de enriquecimento científico, cultural e artístico que possa mobilizar e permear saberes de múltiplas naturezas.

Completando essa dinâmica curricular, são oferecidos, outros dois componentes curriculares optativos, a fim de contribuir para o aprimoramento da habilitação profissional do Técnico em Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio: Língua Espanhola para facilitar a apreensão de conhecimentos essenciais sobre a realidade do mundo ocidental e, por consequência, dos processos de ocupação e fortalecimento da América Latina (exceto o Brasil) nos aspectos culturais, políticos e econômicos. Permitindo, contudo, inserir o(a) estudante nas dinâmicas que estruturam o MERCOSUL e todos os acordos estabelecidos pelo "bloco"; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que permite a aproximação do



profissional com a deficiência auditiva, por se tratar de uma língua possuidora de estrutura gramatical própria que ultrapassa a ideia de servir apenas como instrumento de comunicação entre pessoas com deficiência auditiva, mas, como meio de acessibilidade para que todos e todas mantenham um vínculo direto com a sociedade.

Nesse nível complexo de procedimentos, é desejado abranger um panorama mais estruturado de desvendamento da realidade, consolidado a partir de planos que integram o conhecimento universalmente produzido e valorizam especificidades conformando um projeto amplo de formação.

A organização curricular se dá na prática de três grandes agrupamentos de componentes curriculares que são denominados Núcleos Estruturantes: Núcleo estruturante comum, Núcleo estruturante articulador e Núcleo estruturante tecnológico. Essa organização visa o cumprimento da formação profissional e técnica necessária prevista pelo catálogo nacional de cursos técnicos, sem perder de vista a integração global dos conhecimentos e a formação integral do(a) estudante.

A seguir uma representação gráfica da organização curricular dos cursos técnicos integrados:

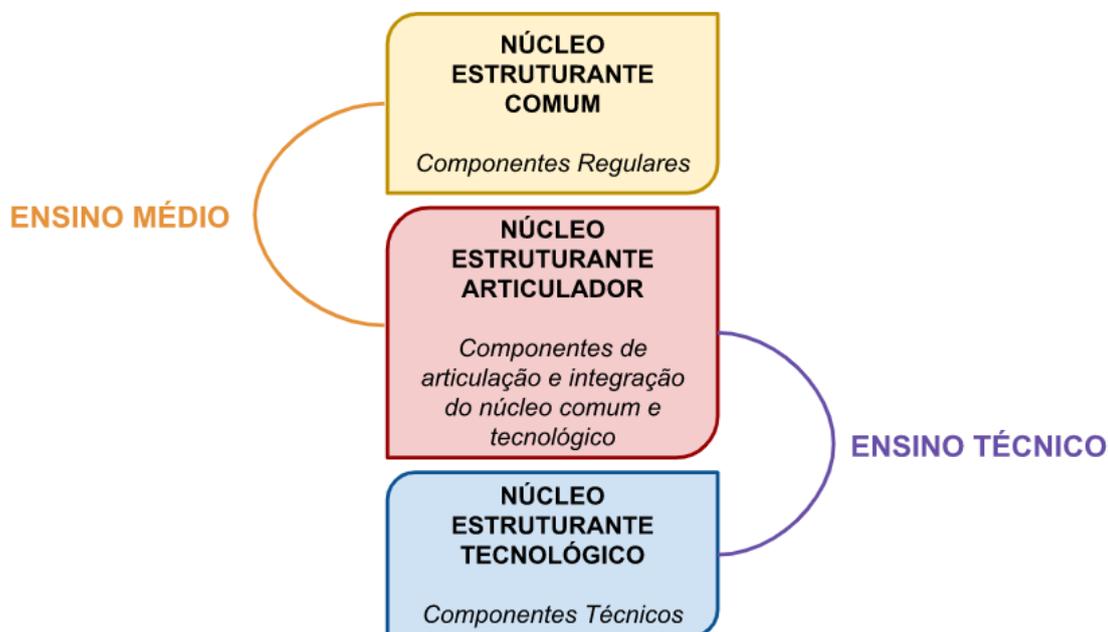


Figura 1: Organização curricular dos cursos técnicos integrados ao ensino médio

Deste modo, a formação técnica está inserida num percurso formativo que distribui a carga horária da habilitação profissional ao longo dos quatro anos de curso, integrado aos componentes curriculares do Núcleo Articulador e do Núcleo Técnico.

Carga horária da habilitação profissional do técnico em Produção de Áudio e Vídeo	
Componentes	Carga horária
Componentes do Núcleo Estruturante Tecnológico (total)	933,6 horas
Arte e Tecnologia	66,7 horas
História da Arte	66,7 horas
Mídia e Sociedade	66,7 horas



Mundo do Trabalho	66,7 horas
Total da carga horária relativa à habilitação profissional	1200,4 horas

Feito este compilado sobre o curso, abaixo serão destacadas a estrutura norteadora dos propósitos desta instituição frente a proposta ora apresentada.

6.1 Núcleos Estruturantes

Núcleo Estruturante Comum (NEC)

O Núcleo Estruturante Comum é destinado à formação geral do(a) estudante, buscando assegurar uma reflexão integradora dos vários componentes curriculares, a partir de significados relacionados aos saberes generalistas que explicam o mundo nas suas diferentes relações, estruturando o conhecimento científico mais especializado.

Além dos componentes curriculares específicos, outros três são contemplados neste núcleo viabilizando o diálogo entre ciência, cultura e arte, com o intuito de trabalhar saberes tangenciados e substanciar a integração curricular. São eles: Linguagens, Ciências da Natureza e Humanidades. Os componentes curriculares Linguagens e Humanidades, serão ofertados no primeiro ano do curso, por compreender que a formação inicial busca a abrangência dos conhecimentos integralizados, para posteriormente, nos anos seguintes focar em suas especificidades. Quanto ao componente curricular Ciências da Natureza, a área optou por trabalhar esses conteúdos de forma integralizada apenas no terceiro ano por entender que são conteúdos mais difíceis de compreensão para estabelecer relações sem uma base inicial específica.



Componente interdisciplinar	Componentes da Formação Geral relacionados	Conhecimentos essenciais (currículo de referência)	Área do conhecimento
Linguagens	Arte, Educação Física, LIBRAS, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa.	Aspectos culturais, artísticos e literários das línguas de sinais; Língua inglesa para a formação integral e cidadã no mundo do trabalho; Linguagem, tecnologia e mundo do trabalho; Linguagens artísticas; Mediações, culturas e arte; Práticas da cultura corporal em contextos de inclusão, diferenças e diversidades; Práticas da cultura corporal em contextos lúdicos, juvenis e virtuais; Patrimônio Cultural; Relações com o trabalho.	Linguagens
Ciências da Natureza	Química, Física, Biologia	As linguagens e a comunicação na Física; A Física como conhecimento científico; A Física em diversos contextos; Ciência e sociedade: aspectos	Ciências da Natureza

		históricos, filosóficos e sociológicos da ciência e tecnologia na história da humanidade; As relações da transformação da matéria e de conversão de energia durante os processos químicos; Desenvolvimento científico, tecnológico e suas relações com a sociedade e o meio ambiente;	
Humanidades	Geografia, Filosofia, História, Sociologia	Política e cidadania; Vida em sociedade: relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização; Antiguidade; Teorias, métodos e linguagens da geografia.	Ciências Humanas

Núcleo Estruturante Articulador (NEA)

O Núcleo Estruturante Articulador é composto por um conjunto de componentes curriculares obrigatórios subsidiados por conhecimentos expressivos que fundamentam e contribuem para a integralidade formativa dos(as) estudantes, bem como, sua capacitação profissional.



Os componentes curriculares deste núcleo têm como fundamento articular os conhecimentos gerados pelo Núcleo Estruturante Comum e Núcleo Técnico.

Com a preocupação de não sobrepor conteúdos e valorizar pré-requisitos para sedimentar as bases necessárias para os componentes curriculares técnicos, o Núcleo Articulador ainda propõe correlações temáticas entre os demais núcleos.

Tratam-se desses componentes curriculares: **Arte e Tecnologia**, que oferece caminhos tangenciados às linguagens artísticas e tecnológicas discutindo em seus hibridismos, expressões e experimentações estéticas por meio de uma abordagem decolonial que valoriza a ancestralidade afro-brasileira e indígena, bem como, sua representatividade atuante na arte e cultura contemporânea. Articulada aos conhecimentos técnicos, os(as) estudantes serão capazes de contextualizar e potencializar discursos estéticos e éticos que refletirão em suas produções audiovisuais quando atuarem profissionalmente; **História da Arte**, componente curricular articulador que fornece um panorama mais abrangente e contextualizado sobre a reflexão das produções artísticas das culturas humanas e suas relações de poder, preparando os(as) estudantes para a decodificação da gramática visual da imagem fixa e em movimento. Articula conhecimentos principalmente oferecidos pelos componentes curriculares de: Arte, História, Sociologia, Filosofia e Linguagens do Núcleo Estruturante Comum, para contemplar o tripé: contextualização, fruição e fazer artístico. Ademais, dialoga diretamente com os conhecimentos da formação técnica quando contextualiza histórica e artisticamente a complexidade imagética desenvolvida pela humanidade, subsidiando as criações da produção audiovisual; **Mundo do Trabalho**, que através de uma perspectiva interdisciplinar, problematiza o trabalho e procura compreendê-lo como elemento fundamental da estruturação das relações de poder e da organização

social em diversos contextos históricos. Discute o mundo o trabalho na área do audiovisual, abordando as formas organização da produção em áudio e vídeo e apresentando questões sobre a legislação do setor e da ética profissional. Também desenvolve os conhecimentos da formação técnica através da utilização do áudio e vídeo enquanto instrumento de investigação e documentação das relações sociais do trabalho, fomentando o pensamento crítico e o desenvolvimento de uma postura profissional comprometida com a responsabilidade social. **Mídia e Sociedade**, que apresenta reflexões críticas sobre as influências dos meios audiovisuais na sociedade contemporânea. Aborda a centralidade da linguagem e das trocas simbólicas na constituição da cultura e estuda como as relações sociais se estruturam a partir dos mecanismos de produção e difusão em larga escala de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação, sobretudo as mídias em áudio e vídeo. Estimula um olhar sobre a comunicação enquanto um direito humano fundamental, procurando evidenciar como a capacidade de produzir e difundir informações constitui-se como um elemento importante na disputa dos recursos existentes no espaço social. Propõe a elaboração de materiais audiovisuais a partir de reflexões que promovam a circulação de ideias plurais e visões que compreendam a diversidade social.

Componente articulador	Componente (s) da Formação Geral e Área Técnica envolvidos na articulação	Conhecimentos essenciais articulados	Área do conhecimento
Mídia e Sociedade	Sociologia; Produção de Áudio e Vídeo.	Teoria da Comunicação; Direito à Comunicação; Informação, internet e sociedade; Vida em sociedade:	Técnica



		relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização; Política e cidadania; Cultura, alteridade e diversidade.	
Mundo do Trabalho	História; Sociologia; Produção em Áudio e Vídeo	História e Sociologia do Trabalho; Antiguidade; História Medieval; História Moderna; História Contemporânea; Tempo Presente; Mundo do Trabalho; Trabalho; Dinâmicas da sociedade; Gestão de Projetos Audiovisuais.	Técnica
História da Arte	Arte; Produção em Áudio e Vídeo	História e historiografias da arte e de suas linguagens; História: arte e tecnologias.	Técnica
Arte e Tecnologia	Arte; Produção em Áudio e Vídeo	Criação artística e tecnológica; História: arte e tecnologias	Técnica



Núcleo Estruturante Tecnológico (NET)

O núcleo estruturante tecnológico se refere ao conjunto de componentes curriculares da formação técnica específica do Curso de Produção de Áudio e Vídeo.

Os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico atendem as recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020) para o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo. Assim, os componentes Captação e Edição de Áudio e Produção Sonora visam fornecer ao estudante elementos que permitam que o mesmo seja habilitado dentro do perfil profissional de captação de sons e operação de equipamentos e softwares para sua edição e na utilização de tecnologias de tratamento acústico. Enquanto os componentes Fotografia, Criação e Editoração de Imagens e Cinematografia abarcam elementos que capacita o estudante para a captação de imagens e para utilização de tecnologias de luminosidade e tratamento de imagem. O componente curricular História e Linguagem Audiovisual busca dar um embasamento para que o profissional seja capaz de realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens através do conhecimento histórico da linguagem cinematográfica, o que é aprimorado e exercitado nos componentes curriculares focadas na produção de material audiovisual Produção Audiovisual, Edição de Vídeo e Pós-Produção, Animação Audiovisual, Projeto Integrador e Recursos Multimídia.

Todos os componentes tecnológicos norteiam-se pelo currículo de referência no âmbito do perfil do estudante egresso, objetivos e conhecimentos essenciais, considerando uma perspectiva de educação integral, interdisciplinar e transdisciplinar. Desse modo, os componentes curriculares do núcleo tecnológico abordam as técnicas e tecnologias numa perspectiva de imersão social, científica e histórica. As técnicas são apresentadas como ferramentas



comunicativas e de expressão numa concepção educomunicativa de empoderamento dos meios desenvolvidos pelos(as) estudantes para uma gestão democrática das mídias, fortalecendo o protagonismo de sujeitos sociais e conseqüentemente ecossistemas comunicativos.

6.2 Prática profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. Integra as cargas horárias de cada habilitação profissional e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

A prática profissional proposta busca diminuir o distanciamento entre teoria e prática e preza pelos princípios da equidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso e oportunidade da prática profissional; flexibilidade, permitindo a prática profissional através de diversas modalidades; aprendizado contínuo e acompanhamento do desenvolvimento do estudante através de orientações.

No campus a prática profissional em produção de áudio e vídeo é garantida através da utilização irrestrita a laboratórios (de informática e estúdio



de áudio e vídeo) e equipamentos audiovisuais (câmeras fotográficas e de vídeo, gravadores e microfones de áudio, iluminadores). Todos os estudantes podem acessar essa estrutura em componentes curriculares do Núcleo Estruturante Tecnológico e Articulador, mas também através de agendamentos prévios junto ao responsável pelos equipamentos e estúdio, possibilitando a realização de atividades práticas vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão, demandas de comissões do campus, atividades propostas por outros docentes e outras atividades práticas relacionadas ao curso.

Ao longo da implementação do curso houve intenso incentivo a ampliação da prática profissional, na realização de produtos audiovisuais, para além dos componentes curriculares técnicos. De modo que todo corpo docente busca incentivar esse exercício profissional solicitando atividades que fazem uso da linguagem audiovisual tanto em seus componentes curriculares, quanto em projetos nos quais os estudantes estão envolvidos.

No âmbito da preocupação em vincular teoria e prática num movimento de práxis é que se justifica a adesão do estágio supervisionado para os estudantes desse Curso de Produção em Áudio e Vídeo. Trata-se da possibilidade do estudante articular conhecimentos desenvolvidos no curso com a realidade cotidiana de um ambiente de trabalho real.

Outras possibilidades de prática profissional se dão através da participação dos estudantes em oficinas e ateliês propostos ao longo do curso; visitas técnicas; colaboração na organização e cobertura de eventos promovidos pelo campus; empresas pedagógicas; bem como pesquisas sobre atividades profissionais; participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à área que são constantemente desenvolvidos pelos docentes do campus.



Todas essas possibilidades visam a formação de um profissional que se habitue a uma prática profissional diversa e ampla, estreitando as relações entre as diversas áreas de conhecimento, tornando a produção de áudio e vídeo em uma ferramenta comunicativa, para além do aspecto tecnicista estrito.



6.2.1 Estágio Curricular Supervisionado

A prática profissional supervisionada, caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho, configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional.

Na perspectiva da formação integral, o estágio curricular supervisionado assume o trabalho como princípio educativo e articula-se por meio da indissociabilidade entre teoria e prática. Configura-se, assim, como elemento central da identidade institucional dos cursos do IFSP.

No curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio o estágio supervisionado é optativo e tem como objetivo o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, visando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Além de promover a aplicabilidade dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação, o estágio supervisionado propicia a vivência do trabalho em equipe e a participação de diferentes etapas da produção audiovisual, de tal forma que o estudante também tem possibilidade de atuar enquanto agente do processo produtivo local.

As atividades realizadas durante o estágio supervisionado devem estar em consonância com a formação na área da Produção de Áudio e Vídeo, possibilitando ao estudante a experiência profissional adequada e o aperfeiçoamento prático de habilidades como: captar imagens e sons; realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens; investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação, preparar material audiovisual; e elaborar fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação.



Nesse sentido, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP (Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011), elaborado em conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), a Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, dentre outras legislações e resoluções previstas no documento proposto pela Diretoria de Educação Básica do IFSP que define os balizadores para realização de Estágio Curricular, Supervisionado, Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso na Educação Básica.

O acompanhamento do estágio é realizado por um professor orientador de estágio do IFSP Campus São Miguel Paulista, que acompanha o aproveitamento profissional do educando em consonância ao curso, por meio de encontros semanais, valida as atividades de estágio por meio dos formulários constantes do Plano de Atividades de Estágio e orienta sobre a entrega de relatórios de atividades.

O acompanhamento do educando no ambiente de trabalho é realizado pelo Supervisor de Estágio, profissional vinculado à empresa conveniada onde o estágio se desenvolve, o qual deve possuir formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

A coordenação do estágio curricular supervisionado é atribuição da Coordenadoria de Extensão (CEX), sendo essa responsável por identificar, divulgar e cadastrar oportunidades de estágio, fornecer documentações e informações necessárias à efetivação, acompanhamento e finalização do estágio, entre outras atividades.



6.2.2 Projeto integrador

O projeto integrador constitui-se como proposta didática e metodológica institucional, com vistas à contextualização e articulação dos saberes concernentes aos fundamentos científicos e tecnológicos, na perspectiva da formação integral e de aprendizagem permanente. Constitui-se ainda como componente curricular pautado na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e na integração entre conhecimentos pertinentes tanto à formação geral, quanto à formação específica do curso.

Com base na aproximação dos estudantes com a realidade profissional, considerando-se o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia como fundamentos, espera-se contribuir para a efetivação da integração curricular do curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio para formação de sujeitos capazes de interagir e intervir de maneira autônoma, consciente e ética no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o projeto integrador possibilita aos (às) estudantes integrar os conhecimentos desenvolvidos durante o seu percurso formativo de forma que se possa, ao final, demonstrar o resultado da experiência ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício da profissão. Trata-se de um processo que visa sistematizar o percurso trilhado pelo estudante, articulando elementos da formação geral com a formação profissional, de modo a propiciar a realização de projetos práticos que encarem a produção audiovisual como instrumento de intervenção na sociedade.

Nesta perspectiva, além da dimensão do trabalho, o projeto integrador desenvolve a extensão como princípio educativo, de tal maneira que os projetos realizados pelos estudantes estabeleçam diálogos diretos com sociedade e valorizem aspectos ligados aos direitos humanos, sustentabilidade e às diversidades. A partir desta concepção o projeto integrador estimula que os (as) estudantes também investiguem os desafios enfrentados pela atividade da



produção audiovisual na região de São Miguel Paulista e procurem traçar possíveis caminhos para enfrentar os problemas mapeados.

Para isso, o projeto integrador também articula a pesquisa científica como estratégia educativa, propiciando aos (às) estudantes uma melhor compreensão das questões sociais, políticas, econômicas e ambientais. Além disso, propõe atividades de estudos dos métodos científicos como importante meio para o desenvolvimento dos projetos, visando subsidiar a escolha dos temas, levantamento e sistematização de informações, elaboração de metas e cronogramas, criação de planos de trabalho, entre outras ações.

No curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio o projeto integrador está proposto na forma de componentes curriculares, ofertados no 3º e 4º ano da formação, perfazendo um total de 200 horas. Em ambos os anos, a dupla docência está prevista com o objetivo de efetivar a integração entre os conhecimentos da formação geral e profissional. A proposta pedagógica para estes componentes curriculares segue em linhas gerais as seguintes diretrizes:

Temática

Os temas desenvolvidos no projeto integrador consideram os conhecimentos da formação geral e profissional, a trajetória de vida dos estudantes e, sobretudo, aspectos artísticos, culturais, sociais, políticos, econômicos e/ou ambientais, preferencialmente, no âmbito da região da Zona Leste da cidade de São Paulo.

Objetivos gerais

Promove a interdisciplinaridade através do diálogo entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes curriculares que



norteiam a formação dos (das) estudantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem que fomente o desenvolvimento de uma postura profissional ética e cidadã e que impulse uma atuação autônoma, crítica e criativa. Além disso, o projeto integrador busca estimular a construção do conhecimento de forma coletiva através do trabalho em equipe e incentivar a realização de projetos que não encerrem em si mesmos, mas que tenham relevância para a realidade econômico-social e cultural da região.

Proposta

Os (as) estudantes desenvolverão produtos audiovisuais que contemplem todas as etapas do trabalho na área da Produção em Áudio e Vídeo, da pré-produção (planejamento) à pós-produção (finalização). Assim os produtos audiovisuais constituirão o instrumento de síntese de todo o trabalho de investigação, elaboração e desenvolvimento de todos conhecimentos interdisciplinares aplicados pelo estudante ao longo do projeto integrador.

Metodologia

Os (as) estudantes serão estimulados (as) a recorrerem aos conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação, refletindo sobre as possibilidades de aplicação dos mesmos na realização de produtos audiovisuais. Além disso, também serão incentivados a investigarem questões locais a fim de levantar demandas que subsidiem a definição dos produtos a serem encaminhados. Na etapa de elaboração dos projetos os (as) estudantes avaliarão a relevância da temática, bem como a viabilidade de execução e as eventuais adequações frente aos recursos técnicos e humanos disponíveis. Durante o desenvolvimento do projeto organizarão o trabalho em equipes,



estabelecendo metas e cronogramas coletivamente e realizando testes, ensaios, pilotos e/ou protótipos para ajustes durante o percurso.

Plano de Trabalho

Estudo de elementos básicos da pesquisa científica; levantamento de temas relevantes a serem investigadas junto à comunidade; estudo do cenário da área profissional buscando compreender as características do setor produtivo; identificação de demandas e tendências futuras na área da Produção em Áudio e Vídeo; elaboração de projeto a partir das demandas levantadas; etapas de execução e avaliação de projeto.

Critérios de avaliação

Os (as) estudantes serão avaliados por meio da entrega de roteiros, fichas técnicas, relatórios de produção e produtos audiovisuais, conforme estabelecido pela proposta pedagógica em curso. Também serão avaliadas a organização e a dinâmica do trabalho em equipe.

Estratégias de articulação entre ensino, pesquisa e extensão

As atividades propostas despertarão nos (nas) estudantes o estímulo às atividades ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o desencadeamento de uma série de ações, como: apresentação de trabalhos/produtos para a comunidade interna e externa; desenvolvimento de cursos/oficinas para o público geral a partir das temáticas trabalhadas pelos estudantes; participação em eventos ligados à área do audiovisual e/ou seminários voltados à ciência e a tecnologia; realização de divulgação científica por meio da produção de produtos audiovisuais específicos; elaboração de projetos de pesquisa, ensino e extensão a partir de demandas levantadas no projeto integrador.



6.3 Temas transversais

Os temas transversais compõem o currículo escolar tal qual se inserem na vida cotidiana e contemporânea da sociedade brasileira, ganhando em cada contexto diferentes matizes, cenários e perspectivas. A legislação educacional brasileira estabelece a abordagem dos temas transversais como direitos garantidos aos estudantes, esperando-se de cada curso da Educação Básica o compromisso formativo alinhado a uma educação integrada e dialógica com a dimensão da vida cidadã, comunitária, democrática e ética.

O Parecer nº 7/2010 do CNE/CEB aponta que:

(...) a transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2010, p. 29).



O IFSP, ao incorporar em seus currículos e práticas pedagógicas a abordagem de temas ancorados na vida social contemporânea, possibilita caminhos de aprofundamento da formação integral, basilar na identidade institucional da Rede Federal de educação Profissional, Científica e Tecnológica. Tomando como ponto de partida a legislação atual e considerando a possibilidade de inserção de outras temáticas a critério da Instituição, serão abordados de forma transversal e integradora:

- Direitos das crianças e adolescentes.
- Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso.
- Educação para o trânsito.
- Educação alimentar e nutricional.
- Educação digital.
- Prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher.
- Gênero, identidade de gênero e orientação sexual.
- Educação das relações étnico-raciais.
- Educação em direitos humanos.
- Educação ambiental.

O Campus avançado São Paulo - São Miguel Paulista, já tem adotado dentro do Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos e Integrados de Informática para Internet (INI) e Produção de Áudio e Vídeo (PAV), presentes em sua unidade, nove dos dez Temas Contemporâneos Transversais: *Direitos das crianças e adolescentes; Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso; Educação alimentar e nutricional; Educação digital; Prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher; Gênero, identidade de gênero e orientação sexual; Educação das relações étnico-raciais; Educação em direitos humanos e Educação ambiental*, que perpassam todas os componentes curriculares do núcleo estruturante comum do ensino médio, alguns componentes curriculares do núcleo articulador e do núcleo técnico em ambos os cursos, de forma transversal e integradora.



O Campus de São Miguel Paulista entende que os temas transversais que compõem o currículo escolar contribuem para a formação dos estudantes, pois jogam luz a temas do cotidiano da comunidade e de toda a sociedade brasileira.

Os temas contemporâneos transversais estão presentes em vários Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e são a base dos diálogos e reflexões de diversas comissões presentes e atuantes na unidade como: CICMem-SMP (Comissão de Implantação do Centro de Memória do Campus São Miguel; CODIGS (Comissão para a diversidade de Gênero e Sexualidade), ligada ao NUGS (Núcleo de estudos sobre gênero e sexualidade); COMAC (Comissão de Arte e Cultura); Comissão de Comunicação; Comissão de Formação; NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas); CLEABI (Comissão Local de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas), ligado ao NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas); bem como nos eventos institucionais: *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)*, *Semana da Diversidade* e a *Mostra de Arte e Cultura* que ocorrem todos os anos.

Os temas transversais perpassam os conhecimentos essenciais de vários componentes curriculares de ambos os cursos e podem ser localizados nas ementas de cada uma delas, assim como nas respectivas referências bibliográficas. Os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão podem ser analisados anualmente no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), onde se encontram informações como: projetos ligados ao meio ambiente, tecnologia, gênero e sexualidade, diversidade, relações étnico-raciais, entre outros, com seus objetivos, cronograma das ações e demais dados exigidos nos editais e publicados na plataforma.

O tema da *Educação para o Trânsito também está* previsto entre os dez temas contemporâneos transversais. De acordo com o CTB (Código de Trânsito



Brasileiro), instituído pela Lei nº 9503 de 23 de setembro de 1997, capítulo VI, da Educação para o Trânsito, o Art. 74 prevê: *A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.*

Dados publicados no site gov.br, na página da Polícia Rodoviária Federal mostram que:

Mundialmente os acidentes representam uma das principais causas de morte, sendo a primeira entre jovens na faixa etária de 15 a 28 anos. Segundo a OMS, a cada 15 minutos há uma morte em acidentes de trânsito no Brasil. Ainda segundo a OMS, 93% das mortes nas vias públicas, em nível mundial, ocorrem em países de baixa e média renda, embora estes concentrem aproximadamente 60% dos veículos do mundo.¹

Esses dados mostram que mais do que um problema de segurança pública, os altos índices de acidentes de trânsito estão associados às dimensões culturais e sociais que necessitam do envolvimento de várias instituições e isso inclui a educação para o trânsito dentro das escolas como uma tentativa de diminuição desses números.

Assim como outros campi da rede federal, o Campus de São Miguel Paulista intenciona colocar em pauta a educação para o trânsito. Discutir o tema envolvendo toda a comunidade escolar, mobilizando a sociedade local em seus diversos segmentos. Faz parte do engajamento da instituição com a sociedade civil e com uma educação de qualidade e preocupada com a segurança viária.

Promover palestras na Semana Nacional de Trânsito, participar de ações como o Movimento Maio Amarelo, estabelecer parcerias com a PFR, entre outros órgãos civis, será um compromisso do campus. É preciso o comprometimento em formar servidores e estimular os estudantes a uma nova mudança de comportamento como condutores e pedestres, tornando-os

¹ Disponível em <https://www.gov.br/prf/pt-br/seguranca-viaria/educacao-para-o-transito>, acesso abril de 2022.



sujeitos responsáveis por si e pela vida dos demais. Portanto, é necessário que os jovens de hoje conheçam e adotem a direção defensiva, evitando acidentes e diminuindo o número de mortes no trânsito no futuro, vivendo com mais segurança.

Para a inclusão desse eixo temático de forma integrada, se organiza o trabalho didático pedagógico compreendido como transversalidade; São utilizados números e outros dados de órgãos competentes ligados à segurança no trânsito, como exemplos, aplicados em componentes curriculares convencionais como matemática, física, biologia, entre outras. Além disso, também são realizadas ações coletivas como as palestras, cursos de formação e ações junto a comunidade local, desenvolvendo uma nova cultura para o trânsito.

6.3.1 Educação das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo tem construído nos últimos anos um conjunto de ações afirmativas voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial nas dimensões de educação, cultura, saúde, ciência e tecnologia, bem como o combate ao racismo que vitimam as populações negras e indígenas. Desde o ano de 2015, a instituição possui o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) que possui participantes de diversos campi da instituição e coordenação centralizada, e tem como objetivo o estudo e proposição de ações institucionais em todas as áreas do conhecimento pautada na perspectiva étnico-racial com a comunidade do IFSP, incluindo as políticas curriculares.

Nos anos de 2003 e 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira foi alterada com a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino. O IFSP tem



construído discussões para que as relações étnico-raciais sejam parte dos Projetos Pedagógicos de Curso, tanto no cumprimento das referidas legislações, quanto no entendimento de que a diversidade étnico-racial é parte fundamental nas dimensões de ciência, cultura, mundo do trabalho e tecnologia.

Descrição das Estratégias do Curso

Diante do exposto, o presente Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo, apresenta a seguir as estratégias de abordagem transversal das relações étnico-raciais através de ações curriculares e extracurriculares. Este aspecto está explicitado nas ementas de componentes pertencentes às diversas áreas do conhecimento e núcleos estruturantes.

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista, inclui nos conteúdos de componentes e atividades curriculares dos cursos técnicos em Informática para Internet e Produção de Áudio e Vídeo a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas. Essa ação tem o objetivo de promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, os componentes curriculares do núcleo estruturante comum (Arte, Ciências da Natureza, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Humanidades, Linguagens, Língua Inglesa, Sociologia), abordam assuntos relacionados ao ensino da história, da arte e das culturas afro-descendentes e indígenas, cada qual, com suas especificidades.



Nesse sentido, os componentes curriculares vinculadas às Ciências da Natureza como Física, Química e Biologia buscam tratar de assuntos que direta ou indiretamente apoiam questões étnico-raciais. Naquelas vinculadas às Linguagens, todas fazem referência às questões étnico-raciais, na medida em que selecionam temas que estão em consonância com a cultura forjada na formação do povo brasileiro.

Além dos componentes curriculares do núcleo estruturante comum, outros componentes do núcleo articulador também fazem referência a esses temas, posto que buscam vincular suas dinâmicas ao núcleo estruturante, com o intuito de dar suporte ao denominado núcleo tecnológico. No recente levantamento realizado em 20 de setembro de 2022, os componentes curriculares de Arte e Tecnologia, Mundo do Trabalho, Laboratório de Ciências da Natureza e Mídia e Sociedade trabalham essas temáticas dentro do núcleo articulador. Já os componentes curriculares da área técnica como: Edição de Vídeo e Pós-produção, Fotografia, História da Linguagem Audiovisual, Produção de Audiovisual estão envolvidas com esses temas, dentro do curso de Produção de Áudio e Vídeo, por exemplo.

Assim, quase todas os componentes curriculares procuram valorizar questões de raça e gênero visando sustentar um plano de realidade que dê sustentação à formação técnica pretendida.

Comissões internas como a Comissão Local de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (CLEABI), Comissão para a diversidade de Gênero e Sexualidade (CODIGS), ligada ao Núcleo de estudos sobre gênero e sexualidade (NUGS); e a Comissão de Arte e Cultura (COMAC); buscam reforçar os debates sobre o tema levando em conta o conjunto de saberes que tem raiz africana promovendo palestras, cine debates, exposições artísticas e outras ações ao longo dos anos letivos. Essas comissões, assim como diversos projetos de ensino, pesquisa e



extensão se debruçam sobre essas questões e estão sempre atuando nos eventos institucionais, mostrando resultados positivos de seus esforços e estudos que constantemente se renovam.

É importante destacar que esses temas vinculados às questões étnico-raciais não estão dispostas de maneira aleatória nos planos curriculares, e sim com contexto e relevância, marcando a ideia de que os conteúdos são elementos estruturais de realização dos objetivos pretendidos.

Além dos componentes curriculares, as ações desenvolvidas pelo CLEABI e principalmente o NEABI devem fortalecer as discussões diretamente relacionadas à essa temática. Além disso, levar em conta a necessária compreensão da diversidade cultural que a questão enseja por meio de cursos de formação, palestras e outras atividades ofertadas pelo núcleo a todos os servidores de todos os campus que tenham interesse em compor esse debate em busca de igualdade de direitos.

6.3.2 Educação Ambiental

Tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012) e em diálogo estreito com os valores do IFSP, explicitados no Plano de Desenvolvimento Institucional, a educação ambiental compõe o currículo formativo dos estudantes da Educação Básica desta Instituição.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. (Artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 2/2012)



Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também na educação profissional.

No levantamento realizado em 20 de setembro de 2022, sobre quais componentes curriculares estão integrados à educação ambiental nos cursos de Informática para Internet e Produção de Áudio e Vídeo, foi possível elencar dentro do núcleo estruturante comum os componentes curriculares de Biologia, Ciências da Natureza, Geografia, História, Humanidades, Química e Sociologia. No núcleo articulador a componente Laboratório de Ciências da Natureza, Mundo do Trabalho e Produção Audiovisual abordam temas como ecologia e sustentabilidade.

Com isso, nestas componentes curriculares se prevê a integração da educação ambiental aos demais componentes do curso, de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares.

Evidente que a discussão sobre uma apropriação indébita da natureza ultrapassa esses componentes curriculares e demandam uma análise mais acurada sobre os efeitos do uso indiscriminado dos recursos naturais. Tal análise se dá principalmente nos componentes curriculares do núcleo tecnológico uma vez que tratam sobre o avanço da tecnologia, seu funcionamento, a matéria prima utilizada, as fontes energéticas de base, a fluidez das inovações e o descarte dos objetos obsoletos. Tudo isso remete a análise para a questão ambiental, que nesse nível é tratada de maneira objetiva



e vinculada aos processos econômicos que promovem um processo significativo de degradação e interferem na dinâmica da natureza de maneira devastadora e irreversível. Portanto, para tratar dessas questões é importante conhecer a dinâmica da natureza, seus processos e limites, temas que tradicionalmente são tratados no núcleo estruturante, principalmente nos componentes curriculares aglutinadas em torno da Geografia e Ciências da Natureza.

Nos últimos anos, o campus desenvolveu diversos projetos de pesquisa que abordaram temas como: Agricultura urbana, agroecologia e tecnologia social na periferia – Etnografia da ação das Mulheres do Grupo de Agricultura Urbana da União de Vila Nova, Zona Leste paulistana (2021); Agricultura urbana e gênero na periferia: etnografia e histórias de vida em um grupo de mulheres agricultoras na Zona Leste paulistana; Entomologia aplicada à observação científica e manejo consciente de insetos da família formicidae da ordem hymenoptera na horta agroecológica do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista; Descentralização e representatividade em debates climáticos: da COP à atuação territorializada; Territórios Indígenas no Brasil: Valores e Sustentabilidade (2022).

Os projetos devem ser desenvolvidos nas atividades de contraturno e indicam possibilidades de aprendizado sobre recursos da sustentabilidade e preservação/conservação de recursos da natureza em seus vários contornos de conscientização e manejo. Na área da extensão, projetos como: Gestão e Produção Socioecológica: agricultura urbana e a produção de alimentos saudáveis (2019); Do campus à comunidade: ações para a sustentabilidade em São Miguel Paulista (2020); Do campus à comunidade: ações de transição para a sustentabilidade; Práticas Agro-ecológicas e educação antirracista: cultivando histórias e memórias afro-brasileiras e indígenas; Semeando Agro ecologia na



Zona Leste paulistana (2021), fortaleceram os debates sobre educação ambiental consolidando propostas efetivas de intervenções.

De acordo com o art. 16. da Resolução CNE/CP nº 2/2012:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Assim, o tema da educação ambiental está presente em diversos componentes curriculares, nos projetos de pesquisa e extensão, em outras atividades como palestras, programas, ações coletivas e eventos (Semana da Sustentabilidade, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) que acontecem no campus São Miguel Paulista.

A educação ambiental estimula a cooperação entre os estudantes e a comunidade, possibilita a construção de uma sociedade ambientalmente mais equilibrada, com base nos princípios igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade, integrada à ciência, à tecnologia, e sobretudo ao fortalecimento de uma geração que se preocupa com o futuro do planeta.

6.3.3 Educação em Direitos Humanos

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, e coerente com os objetivos e princípios da Rede Federal e do IFSP, a Educação em e para os Direitos Humanos é um dos objetivos da formação dos estudantes desta Rede.



A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário” (Artigo 5º da Resolução CNE/CP nº 1/2012).

A implementação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos visa, sobretudo, difundir a cultura de direitos humanos no país. A escola é um dos principais locais de disseminação de valores cooperativos e solidários, ao mesmo tempo, que se mostra um campo minado onde as diferenças socioculturais são gritantes. É neste espaço que devemos incorporar os saberes, refletir sobre os deveres e exigir na prática o cumprimento dos direitos humanos a cada cidadão, independentemente da religião, etnia ou classe social.

Para avaliar o quanto os temas contemporâneos transversais se fazem presentes no cotidiano escolar, foi feito um levantamento recente sobre os dez temas. O tema da Educação dos Direitos Humanos encontra-se presente nos seguintes componentes curriculares: Arte, Filosofia, Geografia, História, Humanidades, Linguagens, Sociologia, que fazem parte do núcleo estruturante comum, e abarcam diversos temas relacionados aos direitos dos cidadãos brasileiros, previstos pela Constituição Federal Brasileira. Nos núcleos articulador e tecnológico, respectivamente, os componentes curriculares de Mundo do Trabalho, Mídia e Sociedade, Edição de Vídeo e Pós-produção, História da Linguagem Audiovisual e Produção Audiovisual também corroboram os debates e reflexões acerca desta temática.

No tripé ensino, pesquisa e extensão, diversos projetos legitimam as discussões sobre liberdade, justiça, igualdade, solidariedade, tolerância e os direitos humanos garantidos por Lei. A diversidade pode ser vista na variedade de temas que professores e estudantes desenvolvem dentro do campus nos últimos anos. Como, por exemplo, projetos de pesquisa envolvendo: Futebol,



periferia e mulheres: uma etnografia interseccional de times amadores de mulheres na zona leste paulistana; Coronavírus e precarização do trabalho: narrativas de vida da classe trabalhadora em tempos de pandemia (2021); Os jovens e o direito à literatura negra: lendo “Quarto de despejo” em escolas da Zona Leste paulistana; Os desafios do audiovisual produzido pela periferia de São Paulo.(2022). Já os projetos de extensão, elaborados para articulação com a comunidade local abordaram temas como: Oficina de Poesia Periférica (2019); Espaços Urbanos de Resistência: uma luta feminista; O potencial educativo do canto coral no ensino das culturas africanas, afrobrasileiras e indígenas; Um dedo de prosa, consciência corporal e inclusão digital: atividades de integração para a terceira idade (2020); Pedagogia antirracista no chão da escola (2020-2022); Engajamento e Prospecção do público LGBTQIA+: estudo de caso do canal visibilidadelgbt.smp; A invisibilidade do trabalho doméstico sob o estigma de inatividade econômica; Contando histórias de vidas: reportagens de jovens em cursinhos populares; Cineclubes: Cine das Minas (2021); Contando histórias de vidas: as memórias do câmpus São Miguel Paulista e seu entorno (2022) também se fazem atuantes.

O esforço coletivo entre os docentes e discentes dos projetos e os membros das comissões: CLEABI, CODIGS, COMAC e NAPNE, resultam em inúmeras ações como cine debates, palestras, oficinas, exposições, cursos de formação, mesas redondas, que ocorrem ao longo do ano letivo e principalmente nos eventos como a Mostra de Arte e Cultura; Semana da Diversidade, Festival Entretodos e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Faz-se importante ressaltar o papel desenvolvido pelas comissões dentro da instituição, pois são elas os principais agentes no combate ao preconceito e à intolerância. A luta por respeito à dignidade da pessoa humana, sem distinção de raça, nacionalidade, etnia, gênero, classe social, religião, cultura, orientação



sexual, identidade de gênero, geração e deficiência é diária. Assim, é função constante das comissões atuarem sobre essas esferas.

A CLEABI, ligada ao NEABI, assume o compromisso do IFSP de reconhecer que o racismo e a discriminação ainda são práticas recorrentes. Por essa razão é necessário que as questões sejam postas em discussão, refletidas em todos os âmbitos da instituição a fim de promover educação para as relações étnico-raciais, visando igualdade de direitos e condições de acesso e permanência por meio da valorização da diversidade e respeito mútuo. A Comissão para Diversidade de Gênero e Sexualidade (CODIGS) segue as diretrizes do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS), do IFSP, e visa:

(...) ao combate à violência e à discriminação de gênero. Os principais objetivos do NUGS são: promover ações que garantam uma educação inclusiva; estimular a produção científica relativa à temática do núcleo, bem como a participação das mulheres e LGBTQs no campo da ciência e na carreira acadêmica; acompanhar e propor ações para o cumprimento das legislações referentes às garantias de direito à vivência de identidades de gênero e sexualidade diversa. Com propostas de práticas formativas e informativas, o NUGS tem como objetivo sensibilizar a comunidade do IFSP para a temática, bem como criar uma cultura de respeito à diversidade e um espaço educacional inclusivo e plural.

Outra comissão importante é o NAPNE, que, de acordo com a PORTARIA NORMATIVA RET IFSP N. 8, DE 28 DE JUNHO DE 2021, Art. 22.

(...) tem por finalidade desenvolver ações, programas, projetos que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e êxito, e na sua qualidade de vida com ética, respeito, cidadania e social”.



O NAPNE tem como um de seus objetivos (Art.5º):

I. Contribuir para criação de espaços que viabilizem a discussão para a implementação da cultura da educação para a convivência, para o respeito à diversidade, para a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como para a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Assim, os componentes curriculares, as ações dos projetos e das comissões atuantes do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista e demais práticas adotadas pela comunidade escolar, se fazem comprometidas com a Constituição Federal Brasileira e a Lei n. 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que afirmam o exercício da cidadania como uma das finalidades da educação, *“inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, com a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*.

6.4 Componentes curriculares optativos

As Diretrizes para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada ao Ensino Médio do IFSP definem que os componentes curriculares LIBRAS e Espanhol são ofertados, obrigatoriamente, com matrícula facultativa para o(a) estudante e a Organização Didática da Educação Básica do IFSP (Resolução nº 62/2018) aponta que na oferta dos componentes curriculares optativos e eletivos poderão ser formadas turmas compostas por estudantes de séries e cursos distintos, desde que estejam no mesmo nível de ensino.

Componente optativo	Carga horária total do componente
---------------------	-----------------------------------



Língua Espanhola	66,7 horas
LIBRAS	66,7 horas

6.4.1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, define no Artigo 3º, §2º, que a LIBRAS constituir-se-á em componente curricular optativa nos cursos de educação profissional. O Artigo 14, §1º, inciso V, afirma que as instituições federais de ensino devem apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de LIBRAS entre docentes, estudantes, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de curso.

Um dos princípios norteadores das propostas de cursos e ações desenvolvidas no âmbito dos cursos técnicos de nível médio na forma Integrada ao Ensino Médio no IFSP refere-se a “concepções e práticas que considerem o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades” (Resolução nº 163/2017).

A oferta do componente curricular LIBRAS em caráter optativo no IFSP corrobora com tal princípio e propicia à comunidade escolar o conhecimento das implicações e especificidades da surdez e da cultura surda. Conforme aponta Roa (2012) há vantagens e benefícios comprovados em pesquisas ao se promover a Libras, de aprender sobre a cultura surda, e sobretudo, a possibilidade de poder se comunicar com os colegas surdos ou com perda auditiva.

Portanto, as possibilidades de aprendizagens oferecidas por meio do componente curricular LIBRAS prepara os estudantes para a inserção e a conscientização de um repertório de conhecimentos, tornando-os mais bem preparados para os desafios culturais e políticos da contemporaneidade.



6.4.2 Língua Espanhola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 também define que a Língua Espanhola deve ser a língua estrangeira preferencialmente oferecida em caráter optativo no Ensino Médio. Em consonância, a Organização Didática da Educação Básica do IFSP também prevê a oferta de Língua Espanhola como componente curricular optativo.

Os estudos da Língua Espanhola possibilitam um contato estreito com diferentes culturas, contribuindo para a diversidade, para a cidadania e para uma inserção mais qualificada no mundo do trabalho.

6.5 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A apropriação do conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é primordial para o planejamento e avaliação das atividades curriculares. O princípio da indissociabilidade deve ser concebido como fundamento metodológico da construção do conhecimento e do desenvolvimento científico e tecnológico. Desse modo, a indissociabilidade deve ser compreendida como um ato processual (RAYS, 2003).

No PPC, a articulação entre esses três pilares constitui-se como elemento fundante para o desenvolvimento da formação integral dos(as) estudantes, uma vez que possibilita a relação entre teoria e prática nos processos de ensino e de aprendizagem. Diante disso, o planejamento e a materialização no currículo da articulação entre ensino, pesquisa e extensão devem estar ancorados no exame da realidade socioeconômica e cultural.

Segundo Freire (2002, p.86), "*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção*". Partindo desta concepção, o ensino deixa de ser uma atividade com fim em si mesmo, e



a sala de aula assume um novo conceito que transcende as barreiras físicas estruturais. Assim, todos os ambientes, dentro e fora da instituição, passam a ser espaços de formação e todos os envolvidos, configuraram-se agentes atuantes no processo educativo, que assume um novo olhar, voltado para aspectos sociais e transformadores da realidade, enquanto o estudante torna-se protagonista de sua formação escolar, técnica e cidadã.

Com o objetivo de formar profissionais de excelência, é crucial que os estudantes estabeleçam contato com os conhecimentos socialmente construídos, práticas que favoreçam a aprendizagem vivencial, e a busca pela contextualização, intervenção e resolução de problemáticas sociais. Tais práticas auxiliam tanto no engendrar de novos conhecimentos como na obtenção e validação de competências profissionais que visam a atuação dos(as) estudantes enquanto agentes transformadores da sociedade em que vivem, desta forma, a articulação dos conhecimentos científicos e culturais, proveniente do ensino e da pesquisa em consonância com as reais necessidades da comunidade configuram o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, que devem ser concebidos de forma indissociável, já que configuram o alicerce para a criação de uma instituição que promova a educação pública de qualidade.

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, constitui no fator desencadeador do próprio processo educacional. Ao oportunizar verdadeiras possibilidades de ensino, na qual os conhecimentos e saberes construídos historicamente são difundidos pela instituição e sociedade. O confronto destes com a realidade irá gerar novos questionamentos de caráter teórico/prático, e conseqüentemente, novas pesquisas, que configuram no processo de reconstrução e ressignificação dos conhecimentos,

O preceito investigativo fundamenta-se não somente no emprego de métodos científicos e sistemáticos, mas também em procedimentos reflexivos, críticos e intervenções relevantes à sociedade. Os conhecimentos produzidos a



partir dos projetos de pesquisa são propalados para a população por meio das atividades de Extensão, que estabelecem redes de colaboração entre instituição e sociedade, esta por sua vez, reconhece os conhecimentos, valoriza seus benefícios, interage por meio de novos apontamentos, agregando novos conhecimentos, saberes e práticas. Ao promovê-los, gera-se novos conhecimentos, questionamentos e ações interventivas, o que provoca a instituição a se reinventar-se em relação as atividades curriculares propostas, dando origem a um ciclo espiralado e autossuficiente.

Delinear o diálogo com distintos saberes, a interdisciplinaridade e as demandas dos mais variados segmentos da sociedade; gerar um processo crítico reflexivo acerca do currículo e a formação que se pretende oportunizar; corroborar conhecimentos e competências inerentes a uma atuação profissional, consciente, cidadã e humana; romper com a dualidade teoria e prática; promover de ações transformadoras da realidade; todos estes pontos perpassam pela consolidação da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa inseparabilidade, além de promover o pertencimento e empoderamento da comunidade escolar, possibilita o usufruto dos saberes produzidos, e estabelece uma relação de mutualidade entre instituição e sociedade.

No PPC, a articulação entre esses três pilares constitui-se como elemento fundante para o desenvolvimento da formação integral dos estudantes, uma vez que possibilita a relação entre teoria e prática nos processos de ensino e de aprendizagem. Diante disso, o planejamento e a materialização no currículo da articulação entre ensino, pesquisa e extensão devem estar ancorados no exame da realidade socioeconômica e cultural.



6.6 Orientações metodológicas

Os componentes curriculares do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio apresentam diferentes estratégias de ação pedagógicas, visando trabalhar os conteúdos de modo que se privilegie a articulação entre saberes tradicionalmente fragmentados (interdisciplinaridade) e saberes tácitos relacionados a história de vida dos estudantes com vistas a atender os objetivos enunciados neste documento. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico nos conteúdos disciplinares deve estar assegurada pela diversidade de recursos didáticos, na busca de condições favoráveis à permanência e êxito dos estudantes, adequando-se às necessidades desse público, ao perfil do grupo/classe, às especificidades do componente curricular, ao trabalho do professor, entre outras variáveis. Para a consecução desses objetivos metodológicos propomos:

- Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de conteúdo multimídia, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas;
- Aulas práticas em laboratórios e estúdios;
- Projetos experimentais, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada entre outras atividades.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como uso de softwares e realização de atividades pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

Por fim, importa destacar que, a cada ano, o professor planeja o desenvolvimento do componente curricular, organizando a metodologia de



cada aula e seu respectivo conteúdo de acordo com as especificidades destacadas no plano de ensino.

Componente Curricular	Descrição	Ano de oferta	Quantidade de aulas	Número de docentes	Forma de atribuição
Linguagens	Interdisciplinar	1º	3	2	Integral
Humanidades	Interdisciplinar	1º	2	2	Integral
Mídia e Sociedade	Articulador	1º	2	2	Integral
Fotografia	Laboratorial	1º	2	2	Integral
Criação e Editoração de Imagens	Laboratorial	1º	2	2	Integral
Captação e Edição de Áudio	Laboratorial	2º	3	2	Integral
Edição de Vídeo e Pós-produção	Laboratorial	2º	3	2	Integral
Ciências da Natureza	Interdisciplinar	3º	2	2	Integral
Projeto Integrador 1	Projeto Integrador	3º	3	2	Integral
Arte e Tecnologia	Articulador	4º	2	2	Integral
Mundo do Trabalho	Articulador	4º	2	2	Integral
Laboratório de Ciência da Natureza	Interdisciplinar	4º	2	2	Integral
Projeto Integrador 2	Projeto Integrador	4º	3	2	Integral
Animação Audiovisual	Laboratorial	4º	2	2	Integral



Recursos Multimídia	Laboratorial	4º	2	2	Integral
------------------------	--------------	----	---	---	----------

Os componentes curriculares interdisciplinares e do Núcleo Estruturante Articulador elencadas na tabela acima requerem a dupla docência com vistas a garantir a efetiva integração curricular dos planos de ensino. De acordo com a Resolução IFSP nº 163/2017, nos cursos integrados é necessária a indicação de mais de um (a) docente para atuação conjunta no componente curricular "Projeto Integrador". Já os componentes curriculares que possuem a descrição laboratorial são aqueles são realizadas em espaços dotados de mobiliário e equipamentos especializados para a prática, relativas à habilitação profissional cuja realização exige espaço distinto da sala de aula regular, os quais possuem a limitação física de no máximo vinte estudantes por ambiente, necessitando dessa forma de dupla docência para garantir o efetivo aproveitamento dos componentes curriculares supracitados.

6.7 Avaliação da aprendizagem

Conforme indicado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Assim, tal avaliação deve se caracterizar por uma concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.



Para isso, o registro e a verificação do processo acadêmico compreenderão a apuração de frequência às atividades didáticas, a síntese das atividades desenvolvidas e a avaliação do aproveitamento acadêmico em todos os componentes curriculares. O docente responsável pelo componente curricular deverá registrar, no diário de classe ou outro instrumento de registro adotado, a frequência dos estudantes, os temas e atividades desenvolvidos, a metodologia empregada, os processos avaliativos e os resultados obtidos, observando que deverão ser registrados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

Os docentes deverão registrar, no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação. Por conseguinte, as avaliações, que deverão ser contínuas e diversificadas, serão obtidas mediante a utilização de diferentes instrumentos tais como:

- a. exercícios;
- b. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. fichas de observações;
- d. relatórios;
- e. autoavaliação;
- f. provas escritas;
- g. provas práticas;
- h. provas orais;
- i. seminários;
- j. projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo,



quando da apresentação do Plano dos Componentes Curriculares. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a recuperação paralela, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e das análises e discussão de dúvidas.

A avaliação há de ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez) , com frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre, nos cursos com regime anual. Nos cursos com regime semestral, por semestre; já com relação aos estágios, trabalhos de conclusão de curso e componentes curriculares com características especiais, o resultado será registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões "cumpriu" / "aprovado" ou "não cumpriu" / "retido".

Os critérios de avaliação da aprendizagem presentes na organização didática dos cursos ofertados pelo IFSP (aprovada pela resolução nº 62/2018) nortearão o Campus neste item. Os critérios de aprovação e retenção também deverão obedecer a organização didática do IFSP.

Recuperação contínua e paralela

A recuperação contínua será realizada no decorrer de todo o período letivo, com base nos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do processo de ensino e de aprendizagem e está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula. Decorre de avaliação diagnóstica de desempenho do estudante, constituindo-se por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas.



A recuperação paralela será oferecida no decorrer do período letivo a partir da identificação das dificuldades dos estudantes quando não apresentarem os progressos previstos em relação aos objetivos e metas definidas para cada componente curricular. As atividades de recuperação paralela serão previstas em um plano elaborado pelo(a) docente responsável pelo componente curricular e serão realizadas em horário que privilegie o atendimento ao estudante e que não coincida com as aulas regulares do seu curso. Tem como objetivo a melhoria na progressão dos estudantes para que suas dificuldades sejam sanadas antes que passem para as etapas seguintes da vida escolar.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

 <p>INSTITUTO FEDERAL São Paulo</p> <p>AL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008)</p> <p>mpus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista</p> <p>Estrutura Curricular do Técnico em Produção de Áudio e Vídeo na forma Integrada ao Ensino Médio</p> <p>Base Legal: Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.154/2004, Resoluções CNE/CEB nº 03/2018 e nº 01/2021.</p> <p>Habilitação Profissional: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO</p> <p>Resolução de autorização do curso no IFSP: nº 140/2017 de 22 de novembro de 2017 Resolução de reformulação do curso no IFSP:</p>											Carga Horária Mínima de Integralização do Curso: 3468,0	
											Início do Curso 1º sem de 2023	
											Duração da aula em (Min.) 50	
											Semanas Letivas por ano 40	
ANO	Componente Curricular	Sigla	Area de Conhec.	Núcleo Estrut.	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	CH Presen	CH EaD	Total CH		
1	LINGUAGENS	SMPLING	Linguagens	Comum	2	3	120	100,0	0,0	100,0		
	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS 1	SMPLPL1	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	EDUCAÇÃO FÍSICA 1	SMPEFI1	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	MATEMÁTICA 1	SMPMAT1	Matemática	Comum	1	3	120	100,0	0,0	100,0		
	HUMANIDADES	SMPHUMA	Ciências Humanas	Comum	2	2	80	66,7	0,0	66,7		
	BIOLOGIA 1	SMPBIO1	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	FÍSICA 1	SMPFIS1	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	QUÍMICA 1	SMPQUI1	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	MÍDIA E SOCIEDADE	SMPMDSO	Técnica	Articulador	2	2	80	66,7	0,0	66,7		
	HISTÓRIA DA ARTE	SMPHART	Técnica	Articulador	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	FOTOGRAFIA	SMPFOTO	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7		
	HISTÓRIA E LINGUAGEM AUDIOVISUAL	SMPHLAV	Técnica	Tecnológico	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	criação e editoração de imagens	SMPCEIM	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7		
Subtotal						28	1120	933,7	0,0	933,7		
2	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS 2	SMPLPL2	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	EDUCAÇÃO FÍSICA 2	SMPEFI2	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	ARTE 1	SMPART1	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	MATEMÁTICA 2	SMPMAT2	Matemática	Comum	1	3	120	100,0	0,0	100,0		
	GEOGRAFIA 1	SMPGEO1	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	FILOSOFIA 1	SMPFIL1	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	BIOLOGIA 2	SMPBIO2	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		
	FÍSICA 2	SMPFIS2	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7		



	QUÍMICA 2	SMPQUI2	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO	SMPCEAU	Técnica	Tecnológico	2	3	120	100,0	0,0	100,0
	EDIÇÃO DE VÍDEO E PÓS-PRODUÇÃO	SMPEDVI	Técnica	Tecnológico	2	3	120	100,0	0,0	100,0
	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	SMPPRAV	Técnica	Tecnológico	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	Subtotal				27	1080	900,3	0,0	900,3	
3	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS 3	SMPLPL3	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	LÍNGUA INGLESA 1	SMPING1	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	ARTE 2	SMPART2	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	MATEMÁTICA 3	SMPMAT3	Matemática	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	GEOGRAFIA 2	SMPGEO2	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	FILOSOFIA 2	SMPFIL2	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	HISTÓRIA 1	SMPHIS1	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	SOCIOLOGIA 1	SMPSOC1	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	SMPCNAT	Ciências da Natureza	Comum	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	PROJETO INTEGRADOR 1	SMPPJ1	Técnica	Tecnológico	2	3	120	100,0	0,0	100,0
	PRODUÇÃO SONORA	SMPPRSO	Técnica	Tecnológico	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	CINEMATOGRAFIA	SMPCINE	Técnica	Tecnológico	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	Subtotal				25	1000	833,7	0,0	833,7	
4	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS 4	SMPLPL4	Linguagens	Comum	1	3	120	100,0	0,0	100,0
	LÍNGUA INGLESA 2	SMPING2	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	HISTÓRIA 2	SMPHIS2	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	SOCIOLOGIA 2	SMPSOC2	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	MATEMÁTICA 4	SMPMAT4	Matemática	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	SMPLCNA	Ciências da Natureza	Comum	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	ARTE E TECNOLOGIA	SMPATEC	Técnica	Articulador	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	MUNDO DO TRABALHO	SMPMTRA	Técnica	Articulador	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	PROJETO INTEGRADOR 2	SMPPJ2	Técnica	Tecnológico	2	3	120	100,0	0,0	100,0
	ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL	SMPANAV	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	RECURSOS MULTIMÍDIA	SMPRMUL	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	Subtotal				24	960	800,3	0,0	800,3	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS - OBRIGATÓRIAS							4160			
TOTAL ACUMULADO DE HORAS - OBRIGATÓRIAS							3468,0	0,0	3468,0	
Componente Curricular Optativo	Sigla	Área de Conhec.	Núcleo Estrut.	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	CH Ensino	CH EAD	Total de CH	
LIBRAS	SMPLIBR	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7	
LÍNGUA ESPANHOLA	SMPESPA	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS - OPTATIVAS							160			



TOTAL ACUMULADO DE HORAS - OPTATIVAS	133,4	0,0	133,4
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OPTATIVO	-		
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA	3468,0		
CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO ESTRUTURANTE COMUM (NEC)	2267,6		
CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO ESTRUTURANTE ARTICULADOR (NEA)	266,8		
CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO ESTRUTURANTE TECNOLÓGICO (NET)	933,6		
OPTATIVAS	133,4		
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA	3601,4		

8. PLANOS DE ENSINO

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Linguagens		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPLING	Nº de aulas semanais: 3
Total de aulas: 120	C.H. Presencial: 100h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Aspectos culturais, artísticos e literários das Línguas de sinais/LIBRAS; Língua inglesa para a formação integral e cidadã no mundo do trabalho/Língua Inglesa; Linguagem, tecnologia e mundo do trabalho/Língua Portuguesa; Fundamentos das linguagens artísticas/Arte; Mediações, culturas e arte/Arte; Práticas da cultura corporal em contextos de inclusão, diferenças e diversidades/Educação Física; Relações entre identidade cultura e sociedade/Língua Inglesa; Práticas da cultura corporal em contextos lúdicos, juvenis e virtuais/Educação Física; Patrimônio Cultural/Arte; Relações com o		



trabalho/Língua Espanhola

3- EMENTA:

Sob a perspectiva interdisciplinar, o componente curricular aborda as diferentes linguagens, propiciando a compreensão e ampliação do repertório cultural com ênfase nas temáticas relativas à diversidade, direitos humanos, cidadania, identidade, cultura. A disciplina enfoca as práticas de linguagens em diferentes modalidades, na perspectiva de sua produção e recepção, refletindo sobre os usos e efeitos de sentidos da capacidade humana de linguagem.

4- OBJETIVOS:

- Conhecer a multiplicidade da capacidade humana para linguagem;
- Experienciar práticas de linguagem em diferentes modalidades;
- Reconhecer os processos de produção e recepção das práticas de linguagens;
- Reconhecer a diversidade de manifestações linguísticas, artísticas e de práticas corporais como construções sociais e culturais;
- Interpretar e comparar as diferentes visões de mundo que perpassam as produções em diferentes linguagens;
- Compreender aspectos do processo de criação artística;
- Aproximar-se da diversidade presente nas linguagens contemporâneas, e reconhecê-las de modo positivo e dialógico;
- Reconhecer a constituição do ser nas relações entre corpo, ambiente, cultura e arte;
- Analisar a produção das linguagens em diferentes manifestações e em diferentes culturas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:



- CONCEITUALIZAÇÃO DE LINGUAGEM
 - O que é linguagem?
 - Língua e Linguagem;
 - Linguagem verbal e não verbal;
 - Línguas orais e língua de sinais;
 - Funções da linguagem;
 - Linguagens artísticas.
- LINGUAGENS E IDENTIDADES
 - Memórias pessoais e familiares;
 - Registros: fotografias, diários, cartas, entre outros, que contam histórias e formam identidades individuais e coletivas;
 - Corpo e movimento na escola: memórias, história e produção da cultura corporal;
 - Formação de identidades através da linguagem;
 - Arte e Cultura: história e memória;
 - Pensamento decolonial para construção e reafirmação da identidade brasileira;
 - Diversidade linguística no Brasil.
- LINGUAGENS E DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL
 - "O mito das três raças"/mito da democracia racial: discussões críticas sobre a visão reducionista e biologizante do processo colonizador brasileiro;
 - Aspectos da construção identitária nacional e de seus apagamentos históricos e sociais;
 - Grupos humanos e seus significados sociológicos;
 - O corpo sob as perspectivas biológica, histórica, social, artística e cultural;
 - Racismo e práticas de linguagem;



- Decolonialidade estética: rupturas contra-hegemônicas.
- LINGUAGENS E DIVERSIDADE DE CORPOS
 - Construção histórica e social de uma normatização para os corpos;
 - Múltiplas concepções de deficiência;
 - Movimentos sociais das pessoas com deficiência e políticas públicas de combate à discriminação;
 - Corpos e suas interações com a natureza, cultura e arte na construção de suas subjetividades;
 - Linguagem corporal: a indissociabilidade corpo, movimento e intencionalidade;
 - Linguagem performática: o corpo como suporte artístico;
 - Práticas corporais e a Inclusão das pessoas com deficiência: aspectos de acessibilidade em múltiplas linguagens;
 - Etarismo/ageísmo: discussão sobre inclusão e acessibilidade;
 - Aspectos culturais das comunidades surdas urbanas;
 - Capacitismo e práticas de linguagem.
- LINGUAGENS E DIVERSIDADE DE GÊNERO
 - Movimentos sociais de luta pela igualdade de gênero e políticas públicas de combate à discriminação;
 - Práticas corporais e a diversidade da forma e expressões corporais;
 - Representatividades das mulheres nas linguagens artísticas e literárias;
 - Representatividade LGBTQIAPN+ nas linguagens artísticas e literárias;
 - Contraposição ao machismo, racismo, LGBTQIAPN+fobias e preconceitos culturais e linguísticos.



- Práticas corporais, representatividade das mulheres e lutas LGBTQIAPN+;
- LINGUAGENS E DIVERSIDADE RELIGIOSA
 - Diálogos sobre a diversidade das manifestações religiosas;
 - Valores, respeito e desconstrução de estereótipos preconceituosos e intolerantes sobre religiosidade;
 - As manifestações religiosas afro e indígenas para desconstrução de estigmas e estereótipos.
 - Estado laico e liberdade religiosa determinado pela Constituição Brasileira.
- LINGUAGENS E CULTURAS JUVENIS
 - Modos de vida específicos e práticas cotidianas dos jovens: arte na periferia, arte de rua, práticas corporais, performances, grafite, zines, coletivos, slam, saraus e demais poéticas artísticas;
 - Significados e expressões constituintes de novas territorialidades;
 - Arte e resistência: visibilidade da arte e cultura indígena, africana e periférica.
 - Manifestações verbovisuais de artefatos culturais da comunidade surda;
 - Manifestações culturais e artísticas das pessoas com deficiência visual.
- LINGUAGENS E CULTURA POPULAR
 - Saberes e sabores da cultura popular;
 - Desconstrução das relações de poder entre cultura material escrita e saberes da oralidade;
 - Cultura brincante e suas manifestações: jogos, brincadeiras, ginásticas, folguedos, danças, jogos teatrais, canções,



performances entre outros.

- LINGUAGENS E CULTURA CONTEMPORÂNEA
 - Percurso sobre novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos nas formas de produção e interação com a tecnologia: remix, arte digital, projeção performática entre outras;
 - Significados, sentidos e experiências produzidas e reproduzidos na cultura corporal contemporânea;
 - Acessibilidade digital e das novas mídias.
- LINGUAGENS DAS CIDADES
 - Paisagem urbana: lugar e o não lugar das gentes brasileiras;
 - Acessibilidade urbana: a cidade é para quem?;
 - Lugares públicos como direito às manifestações artísticas;
 - Patrimônio Cultural material e imaterial;
 - Órgão de proteção ao Patrimônio Cultural - IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. WMF Martins Fontes:- 3a edição, 2022.

CHIAPPINI, L.; CITELLI, A. (org.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2006.

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Ed. Eduerj, 2014. 1º ANO.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>>. Acessado em: 12 Set/2022.

Estações Linguagens. Editora Ática. Disponível em:



<https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/Aplicacoes/Edocente/plugins/pdfjs-sem-download-e-print/web/viewer.html?file=https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD_2021_OBJETIVO_2/Obra-d6dbc99d-abc5-4a1b-9c5c-d5062d0229ac/d6dbc99d-abc5-4a1b-9c5c-d5062d0229ac.pdf>.

Acessado em: Ago/2022.

LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: AUTORIA, AUTONOMIA, ATIVISMO. Ed. Fapero. Rondlônia, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/43310014/Literatura_Ind%C3%ADgena_Brasileira_Contempor%C3%A2nea_autoria_autonomia_ativismo>. Acessado em: Ago/2022.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto. Leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

MARTINS, Bene; CARDOSO, Joel (org). **Desdobramentos das linguagens artísticas na contemporaneidade.** Programa de Pós-graduação em Artes.PPGARTES-UFPA. Belém, 2020. Livro aberto. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/878/1/Livro_DesdobramentosLinguagensArtisticas.pdf>. Acessado em Ago/2022.

PALAVRAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS. Ed. Palavras. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/005689784dca2a144344d>>. Acessado em: 10 Ago/ 2022.

MATTHIESEN, Sara Quenzer ; DARIDO, Suraya Cristina ; LORENZETTO, Luiz Alberto ; IÓRIO, Laércio Schwantes ; RANGEL, Irene Conceição Andrade ; RODRIGUES, Luiz Henrique ; SANCHES NETO, Luiz ; MOTA E SILVA, E. V. ; VENÂNCIO, Luciana ; CARREIRO, Eduardo Augusto ; MONTEIRO, Alessandra Andrea ; GALVÃO, Zenaide . **Linguagem, corpo e Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** , v. 7, p. 129-139, 2008. Disponível em:



https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/REMEF/Remef_7.2/Revisao_-_LINGUAGEM_CORPO_E_EDUCACAO_FISICA.pdf Acessado em 20/08/2022

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

SKILIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO (ORG.), Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004.

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. **Tarefas da educação linguística no Brasil**. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 2005.

BASBAUM, Ricardo [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CÂNDIDO, Antônio. **Introdução à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas, 1999.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: volume 2**. 2. ed. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

CORÁ, Maria Amelia Jundurian. **Do material ao imaterial: Patrimônios culturais do Brasil**. São Paulo: Educ: Fapesp, 2014.



DARVICHE, Yasmin. **Os sentidos patrimoniais na periferia. Inventário de referências culturais para São Miguel Paulista.** Caderno 1. Trabalho final de graduação. FAU, USP. São Paulo, 2017.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (Resolução N 1, de 30 de maio de 2012). Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf Acesso em 11 out. 2022.

GALVÃO, Zenaide. Linguagem, corpo e Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, p. 129-139, 2008. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/REMEF/Remef_7.2/Revisao_-_LINGUAGEM_CORPO_E_EDUCACAO_FISICA.pdf Acesso em 20 ago. 2022.

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2009.

GUINSKI, Rodrigo Strramberg., RODAS, Janina. **Poéticas híbridas nas Artes Visuais.** Curitiba: InterSaberes, 2021.

INSTITUTO BRINCANTE. NÓBREGA, Antônio. ALMEIDA, Rosane. Disponível em: <<https://institutobrincante.org.br>>. Acesso em 10 out. 2022.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio.** Tradução de Rubens Figueiredo e Rosaura Eichenberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PAVIANI, N. M. S. Corpo, Linguagem e Educação. **Do Corpo: Ciências e Artes. Caxias do Sul**, v. 1, n. 1, p. 1-9, jul./dez. 2011. Disponível em: https://www.uces.br/site/midia/arquivos/08_Corpo_linguagem_e_educacao.pdf Acesso em 20 ago. 2022.



TADRA, Débora Sucupira Arzua; **Linguagem da dança**. Curitiba:InterSaberes: 1a edição, 2012.

TAVARES, Isis Moura. **Linguagem da música**. Curitiba: InterSaberes: 1a edição, 2012.

THOMAS, A. S.; LOPES, M. C. **A Invenção da Surdez: Cultura Alteridade Identidades e diferença no campo da Educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literaturas 1		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPLPL1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica.	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Língua, Identidade e Sociedade; Língua Portuguesa; História da Língua Portuguesa, gramática e sociedade; Língua Portuguesa/ Linguagens: Língua Portuguesa.		
3-- EMENTA:		
Partindo do pressuposto de que a linguagem é manifestação da cultura, formadora dos sujeitos e mediadora das relações sociais, o componente curricular explora a produção e recepção de textos a fim de atribuir novos significados às posições de interlocutor e protagonista das práticas discursivas de forma crítica em diferentes contextos. Com isso, esse componente desenvolve a reflexão sobre a Língua em relação à variedade de registros possíveis em Língua Portuguesa, sendo utilizada e compreendida a partir de diferentes pontos de vista. Nessa perspectiva o componente		



curricular dá ênfase à diversidade textual da Língua Portuguesa e outras línguas e linguagens, reconhecendo tal diversidade linguística como patrimônio cultural e objeto de estudo.

4- OBJETIVOS:

- Compreender a Língua Portuguesa como Língua Materna em contexto de diversidade Linguística;
- Conceituar Língua e Linguagem;
- Utilizar e compreender a Língua Portuguesa em práticas comunicativas orais, escritas e multissemióticas de forma crítica e autônoma.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise dos diferentes níveis e dimensões da variação linguística;
- Combate ao preconceito linguístico;
- Usos da norma-padrão;
- Variedades linguísticas;
- História da Língua Portuguesa;
- As línguas brasileiras: português, Libras e as línguas indígenas;
- Diferença entre gramática normativa e descritiva;
- Noções gerais dos âmbitos de estudo da gramática descritiva (fonética e fonologia, morfologia e sintaxe, semântica; estilística);
- Variante padrão e seu contexto ideológico e de adequação;
- Estrutura da Língua em diferentes usos, considerando os aspectos fonético, morfológico, sintático, semântico, estilístico e pragmático.
- Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos;
- Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos;



- Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos;
- Usos de variedades linguísticas.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. São Paulo: Atual, 2012.

SANTOS, C. J. F. dos. **Histórias e culturas indígenas”- Alguns desafios no ensino e na aplicação da lei 11.645/2008: de qual história e cultura indígena estamos mesmo falando?** História e Perspectivas, Uberlândia (53): 179-209, jan./jun. 2015.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Jacqueline Peixoto; ROVAL, Célia Fagundes. **Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas**. São Paulo: FTD, 2012.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Educação Física 1		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPEFI1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Práticas da cultura corporal em contextos políticos, históricos e intercâmbios simbólicos; Práticas da cultura corporal em contextos lúdicos, juvenis e virtuais; Práticas da cultura corporal em contextos ambientais e sustentáveis; Práticas da cultura corporal enquanto fenômeno e patrimônio humano e social/ Linguagens: Educação Física.</p>		
3- EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda a cultura corporal em seu conjunto de significados, sentidos e experiências que ampliem as possibilidades dos estudantes como sujeitos em sua ação e diálogo expressivo com o mundo. Aborda, temas relacionados à Cultura Corporal: jogos, brincadeiras, esportes e danças. Compreende o movimento humano como formas de expressão e comunicação que manifestam o patrimônio cultural dos diferentes grupos</p>		



culturais

4 - OBJETIVOS:

- Compreender a si e aos outros como sujeitos imersos em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis;
- Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes aos esportes e jogos, para além da prática reprodutora e descontextualizada destes;
- Identificar e combater mitos e preconceitos presentes na cultura corporal (o individualismo, a competição predatória, o sexismo, o consumismo dentre outros);
- Potencializar a capacidade de leitura crítica acerca das construções estereotipadas das práticas corporais remontando a histórica cultura corporal;
- Planejar e sistematizar jogos e esportes preservando seu sentido lúdico, adaptando-as conforme o contexto em que estes são praticados;
- Compreender as práticas corporais como formas legítimas de expressão dos grupos culturais;
- Adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais, estabelecendo relações equilibradas com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais, étnicas ou sociais;
- Reconhecer a importância e o direito às manifestações de opiniões e ideias divergentes sobre os conhecimentos alusivos às práticas corporais, reconhecendo o diálogo como instrumento para a construção de sociedades democráticas;
- Contemplar as manifestações da cultura corporal, atribuindo-lhes valor



estético.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Cultura corporal;
 - Conceitos básicos de cultura corporal, práticas corporais, exercício físico e atividade física;
 - Práticas corporais e seus aspectos históricos e políticos;
 - Paradigmas em Educação Física escolar;
 - Práticas corporais e aspectos éticos e violências simbólicas;
 - Práticas corporais, transcendências e subjetividades;
 - Práticas corporais de matriz afro-brasileira, matriz indígena e resistência cultural;
 - Práticas corporais, seus códigos e linguagens.
- Jogos e brincadeiras: contextos e vivências
 - Conceitos e classificações de jogos e brincadeiras;
 - Jogos e brincadeiras populares, eletrônicos, de tabuleiro, das diferentes culturas, culturas africanas, e culturas indígenas;
 - A brincadeira juvenil como movimento de construção de identidades;
 - Jogos alternativos;
 - Jogos cooperativos e competitivos: conceitos, significados e relações com as questões culturais, lazer, inclusão, econômicos, midiáticos e consumo, políticos, históricos, meio ambiente, saúde e estilo de vida;
 - Produção midiática que incide sobre as brincadeiras da cultura juvenil;
 - Organização e execução de eventos em esferas sociais próximas



- que valorizem as brincadeiras comunitárias;
- Protagonismo juvenil nas práticas corporais.
- Esporte: contextos e vivências
 - Conceitos, classificações, histórico e valores;
 - Esportes individuais, coletivos e adaptados;
 - O esporte enquanto fenômeno científico e cultural.;
 - Produção do imaginário social esportivo (mitos, ídolos, estilo de vida), bem como as identidades a ele atreladas;
 - Desempenho esportivo e o uso de esteroides anabólicos e *doping*;
 - Patrocínios e o mercado esportivo, torcidas e megaeventos.
 - Produção de novos sentidos para o Esporte;
 - A mídia e os efeitos sobre os apreciadores/consumidores das práticas esportivas;
 - A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo;
 - Movimentos sociais de reivindicação de espaços públicos adequados à prática esportiva (na comunidade ou no âmbito da própria escola).
- Atividades rítmicas: contextos e vivências
 - Conceitos, classificações e princípios orientadores;
 - Práticas contemporâneas, manifestações e representações da cultura rítmica nacional;
 - Investigação e aproximação da realidade acerca da cultura rítmica local.
- Dança: contextos e vivências
 - História, conceitos e classificações;
 - Práticas contemporâneas;



- Pluralidade musical e diversidade de danças pertencentes às diferentes culturas (danças populares, de salão, clássica, moderna, contemporânea, circulares, urbanas, eletrônicas, de diferentes culturas);
- Danças das culturas africanas e indígenas.
- Estereótipos e preconceitos que acompanham as produções culturais dos grupos minoritários relativos à dança;
- Dança como opção de lazer na comunidade;
- Planejamento, organização e execução de atividades que incluam as danças (individualmente ou em grupo) na comunidade.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas-SP: Papyrus, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2028/pdf/0?code=HkdlwvvpMePbgf9stMxJzxG6Cz1HMDnOfuPhsEachjxNbj2XCd0S0TtGEvM7nsx8yoG8MQ81eO3UYS81kxrtCQ==> Acessado em: 02/082022

JOCIMAR DAOLIO. **Educação física e o conceito de cultura**. Editora Autores Associados BVU 2020 92 p. ISBN 9788574964232. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185631/epub/0> Acessado em: 22/08/2022

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo. e 'mente': Novas contradições e desafios do século XXI**. Papyrus Editora 2017 164 p. ISBN 9788544902363. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52087/pdf/1>> Acessado



em: 22/08/2022

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUSSARA MILLER. **A escuta do corpo - Sistematização da técnica Klauss**

Vianna. Summus. Editorial 2020 127 p. ISBN 9786555490138. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185606/epub/0> Acessado

em: 22/08/2022

MARCO, Ademir de (Org.). **Educação física: Cultura e sociedade -**

Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade

brasileira. Papyrus Editora 2015 196 p. ISBN 9788544901137. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/28918/pdf/0>>

VIANNA, Klauss. **A dança** - 8ª Edição. Summus Editorial 2005 160 p. ISBN

9788532311238. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/167909/epub/0?code=FZ5Fx60mHFmjuBgQNSE7Z0MOvPxcFaWkdF7T8cJ+APBxVTHgkcknE8o7ijRRIDDP A3wVFuqixiT7OxtZPh2Qjg==> Acessado em: 22/08/2022

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Matemática 1		
Tipo: Obrigatório/Matemática		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPMAT1	Nº de aulas semanais: 3
Total de aulas: 120	Total de horas: 100h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e medidas/Matemática. Lógica/Ciências Humanas.</p>		
3 – EMENTA:		
<p>A Matemática é elemento importante para a formação técnica nas diversas áreas ligadas à computação gráfica, edição de imagens e modelagens 3D, por meio da abordagem de temas que fomentam desenvolvimento de algoritmos, técnicas de modelagem de problemas diversos, e a utilização de recursos computacionais de edição. O componente curricular aborda tópicos de introdução à Lógica Aristotélica e a Teoria dos Conjuntos, base para a construção dos conceitos elementares matemáticos, fundamentais para todos os temas do componente curricular a serem tratados ao longo dos anos</p>		



escolares. Trabalha conceitos referentes Proporcionalidade e Funções, Função Afim, Quadrática e Modular, a fim de que o discente identifique padrões e relações de interdependência na modelagem de problemas reais e hipotéticos. Segue com o trato da Trigonometria e Geometria plana apresentando noções essenciais de técnicas de obtenção de medidas inacessíveis e aplicações de medição de ângulos, perímetros e áreas nas atividades cotidianas. O componente também apresenta tópicos da Teoria dos Grafos, cujas técnicas possibilitam a resolução de diversos problemas computacionais.

4 – OBJETIVOS:

- Ampliar a habilidade de analisar, interpretar, comparar e relacionar situações problema, utilizando os conceitos estudados, entender a matemática como uma ciência em construção e desenvolvimento, relacionando-a com diferentes áreas de conhecimento.
- Fomentar o desenvolvimento do raciocínio lógico através da lógica proposicional, emprega-la como linguagem de especificação, como recurso para a modelagem de sistemas.
- Identificar a relação de interdependência entre grandezas diretamente e inversamente proporcionais, ler, interpretar e resolver problemas explorando os processos matemáticos, explorar diferentes soluções para um mesmo problema, elaborar argumentos consistentes baseados na interpretação e na compreensão de situações problemas reais ou hipotéticos.
- Reconhecer padrões e relações em fenômenos e nas atividades sociais, utilizar a linguagem matemática para descrever, compreender, abstrair, apreender, proferir comandos e comunicar resultados por meio sentenças matemáticas.
- Resolver problemas envolvendo equações algébricas.



- Reconhecer uma função por meio da relação entre dois conjuntos, identificar o domínio, contradomínio e imagem. Resolver problemas utilizando a noção e as propriedades das funções elementares, compreender o conceito de função afim, função quadrática e função modular, através de situações do cotidiano e de suas aplicações em áreas diversas, identificar suas variáveis, leis de formação e representações gráficas.
- Aplicar técnicas variadas para a obtenção de medidas inacessíveis, resolver problemas de trigonometria no triângulo retângulo, analisar e utilizar a lei dos cossenos e dos senos em problemas trigonométricos envolvendo triângulos quaisquer.
- Obter, comparar e medir distâncias, comprimentos, perímetros, ângulos e áreas, evidenciar sua importância histórica da geometria na construção da sociedade e nas atividades cotidianas, resolver problemas de área e perímetro de figuras planas relacionando-os com os problemas inerentes da área técnica. Representar por meio de grafos as relações existentes entre os objetos de uma certa coleção, estabelecer modelos matemáticos que possibilitem sua abstração e compreensão. Identificar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras, algoritmos e propriedades, se apropriar do uso dos elementos matemáticos e os representar por meio de recursos computacionais. Adquirir uma compreensão do mundo do qual a Matemática é parte integrante, através dos problemas que ela consegue resolver e dos fenômenos que podem ser descritos por meio de seus modelos e representações, contribuir para a integração do estudante na sociedade em que vive, proporcionando-lhe conhecimentos significativos de teoria e prática da Matemática, indispensáveis ao exercício da cidadania.



5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Lógica proposicional:
 - Conectivos lógicos;
 - Proposições compostas;
 - Tabelas verdade;
 - Relações de implicação e equivalência;
 - Silogismo aristotélico.
- 1Conjuntos:
 - Tópicos de teoria dos conjuntos;
 - Operações entre conjuntos;
 - Cardinalidade;
 - Conjuntos Finitos e Princípio da Enumeração;
 - Relações de Equivalência;
 - Par ordenado e Produto Cartesiano.
- Conjuntos Numéricos:
 - Conjunto dos números Naturais;
 - Conjunto dos números Inteiros;
 - Conjunto dos números Racionais;
 - Conjunto dos números Reais
 - Intervalos.
- Funções:
 - Definição;
 - Domínio, contradomínio e imagem
- Proporcionalidade:
 - Grandezas diretamente proporcionais;
 - Grandezas inversamente proporcionais;
- Função constante.



- Função Afim:
 - Função identidade;
 - Função linear;
 - Função do 1º grau;
 - Zero da função afim;
 - Função crescente e decrescente;
 - Representação gráfica;
- Função Modular:
 - Módulo;
 - Equações e inequações modulares;
 - Função modular;
 - Representação gráfica;
- Função Quadrática:
 - Equações do 2º grau;
 - Função do 2º grau;
 - Zeros da função do 2º grau;
 - Representação gráfica, concavidade, vértice da parábola, máximos e mínimos.
- Trigonometria no Triângulo Retângulo:
 - Teorema de Pitágoras;
 - Razões trigonométricas;
 - Trigonometria em Triângulos Quaisquer:
 - Lei dos senos;
 - Lei dos cossenos;
- Geometria plana:
 - Polígonos, definições e elementos;
 - Soma dos ângulos internos e externos de um polígono;
 - Diagonais de um polígono;



- Perímetro e área de figuras planas;
- Conversões entre unidade de medidas de comprimento e área;
- Tópicos da teoria dos Grafos:
 - Grau de um vértice;
 - Isomorfismo;
 - Tipos especiais de grafos;
 - Grafos eulerianos;
 - Ciclos;
 - Grafos planares;
 - Teorema de Euler.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, M. **Trama matemática: princípios e novas práticas no ensino médio**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2013.

BARROS, D. M. **Raciocínio Lógico e Matemática descomplicados**. 5. ed. São Paulo: Rideel, 2018.

BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L.P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de Matemática – Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

CAVACAMI E.; FURUYA, Y. K. S. **Explorando Geometria com Origami**. 1. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/apostilas.htm>. Acesso em: 28 ago. 2022.

DEMANA, F. D. et al. **Pré-cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

JURKIEWICZ, S. **Grafos - uma Introdução**. 1. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/apostilas.htm>. Acesso em: 28 ago. 2022.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 9. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, E. L. et al. **Temas e problemas elementares**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.



STEIN, C.; DRYSDALE, R. L.; BOGART, K. **Matemática discreta para ciência da computação**. Tradução de Daniel Vieira. São Paulo: Pearson, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Humanidades		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPHUMA	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Política e cidadania; Vida em sociedade: relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização; Antiguidade; Teorias, métodos e linguagens da geografia.</p>		
3-- EMENTA:		
<p>O componente curricular Humanidades busca proporcionar uma visão abrangente e plural acerca das ciências humanas, capacitando os educandos a se posicionarem criticamente e de modo não segmentado diante dos desafios da sociedade contemporânea. De fato, as divisões do conhecimento em áreas específicas e estanques são em muitos casos insuficientes para a compreensão dos problemas complexos da realidade. Ademais, o componente busca discutir elementos básicos da ciência e da tecnologia modernas, relacionando-os ao contexto sócio-histórico do qual são fruto e</p>		



também às suas implicações políticas, econômicas, ambientais e éticas. Por fim, busca facultar aos estudantes práticas típicas da área, tais como a elaboração de projetos de pesquisa, apresentar estratégias para a leitura de múltiplos textos da área (sejam de autores clássicos, de fontes históricas, de mapas, de materiais de divulgação científica etc.) e empreender a abordagem de um objeto por diversos prismas disciplinares diferentes – no caso escolhido, a política e o Estado.

Num curso médio integrado à formação técnica, faz-se fundamental criar nos estudantes certa atitude típica das Humanidades para compreender a dinâmica da ciência e da tecnologia no capitalismo informacional atual. Dessa forma, será possível que iniciem uma reflexão sobre o mundo do trabalho e não se esforcem somente em ajustar-se às demandas do mercado de trabalho. O acesso a uma formação geral rigorosa possibilita a ampliação de horizontes culturais e, com isso, torna o ato de trabalhar algo completo, no qual o saber fazer associa-se ao saber planejar num determinado contexto sócio-histórico.

Essa introdução comum contribuirá para alicerçar um pensamento mais integrado quando, nos anos seguintes, os estudantes acessarem os componentes curriculares da área (Filosofia, Geografia, História, Sociologia), colocando em prática uma atitude interdisciplinar – e inclusive transdisciplinar, visto que uma das preocupações do curso é situar ciência, filosofia e tecnologia em relação a outros saberes existentes. Ao trabalhar com temas transversais por meio de múltiplas abordagens, busca-se evitar os habituais recortes sobre as relações entre o humano e a natureza, bem como as relações humanas e sociais como um todo. Tal formação inicial não apenas tem como objetivo introduzir o educando nas áreas de conhecimento tradicionais, mas também proporcionar a ele a possibilidade e o ambiente adequados para a formação do pensamento crítico, que problematiza o



sentido das transformações tecnológicas no capitalismo informacional e, a partir daí, fá-lo reconhecer seu papel enquanto sujeito capaz de refletir e atuar nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

4- OBJETIVOS:

- Reconhecer a multiplicidade de interpretações sobre questões e fatos históricos determinados;
- Desenvolver e aprimorar interpretações interdisciplinares e transdisciplinares;
- Exercitar e construir meios e formas de diálogos democráticos e plurais;
- Desenvolver formas expressivas específicas das Humanidades, que auxiliem aos estudantes a compreenderem suas condições e problemas;
- Apresentar elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade individual;
- Praticar a desnaturalização e o estranhamento da realidade social como forma de problematizar as construções de senso comum;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais;
- Apreender a relação e os impactos promovidos pelos avanços do conhecimento e das tecnologias na contemporaneidade;

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Crítica do senso comum e do discurso da verdade.
 - Diagnóstico do grupo de estudantes em relação a conceitos, práticas e atitudes das Humanidades: leitura e escrita de



diversos tipos de textos concernentes à área, diálogo democrático, prática de pesquisa, reflexões sobre construção de identidades; noções de temporalidade, espacialidade, imaginação sociológica, relativismo cultural e argumentação racional.

- A compreensão crítica do senso comum como elemento cognitivo socialmente construído que orienta visões de mundo e deve ser problematizado de forma racional, embora faça parte do sentido que os humanos conferem ao mundo cotidiano.
- Revisitando a ideia de verdade. A verdade como construção de narrativas situadas a partir de determinados pontos de vista e relações de poder.
- Ciência, Filosofia e outras visões sociais de mundo.
 - Ciência e Filosofia como construções históricas;
 - Elementos da pesquisa científica.
 - Outras formas de conhecimento (arte; religião; magia; mito; saberes tradicionais) e suas relações com a ciência e filosofia.
 - O que é a tecnologia? Situando a tecnologia nas relações sociais capitalistas.
 - Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade.
 - Tecnologias sociais.
- Política e Estado pela abordagem das Humanidades.
 - As múltiplas dimensões da política – espaço público, dominação, poder
 - O Estado e suas múltiplas interpretações
 - A formação histórica do Estado nacional
 - Ética, interesses, moralidade e teoria das classes na política
 - Democracia e cidadania



- Autoritarismo e ditadura na história política do Brasil
- Entendendo os sistemas eleitorais no Brasil
- Aprendendo a produzir conhecimento nas Humanidades
 - Método e metodologia para estudos nas humanidades
 - Fontes e ferramentas para pesquisa
 - Construção de Projeto de Pesquisa em Humanidades
 - Organização e apresentação de Seminários
 - Elaboração de Textos Argumentativos.
 - Introdução à leitura dos textos clássicos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, J. A. **Igualdade e diferença**: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CHALMERS, Alan. **O que é ciência, afinal?**. Brasília: Editora brasiliense, 1993.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

HOBBSAWN, E. Feiticeiros e aprendizes. In: **A Era dos Extremos** - O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995. p. 504-536.

KELLER, E. F. (2006) Qual foi o impacto do feminismo na ciência?. *Cadernos*



Pagu, número 27, pp. 13-34.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32137.pdf>

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura** – Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 20a edição, 2010.

MAAR, W. L.. **O que é política**. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 110p.

MERTON, R. K. (1979) Os Imperativos Institucionais da ciência. In J. D. Deus (org.. **A Crítica da Ciência**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, pp. 37-52.

ROSENBERG, N. **Por dentro da caixa preta** – Tecnologia e Economia. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.

STOKES, D. **O quadrante de Pasteur** – a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

WINNER. L. (1986) **Artefatos têm política?** Disponível em:

<http://www.necso.ufrj.br/Trads/Artefatos%20tem%20Politica.htm> . Acesso em: 26 jan. 2018.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R.. **O que é sindicalismo**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 96p .

BARROS, J. A. **A construção social da cor**: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHOMSKY, N. **Mídia**: propaganda política e manipulação. São Paulo: WMF



Martins Fontes, 2014.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SAID, E. W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Biologia 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPBIO1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Ciência e sociedade: aspectos históricos, filosóficos e sociológicos da ciência e tecnologia na história da humanidade; Origem da vida e evolução: aspectos históricos, climáticos, geológicos e evolutivos do planeta e sua inter-relação com o surgimento, evolução e diversificação da vida; A unidade da vida: aspectos estruturais, morfofisiológicos, bioquímicos e biofísicos das células/Biologia.</p>		
3- EMENTA:		
<p>O Componente Curricular estuda a Biologia no contexto científico e tecnológico compreendendo a área como geradora de conhecimentos que estão em permanente construção, os quais contribuem na tomada de decisões pessoais e coletivas. Aborda, com base nas concepções científicas, as teorias para o surgimento do Universo e da vida na Terra. Explora os conceitos</p>		



fundamentais sobre o que é a vida, a célula como unidade da vida, os tipos de célula, bem como as características que as diferenciam. Descreve os processos celulares básicos de manutenção do organismo e promove o entendimento sobre a diversidade dos seres vivos e suas implicações com o meio e entre si. Inter relaciona os conhecimentos essenciais do currículo com os conceitos de educação ambiental de modo a promover a compreensão da relação entre ser humano, sociedade e natureza.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender o conhecimento biológico e tecnológico como resultados de uma construção humana inseridos em um processo histórico e social;
- Reconhecer o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania;
- Utilizar e valorizar os conhecimentos produzidos pela Ciência na tomada de decisões pessoais e coletivas;
- Proporcionar discussões acerca das questões ambientais, a fim de promover, por meio dos conceitos de educação ambiental, uma reavaliação de valores e atitudes no convívio coletivo e individual;
- Interpretar concepções e teorias científicas para a origem da vida;
- Compreender o conceito de vida a partir de concepções científicas;
- Identificar a realidade microscópica existente e a partir desse conhecimento incorporar o pensamento científico fundamentado no funcionamento celular;
- Reconhecer os seres vivos como formados por células e diversos componentes bioquímicos, designando uma identidade específica;
- Compreender as relações intercelulares e suas funções, tendo como base as estruturas celulares e seus compartimentos;
- Caracterizar os processos metabólicos e energéticos das células, a fim



de compreender respiração, fermentação e fotossíntese;

- Relacionar o processo de divisão celular com a reprodução das células, bem como caracterizar os tipos de divisão celular;
- Identificar e caracterizar as evidências da evolução biológica;
- Analisar as diversas teorias que procuram explicar a evolução dos seres vivos;

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Biologia como Ciência
 - Fundamentos do pensamento científico e o surgimento da Biologia.
 - Origem da vida na Terra
 - A Origem do Universo e do Planeta Terra.
 - Origem da Vida: hipóteses, contextos e o paradigma atual.
 - Biologia: ciência e vida
 - O que é vida.
 - Características gerais dos seres vivos: níveis de organização.
- Introdução à citologia
 - Biologia celular: tipos de organização dos seres vivos (procariontes e eucariontes)
 - Estrutura celular, estrutura de membrana, organelas citoplasmáticas, núcleo.
 - Bioquímica celular: compostos orgânicos e inorgânicos.
 - Fisiologia celular: transporte intracelular de substâncias, digestão e secreção celular.
 - Metabolismo energético celular: Respiração celular, Fermentação



e Fotossíntese.

- Divisão celular e reprodução
 - Tipos, funções e características gerais das divisões celulares (mitose e meiose)
- Evolução e Teorias Evolutivas
 - Evolução: história, conceitos e evidências evolutivas.
 - Teorias Evolutivas: Teorias de Lamarck e Darwin.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2016.

LOPES, S.; ROSSO, S.; **Biologia Vol 1**. São Paulo: Saraiva, 2016

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia 1: biologia das células: parte I**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia 1: biologia das células: parte II**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia 1: biologia das células: parte III**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BIZZO, N. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: IBEP, 2016.

CONTE, I. B. **Educação ambiental na escola**. Fortaleza: EdUECE, 2016.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Física 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPFIS1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>As linguagens e a comunicação na Física; A Física como conhecimento científico; A organização do conhecimento na Física; A Física em diversos contextos/Física</p>		
3-- EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda tópicos de introdução à Física, trabalhando os conceitos elementares iniciais, fundamentais para todos os temas do componente curricular a serem tratados ao longo dos anos escolares. Trabalha conceitos referentes à natureza tanto empírica como teórica da Física, apresentando noções essenciais como o de grandeza física e unidade de medida. O componente desenvolve em seguida temas relacionados à mecânica e estudo do movimento. Caracteriza conceitos da dinâmica, como força e impulso, abordando as leis do movimento e sua</p>		



descrição matemática. O componente também apresenta tópicos referentes às leis de conservação e sua aplicação no estudo da cinemática e dinâmica.

4- OBJETIVOS:

- Compreender as características de conceitos físicos, grandezas físicas e unidades de medida.
- Analisar gráficos, equações e demais instrumentações matemáticas utilizadas nas ciências físicas.
- Conhecer leis físicas de caráter geral e explicativo, e suas devidas representações matemáticas e gráficas.
- Ser capaz de resolver problemas utilizando os conceitos e equações físicas estudadas.
- Conseguir estender o raciocínio científico para contextos fora do ambiente escolar, e ponderar sobre suas capacidades e limites.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Astronomia fundamental;
- Grandezas escalares e vetoriais;
- Grandezas fundamentais e derivadas;
- Sistema Internacional de Unidades (SI);
- Notação científica; Ordem de grandeza;
- Grandezas escalares e vetoriais;
- Conceito de movimento;
- Espaço percorrido e velocidade escalar;
- Ponto material e referencial; Trajetória;
- Movimentos retilíneos;
- Posição e deslocamento;
- Velocidade média e instantânea;



- Aceleração média e instantânea;
- Funções e gráficos;
- Movimento retilíneo uniforme (MRU);
- Movimento retilíneo uniformemente variado (MRUV);
- Queda livre;
- Lançamento oblíquo de projéteis;
- As leis de Newton;
- Conceito de força;
- Peso e equilíbrio;
- Massa e peso;
- Equilíbrio do ponto material;
- Momento de uma força;
- Equilíbrio de corpos rígidos;
- Centro de gravidade;
- Forças de interação: aplicações da terceira lei de Newton;
- Plano inclinado e atrito;
- Atrito;
- Movimento circular uniforme;
- Velocidade angular; Frequência e período no MCU;
- Aceleração centrípeta;
- Força centrípeta;
- Trabalho e potência;
- Trabalho de força constante;
- Trabalho de um força de módulo variável;
- Potência;
- Rendimento;
- Energia;
- Energia cinética;



- Energia potencial;
- Conservação da energia;
- Energia mecânica;
- Conservação da energia mecânica;
- Trabalho de forças dissipativas.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, A. **Compreendendo a Física 1: Mecânica**. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2016.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física**. Vol.1. 21ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GODOY, .L; DELL'AGNOLO, R. M. & MELO, W. Col. **Multiversos Ciências da Natureza**. São Paulo: FTD, 2021

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. vol 1. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Química 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 1°	Sigla: SMPQUI1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Modelos submicroscópicos da matéria e suas relações com as propriedades macroscópicas; Aspectos quantitativos da matéria e suas transformações; Desenvolvimento científico, tecnológico e suas relações com a sociedade e o meio ambiente / Química</p>		
3- EMENTA:		
<p>O Componente Curricular trabalha a observação como método científico e de conhecimento, pelo estudo dos constituintes da matéria e da linguagem química. Desenvolve os temas estados de agregação da matéria, propriedades da matéria e reações químicas. Aborda os modelos atômicos, caracterizando os aspectos microscópicos através das ligações químicas e interações intermoleculares. Estuda substâncias inorgânicas e importância no cotidiano. Reconhece aspectos químicos na interação do ser humano com o</p>		



meio ambiente.

4- OBJETIVOS:

- Definir a Química e reconhecer seu papel na sociedade;
- Estudar a estrutura da matéria, as propriedades e obtenção dos materiais;
- Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais, de modo a emitir juízos de valor, tomando decisões, de maneira responsável e crítica, nos níveis individual e coletivo;
- Conhecer os conceitos químicos envolvidos em diversos processos da realidade em estreita relação com contextos ambientais, políticos e econômicos, considerando a perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- Compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea;
- Avaliar o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História e filosofia da ciência; ciência ligada ao contexto histórico e social vinculada à tecnologia e à sociedade; implicações da química na sociedade e qualidade de vida; a química como vetor de desenvolvimento tecnológico e econômico;
- Propriedades físicas dos materiais;
- Separação de misturas; combustíveis;
- Leis ponderais; massa atômica, molecular e fórmula mínima; massa molar e volume molar; conceito de mol;



- Modelos atômicos;
- Distribuição eletrônica; polaridade;
- Tabela periódica;
- Ligações químicas; Geometria molecular;
- Forças interpartículas;
- Funções inorgânicas;
- Problemas ambientais;
- Gases e suas transformações;
- Reações químicas e balanceamento das equações químicas;
- Cálculos estequiométricos; rendimento das reações e previsão de reagentes e produtos;
- Dispersões e classificação das soluções e seus comportamentos; cálculos de concentração, diluição e mistura de soluções de mesmo soluto e solutos diferentes;
- Propriedades coligativas;
- Experimentação química.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, M. R. M. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia.** Volume 1. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

MÓL, G. S.; SANTOS, W. L. P.; DIB, S. M. F. **Química cidadã.** 3 volumes. 2. ed. São Paulo: AJS, 2013.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SER protagonista: **Química. Ensino médio.** 3 volumes. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano.** 3 volumes. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.



FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**. 3 volumes. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Mídia e Sociedade		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NEA		
Ano: 1º	Sigla: SMPMDSO	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Teoria da Comunicação; Direito à Comunicação; Informação, internet e sociedade/Produção de Áudio e Vídeo. Vida em sociedade: relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização; Política e cidadania; Cultura, alteridade e diversidade./ Sociologia.</p>		
3 - EMENTA:		
<p>O componente curricular apresenta reflexões críticas sobre as influências dos meios audiovisuais na sociedade contemporânea. Aborda a centralidade da linguagem e das trocas simbólicas na constituição da cultura e estuda como as relações sociais se estruturam a partir dos mecanismos de produção e difusão em larga escala de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação, sobretudo as mídias em áudio e vídeo. Estimula um olhar sobre a comunicação enquanto um direito humano fundamental, procurando</p>		



evidenciar como a capacidade de produzir e difundir informações constitui-se como um elemento importante na disputa dos recursos existentes no espaço social. Propõe a elaboração de materiais audiovisuais a partir de reflexões que promovam a circulação de ideias plurais e visões que compreendam a diversidade social.

4- OBJETIVOS:

- Apresentar os principais debates sobre as relações entre mídia e sociedade através abordagens que articulem questões da comunicação, informação, economia, política, ideologia e cultura;
- Abordar a comunicação enquanto um direito humano fundamental, propiciando uma reflexão sobre os mecanismos de garantia do acesso à informação e da liberdade de opinião e expressão;
- Introduzir ferramentas que possibilitem aos estudantes uma leitura crítica da informação difundida no mundo contemporâneo;
- Fornecer instrumentos teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas e levantamento de informações confiáveis para a elaboração de materiais audiovisuais de qualidade;
- Promover uma reflexão sobre os potenciais democráticos da comunicação alcançam, visando a elaboração de materiais em áudio e vídeo que promovam a circulação de visões plurais e que compreendam a diversidade da sociedade;
- Compreender as questões éticas que permeiam a produção de áudio e vídeo, de modo a proporcionar a prática da profissão a partir de uma postura responsável.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO:

Elementos básicos do processo comunicacional; Linguagem verbal e não-verbal e as mensagens multissemióticas; O surgimento histórico-



sociológico da massa e sua relação com o desenvolvimento dos meios elétricos de comunicação; A compressão espaço-tempo; Características da comunicação mediada pelos meios de comunicação de massa; Intencionalidade do discurso na comunicação de massa; As diferentes gradações da interatividade de acordo com os diferentes meios de comunicação; Formas de representação das minorias nos diferentes produtos midiáticos e a não representação – invisibilização, objetificação, estereotipia, hipersexualização, estigmatização etc.; A propaganda não enquanto produto da publicidade, mas como discurso articulado para estabelecer uma relação do público com uma ideia, produto ou empresa; Conceito de experiência e a crítica à maneira como a propaganda tem como objetivo primordial a captura da experiência humana; A ascensão das marcas e suas características; Comunicação como um direito humano fundamental; Conceito de direitos humanos; Tipologia marshalliana de direitos: civis, político e sociais; Direito à liberdade de expressão, pluralidade e diversidade de ideias; Concentração da propriedade dos meios de comunicação; Conceito de transparência e o acesso à informação; A participação social na comunicação estatal, pública e comunitária; Movimentos sociais de comunicação independente e contra-hegemônica. Conceito de informação; Contexto social, político e econômico da sociedade da informação; O conceito de rede informacional; A indústria da informação e a informação como mercadoria; A evolução da rede mundial de computadores e as transformações no paradigma da comunicação de massa. O discurso de ódio e os limites da liberdade de expressão. A ideia de privacidade na era da internet. A internet das coisas e o capitalismo de vigilância./Produção de Áudio e Vídeo.

Debates contemporâneos sobre a interseccionalidade classe, raça e gênero; Tecnologias da comunicação e da informação, sociabilidades e controle social; Indústria cultural e ideologia na reprodução do capitalismo;



Distinção e relações entre gênero, sexualidades e identidades; misoginia: discursos e reprodução das desigualdades de gênero; reconhecimento das identidades étnico-raciais; Racismo: aspectos históricos, estruturais, formas de violência e exclusão e as lutas antirracistas; Culturas juvenis e sua relação com as novas tecnologias da informação e da comunicação. Discursos hegemônicos e contra-hegemônicos/Sociologia.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos da comunicação:
 - Funções e elementos básicos da comunicação;
 - História dos meios de comunicação: aspectos tecnológicos e sociológicos;
 - Paradigmas da comunicação de massa;
 - Problematização sobre o oligopólio dos meios de comunicação no Brasil;
- Análise dos discursos audiovisuais
 - Intencionalidade: reflexões sobre a imparcialidade e a neutralidade nos meios de comunicação;
 - Representatividade: participação dos grupos sociais minoritários na comunicação midiática;
 - Análise de discurso em materiais audiovisuais a partir dos conceitos de estereótipo, estigma, objetificação e hiperssexualização;
 - A articulação do discurso nas propagandas: formas de propagação de ideias, produtos e marcas;
 - Práticas de roteirização a partir da concepção de pluralidade de ideias e da diversidade social;
- Direito à Comunicação:
 - A Comunicação como direito humano fundamental;



- Pilares do Direito à Comunicação: Liberdade de Expressão, Direito à Informação e Liberdade de imprensa;
- Conceito de transparência e o acesso à informação plural e de qualidade;
- O discurso de ódio e os limites da liberdade de expressão.
- As ameaças à liberdade de imprensa: panorâmica histórico e o cenário atual;
- Participação social na comunicação comunitária e pública;
- Mídias independentes e a comunicação contra-hegemônica;
- Produção de materiais em áudio e vídeo a partir das reflexões sobre o Direito à Comunicação.
- Sociedade da Informação:
 - Aspectos sociológicos e tecnológicos da Sociedade da Informação;
 - Capitalismo Informacional: a informação enquanto mercadoria;
 - Infodemia e desinformação: reflexões sobre as ameaças do mercado da informação às democracias;
 - Capitalismo de Vigilância: discussões sobre a privacidade na era da internet;

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, Rafael. **Para além das máquinas de adorável graça:** cultura hacker, cibernética e democracia. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

FOLETTTO, Leonardo. **A cultura é livre:** Uma história da resistência antipropriedade. São Paulo: Autonomia Literária, 2021. 256p.

GUARESCHI, Pedrinho. **Direito humano à comunicação:** pela democratização da mídia. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância.** São Paulo: Intrínseca,



2021.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2013.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. Tradução Cláudia S. Dornbusch. São Paulo: Conrad, 2003.

LIMA, Venício A. de. **Mídia**: teoria e política. 2.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

MELO, José Marques de. **História do pensamento comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Democracia e os códigos invisíveis**: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019.

WU, Tim. **Impérios da comunicação**: do telefone à internet, da AT&T ao Google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: História da Arte		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NEA		
Ano: 1º	Sigla: SMPHART	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>História e historiografias da arte e de suas linguagens; História: arte e tecnologias.</p>		
3 – EMENTA:		
<p>O componente curricular de História da Arte propõe o estudo sobre a arte produzida pelo ser humano ao longo da história, visando a compreensão contextualizada dos diferentes movimentos artísticos. Utilizará como proposta, a descolonização das artes e ruptura com os padrões estéticos hegemônicos euro-norte-americanos, buscando refletir sobre caminhos possíveis para a construção de um ensino artístico, antirracista, antimachista, decolonial, horizontalizado, consciente sobre as questões de gênero, classe, raça, etnia, dentre outros. Visa articular diálogos com os componentes</p>		



curriculares que tangenciam o discurso artístico da antiguidade, modernidade e contemporaneidade, possibilitando aos (as) estudantes conhecimento e fruição para produzir discursos críticos e reflexivos a partir de imagens fixas e em movimento das linguagens artísticas.

4 – OBJETIVOS:

- Estudar os movimentos artísticos como fruto da cultura de suas épocas;
- Romper com os dogmas de padrões estéticos visando a descolonização das artes;
- Interpretar os códigos visuais da historicidade artística;
- Dialogar com as propostas inovadoras das produções artísticas contemporâneas afro-indígena-brasileira;
- Estabelecer análises comparativas e relações entre os períodos históricos: antiguidade, clássico, moderno e contemporâneo;
- Discutir a arte como instrumento poético e político;
- Provocar discursos críticos e reflexivos.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

História e historiografias da arte e de suas linguagens. Estudos sobre as primeiras manifestações artísticas e noções de estética desenvolvidas pelo ser humano para aquisição de repertório cultural, histórico e artístico./ Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades/ Ciências da Natureza. A arte dos povos africanos e indígenas desde sua ancestralidade até suas produções artísticas contemporâneas para romper com a visão estereotipada e engessada sobre essas culturas. /Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades. Crítica sobre padrões estéticos hegemônicos euro-norte-americanos buscando encontrar caminhos possíveis



para a construção de um ensino artístico abrangente que caibam todas as culturas e diversidade de corpos. Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades/ Mídia e Sociedade/ Sociologia/ Educação Física. Análises comparativas e correlações entre os períodos históricos da: antiguidade, clássica, moderna e contemporânea para a construção do conhecimento e referencial artístico. Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades/ Mídia e Sociedade/ Sociologia. Leituras de imagem visuais e sonoras para apreciação estética e decodificação e interpretação dos códigos não verbais. /Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Humanidades/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Todos os componentes do Núcleo Técnico. Arte Política como instrumento poético capaz de produzir discursos críticos e reflexivos/ Arte/ História/ Sociologia/ Mídia e Sociedade/ Língua Portuguesa e Literatura/ Educação Física/ Linguagens/ Humanidade/ Todos os componentes do Núcleo Técnico.

História: arte e tecnologias. Panorama histórico e analítico sobre as transformações éticas e estéticas das produções midiáticas promovendo discursos críticos sobre o impacto e implicação desses meios no cotidiano das pessoas. /Arte/ Filosofia/Sociologia/ História/ Mídia e Sociedade/ Arte e Tecnologia/ Projeto Integrador/ Todos os componentes do Núcleo Técnico. A representatividade feminina nas linguagens artísticas e científicas como instrumento empoderador no combate às posturas machistas. /Todos os componentes curriculares.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos aplicados à história da arte com estudos descolonizadores;
- Estudos sobre a ancestralidade afro-indígena e seus objetos



ritualísticos;

- Fundamentos históricos e transitoriedade entre os períodos artísticos da Antiguidade e Período Medieval;
- Fundamentos históricos e transitoriedade entre os períodos artísticos da Arte Clássica e Moderna;
- Contextualização histórica das rupturas estéticas com os padrões clássicos de beleza e arte acadêmica;
- Contextualização histórica da Arte Brasileira e sua influência estética europeia e movimento antropofágico;
- Panorama histórico das artes nacional e internacional contemporâneas;
- Estudos sobre a arte africana e indígena seus desdobramentos contemporâneos;
- Contextualização histórica sobre a objetificação do corpo feminino na arte;
- Representatividade da mulher no campo das artes: visuais, música, dança, performance, teatro, cinema.
- Discursos artísticos das produções da diversidade de corpos na arte;
- Arte e crítica de arte;
- Leitura de imagem e de poéticas sonoras e audiovisuais para fruição artística.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

ECO, Umberto. **História da beleza**. [trad. Eliana Aguiar]. São Paulo: Editora Record, 2004.

_____. **História da Feiura**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

GOMPertz, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Zahar, 1o. ed. 2013.



BELTING, Hans. **Semelhança e presença. A historia da imagem antes da era da arte.** Rio de Janeiro, Ars Urbe, 2010.

GONZAGA-DUQUE. **A arte brasileira.** Campinas, Mercado de Letras, 1995.

BERNARDINO-COSTA, Joaze. (Compilador), MALDONADO-TORRES, Nelson;

GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico - 2ª Edição,** 2019.

RUSSO, Kelly. **Ciências, Tecnologias, Artes e Povos Indígenas no Brasil.** Editora: Garamond, 2016.

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil.** Ed. Eduerj, 2014.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano.** Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

MARTINS, Bene; CARDOSO, Joel (org). **Desdobramentos das linguagens artísticas na contemporaneidade. Programa de Pós-graduação em Artes.** PPGARTES-UFPA. BELÉM, 2020. Livro aberto. Disponível em https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/878/1/Livro_DesdobramentosLinguagensArtisticas.pdf> Acessado em Ago/2022.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASBAUM, Ricardo. [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias.** Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CATÁLOGO 34ª BIENAL DE SAO PAULO: **Faz escuro mas eu canto - 1ª ed.** (2021)

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira.** 2a. Edição. São Paulo: Lemos, 2002.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamentos Feministas hoje:**



perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Editora: Bazar do Tempo, 2020.

HISTÓRIAS Afro-Atlânticas: antologia. São Paulo: Editora: MASP, 2a. Edição, 2022.

IPEAFRO. Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros.
<<https://ipeafro.org.br> > Acessado em Ago/2022.

KOPENAWA. Davi. ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

_____. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MAMMI, Lorenzo. **O que resta: arte e crítica de arte.** Cia. das Letras, 2012.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **História da arte no Brasil: textos de síntese.** Editora UFRJ, 2010.

PAULINO, Rosana. **A costura da memória. Catálogo Pinacoteca.** São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

PORTA CURTAS. <<https://portacurtas.org.br>> Acessado em Ago/2022



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Fotografia		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 1º	Sigla: SMPFOTO	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (Integral)	Carga horária prevista em laboratório: 50h	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Linguagem visual; Criação e produção visual./Produção de Áudio e Vídeo.		
3 – EMENTA:		
Este componente curricular apresenta noções das tecnologias envolvidas na captura de imagens digitais, de maneira com que permita ao profissional compreender e desenvolver as melhores técnicas de captura, levando em consideração o melhor uso e aproveitamento dos equipamentos para captação de imagens e suas intenções discursivas. Estuda os princípios básicos da fotografia e cinematografia e trabalha a prática fotográfica.		
4 – OBJETIVOS:		



- Conhecer a história do desenvolvimento dos equipamentos de captura de imagens;
- Compreender as tecnologias de captura de imagens digitais e suas aplicações.
- Conhecer a câmera fotográfica, sua operação e acessórios;
- Reconhecer os elementos básicos da linguagem fotográfica;
- Conhecer os elementos básicos da fotografia: objetivas, distância focal, exposição, profundidade de campo, balanço de branco, velocidades do obturador, ISSO;
- Desenvolver autonomia no uso dos equipamentos fotográficos de modo a alcançar a expressão artística ou discursiva esperada;
- Estudar e analisar composição fotográfica, formas de enquadramento e movimentos de câmera;
- Exercitar a prática de operação de câmera;
- Conhecer referências de autores e autoras da fotografia;
- Conhecer gêneros e expressões fotográficas;
- Conhecer os diferentes formatos de mídias e armazenamento de dados;
- Desenvolver técnicas de organização e documentação de material captado de imagem;
- Conhecer elementos básicos do tratamento de imagem;
- Debater questões ambientais, étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira e indígena e de direitos humanos como um todo através da análise do discurso e semiótica de produções fotográficas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teoria da Imagem:



- Definição de imagem e de imaginação;
- Taxonomia das imagens segundo o suporte e o deslocamento das imagens;
- Fundamentos de óptica;
- Princípios da cor luz e cor complementar;
- Histórico e evolução das tecnologias de captura de imagens;
- Propriedades e Características da luz;
- Fundamentos da imagem digital.
- Desenvolvimento de poética visual individual:
 - Produção de fotos;
 - Tratamento de fotos;
 - Produção de uma narrativa sequencial a partir de imagens estáticas;
 - Composição de storyboard;
 - Técnicas de captura de imagens bidimensionais:
 - Metodologia de captura de imagem através da observação e desenho;
 - Equipamentos usados para a captura de imagens bidimensionais estáticas.
 - Equipamentos para a captura de imagens bidimensionais estáticas (câmera fotográfica);
 - Tipos de câmeras e objetivas
 - Operação da câmera: Montagem, manuseio da câmera e configurações.
 - Funcionamento dos equipamentos de captação, cuidados, limpeza e preservação dos equipamentos, montagem e desmontagem.



- Princípios da fotografia: ISO; Obturador; Abertura de diafragma; Distância Focal e Profundidade de Campo; Balanço de branco e temperatura da cor;
- Tipos de foco automático
- Fotometria e Compensação;
- Fotografia HDR;
- Organização de imagens. Classificação e catalogação;
- Recursos para tratamento de fotos;
- Tipos de equipamentos para captura de vídeo;
- Fundamentos de fotografia aplicados ao vídeo;
- Formatos e extensão de arquivos de vídeo, fotografia e mídias;
- Resolução e dimensões;
- Compactação da imagem digital.
- Composição Fotográfica
 - Fundamentos da linguagem visual
 - Elementos da fotografia
 - Gêneros fotográficos
 - O preto e branco e a fotografia em cores
 - Noções de perspectiva e profundidade na composição visual, composições de elementos no espaço.
- Conceitos de enquadramento, centralização e proporção na composição visual;
- Conceitos de perspectiva e;
- Conceitos de luz, sombra na composição visual;
- Pós-produção
 - Noções de pós-produção de imagem



- Introdução à colorimetria.
- Recursos de edição e tratamento de imagens
- Técnicas de captura, edição, compressão, visualização e armazenamento
- Formato e aspecto da imagem.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Agda. **Lições de fotografia para fazer em casa: técnicas, composição e criatividade** [recurso eletrônico] / Agda Aquino. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, Ansel. **A Câmera**, SENAC, São Paulo, 2000.

ALBERS, Josef. **Introdução da cor**, Martins Fontes, São Paulo, 2009.

ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI, Assef. **Vídeo Digital: uma introdução**. São Paulo: SENAC, 2007.

BANKS, Adam. FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. 2. Ed. Senac, São Paulo: 2010.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2010.

BENJAMIN, W. "Pequena história da fotografia". In: _____. Obras escolhidas. 2a

CARTIER-BRESSON, Henri. **O momento decisivo**. Journal of Chemical Information and Modeling, [S. l.], v. 53, n. 9, p. 287, 2008. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004.

CUNHA, A. B. F. **Fotografia Digital: obtenção de imagem e impressão**. Apostila, UFMG, 2006.

DUBOIS, PHILIPPE. **O ato fotográfico**. Campinas: Editora Papirus, 2006. edição. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. formatos. São Paulo: Editora 55 SENAC São Paulo, 2005.

FREEMAN, Michael. **Guia completo da fotografia digital**. São Paulo: Editora Livros e Livros, 2016.

HACKING, J. (ed.). **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.



MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra:** arqueologia do cinema. São Paulo: SENAC, 2003.

MARTINS, Nelson. **Fotografia:** da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

MONCLAR, Jorge. **O Diretor de fotografia.** Rio de Janeiro, Solutions Comunicações. 1999.

MOURA, Edgar. **Da Cor.** Santa Catarina: iPhoto Editora, 2016.

MOURA, Edgar. **50 anos: luz, câmera e ação.** São Paulo: Editora Senac, 2009.

MOURA, Edgar. **Câmera na mão.** Rio de Janeiro, FUNARTE. 1985.

OLIVEIRA, Mayara Fior. **Narrativa e discurso através da montagem fotográfica.** AVANCA | CINEMA International Conference, v. 1, p. 168-175, 2019.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estéticas.** Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2007.

SONTAG, Susan. **Ensaio Sobre Fotografia.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência.** São Paulo: Senac, SP, 2010.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática.** 5 ed. São Paulo: Senac, 2012.

WATTS, Harris. **Direção de câmera:** Um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: História e Linguagem Audiovisual		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 1º	Sigla: SMPHLAV	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 50h	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>História, teorias e formas do audiovisual; Criação e produção audiovisual/ Gestão de projetos audiovisuais./Produção de Áudio e Vídeo.</p>		
3 – EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda a linguagem audiovisual através do estudo da história do cinema, seus principais movimentos, escolas e sistemas de produção. Estuda a realização audiovisual compreendendo os elementos estéticos que auxiliam no discurso cinematográfico.</p>		
4 – OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do cinema e do audiovisual; • Acompanhar a evolução das estéticas dos principais movimentos 		



cinematográficos;

- Compreender os fundamentos da linguagem audiovisual e da forma do filme.
- Assimilar os conceitos básicos da linguagem audiovisual, fundamentais para as atividades práticas;
- Analisar a estrutura fílmica em sua composição formal, construção narrativa e estética, levando em conta o contexto histórico-social de realização do filme, o perfil do cineasta e seu estilo estético;
- Identificar intenções discursivas e narrativas através da análise de elementos formais como a fotografia, som, roteiro, montagem, direção de arte e afins;
- Compreender, identificar e debater gêneros e formatos;
- Debater questões ambientais, étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira e indígena e de direitos humanos como um todo através da análise do discurso e semiótica de materiais audiovisuais e fotográficos produzidos ao longo da história.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História do cinema e audiovisual:
 - Aparatos de simulação de movimento imagético;
 - Primeiro cinema;
 - Origens da linguagem clássica e o cinema norte americano;
- Movimentos cinematográficos:
 - Primeiras vanguardas: Impressionismo Francês, Expressionismo Alemão, Surrealismo, Construtivismo Russo;
- História do audiovisual Brasileiro.



- Audiovisual contemporâneo: convergências e variedades.
- Gêneros audiovisuais;
 - Ficção, documentário e variedades;
 - Linguagens televisiva, videográfica e cinematográfica; Narrativas seriadas (novelas, miniséries e séries); Videoclipe; Animação; formatos on-line;
- Conceito e técnica da ilusão de imagem em movimento.
- Referencial estético e análise fílmica.
- Linguagem audiovisual e as relações entre conteúdo, estética e linguagem:
 - Fundamentos da Linguagem audiovisual (imagem, som, montagem);
 - Mise en Scène;
 - Enquadramento e composição de planos;
 - Noções de continuidade e descontinuidade de planos;
 - Relação de espaço-tempo; a narrativa fílmica;
- Imagem discursiva: a imagem e a forma como linguagem.
- Construção e função do discurso fílmico.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas: Editora Unicamp/Edusp, 2013.

ROSSATO, Leonardo B. **História do cinema e do audiovisual**. Brasília (DF): Editora IFB, 2019.

AUMONT, Jacques et al. **A Estética do filme**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

AUMONT, Jacques. **A Análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2013.

AUMONT, Jacques. MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**.



Campinas: Papyrus, 2003.

BAHIANA, Ana Maria. **Como ver um filme**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BAZIN, André. **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

COUSINS, Mark. **História do cinema**: dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

COSTA, Flávia Cesarino. **O primeiro cinema**. Espetáculo, narração, domesticação. [s.l.]: Azougue, 2005. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=-ZvLNQAACAAJ&dq=%22o+primeiro+cinema%22&hl=pt-](https://books.google.com.br/books?id=-ZvLNQAACAAJ&dq=%22o+primeiro+cinema%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwilp9m0rtfTAhUHjJAKHUFqAJsQ6AEIlzAA)

[BR&sa=X&ved=0ahUKEwilp9m0rtfTAhUHjJAKHUFqAJsQ6AEIlzAA](https://books.google.com.br/books?id=-ZvLNQAACAAJ&dq=%22o+primeiro+cinema%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwilp9m0rtfTAhUHjJAKHUFqAJsQ6AEIlzAA).

MARCEL, Martin. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2013.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALADI, Mauro. **Dicionário de cinema brasileiro - Filmes**. São Paulo: Martins Editora, 2013.

BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia**. São Paulo: Annablume, 1995.

BARBOZA, Nelson Alves. **Cinema, Arte, Cultura, História**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2007.



- BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
- BARTHES, Rolan. ECO, Umberto. GENETTE, Gerard. **Análise estrutural da narrativa**. Porto Alegre: Vozes, 2008.
- BERGAN, Ronald. **Guia ilustrado Zahar de cinema**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BERNARDET, Jean Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. São Paulo: Anablume, 1995.
- BORDWELL, David & THOMPSON, Kristin. **Film Art**: An Introduction. New York, ed. McGraw-Hill, 2013, 10th Edition.
- BORDWELL, David. **On the History of Film Style**. Cambridge, ed. Harvard University, 1997.
- BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: Brasília, DF: Editora IFB, 2019.
- CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- CANNITO, Newton. **A televisão na era digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.
- FREIRE, Marcius. **Documentário**: ética, estética e formas de representação. São Paulo: Annablume, 2011.
- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema**: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de



Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MACHADO, Arlindo. **Pré-Cinemas & Pós-Cinemas**. Campinas: Papyrus, 2015.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MASCARELLO, Fernando. BAPTISTA, Mauro. **Cinema Mundial Contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2008.

MORETTIN, Eduardo. NAPOLITANO, Marcos. KORNIS, Mônica Almeida. **História e documentário**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no século XX – Vol 1: Neurose**. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

OLIVEIRA Júnior, Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema - do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papyrus, 2014.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas: Papyrus 2003.

TARKOVSKI, Andrey. **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Unicamp, 2013

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do Subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo e Cinema Marginal**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

XAVIER, Ismail. **Cinema Brasileiro Moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Criação e Editoração de Imagem		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 1º	Sigla: SMPCEIM	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 50h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Linguagem visual; Criação e produção visual/ Produção de Áudio e Vídeo.		
3-- EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda o estudo dos signos e sua aplicabilidade na análise de imagens. Estuda a teoria das cores e das formas no processo de percepção. Aborda os elementos visuais básicos do design e da linguagem visual verbal e não verbal. Trabalha os princípios básicos de composição visual e sua aplicação prática na construção de mensagens visuais. Apresenta os fundamentos de direção de arte e as particularidades dos diferentes veículos de comunicação. Trabalha os princípios da tipografia aplicados ao projeto gráfico. Manipula <i>softwares</i> de edição e produção de imagens e ilustrações vetoriais e bitmaps.</p>		



4- OBJETIVOS:

- Analisar e interpretar os signos visuais;
- Compreender os princípios de leitura visual da forma;
- Compreender os fundamentos da comunicação visual;
- Compreender os fundamentos de direção de arte;
- Planejar e executar projetos de comunicação visual;
- Aplicar técnicas de comunicação visual para a expressão de conteúdo;
- Criar ilustrações e imagens por meio do uso de softwares gráficos;

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A linguagem visual:
 - Fundamentos da comunicação visual.
 - Leis ou princípios da Gestalt.
 - Elementos básicos da expressão visual.
 - Noções das teorias do signo.
- Técnicas de Comunicação Visual:
 - Equilíbrio/instabilidade.
 - Simetria/Assimetria.
 - Regularidade/Irregularidade.
 - Simplicidade / Complexidade.
- Princípios de Design:
 - Alinhamento.
 - Repetição.
 - Proximidade.
 - Contraste.
- Planejamento: do briefing a arte-final.
- Cor:



- Identidade da cor.
- Modelos de cores.
- Interação cromática.
- Psicologia das cores.
- Tipografia:
 - Estrutura e questões estilísticas.
 - Textura e espaço.
 - Influência das cores na tipografia.
 - Escolha e combinação de tipos.
- Imagem:
 - Definição.
 - Abstração e representação.
 - Semiologia e estilização.
 - Materiais e métodos.
 - Tipo como imagem.
 - Conceito e conteúdo.
- Layout:
 - Lógica visual.
 - Estruturação da página.
 - Integração de texto e imagem.
- Software de ilustração vetorial:
 - Princípios da área de trabalho e ferramentas de seleção.
 - Criar e editar formas.
 - Transformar e editar arte.
 - Alterar cor e traçados.
 - Adicionar e editar textos.
 - Criar com ferramentas de desenho.
 - Organizar conteúdo em camadas.



- Criar e editar formas.
- Adicionar imagens e efeitos.
- Software de edição de imagens:
 - Princípios da área de trabalho.
 - Redimensionar imagem e definir resolução.
 - Trabalhar com camadas.
 - Ajustar a qualidade da imagem.
 - Criar seleções.
 - Fazer retoques em imagens.
 - Definir e aplicar cores.
 - Adicionar textos e formas.
 - Combinar e mesclar imagens.
 - Aplicar filtros.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONIS, A. Dondis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HURBULT, Allen. **Layout: design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2012.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre Bookman, 2010. 272 p.

WILLIAMS, Robin. **Design pra quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 1995. 140 p. Tradução Laura Karin Gillon.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira e EDUSP, 1980.

BERGSTROM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Rosari, 2009. 240 p.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e**



estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006. Tradução André Stolarski.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosacnaify, 2008. 248 p. Tradução Cristian Borges.

MUNARI Bruno. **Design & comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SARAMA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2ab, 2010. 192 p.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Tradução Alvamar Helena Lamparelli.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literaturas 2		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPLPL2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Construção de sentido, leitura e produção de textos orais e escritos; Língua Portuguesa; Literatura, história e cultura/ Linguagens: Língua Portuguesa.</p>		
3- EMENTA:		
<p>No estudo das primeiras manifestações literárias em língua portuguesa, em Portugal e no Brasil, o componente aborda as condições de produção e circulação de textos literários orais e escritos, em sua intertextualidade e interdiscursividade em textos literários e não literários. Partindo do pressuposto de que a linguagem é manifestação da cultura, formadora dos sujeitos e mediadora das relações sociais, explora-se a produção e recepção de textos a fim de atribuir novos significados às posições de interlocutor e</p>		



protagonista das práticas discursivas, com ênfase na elaboração e na leitura do texto dissertativo- argumentativo.

4- OBJETIVOS:

- Ler e interpretar obras produzidas nas primeiras manifestações literárias em diferentes linguagens;
- Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos;
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la;
- Compreender, analisar e relacionar diferentes expressões literárias, tanto da perspectiva diacrônica como sincrônica, reconhecendo elementos de tradição e ruptura;
- Identificar-se como protagonista e interlocutor de linguagens que estruturam uma identidade cultural própria;
- Diferenciar os diferentes registros linguísticos e saber utilizá-los adequadamente de acordo com a situação comunicativa.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Contextos de produção, circulação e recepção de textos; Modalização;
- Efeitos de Sentido;
- Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção;
- Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos;
- Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e



recepção de textos orais e multissemióticos da tipologia argumentativa;

- Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos da tipologia argumentativa;
- Artigo de opinião;
- Introdução à literatura;
- Literatura e realidade social;
- Gênero lírico: O poema/poesia e o contexto histórico;
- Texto literário: análise crítica.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. **Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

GONZAGA, Sergius. **Curso de literatura brasileira.** 5ª ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete. **Produção de texto: interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna, 2012.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos.** São Paulo: Moderna, 2010.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Educação Física 2		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPEFI2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica.	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Práticas da cultura corporal em contextos dos direitos sociais do esporte e lazer; Práticas da cultura corporal em contextos de inclusão, diferenças e diversidades; Práticas da cultura corporal em contextos econômicos, midiáticos e de consumo; Práticas da cultura corporal em contextos de saúde e exercício físico; Práticas da cultura corporal e modos de vida/Linguagens: Educação Física.</p>		
3- EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda temas que possibilitem introduzir e integrar o estudante na cultura corporal, contribuindo para a formação do cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir das práticas corporais em benefício do exercício crítico da</p>		



cidadania. Trabalha as práticas e significações historicamente construídas e expressas por meio da linguagem corporal, em específico nas lutas e ginásticas revelando lugares sociais, relações de poder, valores e preconceitos subjacentes a estas práticas.

4 - OBJETIVOS:

- Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes às práticas corporais, para além da prática reprodutora e descontextualizada destes;
- Compreender a importância das práticas corporais como essenciais para a vida, inclusive como fator interveniente na manutenção da saúde no decorrer da vida.
- Promover ações embasadas nos conhecimentos adquiridos, capacitando e envolvendo a comunidade próxima com vistas à transformação social.
- Compreender as práticas corporais como formas legítimas de expressão dos grupos culturais;
- Adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais, estabelecendo relações equilibradas com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais, étnicas ou sociais;
- Reconhecer a importância e o direito às manifestações de opiniões e ideias divergentes sobre os conhecimentos alusivos às práticas corporais, reconhecendo o diálogo como instrumento para a construção de sociedades democráticas;
- Analisar, compreender e valorizar as contribuições da cultura indígena e afro-brasileira para o contexto histórico da Cultura Corporal;
- Valorizar e compreender as manifestações da cultura corporal como



movimento de resistência e luta pelo reconhecimento da equidade social;

- Analisar, interpretar e criticar os padrões de estética e consumo veiculados pela mídia, compreendendo o sentido de sua produção e correlacionando-os à sua experiência pessoal;
- Argumentar de forma coerente acerca da imagem do corpo enquanto símbolo da sociedade contemporânea, reconhecendo as intenções que subjazem as concepções hegemônicas;
- Promover o estudo, a discussão e reflexão acerca dos aspectos que envolvem a produção de conhecimentos sobre a cultura corporal e a sua relação com o mundo numa abordagem colaborativa e investigativa;
- Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes às práticas corporais lutas, superando a prática reprodutora e descontextualizada destas;
- Validar as aulas de Educação Física, bem como a escola, como espaço de participação coletiva, visando à produção cultural e a transformação social;
- Interessar-se pela pesquisa como forma de aprofundar a leitura da gestualidade, envolvendo o levantamento de questões acerca das temáticas corporais e a busca pelas fontes de informação necessárias;
- Identificar preconceitos de gênero, classe, raça, etnia e idade presentes na cultura corporal;

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- LAZER E CULTURA CORPORAL



- práticas corporais, indústria cultural e lazer;
- Espaços e Políticas públicas de Lazer;
- Sedentarismo ou inatividade física como fator de risco associado aos males da vida moderna (com destaque para a dimensão do lazer e do trabalho);
- Práticas corporais, eventos e comunidade;
- Acesso e democratização das práticas corporais.
- CULTURA CORPORAL EM CONTEXTOS DE INCLUSÃO, DIFERENÇAS E DIVERSIDADES
 - Acesso e democratização das práticas corporais;
 - Racismo e representatividade dos negros, negras e indígenas nas práticas corporais;
 - Práticas corporais e aspectos religiosos;
 - Práticas corporais e a diversidade da forma e expressões corporais (Imagens e padrões estéticos em torno do corpo; imagem corporal e o consumo; questões econômicas e o corpo);
 - Práticas corporais, representatividades das mulheres e feminismos;
 - Práticas corporais, representatividades e lutas LGBTQIA+;
 - Práticas corporais e a inclusão das pessoas com deficiência;
 - Práticas corporais, ageísmo (preconceito contra velhos).
- CULTURA CORPORAL, SAÚDE E MODOS DE VIDA
 - Práticas corporais, atividade física, exercício físico e o conceito ampliado de saúde;
 - Construção sociocultural do estilo de vida e seus impactos sobre o funcionamento dos parâmetros fisiológicos do corpo humano e da qualidade de vida das pessoas;
 - Conhecimentos do corpo na perspectiva do autoconhecimento e



- autocuidado;
- determinantes da saúde e suas relações com as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais;
- Programas de práticas corporais e atividade física com a finalidade de saúde e autonomia dos sujeitos;
- Práticas corporais e políticas públicas e privadas de saúde; direito social à saúde e o sistema único de saúde (SUS);
- Acesso às políticas e programas de práticas corporais e atividade física voltados à saúde;
- Atividade física e exercício físico no manejo e controle de doenças hipocinéticas, em especial, as consideradas crônicas não transmissíveis.
- GINÁSTICAS: contextos e vivências
 - Conceitos, classificações e princípios orientadores;
 - Tipos de modalidades ginásticas e os espaços sociais de ocorrência: academias, praças, apresentações, competições, locais de trabalho, televisão, residências etc.;
 - Capacidades Físicas: conceito, classificação e características
 - Atividades circenses como as manipulações, acrobacias, encenações e equilíbrios;
 - Ginástica Geral
 - Bulimia, anorexia, vigorexia e o discurso estabelecido sobre a corporeidade;
 - Testes de avaliação física, periodização do treinamento esportivo e a esportivização das práticas ginásticas;
 - O processo de "privatização" das ginásticas;
 - Planejamento e execução de atividades ginásticas (individualmente ou em grupo), identificação das políticas



públicas, bem como dos espaços públicos para a ocorrência dessa manifestação da cultura corporal na comunidade.

- LUTAS: contextos e vivências
 - As lutas como artefato de consumo e suas consequências socioculturais;
 - Lutas das diversas culturas (africanas, indígenas, europeias, asiáticas, etc.);
 - O processo de esportivização das lutas;
 - Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta já conhecida dos estudantes;
 - Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta ainda não conhecida dos estudantes;
 - Rituais (saudações, inicialização, movimentos, adereços, instrumentos etc.), aspectos religiosos e filosóficos que compõem as lutas, articulando-os com valores sociais do grupo provedor;
 - Capoeira angola, capoeira regional e os códigos gestuais, musicais, de vestimenta e ritualísticos das rodas e dos grupos;
 - Investigação da realidade local acerca das lutas.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. **Práticas Corporais e Atividades Físicas na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde: Ir Além da Prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis é Necessário.**

Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 647-658, dez. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/58174>

Acesso em: 23 ago. 2022. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.58174>.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar**



educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas-SP:

Papirus, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2028/pdf/0?code=HkdIwvvpMePbgf9stMxJzxG6Cz1HMDnOfuPhsEachjxNbj2XCd0S0TtGEvM7nsx8yoG8MQ81eO3UYS81kxrtCQ==> Acessado em: 02/082022

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA MS. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque.** Rev. Bras. Cienc. Esporte. 2001; vol. 22: 41-54 Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/411>, acessado em: 02/08/2022

JOCIMAR DAOLIO. **Da cultura do corpo.** Papirus Editora 2020 108 p. ISBN 978-65-5650-058-4. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186581/pdf/0> acessado em: 22/08/2022

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Novo estudo liderado pela OMS aponta que a maioria dos adolescentes não pratica atividade física suficiente.** 22/11/2019. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6064:novo-estudo-liderado-pela-oms-aponta-que-a-maioria-dos-adolescentes-nao-pratica-atividade-fisica-suficiente&Itemid=839 Acessado em: 02/08/2022



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Arte 1		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 2°	Sigla: SMPART1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	CH. Laboratório: 30h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA <p>Fundamentos das linguagens artísticas; Apreciação, leitura e fruição de obras de arte; Criação em Arte; História e historiografias da arte e de suas linguagens; Mediações, culturas e arte; Patrimônio cultural; Artes híbridas/ Linguagens: Arte.</p>		
3- EMENTA: <p>Contribui para a formação humana integral, sensível e crítica das(os) estudantes, buscando uma educação estética e política visando a indissociabilidade entre vida e experiência. Desenvolve as potencialidades expressivas e sensíveis para criação de novas poéticas artísticas. Valoriza as</p>		



artes dos povos afro-indígenas tendo como base o pensamento decolonial para conscientização e transformação individual e coletiva em contraposição a uma estrutura hegemônica. Visa integrar os conhecimentos da área do curso de Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, não apenas de forma instrumental, mas como meio de conhecimento proveniente do ensino de arte.

4 - OBJETIVOS:

- Conhecer, contextualizar, respeitar e valorizar de forma sensível e reflexiva a arte produzida pela humanidade e suas diferentes culturas;
- Decodificar e interpretar linguagens artísticas em seus contextos;
- Apreciar, ler e fruir a arte;
- Desconstruir o pensamento hegemônico que prioriza a arte colonizadora;
- Interpretar e produzir poéticas artísticas;
- Promover discursos estéticos.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- LINGUAGENS ARTÍSTICAS E SEUS HIBRIDISMOS
 - Fundamentos, aspectos teóricos e práticos das linguagens artísticas;
 - Interpretação dos elementos formais e simbólicos das linguagens artísticas e seus contextos históricos;
 - Leituras de imagem para fruição artística;
 - Contextualização histórica.
- PROCESSO DE CRIAÇÃO E MATERIALIDADE
 - Experimentação materialidades variadas para produção de diferentes poéticas artísticas, individuais e coletiva (livro do



artista);

- Diálogos e discursos artísticos produzidos pelos diferentes povos possibilitando perspectivas descolinizadas.

- SABERES ESTÉTICOS E CULTURAIS

- Apresentação da diversidade cultural e artística: (indígena, africana, brasileira, popular, latino-americana, queer, pop, geek, entre outros);
- Pesquisas sobre a arte e o arranjo produtivo local (periferias);
- Arte e suas relações político-sociais;
- Abordagem histórica e contextualizada da arte e seus movimentos artísticos;
- Revisão e descolonização da arte.

- PATRIMÔNIO CULTURAL E ARTÍSTICO

- Educação patrimonial: a arte dos museus, das ruas, produzidas em diferentes meios;
- Preservação e valorização dos bens públicos: patrimônio cultural material e imaterial nacional;
- Valores culturais e artísticos da ancestralidade africana e indígena;
- Cultura Popular: arte de rua, arte periférica, cultura brincante.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. WMF Martins Fontes: - 3ª edição, 2022.

BERTELLI, Giordano; FELTRAN, Gabriel. **Vozes a margem: periferia, estética e política**. Editora: EdUFSCar, 2021.

DORRICO, Julie. DANNER, Fernando. DANNER, Francisco Leno. (org).

Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: autoria, autonomia,



ativismo. Ed. Fapero. Rondônia, 2020. Disponível em:

https://www.academia.edu/43310014/Literatura_Ind%C3%ADgena_Brasileira_Contempor%C3%A2nea_autoria_autonomia_ativismo. Acesso em 20 ago. 2022.

ENCICLOPÉDIA **Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras.** Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br/conheca/enciclopedia/>. Acesso em 20 ago. 2022.

IPHAN - **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.**

<http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em 20 ago. 2022.

MARTINS, Bene; CARDOSO, Joel (org). **Desdobramentos das linguagens artísticas na contemporaneidade. Programa de Pós-graduação em Artes.** PPGARTES-UFPA. BELÉM, 2020. Livro aberto. Disponível em PDF
https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/878/1/Livro_DesdobramentosLinguagensArtisticas.pdf. Acesso em 20 ago. 2022.

MUSEU AFRO BRASIL. Governo do Estado de São Paulo.

< <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu/apresentacao> >. Acesso em 18 set. 2022.

REPOSITÓRIO UFBA. Livro do artista: a arte ao alcance das mãos. Disponível em PDF.

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9824/8/Ludmila%208.pdf>. Acesso em 18 set. 2022.

TINHORAO, José Ramos. **Os sons dos negros: cantos, danças, folguedos: origens.** Editora. 34, 2012.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BASBAUM, Ricardo. [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas,**



dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CATALOGO 34ª BIENAL DE SAO PAULO: Faz escuro mas eu canto -
1ªed.(2021).

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil.** Rio de Janeiro. Editora: Eduerj, 2014. 1º ANO.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

(Resolução N 1, de 30 de maio de 2012), disponível em

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 10 out. 2022.

KRENAK Ailton. **Idéias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

_____. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KOPENAWA. Davi. ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

PAULINO, Rosana. **A costura da memória.** Catálogo Pinacoteca. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

NETO, Aristóteles. B. **A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia.** Editora: Assírio & Alvim. Col. Coisas de Índios. 2002.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Matemática 2		
Tipo: Obrigatório/Matemática		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPMAT2	Nº de aulas semanais: 3
Total de aulas: 120	Total de horas: 100h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Álgebra; Geometria; Grandezas e medidas; Probabilidade e estatística/Matemática</p>		
3 – EMENTA:		
<p>O componente curricular fomenta e amplia o repertório de técnicas de resolução de problemas por meio da abordagem da Análise Combinatória, Triângulo de Pascal e Binômio de Newton, que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, a leitura e interpretação, e abordam uma série de novas habilidades e estratégias resolutivas. O componente trabalha com a Probabilidade, amplamente utilizada dentro de projetos de melhorias, na resolução de problemas, e em diversas atividades cotidianas onde a incerteza é uma realidade na tomada de</p>		



decisões. Segue com a retomada do estudo das funções, tratando das Funções Exponenciais e Logarítmicas que configuram instrumentos que descrevem e modelam matematicamente a evolução de grandezas que variam mediante o produto por uma taxa constante. Na sequência, o componente apresenta o estudo da Geometria Espacial, ciência que se dedica ao estudo das medidas das formas espaciais, suas propriedades e posições relativas no espaço. Versátil, sofisticada e contemporânea, a geometria espacial é parte essencial da matemática, espera-se que o discente apreenda seu aspecto instrumental na organização do pensamento lógico visual, e explore suas diferentes representações, propriedades e possibilidades de aplicação na área técnica.

4 – OBJETIVOS:

- Relacionar os conceitos matemáticos com situações propostas no contexto da área técnica.
- Desenvolver o raciocínio lógico para deduzir padrões e resolver problemas envolvendo contagem.
- Analisar as possibilidades e investigar a quantidade de agrupamentos que podem ser formados a partir de um conjunto de valores, explorar as propriedades do triângulo de Pascal.
- Fomentar o raciocínio abstrato com o desenvolvimento do binômio de Newton.
- Calcular a probabilidade de ocorrência de um determinado evento nas formas fracionária, decimal e percentual, explorar e verificar a aplicabilidade das probabilidades em experimentos aleatórios em situações cotidianas e/ou hipotéticas, aguçar o raciocínio lógico/argumentativo ao determinar a existência ou não de conjuntos que satisfazem a determinadas propriedades por meio da aplicação do Princípio das gavetas.



- Resolver equações exponenciais e logarítmicas e apropriar-se de suas propriedades, ler, interpretar e resolver problemas aplicando os conceitos das funções exponenciais e logarítmicas, construir e analisar gráficos de funções exponenciais e logarítmicas.
- Conhecer e classificar os sólidos geométricos em poliedros e corpos redondos e expender suas propriedades, apreender conceitos e propriedades dos sólidos de revolução.
- Identificar os elementos geométricos tais como poliedros, prismas, pirâmides, cilindros, cones, troncos e esferas.
- Calcular a área lateral, área total e o volume de sólidos geométricos, converter unidades de medidas de volume e capacidade.
- Compreender o uso da geometria espacial.
- Possibilitar ao estudante conhecimentos básicos que lhe permitam continuar seus estudos em cursos de tecnologia ou universitários, além de adquirir uma formação científica geral.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise Combinatória:
 - Princípio Fundamental da Contagem;
 - Regra da Soma e do Produto;
 - Permutações:
 - Permutação simples;
 - Permutação com repetição;
 - Permutação circulares
 - Arranjos:
 - Arranjo simples;
 - Arranjo com repetição;



- Combinações:
 - Combinação simples;
 - Combinação com repetição;
- Triângulo de Pascal;
- Relação de Stifel;
- Teorema das linhas, colunas e diagonais.
- Binomial de Newton:
 - Teorema binomial;
 - Termo geral do binômio de Newton.
- Probabilidade:
 - Experimentos aleatórios, espaço amostral e evento;
 - Probabilidade de um evento;
 - Probabilidade complementar;
 - Probabilidade da união de dois eventos;
 - Probabilidade da intersecção de dois eventos;
 - Probabilidade condicional;
 - Princípio das gavetas de Dirichlet;
- Função Exponencial:
 - Potenciação e propriedades;
 - Equação exponencial;
 - Função exponencial;
 - Representação gráfica de uma função exponencial.
- Função Logarítmica:
 - Definição de logaritmo;
 - Propriedades dos logaritmos;
 - Equação logarítmica;
 - Função logarítmica;
 - Representação gráfica de uma função logarítmica.



- Geometria Espacial:
 - Conversão entre unidades de medidas de volume e capacidade;
 - Princípio de Cavalieri;
 - Volume, área lateral e área total:
 - Prismas;
 - Pirâmides;
 - Cilindros;
 - Cones;
 - Troncos de pirâmide;
 - Troncos de cone;
 - Esferas;
 - Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, M. **Trama matemática: princípios e novas práticas no ensino médio**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L.P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de Matemática – Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

DEMANA, F. D. et al. **Pré-cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

FERRARO, N. **Processos de modelagem digital BIM**. Curitiba: Contetus, 2021.

METZ, L. I. **Análise combinatória e probabilidade**. Curitiba: Intersabres, 2018.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5. 8a. ed. São Paulo: Atual, 2006.



IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 2. 8a. ed. São Paulo: Atual, 2006.

LIMA, E. L. et al. **Temas e problemas elementares**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

MORGADO, A. C. et. al. **Análise Combinatória e Probabilidade**. 9a. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1991.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Geografia 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPGEO1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Teorias, métodos e linguagens da geografia; Dinâmicas da natureza; Questões ambientais.		
3-- EMENTA:		
<p>O componente curricular (Geografia) prepara o estudante para localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade, tendo em vista a sua transformação, respeitando o equilíbrio ambiental e os direitos humanos. O ensino da Geografia nesta fase do processo de aprendizagem foca-se na construção de capacidades que levem o estudante a operar os conceitos básicos da ciência geográfica, para analisar, construir representações do espaço geográfico em suas múltiplas escalas. Com isso,</p>		



estuda a realidade a partir dos processos de interação entre sociedade e natureza.

4- OBJETIVOS:

- Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise;
- Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica;
- Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas;
- Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens;
- Operacionalizar mapas e outros produtos cartográficos resultantes de diferentes tecnologias;
- Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos;
- Compreender as especificidades espaciais dos lugares e regiões, relacionando-as com os aspectos naturais, sociais, culturais, políticos e econômicos;
- Estimular a criticidade do estudante, em especial na produção de textos dissertativos;
- Valorizar os direitos humanos;
- Capacitar para resolução de situações-problemas e exercícios em formato de teste e dissertativo.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:



- Teoria, métodos e categorias para um olhar geográfico do mundo: contribuições da história do pensamento geográfico na compreensão das dinâmicas socioespaciais e construção do raciocínio Geográfico (o espaço geográfico, o lugar, o território, a região e a paisagem, escalas geográficas);
- Cartografia enquanto técnica, linguagem e instrumental prático (cartografia e poder, localização geográfica, orientação espacial e as coordenadas UTM e geográfica, fuso horário, mapas, croquis, maquetes e gráficos, escala e projeção cartográfica, sensoriamento remoto e geoprocessamento).
- Fatores endógenos da dinâmica da Terra: teorias da deriva continental e da tectônica de placas, estrutura interna da terra, vulcanismo, terremotos e localização dos continentes e oceanos;
- Noções de tempo geológico e social na formação das paisagens e transformação dos ambientes naturais;
- Distribuição espacial das jazidas e minérios, tipos de rochas e sua importância para os desdobramentos políticos e econômicos dos tipos de recursos naturais;
- Estrutura e formas do relevo terrestre: fatores endógenos e exógenos, os processos de formação do relevo terrestre e a sua relação com os processos de uso e ocupação humana;
- O solo como recurso essencial à vida: processo de formação e classificação dos tipos de solos, os usos e a poluição dos solos;
- O clima como recurso natural: dinâmica climática, movimentos da Terra, tempo e clima, tipos de climas do Brasil e do mundo, os elementos e fatores climáticos, tipos de ventos, nuvens e chuvas;
- Ação antrópica na atmosfera: chuvas ácidas, efeito estufa, inversão



térmica e ilhas de calor;

- Dinâmica e formas da distribuição das águas, rede de drenagem, bacias hidrográficas, aquíferos, lençóis freáticos e reservas hídricas;
- Os impactos socioambientais nas diversas escalas;
- Os domínios morfoclimáticos: preservação e conservação ambiental e cultural, impactos ambientais, fragilidades e potencialidades socioeconômicas contemporâneas.
- A questão ambiental e a produção de desigualdades: extrativismo, grandes obras e seus impactos socioambientais, contaminação ambiental no campo e na cidade, vulnerabilidade, desigualdade de gênero, racismo ambiental e a luta dos povos tradicionais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VICENTINO, Cláudio. **Diálogos em Ciências Humanas**: compreender o mundo. São Paulo: Ática, 2020. 6 v.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADIO, Italo. **Manual Compacto de Geografia Geral**: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. 400 p. (1). Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182194>

AMADIO, Italo. **Manual Compacto de Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora Rideel, 2010. 360 p. (1). Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182185>

ROSS, J L S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto. Acesso em: 26 ago. 2022. 9ªed., 2010. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37619>



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Filosofia 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPFIL1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Introdução à Filosofia; Ensino de Filosofia e a Lei 11.645/2008; História da Filosofia; Filosofia da cultura; Trabalho; Ética; Filosofia política; Filosofia da arte e estética.</p>		
3-- EMENTA:		
<p>O componente curricular de Filosofia aborda a relação dos seres humanos com o mundo através do pensamento e da atividade racional. A partir da história da filosofia e dos pensadores, o componente curricular propõe construir com os e as estudantes instrumentos críticos e analíticos para uma reflexão autônoma sobre a sociedade e a cultura e nossa participação nelas, valorizando sempre os direitos humanos. O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos</p>		



estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.

4- OBJETIVOS:

- Desenvolver uma visão ampla da natureza específica da Filosofia e de seu método de produção de pensamento mediante um contato inicial com a temática e a problemática filosóficas;
- Entrar em contato com a história do pensamento a partir da discussão acerca da possibilidade do conhecimento;
- Refletir sobre os próprios processos de pensamento, senso crítico, aprendizado e conhecimento e articular o âmbito individual com o sócio-histórico;
- Conhecer os processos de humanização e suas relações com o discurso filosófico;
- Desenvolver no estudante uma atitude cética e analítica através do contato com a produção filosófica de diversas épocas em seus contextos;
- Ler textos filosóficos de várias tradições de modo significativo;
- Ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros;
- Promover a valorização dos direitos humanos;
- Articular conhecimentos de Filosofia com os conteúdos das demais componentes curriculares.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à filosofia
 - Os “nascimentos” da Filosofia.
 - O que é a Filosofia? O que não é a Filosofia?
- Aprendizado, conhecimento e razão -



- Filosofia antiga.
- Filosofia moderna.
- Filosofia contemporânea.
- Filosofia descolonizada.
- As ciências
 - Teoria e prática.
 - Ciência, tecnologia e técnica.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALMERS, Alan. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** Coleção Primeiros Passos. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MONGIN, Jean Paul; SCHWOEBEL, François. **O gênio ardiloso do sr. Descartes**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

PRADO JR., Caio. **O que é Filosofia?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Biologia 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPBIO2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Biodiversidade: aspectos históricos, taxonômicos, filogenéticos, ecológicos, evolutivos e morfofisiológicos dos seres vivos; Hereditariedade e biotecnologia: aspectos conceituais, históricos e aplicados da Genética clássica e moderna; Corpo humano e saúde: aspectos bioquímicos, biofísicos, celulares, histológicos e fisiológicos do organismo humano e suas inter-relações com a saúde e prevenção de patologias/Biologia.</p>		
3- EMENTA:		
<p>O Componente Curricular trabalha com os conhecimentos sobre a classificação dos seres vivos em Reinos e Domínios estabelecidos pela taxonomia e sistemática. Promove a compreensão histológica e fisiológica dos sistemas que compõem o corpo humano. Estuda os conceitos da genética, bem como as leis de hereditariedade e sua influência sobre os seres vivos.</p>		



Apresenta noções e aplicabilidade da biotecnologia e bioinformática. Inter-relaciona os conhecimentos essenciais do currículo com os conceitos de educação ambiental, de modo a promover a compreensão da relação entre ser humano, sociedade e natureza.

4 - OBJETIVOS:

- Compreender que a classificação biológica, além de organizar a diversidade dos seres vivos e de facilitar seu estudo, revela padrões de semelhança que evidenciam as relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos;
- Analisar as características gerais dos principais representantes dos reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia;
- Caracterizar os vírus e as bactérias, bem como as doenças a esses micro-organismos, relacionadas, como epidemias, endemias e pandemias.
- Reconhecer a importância dos micro-organismos para a espécie humana e para o ambiente em geral.
- Conhecer as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de plantas, de modo a possibilitar reflexões e análises sobre as relações de parentesco evolutivo entre os componentes do mundo vivo.
- Reconhecer nossas semelhanças e diferenças com outros seres vivos – em particular com os do reino animal – de modo a possibilitar reflexões e análises não-preconceituosas sobre a posição que nossa espécie ocupa no mundo vivo;
- Descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que constituem os organismos biológicos;
- Caracterizar a organização e as funções de cada sistema presente no corpo humano.
- Compreender as relações entre os sistemas que compõem o corpo



humano.

- Conceituar os principais termos e conceitos relacionados à genética.
- Caracterizar as leis de Mendel;
- Construir e analisar heredogramas;
- Reconhecer as semelhanças e diferenças entre o DNA e o RNA; Reconhecer a existência de um código genético universal, por meio do qual a sequência de bases do DNA é traduzida em uma única sequência de aminoácidos na proteína.
- Caracterizar as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia, como também, as suas aplicações nos diversos campos de conhecimento;
- Proporcionar discussões acerca das questões ambientais atrelados à educação ambiental, a fim de promover a compreensão da relação entre ser humano, sociedade e natureza, bem como uma reavaliação de valores e atitudes no convívio coletivo e individual.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Classificação Biológica
 - Taxonomia e a classificação biológica de Lineu.
 - Sistemática moderna e filogenia.
- Reinos e Domínios
 - Domínios *Archaea*, Bactéria e Eukarya.
 - Reino Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia: uma visão geral.
- Vírus e Bactérias
 - Vírus características gerais e viroses.
 - Bactérias: características gerais e as bacterioses.
 - Epidemias, endemias e pandemias.



- Algas, Protozoários e Fungos
 - Algas: características gerais.
 - Protozoários: características gerais e as protozooses.
 - Fungos: características gerais e as micoses.
- A diversidade das Plantas
 - Reino *Plantae*: principais grupos de plantas, características gerais, morfologia, fisiologia e reprodução.
- Vida animal
 - Reino *Animalia*: principais filos, características gerais, anatomia, morfologia, fisiologia e reprodução.
- Anatomia e Fisiologia Humana
 - Organização do sistema digestório.
 - Organização do sistema respiratório.
 - Organização do sistema cardiovascular.
 - Organização do sistema excretor.
- Integração e controle corporal
 - O sistema e tecido nervoso.
 - Órgãos do sentido.
 - O sistema endócrino.
- Revestimento, suporte e movimento do corpo
 - A pele e o tecido epitelial.
 - O sistema esquelético e os tecidos conjuntivos.
 - O sistema e os tecidos musculares.
- Genética: as leis de Mendel e as heranças genéticas.
 - Conceitos básicos da genética: fenótipo e genótipo.
 - Mendel e as origens da genética: primeira e segunda lei de Mendel.
 - Variações do modelo mendeliano de herança: alelos letais, alelos



múltiplos, codominância, dominância incompleta.

- Grupos sanguíneos (ABO e Rh) - transfusões e incompatibilidade.
- Herança e sexo
 - Identificar e caracterizar o mecanismo de transmissão das características ligadas aos cromossomos sexuais.
 - Cariótipo normal e alterações cromossômicas (Down, Turner e Klinefelter).
- Genética e biotecnologia
 - Cânceres (prevenção e tecnologias de seu tratamento)
 - Técnicas usadas pela biotecnologia.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2016.

ROSSO, S; L, Sônia. **Biologia Vol. 2**. São Paulo: Saraiva, 2016.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZZO, N. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: IBEP, 2016.

CARROLL, S. B.; et al. **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.

CONTE, I. B. **Educação ambiental na escola**. Fortaleza: EdUECE, 2016.

ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Física 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPFIS2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>As linguagens e a comunicação na Física; A Física como conhecimento científico; A organização do conhecimento na Física; A Física em diversos contextos/Física</p>		
3-- EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda tópicos de Termodinâmica, Óptica, Acústica e Ondas. Trabalha conceitos referentes à natureza tanto empírica como teórica da Física, apresentando noções fundamentais dos temas tratados, tais como calor, temperatura, energia e entropia, abordando as leis termodinâmicas e sua descrição matemática . O componente desenvolve em seguida temas relacionados aos fenômenos ópticos e ondulatórios, discutindo refração, reflexão, difração, entre outros Caracteriza conceitos da acústica, como reverberação e eco.</p>		



4- OBJETIVOS:

- Compreender as características de conceitos físicos, grandezas físicas referentes a fenômenos térmicos, ópticos, ondulatórios e acústicos.
- Analisar gráficos, equações e demais instrumentações matemáticas utilizadas nas ciências físicas.
- Conhecer leis físicas de caráter geral e explicativo, e suas devidas representações matemáticas e gráficas.
- Ser capaz de resolver problemas utilizando os conceitos e equações físicas estudadas.
- Conseguir estender o raciocínio científico para contextos fora do ambiente escolar, e ponderar sobre suas capacidades e limites.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Energia;
- Equilíbrio térmico e temperatura;
- Dilatação térmica;
- Calor;
- Calor específico;
- Trocas de calor;
- Mudanças de fase;
- Teoria cinética dos gases;
- Máquinas térmicas;
- 1ª lei da Termodinâmica;
- 2ª lei da Termodinâmica;
- Desordem e entropia;
- Princípios da Óptica geométrica;
- Reflexão da luz;



- Espelhos planos;
- Espelhos esféricos;
- Imagem e ponto objeto;
- Leis da refração;
- Prismas;
- Lentes esféricas;
- Construção gráfica de imagens;
- Equação dos fabricantes;
- Olho humano;
- Instrumentos ópticos;
- Interferência;
- Difração;
- Polarização;
- Caracterização de ondas mecânicas;
- Reflexão e refração de pulsos;
- Ondas periódicas;
- Ondas estacionárias;
- Ondulatória, reflexão, refração, difração e interferência;
- Som;
- Propriedades e propagação sonora;
- Propriedades fisiológicas do som;
- Instrumentos musicais, Física da Música.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, A. **Compreendendo a Física 2: Ondas, óptica e termodinâmica.** 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2016.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. Física. **Volume único.** São Paulo: FTD, 2011.
DOCA, R. H.; BISCULOVA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física.** Vol.1. 21ª. ed.



São Paulo: Saraiva, 2012.

GODOY, .L; DELL'AGNOLO, R. M. & MELO, W. Col. **Multiversos Ciências da Natureza**. São Paulo: FTD, 2021

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. Vol 1. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Química 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 2°	Sigla: SMPQUI2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Modelos submicroscópicos da matéria e suas relações com as propriedades macroscópicas; As relações da transformação da matéria e de conversão de energia durante os processos químicos; Aspectos quantitativos da matéria e suas transformações; Desenvolvimento científico, tecnológico e suas relações com a sociedade e o meio ambiente / Química</p>		
3-- EMENTA:		
<p>O Componente Curricular trabalha a relação da geração de energia em processos químicos e físicos. Caracteriza a velocidade das transformações químicas, a reversibilidade e as alterações do equilíbrio químico. Aborda a influência do calor nas reações químicas. Desenvolve os temas oxirredução, pilhas e eletrólise. Estuda as bases da química orgânica e as propriedades gerais relacionados aos sistemas organizados que mantém a vida.</p>		



4- OBJETIVOS:

- Conhecer e compreender as transformações químicas que ocorrem no processo produtivo e que são importantes para a sociedade;
- Promover integração entre a Química e Física por meio dos conhecimentos aplicados ao cotidiano;
- Estudar as questões de geração de energia, seus vários recursos e fontes, as consequências dos usos dos recursos, da velocidade de produção de energia pelas transformações químicas e a responsabilidade pelos resíduos gerados;
- Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais, de modo a emitir juízos de valor, tomando decisões, de maneira responsável e crítica, nos níveis individual e coletivo;
- Compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea;
- Considerar os conhecimentos em química sobre a perspectiva da presença de substâncias orgânicas nos seres vivos, presentes nos produtos consumidos pelo homem de uma maneira geral e sua interferência no meio ambiente.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Ciência ligada ao contexto histórico e social vinculada à tecnologia e à sociedade; implicações da química na sociedade e qualidade de vida; a química como vetor de desenvolvimento tecnológico e econômico;
- Equilíbrios químicos em meio aquoso;
- Cinética química;
- Termoquímica;



- Eletroquímica;
- Cadeias carbônicas; combustíveis; funções orgânicas; polímeros; bioquímica (macromoléculas);
- Isomeria;
- Reações dos compostos orgânicos;
- Experimentação química;

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. Volume 1. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

MÓL, Gerson de Souza; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; DIB, Siland Meiry França. **Química cidadã**. V. 2. 2. ed. São Paulo: AJS, 2013.

MÓL, Gerson de Souza; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; DIB, Siland Meiry França. **Química cidadã**. V. 3. 2. ed. São Paulo: AJS, 2013.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SER protagonista: **química 2**. Ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

SER protagonista: **química 3**. Ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**: 2. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**: 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**: 2. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**: 3. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014.





 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Captação e Edição de Áudio		
Tipo: Obrigatório/ Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 2º	Sigla: SMPCEAU	Nº de aulas semanais: 3
Total de aulas: 120	C.H. Presencial: 100h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 75h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Linguagem e mídias sonoras; Processos da produção sonora./Produção de Áudio e Vídeo.		
3-- EMENTA:		
O componente curricular apresenta noções de acústica de maneira relacionada à percepção auditiva e aos processos da produção sonora. Aborda as tecnologias empregados no trabalho de captação, gravação e edição de som, e estuda aspectos técnicos e estéticos que envolvem a criação em áudio para diversas mídias sonoras.		
4- OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características físicas do som e suas implicações no trabalho de criação de materiais em áudio; 		



- Compreender historicamente as transformações tecnológicas ocorridas nos processos da produção sonora;
- Conhecer as diferentes tecnologias de áudio e suas aplicações nos processos da produção sonora;
- Aprender as técnicas empregadas no trabalho de captação e gravação de som;
- Estudar os procedimentos de edição de áudio e saber aplicar diferentes ferramentas de tratamento de som.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos da acústica:
 - Aspectos físicos do fenômeno sonoro;
 - Propriedades sonoras: intensidade, frequência, duração e timbre;
 - Percepção sonora e noções básicas da psicoacústica;
- Tecnologias de áudio:
 - Panorama histórico da fonografia e a evolução dos suportes de gravação do som;
 - Sistema básico de áudio: captação, pré-amplificação, amplificação e reprodução;
 - Os diferentes níveis de sinais de áudio: nível de microfone, linha e alto-falante.
 - Fundamentos do áudio digital e as diferentes mídias e formatos;
- Técnicas de captação e gravação de som:
 - Organização do trabalho de captação e gravação de som e elaboração de fichas técnicas;
 - Tipos de microfones: padrão polar e considerações sobre as características dos diferentes sistemas de transdução do som;



- Tipos de cabos e conetores e outros acessórios;
- Técnicas de microfonação e operação de gravadores de som;
- Som direto: procedimentos de captação de som no audiovisual;
- Edição de som:
 - Organização do trabalho nas ilhas de edição de som;
 - Interpretação técnica de roteiros;
 - Aspectos técnicos e poéticos envolvidos na edição de som;
 - Aplicação de filtros e recursos de tratamento de som;
 - Estereofonia e a espacialização do som;
 - Procedimentos de mixagem e finalização de áudio.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RODRIGUEZ, Angel. **A Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

VALLE, Sólton do. **Manual prático de acústica**. 3.d. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2008.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARJOUN, Daniel. **Mix: O poder da mixagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.

VALLE, Sólton do. **Microfones**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2002.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de imagem e som**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Edição de Vídeo e Pós-produção		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 2º	Código: SMPEDVI	Nº de aulas semanais: 3
Total de aulas: 120	C.H. Presencial: 100h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 75h	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>História, teorias e formas do audiovisual; Criação e produção audiovisual./Produção de Áudio e Vídeo.</p>		
3 – EMENTA:		
<p>O componente curricular estuda construção de sentidos, manejo do tempo e ritmo através do processo de edição e montagem de uma obra audiovisual. Introduz os estudantes aos princípios da montagem e continuidade, técnicas e processos de edição e finalização, além de abordar a história da montagem cinematográfica e sua importância para constituição da linguagem e de produtos audiovisual. Aborda na prática a edição e finalização de vídeo e introduz aspectos da pós-produção de materiais audiovisuais digitais.</p>		



4 – OBJETIVOS:

- Apresentar aos estudantes um panorama das principais técnicas, conceitos e habilidades necessárias para o desenvolvimento de atividades relacionadas à edição e finalização de materiais audiovisuais;
- Traçar um panorama histórico, apresentando o surgimento e o desenvolvimento da montagem ao longo da história do audiovisual, apontando seus diversos estilos, técnicas e concepções, seja no domínio do documentário, da ficção ou ainda das obras audiovisuais contemporâneas.
- Delinear suas definições e conceitos fundamentais, de modo a refletir sobre seu papel essencial no discurso audiovisual.
- Apresentar referências filmicas, demonstrando os principais montadores e sua posição na linha histórica da montagem. De modo a proporcionar o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as obras audiovisuais;
- Introduzir os estudantes aos princípios teóricos e práticos da montagem/edição audiovisual (filmes, documentários, clips, séries para TV, etc). Abordando questões como raccord, faux raccord, continuidade, elipse, edição linear, edição não linear etc. Fazer com o que o estudante apreenda as características da planificação e execução da montagem, de modo a conhecer os procedimentos organizacionais e técnicos da edição e finalização de produtos audiovisuais e a relação entre o editor/montador, o diretor, o roteiro e o material bruto filmado ou gravado;
- Capacitar os estudantes a editar/montar, pós-produzir e finalizar peças audiovisuais digitais, tais como filmes de curta ou longa metragem, reportagens, clipes, animações e vts comerciais, utilizando os softwares de edição não linear e finalização digital;



- Propiciar aos estudantes a compreensão do campo de trabalho efetivo da edição nos dias atuais;
- Debater questões ambientais, étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira e indígena e de direitos humanos como um todo através da análise do discurso e semiótica de materiais audiovisuais e fotográficos.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História:
 - O cinema dos primeiros tempos: as experimentações de linguagem; pioneiros (Lumière, Méliès e Edison).
 - Constituição do cinema clássico e origens da montagem transparente. Montagem narrativa, montagem discursiva e de correspondências. Porter e Griffith (continuidade espaço-temporal, frontalidade do plano, montagem alternada, montagem paralela).
 - A vanguarda russa: Pudovkin, Kulechov, Eisenstein e Vertov. A montagem construtiva. Conceitos fundamentais da teoria da montagem de Eisenstein: atração, conflito, montagem intelectual, montagem vertical - aplicação e influências em realizadores contemporâneos. Vertov, o cinema documental e a reportagem televisiva.
 - Vanguardas européias. Buñuel, Clair, Epstein e Richter.
 - O cinema sonoro e suas implicações para a montagem de imagem no cinema (Lang e Welles). Gêneros cinematográficos. Segunda fase do cinema clássico: Montagem e a contemporaneidade, decupagem (do master shot ao close), raccord, elipses.
 - Cinemas Novos e o papel da montagem no cinema moderno. Nouvelle Vague, Realismo Italiano, Cinema Novo, Cinema de Poesia.



- Passagem cinema / vídeo / televisão. A edição de TV e suas particularidades: simultaneidade e fragmentação espaço-temporal.
- Pós-cinemas. Experimentalismo das imagens: Pós-vanguardas, videoarte, estética do videoclipe, estrutura não-linear e entre-imagem. Novas composições audiovisuais do cinema moderno e contemporâneo. Edição em tempo real na TV, edição em aberto e edições ao vivo com interfaces computacionais.
- Teoria:
 - Edição e montagem: conceitos. WorkFlow e processo de edição e montagem: a relação do editor com o restante das etapas de produção e entendimento das etapas internas ao processo de pós-produção.
 - O papel do montador: contribuição técnica e estética. Edição e montagem: ordenação narrativa e ritmo. Reinterpretação do roteiro e da decupagem. A construção narrativa: tempo e espaço. O corte: movimento, continuidade, elipses.
 - Conceito de montagem: seleção, ordenação e duração de planos. A preparação do material editado conforme as características do produto final. Revisão e avaliação do material bruto: as diferenças entre documentário e ficção. A importância da decupagem no documentário. O papel dos documentos de produção da ficção (folha de continuidade, boletins de câmera e som).
 - Introdução à prática de edição digital. Organização do material, sincronização e seleção. A importância do corte. A prática da montagem de produtos para TV, documentários e ficção. Elaboração de sub-produtos da obra: trailers, making off, etc.
- Prática:
 - Técnicas de edição e montagem. Processos mecânicos versus eletrônicos de montagem: moviola, ilha de edição linear, ilha de edição não linear, edição digital e analógica. Perspectivas técnicas e práticas a partir do cinema eletrônico e cinema digital. Tipos e funções de equipamentos eletrônicos dedicados ao audiovisual (hardware e software). Abordagem sobre as



diversas mídias e formatos que compõem a produção audiovisual (ênfase às mídias digitais).

- Pré-edição: organização do material bruto, decupagem e sincronização.
 - Estudo da interface de programas de edição (Adobe Premiere Pro ou Final Cut).
 - Captura/importação de imagens/mídias para uso no software. Formatos analógicos e digitais (SD, HD, FullHD / 4:3, 16:9 / taxa de quadros).
 - Configuração de sequência de acordo com material de entrada.
 - Interação com outros softwares
 - Ferramentas do software. Conhecendo a interface, janelas e principais ferramentas.
- Montagem e edição: do primeiro tratamento ao corte final.
 - Sincronização de Áudio e Vídeo.
 - Estudo/uso de cortes, montagens e edições.
 - Modos de edição: timeline, storyboard.
 - Como editar e cortar cenas.
 - Como utilizar várias pistas de vídeo e áudio ao mesmo tempo.
- Processos de finalização. Conceitos sobre o processo de composição/pós-produção.
 - Manipulação de imagens e efeitos visuais: câmera lenta, aceleração, efeito de cinema, alterações nas dimensões do vídeo, transições, etc.
 - Vinhetas, efeitos de transição e títulos.
 - Correção de cor básica.
- Codificação e exportação de arquivos finais. Finalização.
 - Exportação para diversos tipos de mídia digital (produto final) ou para pós-produção.
 - Finalizador e suas atribuições.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Mayara Fior. **Raccords e faux raccords e a construção do discurso na montagem cinematográfica**. 2017. Dissertação (Mestrado em



Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.27.2018.tde-22022018-171553. Acesso em: 2022-09-05.

CANELAS, Carlos. **Os fundamentos históricos e teóricos da montagem cinematográfica**: os contributos da escola norte-americana e da escolar soviética. Instituto Politécnico da Guarda, Artigo, 2010.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERA, F. **Eisenstein e o construtivismo russo**. São Paulo: CosacNaify, 2002.

AMIEL, V. **Estética da montagem**. [s.l.] TEXTO & GRAFIA, 2007.

ANDREW, Dudley. **As principais teorias de cinema**: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

AUGUSTO, Maria de Fátima. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. São Paulo: Annablume, 2004.

AUMONT, J.; MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. [s.l.] Papyrus, 2006.

BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

CARMONA, Tadeu. **Desvendando o áudio e vídeo digital**. Digerati Books: 2004

CONCI, Aura. **Computação gráfica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COSTA, Carlos Zibel. Schlittler, João Paulo Amaral. **TV digital Interativa**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2012.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Editora Campus: 2009.

EDIÇÃO DE VÍDEO: **Guias práticos**. Porto: Porto Editora, 2008.



- EISENSTEIN, S. M. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- Eugênio Puppó (Org.). **A montagem no cinema**. Brasília: CCBB, 2006. 77 p.
- FILHO, Daniel. **O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- FOSSATTI, Carolina Lanner. **Cinema de animação**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GERBASE, Carlos. Cinema - **O primeiro filme**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.
- GONZALEZ, Rafael C. **Processamento digital de imagens**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- KUAZAQUI, EDMIR. **Marketing cinematográfico e de games**. São Paulo: CENGAGE, 2015.
- LABAKI, Amir. MOURÃO, Maria Dora. **O cinema do real**. São Paulo: Cosac e Naify, Portátil, v.26, 2014.
- LEONE, E., MOURÃO, M.D.G. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1987. 84 p. Princípios; 111.
- MACHADO, A. **Eisenstein: geometria do êxtase**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2009.
- MUNCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre**. São Paulo: Zahar: 2004.
- MURCH, Walter. **Num piscar dos olhos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- OLIVEIRA, Mayara Fior. **O faux raccord e a montagem discursiva: o que é faux raccord?** AVANCA | CINEMA Internacional Conference, v. 1, p. 443-452, 2019.



OLIVEIRA, Mayara Fior. **O faux raccord e a construção do discurso na montagem cinematográfica.** AVANCA | CINEMA Internacional Conference. 1ed. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca, 2017, v., p. 533-541.

PIZZOTTI, Ricardo. **Enciclopédia básica de mídia eletrônica.** São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

REIZ, Karel; MILLAR, Gavin. **A técnica de montagem cinematográfica.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A. UFMG, 2005.

SOARES, Sérgio J. Puccini Soares. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção.** [S. l.], p. 250, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/W3ogno>.

THOMPSON, Roy. **Grammar of the Edit.** London & Boston: Focal Press.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico.** A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Produção Audiovisual		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 2º	Código: SMPPRAV	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 50h	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>História, teorias e formas do audiovisual; Criação e produção audiovisual; Gestão de projetos audiovisuais./Produção de Áudio e Vídeo.</p>		
3 – EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda o processo de realização de produtos audiovisuais, desde as etapas de pré-produção, produção e pós-produção, bem como as funções e profissionais envolvidos em cada uma delas. Exercita o processo de produção de um audiovisual, através da execução de produtos audiovisuais, aperfeiçoando o trabalho em equipe e a aplicação da linguagem audiovisual.</p>		



3 – OBJETIVOS:

- Conhecer o ciclo de produção audiovisual desde a captação até a distribuição;
- Compreender as diferentes funções, etapas e instrumentos da produção audiovisual;
- Conhecer as possibilidades de trabalho no mercado audiovisual;
- Refletir sobre a atuação e ética profissional no meio audiovisual;
- Compreender a importância da organização prévia e do planejamento de todas as equipes antes do início das filmagens;
- Aplicar as técnicas de produção audiovisual em projetos práticos;
- Aprofundar os conhecimentos sobre as principais etapas de produção audiovisual: roteiro, direção, produção, direção de arte e fotografia, montagem..
- Conhecer as políticas de financiamento e legislação específica do cinema e do audiovisual no Brasil.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Etapas de produção.
- Funções e equipes do audiovisual.
- Criação e criatividade no audiovisual.
- Briefing.
- Storyboard.
- Narrativa e roteirização.
- Planificação e decupagem.
- Noções de continuísmo.
- Direção de Arte.
- Direção de cena.



- Planejamento de produção e desenho de produção.
- Gestão de projetos e produções audiovisuais.
- Captação de recursos.
- Manejo dos equipamentos.
- Tecnologias e ferramentas da produção audiovisual.
- Multimídia e Transmídia.
- Novas mídias: produção web, experimentalismo, audiovisuais interativos.
- Mundo do trabalho na área.
- Atuação e ética profissional.
- Distribuição e divulgação / Difusão.
- Direitos autorais e uso de imagem.
- Regulamentação profissional.
- Mapa Técnico de Produção e plano de Filmagem.
- Direito autoral e implicações para o trabalho do produtor.
- Distribuição e exibição do produto audiovisual.
- Formas de financiamento, legislação específica do audiovisual, leis de incentivo, fundos setoriais, editais, radiodifusão, direitos autorais e de imagem.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSSON, Barry. GEYEN, Janie L. **Guia do videomaker DSLR: técnicas para produção de vídeo com qualidade profissional.** Balneário Camboriu: Editora Photos, 2015.

MACHADO, M.; ADAMS, Ana de A. **Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar.**

Edição digital disponível em www.tudosobrefilmeanacional.com.br,

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta**



para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANG, Tom. **Vídeo digital**: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

ARMES, Roy. **On vídeo**: o significado do vídeo nos meios de comunicação. Editora Summus: 1999.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Singular Digital,/Ediouro, 2007.

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2010.

SILVA, H.C. **O filme nas telas**: a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. São Paulo: Editora Objetiva, 1995.

FIELD, Syd. **Roteiro**: os fundamentos do roteirismo. Curitiba: Arte e Letra, 2009.

GERBASE, Carlos. **Cinema**: o primeiro filme. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paul: Brasiliense, 1990.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2014.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil**: três décadas do vídeo brasileiro. São



Paulo: Iluminuras, 2007.

WATTS, Harris. **Direção de câmera:** um manual de técnicas de vídeo e Cinema. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1999.

WATTS, Harris. **On camera:** o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1990.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literaturas 3		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPLPL3	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica.	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Literatura, história e cultura. Linguagem, tecnologia e mundo do trabalho.		
3-EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda a literatura enquanto manifestação artística, em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais e lúdicos numa articulação com manifestações artísticas variadas. Nessa vertente, são exploradas as diferentes escolas literárias do trovadorismo ao arcadismo. Ainda, o componente explora a produção de textos multimodais coerentes e coesos nas diferentes esferas discursivas; ciberespaço, cibercultura e tecnologia na constituição de mudanças paradigmáticas profissionais, sociais e linguísticas; hipermodalidade das linguagens tecnológicas e seu alcance entre os usuários da língua em práticas digitais.</p>		



4- OBJETIVOS:

- Entender a literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos, etc.
- Articular o discurso literário com outros discursos de diferentes manifestações artísticas.
- Identificar os múltiplos sentidos do discurso literário.
- Compreender a relação entre a literatura portuguesa e as manifestações literárias do Brasil.
- Compreender a formação cultural brasileira, considerando a linguagem e a literatura alicerçadas na cultura afro-brasileira e indígena.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- TEXTOS LITERÁRIOS e NÃO-LITERÁRIOS
 - Características e particularidades do uso literário da língua;
 - Textos literários em relação a textos não-literários;
 - Denotação e conotação;
 - Plurissignificação;
- GÊNEROS LITERÁRIOS CLÁSSICOS: lírica, épica e gênero dramático;
- TROVADORISMO
 - Aspectos da formação do Estado Nacional Português;
 - Aspectos da formação da língua portuguesa na Europa;
 - A Literatura em Língua Portuguesa na Idade Média: primeiras manifestações;
 - História Social do Trovadorismo;
 - Acesso à produção literária no medievo: a questão de gênero;
 - As cantigas trovadorescas: de amor e de amigo;



- As cantigas satíricas: de escárnio e de maldizer;
- Cancioneiros;
- Novelas de cavalaria: ciclos e principais novelas;
- Novelas de cavalaria: Amadis de Gaula;
- Cronicões;
- Hagiografias;
- Livros de linhagens;
- HUMANISMO
- História social do Humanismo;
- Antropocentrismo;
- Mudanças na produção da poesia (forma, métrica e temas);
- Poesia palaciana;
- Garcia de Resende: Cancioneiro Geral;
- Teatro;
- Gil Vicente: Farsa de Inês Pereira e Auto da Barca do Inferno;
- RENASCIMENTO ou CLASSICISMO
 - História social do Renascimento/Classicismo;
 - Características da poesia renascentista;
 - Aspectos de mitologia grega e romana;
 - Luís Vaz de Camões: Os Lusíadas;
 - Soneto e escansão poética;
 - Literatura de viagens;
 - Historiografia;
- QUINHENTISMO no Brasil
 - Aspectos históricos e sociais da colonização portuguesa;
 - Aspectos da política linguística colonial portuguesa;
 - Literatura de Informação;
 - Pero Vaz de Caminha: Carta a El-Rei Dom Manuel sobre o



- descobrimiento do Brasil;
- Literatura jesuítica;
- José de Anchieta: Auto de São Lourenço;
- Representação e apagamento dos povos originários;
- **BARROCO**
 - História social do Barroco;
 - Góngora: cultismo e conceptismo;
 - Marquês de Pombal: a questão da língua geral paulista e do nheengatu;
 - Aspectos de retórica;
 - Pe. Antônio Vieira: Sermão da Sexagésima;
 - Figuras de linguagem;
 - Gregório de Matos: poemas escolhidos;
 - Representações LGBTQIA+ na poesia de Gregório de Matos;
- **ARCADISMO ou NEOCLASSICISMO**
 - História social do Arcadismo/Neoclassicismo;
 - Alegoria literária;
 - Influência do Iluminismo;
 - Academias literárias;
 - Preceitos latinos: Fugere urbem, Locus amoenus, Aurea mediocritas, Inutilia truncat e Carpe diem;
 - Relações com a Inconfidência mineira;
 - Tomás Antônio de Gonzaga: Marília de Dirceu;
 - Cláudio Manuel da Costa: O Parnaso Obsequioso e Obras Poéticas;
 - Basílio da Gama: O Uruguai;
 - Santa Rita Durão: Caramuru;
 - Representações do feminino no Arcadismo/Neoclassicismo;



- Representação e apagamento dos povos originários.
- Textos multimodais em contextos virtuais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERARDINELI, Cleonice. **Antologia do teatro de Gil Vicente**, 3ª ed. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CAMÕES, Luiz Vaz. **Sonetos**, São Paulo: Martin Claret, 2001.

_____. **Os Lusíadas**, São Paulo: Cultrix, 2002

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. **Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

MARCUSCHI. L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MASSAUD, Moisés. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

VIEIRA, Pe. Antônio. **Sermões**. 14. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**. Um Ensaio. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

C NDIDO, Antônio. **Estudo analítico do poema**. São Paulo: Associação



Editorial Humanitas, 2006.

_____. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.**

Rio de Janeiro. Ouro sobre azul: 2014.

CASSIRER, Ernst. **Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval.** 2. ed. São Paulo: Globo, 1989.

LANCIANI, Giulia e TAVANI, GIUSEPPE. **A cantiga de escárnio e maldizer,** Lisboa: Colibri, 1998.

MASSAUD, Moisés. **A Literatura Portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1998.

_____. **Literatura Portuguesa Moderna.** São Paulo, Cultrix, 1993.

_____. **Pequeno Dicionário da Literatura Portuguesa.** S. Paulo: Cultrix, 1994.

PÉCORA, Alcir. **Máquina de Gêneros.** São Paulo: Edusp, 2001.

TUFANO, Douglas. **Estudos da literatura portuguesa.** São Paulo: Moderna, 1993.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Renascença e Barroco.** São Paulo: Perspectiva, 2000.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Inglesa 1		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPING1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Relações entre identidade, cultura e sociedade; Aspectos léxico-gramaticais em Inglês/Língua Inglesa; Práticas discursivas/textuais em Inglês/Linguagens: Língua Inglesa.</p>		
3- EMENTA:		
<p>O componente curricular apresenta conhecimentos básicos da língua inglesa a fim de facilitar o processo de escrita, leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros textuais, com ênfase no desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos técnico-científicos, jornalísticos e de divulgação científica, a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.</p>		



4- OBJETIVOS:

- Reconhecer a língua inglesa como língua universal irrestrita a espaços geográficos específicos, como meio de acesso à cultura, informação e conhecimento divulgados na língua;
- Realizar escolhas linguísticas conscientes;
- Entender as diversas maneiras de organizar, categorizar, expressar e interpretar a experiência humana através da linguagem em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
- Posicionar-se como usuário ativo da língua inglesa no cenário brasileiro;
- Compreender textos técnico-científicos autênticos;
- Compreender textos jornalísticos e de divulgação científica.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- CULTURA E HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA
 - História da língua inglesa e da língua portuguesa e a evolução das línguas através do tempo e de influências interculturais;
 - A língua inglesa como língua oficial, segunda língua e língua estrangeira em cenários geográficos diversos;
 - Mapeamento dos países que usam a língua inglesa como língua materna;
 - A influência internacional dos usos da língua inglesa como língua estrangeira;
 - A língua inglesa no Brasil;
 - Diferenças de vocabulário e pronúncia entre variações da língua inglesa em países americanos, europeus, asiáticos e da Oceania



(EUA, Canadá , Inglaterra; Austrália, Nova Zelândia e Índia).

- LEITURA

- Leitura prática e análise teórica de textos informativos, persuasivos e de entretenimento; Leitura prática e análise teórica das modalidades argumentativa, narrativa e descritiva;
- Leitura e exploração de itens linguísticos, estrutura textual e marcas tipográficas em gêneros tais como anúncios publicitários, cartas entre intercambistas, seções de jornal impresso e catálogos turísticos e em gêneros relacionados ao cinema tais como críticas, resenhas, sinopses, notícias, entrevistas; trailers e artigos sobre a indústria do cinema;
- Emprego de estratégias de leitura instrumental.

- SINTAXE

- Ordem de palavras em sintagmas verbais e sintagmas nominais;
- Comparação entre a sintaxe da língua portuguesa e da língua inglesa
- Regularidades morfológicas: adjetivos e a variação de grau;
- Variação de número em substantivos;
- Variação de tempo e pessoa em verbos;
- Desinências e Afixos;
- Regularidades na formação de palavras por meio de combinação de radicais, prefixos e sufixos;
- Pronomes relativos;
- A voz passiva reduzida em manchetes de jornal; caso participio dos verbos Variação de tempo e pessoa em verbos;
- Verbos auxiliares e auxiliares modais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. Moderna Plus: **Inglês**. — 1. ed. — São



Paulo: Moderna, 2020. ISBN 9786557790304

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado (org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: desafios na construção do conhecimento.** São Carlos: EdUFSCar, 2011. 312 p. ISBN 9788576002321

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: Oxford University Press, 2009. 757 p. ISBN 978-0-19-441952-9

JANGO, Caroline F. **'Aqui tem racismo': um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras na escola.** São Paulo: LF Editorial, 2017. 313 p. ISBN 9788578615024.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I.** São Paulo: Textonovo, c2000. 111 p. ISBN 8585734367.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II.** São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p. ISBN 858573440X (v.2)



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Arte 2		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 3°	Sigla: SMPART2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	C.H. Laboratório: 30h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA <p>Fundamentos das linguagens artísticas; Apreciação, leitura e fruição de obras de arte; Criação em Arte; História e historiografias da arte e de suas linguagens; Mediações, culturas e arte; Arte e técnica: processos e relações desenvolvidos no decorrer da história; Artes híbridas/ Linguagens: Arte.</p>		
3 - EMENTA: <p>Entrelaça as diferentes linguagens artísticas, a partir da especificidade do(a) docente como formas constituintes de conhecimento. Desenvolve a capacidade estética e ética dos estudantes para potencializar criações que promovam a liberdade de expressões artísticas como direito humano. Considera em todos os aspectos abordados, a decolonialidade como princípio</p>		



dialógico que permita a valorização das artes dos povos afro-indígenas e a diversidade das culturas humanas. Visa integrar os conhecimentos da área do curso de Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, não apenas de forma instrumental e conteudista, mas, como aquisição do conhecimento por meio do ensino de arte.

4- OBJETIVOS:

- Compreender as diferenças e similaridades estéticas entre as linguagens artísticas;
- Apreciar, ler e fruir a arte;
- Conhecer as culturas e artes afro-indígena-brasileira, populares e latino-americanas;
- Produzir obras artísticas críticas e reflexivas;
- Dialogar sobre os diferentes contextos e origens culturais e artísticas em perspectiva decolonial;
- Potencializar criações que promovam a liberdade de expressões artísticas como direito humano.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- DIÁLOGOS VISUAIS QUE PERPASSAM OS AUDIOVISUAIS
 - Leituras das Imagens: fotográficas, cinematográficas, audiovisuais; videoarte;
 - Representatividade das mulheres nas artes visuais e cinematográficas;
 - Poéticas: produção de poéticas audiovisuais híbridas (imagem fixa e em movimento) desenvolvidos em diferentes contextos socioculturais com abordagem decolonial.
- DIÁLOGOS QUE PERPASSAM A DANÇA/PERFORMANCES



- Manifestações tradicionais e populares em dança, performances contemporâneas;
- Poéticas: produções de poéticas performáticas híbridas (corpo, gesto e imagem) desenvolvidas em diferentes contextos socioculturais com abordagem decolonial.
- DIÁLOGOS QUE PERPASSAM A MÚSICA/CANÇÕES
 - Experimentações e estudos sobre: som, ruído, voz, canções da cultura popular, canções de trabalho, sons negros e indígenas;
 - Poéticas: produções de poéticas musicais híbridas (palavra, imagem e som) desenvolvidas em diferentes contextos socioculturais com abordagem decolonial.
- DIÁLOGOS QUE PERPASSAM O TEATRO
 - Reflexões sobre: teatro de rua, democratização da arte nas periferias, narrativas populares, teatro do oprimido, teatro experimental do negro;
 - Poéticas: produções de poéticas teatrais híbridas (imagem, corpo e palavra) em contextos socioculturais com abordagem decolonial.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo. Editora: Martins Fontes, 2008.

CHARNEY, Leo.; SCHWARTZ, Vanessa. **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. Cosac & Naify, Coleção Cinema, Teatro e Modernidade, 2004.

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Ed. Eduerj, 2014. 1º ANO.

DORRICO, Julie. DANNER, Fernando. DANNER, Francisco Leno. (org).



Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: autoria, autonomia,

ativismo. Editora: Fapero. Rondônia, 2020. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/43310014/Literatura Ind%C3%ADgena Brasileira Contemporânea autoria autonomia ativismo](https://www.academia.edu/43310014/Literatura_Ind%C3%ADgena_Brasileira_Contempor%C3%A2nea_autoria_autonomia_ativismo)> Acesso em: 20 ago. 2022.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

(Resolução N 1, de 30 de maio de 2012), disponível em

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf Acesso em: 11 out. 2022.

ENCICLOPÉDIA **Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras.** Disponível em: <

<http://www.itaucultural.org.br/conheca/enciclopedia/>>. Acesso em: ago. 2022.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do**

impressionismo até hoje. Editora: Zahar, 1o. ed., 2013.

GUINSKI, Rodrigo Strramberg., RODAS, Janina. **Poéticas Híbridas Nas Artes**

Visuais. Curitiba: InterSaber, 2021.

NETO, Aristóteles. B. **A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia.** Editora:

Assírio & Alvim. Col. Coisas de Índios. 2002.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, [Marcia Nogueira.](#); ANTONIUTTI, [Cleide Luciane.](#); FONTOURA, Mara.

Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: InterSaber; 1ª edição, 2012.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira.** WMF Martins Fontes: - 3ª ed., 2022.

BASBAUM, Ricardo. [org.] **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias.** Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CATALOGO 34ª BIENAL DE SAO PAULO: **Faz escuro mas eu canto** - 1ªed.,



2021.

DORIA, Lilian Maria Fleury Teixeira. **Linguagem do teatro**. Curitiba: InterSaberes; 1ª edição, 2012.

KOPENAWA. Davi. ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo. Editora: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK Ailton. **Idéias para adiar o fim do mundo**. São Paulo. Editora: Companhia das Letras, 2019.

_____. **A vida não é útil**. São Paulo. Editora: Companhia das Letras, 2020.

MARTINS, Bene; CARDOSO, Joel (org). **Desdobramentos das linguagens artísticas na contemporaneidade**. Programa de Pós-graduação em Artes. PPGARTES-UFGPA. Belém, 2020. Livro aberto. Disponível em https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/878/1/Livro_Desdobramentos_LinguagensArtisticas.pdf> Acesso em: 20 ago. 2022.

PAULINO, Rosana. **A costura da memória**. Catálogo Pinacoteca. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

TAVARES, Isis Moura. **Linguagem da música**. Curitiba: InterSaberes: 1ª ed., 2012.

TADRA, Débora Sucupira Arzua. **Linguagem da dança**. Curitiba: InterSaberes: 1ª edição, 2012.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros: cantos, danças, folguedos: origens**. Editora: 34, 2012.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Matemática 3		
Tipo: Obrigatório/Matemática		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPMAT3	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Números; Álgebra; Geometria/Matemática		
3 – EMENTA: O componente curricular amplia os tópicos de trigonometria, trabalhando com a trigonometria na circunferência e as funções trigonométricas que permitem a modelagem e abstração de fenômenos periódicos. Trabalha conceitos referentes a sequências e progressões, abordando suas propriedades, leis de formação, reconhecimento de padrões e regularidades. O componente trata das matrizes, que configuram importante ferramenta na representação de dados organizados em tabelas, amplamente utilizadas na sociedade contemporânea, e segue com o cálculo dos determinantes e o estudo dos sistemas de equações lineares, estrutura formada por equações que se inter-relacionam por compartilharem das		



mesmas incógnitas. O componente também apresenta tópicos de Geometria Analítica, que faz uso de conceitos algébricos para descrever elementos geométricos e versa sobre posições relativas, distâncias, áreas, ângulos e lugares geométricos, por meio do estudo de objetos tais como o ponto, reta, plano, circunferências, elipses, parábolas e hipérbolas.

4 – OBJETIVOS:

- Ampliar os conceitos de Trigonometria por meio das razões trigonométricas e suas inversas, transpor tais razões para a representação no ciclo trigonométrico, que permite encontrar o valor de cada uma das razões em função do ângulo, e assim tratar as razões trigonométricas enquanto funções.
- Plotar gráficos das funções trigonométricas e duas deslocadas, determinando sua imagem, período e amplitude, bem como aplicá-las na modelagem de fenômenos periódicos.
- Desenvolver o raciocínio lógico para identificar padrões e resolver problemas envolvendo sequências numéricas, deduzir a lei de formação de Progressões Aritméticas e Geométricas, correlacioná-las com problemas e sequências numéricas que se comportam de forma linear e exponencial, respectivamente, engendrar as fórmulas da soma dos termos de Progressões Aritméticas e Geométricas.
- Compreender o conceito de matriz. Interpretar e representar uma tabela como uma matriz. Identificar seus elementos, realizar operações com matrizes.
- Compreender o conceito de determinante de uma matriz.
- Conceber as imagens digitais enquanto matrizes, aplicando seus conceitos em filtros e transformações.
- Resolver problemas modelados segundo um Sistema Linear de Equações, que configuram conjuntos de equações associadas entre si



com duas ou mais variáveis.

- Apropriar-se dos diferentes métodos de resolução, classificar um Sistema Linear e discutir suas soluções quando existirem.
- Resolver problemas de geometria analítica, descrever objetos geométricos utilizando um sistema de coordenadas cartesianas e representa-los algebricamente.
- Analisar e utilizar a álgebra para resolver problemas geométricos.
- Reconhecer elementos geométricos e as secções cônicas por meio de suas equações.
- Compreender o uso da geometria espacial e analítica para a modelagem digital 3D.
- Fornecer subsídios técnicos para que o estudante compreenda e utilize os princípios da trigonometria e geometria analítica para as aplicações vetoriais e emprega-los à computação gráfica e geoprocessamento.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Razões Trigonométricas na circunferência:
 - seno, cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante;
- Funções Trigonométricas:
 - Funções periódicas;
 - Ciclo trigonométrico;
 - Função seno;
 - Função cosseno;
 - Função tangente;
 - Função cotangente;
 - Função secante;
 - Função cossecante;



- Funções pares e funções ímpares;
- Sequências:
 - Sequência numérica;
 - Lei de formação;
- Progressão aritmética:
 - Definição, classificação e notações especiais;
 - Fórmula do termo geral;
 - Interpolação aritmética;
 - Soma de Gauss;
- Progressão geométrica:
 - Definição, classificação e notações especiais;
 - Fórmula do termo geral;
 - Interpolação geométrica;
 - Soma e produto dos termos de P.G. finita;
 - Soma dos termos de P.G. infinita;
- Matrizes:
 - Noção de matriz;
 - Matrizes especiais;
 - Operações com matrizes;
 - Matrizes inversíveis;
- Determinantes:
 - Determinante de matriz de ordem 1, de ordem 2 e de ordem 3.
 - Sistemas Lineares:
 - Método da adição;
 - Método da substituição;
 - Teorema de Cramer;
 - Sistemas equivalentes;
 - Escalonamento de um sistema linear;



- Sistemas lineares homogêneos;
- Discussão de um sistema linear;
- Geometria Analítica:
 - Ponto:
 - Plano cartesiano;
 - Distância entre dois pontos;
 - Ponto médio;
 - Colinearidade entre três pontos e área do triângulo;
 - Reta:
 - Equação geral e reduzida da reta;
 - Posição relativa entre duas retas;
 - Coeficiente angular;
 - Equação da reta passando por um ponto;
 - Distância entre ponto e reta,
 - Circunferência:
 - Equação normal e reduzida da circunferência;
 - Posição relativa entre reta e circunferência;
 - Posição relativa entre duas circunferências;
 - Cônicas
 - Reconhecimento de uma cônica;
 - Elipse;
 - Hipérbole;
 - Parábola.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, M. **Trama matemática: princípios e novas práticas no ensino médio**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L.P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de**



Matemática – Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

DEMANA, F. D. et al. **Pré-cálculo.** São Paulo: Addison Wesley, 2009.

WINTERLE, P. **Vetores e geometria analítica.** 2a ed. São Paulo: Makron Books, 2014.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Vol. 3. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Vol. 7. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Vol. 4. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

STEIN, C.; DRYSDALE, R. L.; BOGART, K. **Matemática discreta para ciência da computação.** Tradução de Daniel Vieira. São Paulo: Pearson, 2013.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Geografia 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPGEO2	Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Dinâmicas da sociedade; Questões ambientais/ Geografia	
<p>3-- EMENTA:</p> <p>O componente curricular (Geografia) prepara o estudante para localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade, tendo em vista a sua transformação, respeitando o equilíbrio ambiental e os direitos humano. O ensino da Geografia nesta fase do processo de aprendizagem foca-se na construção de capacidades que levem o estudante a operar os conceitos básicos da ciência geográfica, para analisar, construir representações do espaço geográfico em suas múltiplas escalas. Com isso, estuda a realidade a partir dos processos de interação entre sociedade e natureza.</p>	
<p>4- OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise; • Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica; • Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas; • Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens; • Operacionalizar mapas e outros produtos cartográficos resultantes de 	



diferentes tecnologias;

- Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos;
- Compreender as especificidades espaciais dos lugares e regiões, relacionando-as com os aspectos naturais, sociais, culturais, políticos e econômicos;
- Valorizar os direitos humanos;
- Estimular a criticidade do estudante, em especial na produção de textos dissertativos;
- Capacitar para resolução de situações-problemas e exercícios em formato de teste e dissertativo.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Formação territorial e divisões regionais do Brasil no planejamento e construção da noção de identidade territorial brasileira; Geografia das matrizes culturais da formação do povo brasileiro e da vulnerabilidade socioespacial, ressaltando a contribuição do povo negro e indígena e das mulheres nas áreas social, econômica e política;
- A questão agrária: concentração fundiária, movimentos socioterritoriais de luta pela terra, reforma agrária e a violência no campo, bem como o uso intensivo de venenos, transgênicos, biotecnologia e insumos químicos na agropecuária;
- Os modelos de produção do agronegócio: a modernização conservadora do campo, o êxodo rural, os complexos agroindustriais, a produção agropecuária brasileira e mundial;
- O modelo de produção da agricultura camponesa: segurança e soberania



alimentar, agricultura orgânica e a agroecologia;

- A dinâmica populacional e o planejamento territorial: estruturas etárias no Brasil e no mundo, teorias demográficas, transição demográfica e as políticas de controle de natalidade;
- Mercado de trabalho, população economicamente ativa e inativa, racismo, machismo e capacitismo no Brasil e no Mundo;
- Movimentos populacionais no contexto da Globalização: conflitos raciais e religiosos no mundo contemporâneo, processos migratórios internos e externos, refugiados e xenofobia; Geografia da população e pertencimento: reconhecimento das desigualdades sociais, raciais e de gênero e valorização da diversidade religiosa e cultural no Brasil e no mundo;
- Geopolítica da questão energética: usos da energia e aspectos centrais da matriz energética no Brasil e no mundo e das principais fontes de energia renováveis e não renováveis;
- Geografia da energia e apropriação territorial: relações de produção e consumo de energia e seus impactos socioambientais e os movimentos socioterritoriais associados à questão energética;
- Geografia política e a geopolítica do mundo contemporâneo: Guerra Fria, relações de poder, as ordens mundiais e às relações internacionais;
- As organizações internacionais e de direitos humanos e os conflitos geopolíticos do mundo contemporâneo;
- Globalização e mundialização: a inserção do Brasil no mundo;
- A relevância da Geografia econômica e da organização espacial e territorial da produção na definição dos fluxos de produção, distribuição e consumo em diferentes escalas, configurando novos



tipos de regionalização e de arranjos produtos locais, modos de produção no capitalismo e no socialismo;

- O Meio Técnico Científico Informacional: a divisão Territorial/Internacional do trabalho, as revoluções nos processos industriais, fatores locacionais e a automatização da produção;
- Acordos de integração, organismos internacionais e movimentos sociais;
- O direito à cidade e segregação socioespacial: processo de urbanização, planejamento urbano, metropolização, hierarquia urbana, a relação campo-cidade, problemas urbanos, patrimônio cultural e os movimentos sociais e socioterritoriais urbanos.
- O capitalismo e crise ambiental: geopolítica ambiental e apropriação de recursos naturais, o aquecimento global, mudanças climáticas e seus impactos em diferentes escalas.
- A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. Acordos e conferências sobre o meio ambiente;
- Movimentos sociais e socioterritoriais de defesa do meio ambiente. Justiça e educação ambiental.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VICENTINO, Cláudio. **Diálogos em Ciências Humanas**: compreender o mundo. São Paulo: Ática, 2020. 1 - 6 v.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADIO, Italo. **Manual Compacto de Geografia Geral**: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. 400 p. (1). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182194>, acesso setembro de 2022

AMADIO, Italo. **Manual Compacto de Geografia do Brasil**. São Paulo:



Editora Rideel, 2010. 360 p. (1). Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182185>, acesso
setembro de 2022

FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz. **Da guerra fria à nova ordem mundial**. 2. ed. São Paulo: Ditora Contexto, 2003. 98 p. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35253>, acesso setembro
de 2022

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 14^a ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Pensando a Geografia). Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37220>, acesso setembro
de 2022



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Filosofia 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPFIL2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Filosofia Africana; Metafísica; Teoria do Conhecimento; Lógica; Filosofia da Ciência.		
3-- EMENTA:		
<p>O componente curricular de Filosofia aborda a relação dos seres humanos com o mundo através do pensamento e da atividade racional. A partir da história da filosofia e dos pensadores, o componente curricular propõe construir com os e as estudantes instrumentos críticos e analíticos para uma reflexão autônoma sobre a sociedade e a cultura e nossa participação nelas, valorizando sempre os direitos humanos. O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção</p>		



interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.

4- OBJETIVOS:

- Desenvolver a compreensão do pensamento sobre a vida em comum, articulando política, sociedade, cultura e economia em nosso contexto histórico;
- Apreender a produção filosófica sobre a política em diversos momentos da história;
- Discorrer sobre temas articuladores da política institucional e cotidiana;
- Desenvolver no estudante uma atitude cética e analítica através do contato com a produção filosófica de diversas épocas em seus contextos;
- Ler textos filosóficos de várias tradições de modo significativo;
- Ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros;
- Promover a valorização dos direitos humanos;
- Articular conhecimentos de Filosofia com os conteúdos das demais componentes curriculares.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Temas de política
 - Identidade e comunidade.
 - Democracias e autoritarismo.
- Teorias do poder.
- Temas de ética
 - Liberdade e liberdades.
 - Igualdade, desigualdade e diferença.
 - Escolhas e consequências.

**7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil**. São Paulo: Martins, 2014.

MAQUIAVEL. **O príncipe**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: História 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPHIS1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Teorias e métodos do conhecimento histórico; Antiguidade; História Medieval; História Moderna.		
3- EMENTA:		
<p>O componente curricular de História prevê a reflexão acerca da atividade humana ao longo do tempo, considerando-se diferentes eixos de duração temporal: reconhecimento de elementos de curta duração ou factuais, compreensão de contextos e identificação de estruturas de longa duração. Considerando as questões suscitadas no presente, o componente curricular propõe a compreensão de diferentes sociedades e períodos históricos, visando a inserção do estudante no campo da cidadania e do mundo do trabalho de forma crítica e analítica e que respeito aos direitos humanos. O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os</p>		



demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.

No presente componente curricular iniciaremos com a caracterização básica da ciência História, abordaremos pré-história e as primeiras civilizações, Idade Média e Renascimento.

4- OBJETIVOS:

- Identificar os aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam a História enquanto área do conhecimento;
- Reconhecer a diversidade de fontes históricas e estratégias de análise destas.
- Analisar criticamente o processo histórico ocidental, com destaque para seus aspectos econômicos, políticos e culturais;
- Compreender a formação histórica dos direitos humanos;
- Compreender as continuidades e rupturas do processo histórico no tempo presente;
- Relacionar o conhecimento histórico apreendido aos elementos da contemporaneidade em uma perspectiva diacrônica;
- Compreender a relação do ser humano vivendo em sociedade com a natureza e sua transformação;
- Compreender a matriz eurocêntrica de nossa historiografia e a depreciação da cultura e história africana.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à teoria e metodologia da História:
 - O que é a ciência histórica;



- Fontes históricas.
- Primeiras tecnologias desenvolvidas pela Humanidade: caça/coleta, agricultura, metalurgia:
 - Origem, adaptações e expansão da espécie humana;
 - Nomadismo, caça e coleta;
 - Domesticação de plantas e animais e a Revolução agrícola;
 - Povos indígenas no Brasil antes da colonização;
- Antiguidade: concepções de Estado, cidadania, trabalho, comércio e religião:
 - Urbanização: os casos do Crescente Fértil;
 - Povos e impérios africanos: berberes, Axum, Egito, Núbia, bantos;
 - Povos e culturas do antigo Mediterrâneo;
 - Relações entre espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente;
 - Relações de gênero.
- Do medievo à modernidade:
 - Formação da cristandade na Europa Ocidental e Oriental e sua expansão para a Ásia e a África;
 - Formação e expansão islâmica (da Península Arábica e sul da Europa até o norte da África);
 - Formação do sistema capitalista na Europa e a estruturação do mundo trabalho centrado no comércio: rotas e contatos culturais entre Europa, Ásia e África;
 - Sociedades africanas do eixo Transaariano e comércio de longa distância: os almorávidas, Mali, Gana, Songai, Hauçá, Iorubá.
 - Sociedades africanas subsaarianas: Congo-Angola, os Suaíli, o Grande Zimbábue;
 - A China medieval: aspectos culturais, econômicos, sociais e



tecnológicos;

- O budismo e sua expansão na Ásia: conflitos políticos e econômicos;
- Grandes complexos urbanos nas Américas: astecas, maias e incas;
- Relações entre espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente;
- Relações de gênero;
- Modernidade e a representação do "outro": Renascimento, Expansão Marítima, Reformas Religiosas;
- A colonização da América: objetivos, características e conflitos (Absolutismo, Mercantilismo, Produção Agroexportadora, Mineração, Escravidão indígena e africana, Acomodações e Resistências);
- Sociedades coloniais: relações de gênero, famílias, religiosidades;
- Reinos Africanos e o comércio atlântico.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História, das cavernas ao terceiro milênio** Vol. Único. São Paulo: Ed. Moderna, 2015.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALCON, Francisco. **Mercantilismo e transição**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

FRANCO JR., Hilário. **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Sociologia 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPSOC1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura, alteridade e diversidade/Sociologia; • Vida em sociedade: relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização/Sociologia; • Problemas sociais e problemas de pesquisa/Sociologia; 		
3-- EMENTA:		
<p>O componente curricular Sociologia para o 3º ano trabalha instrumentos conceituais para o exercício da reflexão crítica sobre os processos sociais. Por meio da compreensão histórica do desenvolvimento das sociedades e do debate acerca das diferentes abordagens sobre tais processos, problematizam-se as relações entre indivíduo, sociedade, natureza, cultura, trabalho, tecnologia, direitos humanos entre outros temas.</p> <p>Apesar da Sociologia como componente curricular dar maior enfoque</p>		



às formações sociais capitalistas modernas ocidentais, neste componente curricular desenvolve-se o diálogo com outros componentes curriculares das Ciências Sociais, a fim de criticar o eurocentrismo e propiciar o conhecimento acerca de aspectos da diversidade sócio-cultural afro-brasileira, indígena e de populações.

Assim, o curso se estrutura com a intenção de apresentar de forma introdutória conteúdos dos três componentes curriculares que compõem as Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política), vislumbra-se a possibilidade de fomentar no estudante a capacidade de compreender e com rigor temas candentes da vida contemporânea, de forma que ele consiga perceber as modalidades de determinação social sobre sua própria vida individual e, com isso, os possíveis espaços de liberdade.

Este é o primeiro ano do componente curricular previsto na grade curricular, então faz-se importante apresentar o contexto histórico do surgimento do componente curricular; textos de autores consagrados, a fim de que se familiarizem com esse tipo de material e, por fim, buscar desenvolver o pensamento teórico, conceitual e capaz de inquirir crítica e cientificamente a realidade social.

4- OBJETIVOS:

- Consolidar no estudante a imaginação sociológica, atitude que implica em relacionar biografias individuais e estruturas sociais num mesmo movimento de análise, facultando que ele compreenda si mesmo como protagonista e agente social;
- Compreender de forma crítica a modernidade capitalista;
- Entender o como e o porquê o pensamento científico se consolida neste contexto, com ênfase na compreensão das Ciências Humanas;
- Ampliar conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as



práticas sociais e culturais;

- Compreender a formação sociológica dos direitos humanos;
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade, com base em diferentes paradigmas teóricos;
- Analisar as transformações científicas e tecnológicas e seus impactos sociais;
- Conhecer as contribuições e a contemporaneidade de diferentes culturas e povos.
- Desenvolver a capacidade de análise social a partir da abordagem interseccional;
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica com o uso do instrumental teórico das Ciências Sociais, com ênfase no desenvolvimento do pensamento conceitual, teórico e crítico afim às ciências humanas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sociologia científica e a crítica do senso comum e da sociologia espontânea.
- Contexto histórico do surgimento da Sociologia – a modernidade capitalista;
 - Revolução Científico-Tecnológica;
 - Revoluções políticas burguesas;
 - Revolução haitiana;
 - Urbanização, cultura de massas;
 - Imperialismo/neocolonialismo;
 - Iluminismo/ ascensão das ciências humanas;
 - Darwinismo social, eugenia e racismo científico;
 - Positivismo (origens francesas e influências no Brasil);
 - Evolucionismo cultural;



- Socialização e instituições sociais:
 - Aprendendo a ser um membro da sociedade.
 - Socialização primária e secundária.
 - Papeis sociais, identidade individual e social.
 - Socialização, identidade de gênero e orientação sexual.
 - Instituições socializadoras: família, escola, religião
 - Infância como construção sócio-histórica.
- Marcadores sociais da diferença: gênero e raça.
 - Relações de gênero em perspectiva histórica;
 - Feminismo;
 - Feminismo negro e interseccionalidade;
 - Movimentos por diversidade sexual no Brasil e no mundo;
 - Raças e racismo: história e conceito;
 - Racismo institucional e estrutural;
 - Teorias raciais, crítica à democracia racial;
 - Necropolítica e questão racial.
- Conceito antropológico de cultura
 - Conceitos de Cultura; multiculturalismo; transculturalismo
 - Etnocentrismo, pensamento colonial, racismo, xenofobia, intolerância religiosa, genocídio, etnocídio.
 - Diversidade cultural em território nacional.
 - Indústria cultural, sociedade do espetáculo.
 - Cultura livre e propriedade intelectual.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p.

BAUMAN, Zygmunt. MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2010. 301 p.

**8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009. 58 p.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatinoamericano**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2021. 256p.

HOBBSAWM, Eric J. **A era do capital: 1848-1875**. 25ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2016. 517 p.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítico**. São Paulo: Dandara, 2021. 204 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Ciências da Natureza		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPCNAT	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 20h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>As linguagens e a comunicação na Física/Física; A Física como conhecimento científico/ Física; A Física em diversos contextos/Física; Ciência e sociedade: aspectos históricos, filosóficos e sociológicos da ciência e tecnologia na história da humanidade/Biologia; As relações da transformação da matéria e de conversão de energia durante os processos químicos/Química; Desenvolvimento científico, tecnológico e suas relações com a sociedade e o meio ambiente/ Química;</p>		
3- EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda tópicos interdisciplinares de Física, Química e Biologia relacionados a radioatividade, relações entre ciência e tecnologia, crise na ciência, multiculturalismo e questões de gênero na ciência. Introduce conceitos elementares de Eletromagnetismo, Física Moderna e</p>		



Química Moderna, assim como estabelece conexões com desdobramentos da Biologia molecular e Bioquímica. São apresentados conceitos fundamentais ligados aos fenômenos de radiações, interação com a matéria e radioatividade. O componente curricular trabalha sobre os debates dos benefícios e riscos do uso de radiações ionizantes e não ionizantes para o ser humano. Aborda as questões ambientais e a educação ambiental visando propiciar ao educando meios para construção de uma nova percepção nas relações entre o ser humano, a sociedade e a natureza. Apresenta os trabalhos de cientistas de diferentes etnias. Discute relações entre linguagem científica, linguagens comuns e linguagens artísticas, assim como as relações entre ciência, pseudociência, senso comum e outras atividades culturais. Aborda criticamente tópicos da história, filosofia e sociologia das ciências, assim como questões relacionadas ao multiculturalismo, epistemologias, e questões raciais e de gênero na ciência.

4- OBJETIVOS:

- Compreender as características físicas, químicas e biológicas dos fenômenos envolvendo eletromagnetismo, radiação e radioatividade.
- Analisar representações gráficas, equações, modelos e demais instrumentações utilizadas nas ciências naturais.
- Conhecer e aplicar leis e modelos explicativos sobre a realidade.
- Estender o raciocínio científico para contextos fora do ambiente escolar, e ponderar sobre suas capacidades e limites.
- Entender e debater criticamente questões envolvendo história, filosofia e sociologia das ciências.
- Compreender as naturezas histórica, social e cultura na construção dos conhecimentos científicos;
- Conscientizar-se sobre a presença do sexismo e racismo nos meios científicos, e problematizar iniciativas para combater estes e outros



problemas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Eletricidade e magnetismo;
- Radiações e radioatividade;
- Efeitos biológicos da radiação;
- Radiações ionizantes, saúde humana e ambiente;
- Tópicos de Física Moderna;
- Tópicos de Química Moderna;
- Tópicos de Biofísica;
- Linguagens científicas, métodos científicos e papel da ciência;
- Problema da demarcação entre ciência e pseudociência;
- Tópicos de história das ciências e ideia de ciência como construção histórica humana;
- Tópicos de filosofia das ciências e concepções sobre as teorizações sobre entidades científicas e processos na realidade;
- Tópicos de sociologia das ciências e a construção social dos conhecimentos científicos;
- Sexismo e racismo nas ciências;
- Tópicos de epistemologia científica, multiculturalismo e os 'outros' conhecimentos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GODOY, L.; DELL'AGNOLO, R. M. & MELO, W. Col. **Multiversos Ciências da Natureza**. São Paulo: FTD, 2021.

MORTIMER, E.; HORTA, A.; MATEUS, A.; PANZERA, A.; GARCIA, E.; PIMENTA, M.; MUNFORD, D.; FRANCO, L.; MATOS, S. **Matéria, Energia e Vida: uma**



abordagem interdisciplinar: materiais, luz e som: modelos e propriedades.

1ª ed. São Paulo: Scipione, 2020.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. 1. Edição. São Paulo: Moderna, 2016.

CARVALHO, I. V. de; MONTEIRO, B. A. P.; COSTA, F. A. G. da. A Lei10.639/03 no ensino de ciência: uma proposta decolonial para o currículo de Química. **Revista Exitus**, vol. 9, N° 5, p. 47 - 76, Edição Especial. Santarém/PA, 2019.

CONTE, I. B. **Educação ambiental na escola**. Fortaleza: EdUECE, 2016.

GASPAR, A. Compreendendo a Física. 3 volumes. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2016.

JUNIOR, W. E. F. Educação antirracista: reflexões e contribuições possíveis do ensino de ciências e de alguns pensadores. **Ciência & Educação**, vol. 14, n. 3, p. 397-416. Porto Velho, 2008.

MÓL, G. S.; SANTOS, W. L. P.; DIB, S. M. F. Química cidadã. 3 volumes. 2. ed. São Paulo: AJS, 2013.

PETRONILHA, D. V.; SILVA, B. G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, vol. 36, n. 3, p. 705-718. São Paulo, 2010.

PINHEIRO, B. C. S. Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, RBPEC 19, 329–344. Salvador, 2019.

VERRANGIA D. Educação científica e diversidade étnico-racial: o ensino e a pesquisa em foco. **Interacções**, n. 31, p. 2-27. Santarém, 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Projeto Integrador 1		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 3º	Código: SMPPJ11	Nº de aulas semanais: 3
Total de aulas: 100	C.H. Presencial: 120h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 60h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA <p>Criação e Produção Audiovisual; Gestão de Projetos Audiovisuais; Criação Artística e Tecnológica; Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica./Produção de Áudio e Vídeo. Construção de sentido, leitura e produção de textos orais e escritos; Linguagem, tecnologia e mundo do trabalho./Língua Portuguesa. Problemas sociais e problemas de pesquisa; Política e Cidadania./Sociologia. Tempo presente./História. As linguagens e a comunicação na Física/Física.</p>		
3-- EMENTA: <p>O componente curricular apresenta uma fundamentação teórico-prática para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares alicerçados no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim o Projeto Integrador articula os diferentes conhecimentos desenvolvidos ao</p>		



longo da formação dos estudantes e propõe a execução de projetos que desenvolvam uma postura profissional cidadã, ética e estética e que consideram a produção audiovisual como um campo de transformação da realidade social.

4- OBJETIVOS:

- Integrar teoria e prática no desenvolvimento de projetos audiovisuais que valorizem questões de direitos humanos, sustentabilidade e de diversidade social, cultural, artístico, étnico-racial, de orientação sexual, de identidade de gênero e etária;
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem que fomente o desenvolvimento de uma postura profissional ética e cidadã e que impulse os estudantes para uma atuação autônoma, crítica e criativa.
- Propor a realização de projetos que considerem os conhecimentos científicos para uma melhor compreensão de questões sociais, políticas, econômicas e ambientais;
- Promover a interdisciplinaridade através do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares que norteiam a formação do estudante;
- Desenvolver propostas que promovam a pesquisa, extensão e o trabalho como princípios educativos;
- Fomentar a construção do conhecimento de forma coletiva e propiciar o desenvolvimento de trabalhos em equipe;

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO:

Pesquisa científica; Problematização; Metodologia; Levantamento referencial; Fichamento e revisão bibliográfica; Formatação de trabalhos acadêmicos; Elaboração de projeto de pesquisa; Execução de projeto; Pesquisa para documentário e ficção ou pesquisas temáticas. Planejamento e desenho



de produção; Gestão de projetos e produções audiovisuais; Distribuição e divulgação/difusão de produtos audiovisuais Mundo do trabalho na área do audiovisual; Funções e equipes nas produções em áudio e vídeo; Atuação e ética profissional; Legislação e regulamentação da profissão; Direitos autorais e uso de imagem e som./Produção de Áudio e Vídeo.

Sociologia e o conhecimento científico sobre a sociedade; Senso comum, ciência e pensamento sociológico; Problemas sociais e formulação de problemas de pesquisa nas Ciências Sociais; Métodos de procedimento para coleta de dados quantitativos e qualitativos: estatísticas oficiais, enquetes (entrevista e questionário), trabalho de campo (observação distanciada, etnografia, observação participante) O princípio da falseabilidade, a questão dos paradigmas, a construção histórica das ciências, a questão dos limites da neutralidade científica, a questão da diluição de fronteiras entre ciências naturais e ciências humanas. Democracia, participação, políticas públicas e luta por direitos no Brasil; Estudos das características e da diversidade dos movimentos sociais: movimentos sociais urbanos, movimentos socioterritoriais, movimentos feministas, movimentos negro, movimentos LGBTQI+, movimentos sociais conservadores, movimentos antiglobalização, movimentos ambientalista etc.); Protagonismo juvenil e movimentos sociais; / Sociologia.

Desenvolvimento de capacidade crítica, mobilizando, relacionando e organizando informações intratextuais e extratextuais, visando ao exercício da cidadania, à atuação no mundo do trabalho e à ampliação de acesso a diferentes culturas; Seleção e organização de informações para a produção de textos multimodais coerentes e coesos nas diferentes esferas discursivas; Práticas de linguagem no universo digital, considerando-se necessidades pessoais, sociais e profissionais, para, entre outras finalidades, elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores



humanos e a diversidade sociocultural. / Língua Portuguesa.

Direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão; Produção, trabalho e sustentabilidade. / História.

Relações entre linguagem científica, linguagens comuns e linguagens artísticas; A Física e os diversos gêneros linguísticos: artigo científico, artigo de divulgação científica, relatórios científicos, textos presentes na internet etc./ Física.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica:
 - O que é o conhecimento científico?
 - Elementos básicos da pesquisa científica;
 - Fontes de pesquisa: procedimentos para o levantamento de informações;
 - Procedimentos para sistematização de informações e dados coletados;
- Elaboração de projeto:
 - Processos para definição temática do projeto;
 - Levantamento de informações preliminares sobre o tema;
 - Avaliação da relevância do tema e análise da viabilidade de execução do projeto;
 - Adequação do projeto aos recursos técnicos e humanos disponíveis e à proposta pedagógica do componente curricular;
 - Elaboração do projeto de acordo com a proposta pedagógica adotada durante a oferta do componente curricular;
- Execução do projeto:
 - Organização do trabalho em equipe;
 - Definição de metas e elaboração de plano de trabalho;



- Criação de roteiros e fichas técnicas para orientação da execução do trabalho;
- Realização de ensaios, testes, pilotos, ou protótipos, visando a identificação e resolução de problemas;
- Execução do projeto e posterior avaliação dos resultados.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESCUDERO, Regina. **Comunicação pública:** a voz do cidadão na esfera pública – construindo um novo paradigma profissional. Curitiba: Appris, 2015.

NASCIMENTO, Tássia. **Pesquisa, tecnologia e sociedade.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2022.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global:** limites e desafios da participação cidadã. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

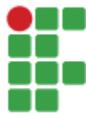
8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KNOBEL, Marcelo. **A ilusão da lua:** ideias para decifrar o mundo por meio da ciência e combater o negacionismo. São Paulo: Contexto, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: 2017.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1983.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Produção Sonora		
Tipo: Obrigatório/ Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 3º	Código: SMPPRSO	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 25h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Linguagem e mídias sonoras; Processos da produção sonora./Produção de Áudio e Vídeo.		
3- EMENTA:		
<p>O componente curricular apresenta um panorama das mídias sonoras e audiovisuais através de uma perspectiva histórica, sociológica e tecnológica. Aborda as formas de utilização do som e os aspectos técnicos e poéticos da linguagem sonora em diferentes meios. Estuda o processo de elaboração de projetos sonoros e aplica na prática os conhecimentos da produção sonora na criação de produtos para diferentes mídias.</p>		



4- OBJETIVOS:

- Compreender historicamente as transformações sociotécnicas que permeiam a evolução das mídias sonoras;
- Estudar os elementos da linguagem sonora e as formas de utilização do som nos diferentes meios de comunicação;
- Aprender as etapas da produção do som e os processos da organização do trabalho na área do som;
- Explorar as dimensões poéticas e técnicas da produção sonora no desenvolvimento de projetos e produtos sonoros.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Mídias sonoras:
 - Panorama histórico e estético da rádio;
 - As formas e funções do som na linguagem radiofônica;
 - Gêneros ou formatos de programas de rádio;
 - O rádio na internet: web-rádio, podcasts e outras formas;
- O som no audiovisual:
 - Panorama histórico e estético do som no cinema e televisão;
 - Conceito de trilha sonora e os seus elementos;
 - Articulações entre som e imagem;
 - Funções do som no audiovisual;
- Processos da produção sonora:
 - Funções e profissionais na área do som;
 - Etapas da produção sonora: pré-produção, produção e pós-produção;
 - Organização e divisão do trabalho em equipe;
 - Elaboração de roteiros e fichas técnicas;



- Execução de projetos e produtos sonoros.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHION, Michel. **A audiovisual: som e imagem no cinema.** Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** 4 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual.** São Paulo: Editora Senac, 2006.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALABRE, Lia. **A era do rádio.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

COSTA, Fernando Morais da. **O som no cinema brasileiro.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2088.

FLORES, Virgínia. **O cinema: uma arte sonora.** São Paulo: Annablume, 2013.

OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Cinematografia		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 3º	Código: SMPCINE	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 25h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Linguagem visual; Criação e produção visual; História, teoria e formas do audiovisual, Criação e produção audiovisual/Produção de Áudio e Vídeo.		
3-- EMENTA:		
O componente curricular estuda os processos de produção das imagens em movimento nos diferentes meios audiovisuais. Contextualiza historicamente o desenvolvimento das técnicas e tecnologias empregadas na captação de imagens em movimento de forma correlacionada às questões poéticas e estéticas. Aborda de forma teórico-prática o trabalho com a luz e câmera na produção audiovisual e apresenta as formas de aplicação de equipamentos e acessórios no processo de gravação e finalização de vídeo.		
4- OBJETIVOS:		



- Proporcionar a compreensão dos aspectos técnicos e estéticos envolvidos no trabalho com a luz e câmera na produção audiovisual;
- Abordar de forma teórico-prática a operação de câmeras de vídeo e os recursos de tratamento de imagens.
- Elaborar projetos de luz para diferentes produtos audiovisuais, aplicando de forma prática os diferentes recursos de iluminação;
- Estimular o desenvolvimento da percepção visual através da análise de imagens de diferentes produtos audiovisuais.
- Proporcionar processos criativos de imagens em movimento a partir da leitura e interpretação de roteiros e fichas técnicas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos da imagem em movimento:
 - Enquadramento e composição;
 - Ângulos e planos de câmera;
 - Movimentos de câmera;
 - Análise técnica e estética de imagens em diferentes produtos audiovisuais;
 - Decupagem técnica de roteiros;
 - Elaboração de *storyboard*;
- Operação de câmeras de vídeo:
 - Tipos de câmeras e formatos de vídeo digital;
 - Fotometria;
 - Procedimento de balanceamento de branco;
 - Aplicação de filtros de correção;
- Técnicas de iluminação:
 - Propriedades da luz: natureza, intensidade e direção;



- Temperatura de cor;
- Técnica de iluminação de três pontos e suas variações;
- Luz artificial: tipos de refletores e acessórios;
- Elaboração de mapas de luz;
- Direção de Fotografia:
 - O trabalho da equipe de fotografia nos diferentes meios audiovisuais;
 - Inter-relações entre direção de fotografia e direção de arte;
 - Dimensões poéticas da fotografia no audiovisual;
 - Elaboração de projeto fotográfico (luz e câmera) para vídeo.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MOURA, Edgar. **50 anos: luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

VAN SIJLL, Jeniffer. **Narrativa Cinematográfica: contando histórias com imagens em movimento**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANG, Tom. **Vídeo digital: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores na comunicação**. São Paulo: Blucher, 2011.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz & Terra: 2008.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literaturas 4		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPLPL4	Nº de aulas semanais: 3
Total de aulas: 120	C.H. Presencial: 100h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Construção de sentido, leitura e produção de textos orais e escritos. Literatura, história e cultura.</p>		
3- EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda a literatura enquanto manifestação artística, em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais e lúdicos numa articulação com manifestações artísticas variadas. Nessa vertente, são exploradas as diferentes escolas literárias do romantismo à literatura brasileira contemporânea. Ainda, são trabalhadas a argumentação retórica e demonstrativa, com a finalidade de preparação para os textos de diferentes vestibulares.</p>		
4- OBJETIVOS:		



- Elaborar textos argumentativo- dissertativos;
- Compreender as diferentes escolas literárias do Romantismo à literatura contemporânea;
- Compreender a literatura de matriz africana.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A argumentação demonstrativa
- A argumentação retórica
- O planejamento dos parágrafos no texto dissertativo-argumentativo
- Como associar as formas de planejamento do parágrafo às fórmulas textuais de períodos
- Produção de texto: vestibulares e concursos
- ROMANTISMO
 - História social do Romantismo;
 - A poesia romântica;
 - A primeira geração romântica;
 - A segunda geração romântica;
 - A terceira geração romântica;
 - O romance romântico e a identidade nacional;
 - O romance indianista;
 - José de Alencar: Iracema;
- REALISMO, NATURALISMO e PARNASIANISMO
 - História social do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo;
 - A prosa realista: gênero conto;
 - Machado de Assis: O Caso da Vara e Missa do Galo;
 - A prosa realista: Dom Casmurro e O Alienista;
 - Aspectos do Parnasianismo no Brasil;



- História social do Simbolismo;
- Parnasianismo x Simbolismo
- PRÉ-MODERNISMO
 - Vanguarda europeias: tensões com a tradição.
- MODERNISMO de 1922
 - Semana de Arte Moderna e seu contexto histórico.
 - Modernismo brasileiro, seus autores e contexto histórico.
 - Contexto histórico após a Semana de 22.
- GERAÇÃO DE 30
 - Poesia e prosa na geração de 30
- GERAÇÃO DE 45
 - Poesia e prosa na geração de 45.
- LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
 - Características da prosa brasileira contemporânea;
 - Daniel Galera: Barba ensopada de sangue;
 - Andréa del Fuego: Os Malaquias;
 - Ana Paula Maia: O Trabalho Sujo dos Outros;
 - Conceição Evaristo: Olhos d'água;
 - Características da poesia brasileira contemporânea;
 - Eucanaã Ferraz: Desassombro;
 - Angélica Freitas: Um útero é do tamanho de um punho;
 - Glauco Mattoso: O sexo do verso - Machismo e feminismo na regra da poesia;
 - Cuti: Negroesia;
 - Sérgio Vaz: Literatura, pão e poesia;
- LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA
- ANGOLA
 - Contextualização histórica sobre colonização portuguesa em



Angola;

- Introdução à Literatura angolana de expressão em LP;
- Luandino Vieira: Vavó Xíxi e Seu Neto Zeca Santos;
- Ana Paula Tavares: Dizes-me coisas amargas como os frutos;

- CABO-VERDE

- Contextualização histórica sobre colonização portuguesa em Cabo Verde;
- Introdução à Literatura cabo-verdiana de expressão em LP;
- Corsino Fortes: A cabeça calva de Deus;
- Vera Duarte: Preces e súplicas ou os cânticos da desesperança;

- GUINÉ-BISSAU

- Contextualização histórica sobre colonização portuguesa em Guiné-Bissau;
- Introdução à Literatura de Guiné-Bissau de expressão em LP;

- MOÇAMBIQUE

- Contextualização histórica sobre colonização portuguesa em Moçambique;
- Introdução à Literatura moçambicana de expressão em LP;
- Paulina Chiziane: Maundlane, o Criador;
- Mia Couto: Estórias Abensonhadas;

- SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

- Contextualização histórica sobre colonização portuguesa em São Tomé e Príncipe;
- Introdução à Literatura de São Tomé e Príncipe de expressão em LP;

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERARDINELI, Cleonice. **Antologia do teatro de Gil Vicente**, 3ª ed. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.



- CAMÕES, Luiz Vaz. **Sonetos**, São Paulo: Martin Claret, 2001.
- _____. **Os Lusíadas**, São Paulo: Cultrix, 2002
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. **Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.
- KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MASSAUD, Moisés. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- VIEIRA, Pe. Antônio. **Sermões**. 14. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**. Um Ensaio. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- C NDIDO, Antônio. **Estudo analítico do poema**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- _____. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro. Ouro sobre azul: 2014.
- CASSIRER, Ernst. **Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1989.
- LANCIANI, Giulia e TAVANI, GIUSEPPE. **A cantiga de escárnio e maldizer**, Lisboa: Colibri, 1998.
- MASSAUD, Moisés. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- _____. **Literatura Portuguesa Moderna**. São Paulo, Cultrix, 1993.
- _____. **Pequeno Dicionário da Literatura Portuguesa**. S. Paulo: Cultrix, 1994.
- PÉCORA, Alcir. **Máquina de Gêneros**. São Paulo: Edusp, 2001.
- TUFANO, Douglas. **Estudos da literatura portuguesa**. São Paulo: Moderna, 1993.



WÖLFFLIN, Heinrich. **Renascença e Barroco**. São Paulo: Perspectiva, 2000.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Inglesa 2		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPING2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Práticas discursivas/textuais/Língua Inglesa; Aspectos léxico-gramaticais em Inglês/Língua Inglesa; Língua inglesa para a formação integral e cidadã no mundo do trabalho/Linguagens: Língua Inglesa.		
3-EMENTA:		
O componente curricular apresenta conhecimentos básicos da língua inglesa a fim de facilitar o processo de escrita, leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros textuais, com ênfase no desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos técnico-científicos e jornalísticos, a partir das estratégias de leitura e dos conhecimentos sistêmicos da língua inglesa. Aborda, também, gêneros textuais profissionais relacionados ao curso.		



4- OBJETIVOS:

- Proporcionar um ambiente de exposição linguística em inglês e, portanto, de insumo na língua-alvo;
- Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos;
- Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês;
- Vivenciar práticas de fala, escuta, escrita e, predominantemente, de leitura em língua inglesa;
- Conhecer e instrumentalizar estratégias de leitura visando à compreensão de significados em níveis diversos;
- Conhecer e instrumentalizar estratégias de aprendizagem para aprimorar experiências com a língua e facilitar a busca por informação e cultura; conhecer regularidades morfológicas e sintáticas;
- Desenvolver a capacidade leitora para análise e síntese, o autoconhecimento, a sociabilização, a autonomia e a responsabilidade nos estudantes;
- Elaborar e interpretar currículo relacionado às áreas do curso;
- Conhecer como se comunicar em entrevista de emprego;
- Elaborar e interpretar carta de apresentação.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- LEITURA
 - Leitura e exploração de itens linguísticos, estrutura textual e marcas tipográficas em gêneros diversos com temática relacionada ao universo do trabalho, do primeiro emprego e da formação profissional;
 - Leitura prática e exploração de itens linguísticos e estrutura



textual em textos que apresentem depoimentos pessoais de trabalhadores voluntários;

- Reflexões sobre trabalho voluntário, remuneração, motivação para o trabalho, escolha de atividade profissional, aptidões e interesses, baseadas em leituras;
- Emprego de estratégias de leitura

- SINTAXE

- Regularidades morfológicas;
- Substantivos que correspondem a profissões e ocupações em diversas áreas e suas terminações morfológicas;
- Verbos relacionados a competências e habilidades em atividades específicas
- Adjetivos relacionados às características pessoais relevantes para a atividade profissional;
- Desinências e afixos;
- Regularidades na formação de palavras por meio da combinação de radicais, prefixos e sufixos;
- *WH questions e Yes/no questions*;
- Pronomes interrogativos (*WH pronouns*)
- Inglês no contexto da prática profissional;
- Entrevistas: perguntar e responder em inglês
- Currículos em inglês e em português: princípios, estrutura e tópicos.
- Carta de apresentação em inglês: especificidades do gênero carta.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. Moderna Plus: **Inglês**. — 1. ed. — São



Paulo: Moderna, 2020. ISBN 9786557790304

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado (org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: desafios na construção do conhecimento**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 312 p. ISBN 9788576002321

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: Oxford University Press, 2009. 757 p. ISBN 978-0-19-441952-9

JANGO, Caroline F. **'Aqui tem racismo': um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras na escola**. São Paulo: LF Editorial, 2017. 313 p. ISBN 9788578615024 .

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Textonovo, c2000. 111 p. ISBN 8585734367.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p. ISBN 858573440X (v.2)



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: História 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPHIS2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Teorias e métodos do conhecimento histórico; História moderna; História contemporânea; Tempo presente.</p>		
3 - EMENTA:		
<p>O componente curricular prevê a reflexão acerca da atividade humana ao longo do tempo, considerando-se diferentes eixos de duração temporal: reconhecimento de elementos de curta duração ou factuais, compreensão de contextos e identificação de estruturas de longa duração. Considerando as questões suscitadas no presente, o componente curricular propõe a compreensão de diferentes sociedades e períodos históricos, visando a inserção do estudante no campo da cidadania e do mundo do trabalho de forma crítica e analítica. O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas</p>		



Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação. No presente componente curricular abordaremos a Revolução Francesa, Revolução Industrial, Brasil Colônia e demais temas históricos até os dias atuais.

4- OBJETIVOS:

- Identificar os aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam a História enquanto área do conhecimento;
- Reconhecer a diversidade de fontes históricas e estratégias de análise destas;
- Analisar criticamente o processo histórico ocidental, com destaque para seus aspectos econômicos, políticos e culturais;
- Compreender as continuidades e rupturas do processo histórico no tempo presente;
- Relacionar o conhecimento histórico apreendido aos elementos da contemporaneidade em uma perspectiva diacrônica;
- Compreender o conceito de dupla revolução e seu desdobramento para a compreensão do mundo contemporâneo;
- Compreender a formação das elites e estruturas de poder no Brasil;
- Compreender o imperialismo do século XIX e seus desdobramentos que levaram a Primeira Grande Guerra Mundial;
- Compreender o fenômeno fascista e problematizar o risco das ideologias do ódio no tempo presente;
- Compreender a formação da classe trabalhadora brasileira desmistificando os pretensos heróis piedosos das instâncias de poder;
- Compreender o processo de golpe e ditadura militar e as lutas pela memória em disputa;
- Compreender o processo de reabertura política e maturação da



democracia brasileira, bem como a guinada neoliberal que se desenvolveu desde então.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Formação do mundo capitalista:
 - Cidadania e democracia: a constituição filosófica e política do mundo burguês (Iluminismo, emancipações políticas na América, Movimentos revolucionários na Europa);
 - Industrialização: novas formas de produção, trabalho e sociabilidade e impactos socioambientais.
- A Dupla Revolução e o mundo contemporâneo:
 - A dupla Revolução e a fundação do mundo contemporâneo;
 - Nações e nacionalismos;
 - A construção do Brasil-nação no século XIX e seus efeitos;
 - No caminho da globalização: as transformações nas comunicações e meios de transportes nos séculos XIX e XX;
 - Lutas operárias e ideologias no século XIX;
 - Imperialismo no século XIX e seus desdobramentos – racismo científico e partilhados territórios coloniais;
 - Resistências ao colonialismo na América, Ásia e África;
 - O processo da abolição da escravidão e seus desdobramentos no Brasil;
 - Exclusão social e os movimentos sociais rurais e urbanos na Primeira República;
 - A crise do liberalismo: a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e as transformações culturais;
 - A crise de 1929, os regimes totalitários e a Segunda Guerra



Mundial;

- A crise do populismo e o golpe civil-militar: ditadura e resistência;
- A experiência republicana e a permanência do autoritarismo na sociedade brasileira;
- A Guerra Fria: cultura, revoluções e conflitos em um mundo bipolar;
- Cidadania: a luta pelos direitos civis no século XX.
- Tempo presente:
 - O fim da Guerra Fria e o surgimento da Nova Ordem Mundial;
 - Processo de redemocratização: a democracia brasileira contemporânea no contexto da hegemonia do capital neoliberal e da globalização;
 - Direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão;
 - Produção, trabalho e sustentabilidade: desafios do século XXI;
 - Movimentos neofascistas e as ameaças totalitárias.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História, das cavernas ao terceiro milênio** Vol. Único. São Paulo: Ed. Moderna, 2015.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWM, E. J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HOBBSAUM, E. J. **A era do capital**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

HOBBSAWM, E. J. **A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2016.

NAPOLITANO, M. **1964 – História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo:



Contexto, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Sociologia 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPSOC2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Política e cidadania; Vida em sociedade: relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização; Interpretações do Brasil		
3 - EMENTA:		
<p>O componente de Sociologia para o 4º ano enfatiza a importância dos estudos sobre política, democracia, cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. Em seguida, busca-se aprofundar as contribuições eminentemente interdisciplinares dos três clássicos da Sociologia, para que os estudantes entendam três interpretações distintas acerca do capitalismo e da modernidade, entendendo que a ciência é feita principalmente de abordagens distintas sobre objetos.</p> <p>Por fim, reserva-se espaço para apontar rapidamente algumas reflexões mais gerais sobre estratificação social e, em seguida, como diversos</p>		



pensadores brasileiros interpretaram a formação do país por meio das Ciências Sociais.

4- OBJETIVOS:

- Apresentar elementos de teoria e ciência política a partir de abordagem histórico-conceitual, a fim de colaborar com formação crítica e cidadã dos estudantes;
- Compreender o papel histórico das instituições de poder, estabelecendo relações entre as práticas das diferentes classes, estamentos, grupos e atores sociais, e os princípios éticos e culturais que regulam a convivência em sociedade, os direitos e deveres da cidadania, a justiça e a distribuição dos benefícios econômicos;
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade, com base em diferentes paradigmas teóricos;
- Compreender a formação sociológica dos direitos humanos;
- Aprofundar as interpretações dos três clássicos da Sociologia em perspectiva interdisciplinar e contemporânea, apontando para a fertilidade de seu pensamento para compreender o contexto atual.
- Refletir sobre as interpretações da realidade brasileira realizadas no âmbito das Ciências Sociais.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O que é a política?
- Poder e política;
- Formação do Estado moderno;
- Teoria política moderna;
 - Maquiavel;
 - Contratualismo/jusnaturalismo;



- Liberalismo.
- Estado, nação, nacionalismo;
- Os três tipos de dominação legítima;
- O conceito weberiano de burocracia;
- Cidadania
 - Conceito: cidadania moderna e antiga
 - Tipologia: T.H.Marshall
 - A reação aos direitos – “A retórica da intransigência”, de Hirschmann
 - Cidadania no Brasil: trajetória histórica
 - As Constituições, em especial a Cidadã/1988
 - Clientelismo, cidadania regulada, patrimonialismo, coronelismo.
- Democracia
 - Democracia antiga e moderna
 - Democracia participativa e representativa
 - Democracia, autoritarismos, ditaduras
 - Instituições democráticas: os três poderes, os partidos políticos.
 - História da democracia no Brasil.
- Movimentos Sociais clássicos e contemporâneos.
- Estratificação social e desigualdades sociais. Desigualdade, pobreza, exclusão social.
- Émile Durkheim e a institucionalização da Sociologia como ciência
 - O fato social como base da reflexão sociológica
 - As diferentes modalidades de solidariedade social como fator de coesão social. Divisão do trabalho social;
 - Consciência coletiva e religião;
 - Suicídio e anomia.
 - A concepção de Estado para Durkheim;



- Educação e sociedade.
- Max Weber: capitalismo e racionalização
 - A ação social como base da análise sociológica. Tipos de ação social. Relação social.
 - Política, poder e dominação legítima em Weber.
 - Tipo ideal;
 - Capitalismo e protestantismo.
- Karl Marx e a crítica ao capitalismo
 - Materialismo histórico-dialético;
 - Modos de produção, relações de produção e forças produtivas;
 - O capitalismo como ampla produção de mercadorias;
 - As classes sociais no capitalismo e a luta de classes;
 - A exploração do trabalho no capitalismo e a produção de mais-valia;
 - O papel da ideologia na luta de classes;
 - Socialismo utópico e socialismo científico. A ideia de práxis.
- Interpretações do Brasil
 - Sérgio Buarque de Holanda e o uso do tipo ideal weberiano para compreender a história brasileira;
 - Caio Prado Júnior, Celso Furtado e a formação econômica do Brasil;
 - Gilberto Freyre, a família patriarcal na colônia e o debate sobre a democracia racial;
 - Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil;
 - Jessé Souza e a singularidade da luta de classes brasileira. Estudos sobre a "ralé" e sobre os batalhadores no Brasil.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio



de Janeiro, Jorge Zahar, 2010. 301 p.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 21. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2016. 254 p.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre, L&PM, 2014. 132 p. Coleção L&PM pocket.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política**: quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos** : Marx, Durkheim, Weber. 2.ed. rev. atual. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

WEFFORT, Francisco (org.). **Os clássicos da política** - vol. 1. São Paulo, Ática, 2016. 216 p.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Matemática 4		
Tipo: Obrigatório/Matemática		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPMAT4	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 15h	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>Números; Álgebra; Probabilidade e Estatística/Matemática; A Física como conhecimento científico; As linguagens e a comunicação na Física/Física; Problemas sociais e problemas de pesquisa/Sociologia; Teoria e metodologia da pesquisa científica/Produção de áudio e vídeo; Corpo Humano e Saúde; Hereditariedade e Biotecnologia/Biologia.</p>		
3 – EMENTA:		
<p>O componente curricular discute tópicos de educação financeira como planejamento, consumismo, o valor do dinheiro, e transações financeiras no cotidiano, segue com a abordagem da matemática financeira para tratar de temas operacionais, tais como, taxas, capital, montante, descontos, juros simples, juros compostos, pagamentos, financiamentos e sistemas de</p>		



amortização, trabalha com conceitos de estatística descritiva, desenvolvendo técnicas para a coleta, classificação, análise, interpretação e representação de dados. O componente curricular apresenta tópicos de álgebra linear e vetorial ao tratar das transformações lineares dos espaços vetoriais, suas representações e operações, e amplia o campo numérico abordando os números complexos, por meio de suas representações, relações e operações, e avançará com o estudo dos polinômios e equações polinomiais, investigando suas raízes e a relação destas com os coeficientes do polinômio.

4 – OBJETIVOS:

- Ampliar as habilidades de analisar, interpretar, comparar e relacionar situações problema, utilizando os conceitos estudados.
- Correlacionar os tópicos de educação financeira com as atividades cotidianas, elaborar e executar planos à médio e longo prazo, ter contato com técnicas para melhor gerir as próprias finanças.
- Resolver problemas de juro simples e composto, familiarizar com os termos técnicos e sua aplicabilidade em transações financeiras e reconhecer as armadilhas psicológicas financeiras, conhecer os sistemas de amortização: sistema SAC e a tabela PRICE por meio de planilhas eletrônicas.
- Compreender o uso da estatística nos diversos campos do conhecimento científico como forma de embasar os estudos, experimentos, desenvolvimento de pesquisas, análises aprofundadas, tomada de decisões e ações futuras.
- Classificar e representar os números complexos, resolver problemas envolvendo equações algébricas e compreender o uso da geometria analítica vetorial, além de tópicos de álgebra linear no que tange a edição de imagens e seu tratamento vetorial.



5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Álgebra Linear e Vetores
 - Espaço vetoriais;
 - Transformações lineares;
- Educação Financeira
 - Planejamento pessoal e familiar;
 - Consumo racional e responsável;
 - Valor do dinheiro e o seu papel na sociedade;
 - Taxas e índices de natureza socioeconômica, produtos e transações financeiras no cotidiano;
 - Simular transações financeira por meio de softwares e aplicativos;
- Porcentagem:
 - Variação percentual;
 - Taxas de inflação;
- Matemática Financeira:
 - Capital;
 - Juros;
 - Taxa de juros;
 - Montante;
 - Juro simples;
 - Juros compostos;
- Sistemas de amortização:
 - Tabela SAC;
 - Tabela PRICE;
 - Utilização de planilha eletrônica para criação dos modelos;



- Estatística Descritiva:
 - Tabelas de frequência;
 - Tipos de gráficos;
 - Média aritmética simples e ponderada;
 - Mediana;
 - Moda;
 - Variância;
 - Desvio-padrão;
 - Medidas de centralidade e dispersão para dados agrupados;
 - Uso da estatística nos diferentes campos da ciência, mercado de trabalho, setor financeiro, industrial e empresarial;
- Números Complexos:
 - Forma algébrica;
 - Operações com números complexos;
 - Forma trigonométrica;
 - Radiciação e potenciação de números complexos;
- Polinômios:
 - Definição, operações e grau de um polinômio;
 - Divisão de polinômio por binômio de 1º grau;
 - Equações polinomiais e quantidade de raízes;
 - Multiplicidade de uma raiz;
 - Relações de Girard;
 - Raízes racionais, reais e complexas de um polinômio.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L.P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de Matemática – Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

FERREIRA, P. V. **Matemática financeira na prática**. Curitiba: Intersaberes,



MACEDO, L. R. D.; CASTANHEIRA, N. P. ROCHA, A. **Tópicos de Matemática Aplicada**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

WINTERLE, P. **Vetores e geometria analítica**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2014.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, W. P. **Modelagem e Animação com Blender**: versão 2.41. São Paulo: Érica, 2006.

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais**. 1ª ed. Editora Blucher, 2000. HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5. 7a. ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 6. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 11. 8a. ed. São Paulo: Atual, 2006.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 2. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 3. Rio de Janeiro: SBM, 2012.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Laboratório de Ciências da Natureza		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPLCNA	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 40h	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA A Física em diversos contextos/Física; Corpo humano e saúde: aspectos bioquímicos, biofísicos, celulares, histológicos e fisiológicos do organismo humano e suas inter-relações com a saúde e prevenção de patologias/Biologia; Dinâmica dos sistemas biológicos e sustentabilidade: a inter-relação e interdependência dos fatores bióticos e abióticos que compõem os ecossistemas, e suas consequências para o planeta e a sociedade humana/Biologia; Desenvolvimento científico, tecnológico e suas relações com a sociedade e o meio ambiente/Química.		
3 - EMENTA: O componente curricular aborda tópicos interdisciplinares de Física, Química e Biologia relacionados a questões ambientais, alimentação, saúde e bem-estar. Discute a educação alimentar e o conhecimento físico, o balanço		



energético no corpo humano. Debate criticamente pontos relacionados a sustentabilidade e desenvolvimento científico tecnológico. Discute problemas relacionados a impactos ambientais, tais como efeito estufa, aquecimento global por fatores antropogênicos, entre outros. Nessa direção, os princípios e as práticas em Educação Ambiental podem proporcionar discussões, como também favorecer caminhos na solução de problemas que comprometem o meio ambiente. Estuda as relações entre fatores bióticos e abióticos e as consequências disso para o planeta e a humanidade. Aborda os aspectos relacionados ao funcionamento do corpo humano, com vistas a promover a compreensão da inter-relação com a saúde e a prevenção de patologias. Realiza experimentos a partir dos conhecimentos das populações tradicionais e afro-brasileiras.

4- OBJETIVOS:

- Compreender as características físicas, químicas e biológicas imbricados em questões ambientais e de saúde.
- Analisar representações gráficas, equações, modelos e demais instrumentações utilizadas nas ciências naturais.
- Conhecer e aplicar leis e modelos explicativos sobre a realidade.
- Estender o raciocínio científico para contextos fora do ambiente escolar, e ponderar sobre suas capacidades e limites.
- Compreender a relação entre ciência, tecnologia e sociedade, suas consequências para o desenvolvimento humano e impactos no planeta.
- Compreender as relações e interdependência entre fatores bióticos e abióticos e as consequências disso para o planeta e a humanidade.
- Compreender a inter-relação do funcionamento do corpo humano com a saúde e a prevenção de patologias.
- Articular conhecimentos da Área Técnica às Ciências da Natureza.



5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Papel das Ciências da Natureza para a sustentabilidade;
- Calor, ambiente e usos de energia;
- As relações entre usos de recursos naturais, transportes das diferentes formas de energia, impactos ambientais e sustentabilidade;
- Desenvolvimento científico e impacto no planeta; Combustíveis;
- Ação Antrópica e Impactos Socioambientais;
- Desequilíbrios ambientais;
- Ciclos biogeoquímicos;
- Poluição;
- Educação ambiental;
- Sustentabilidade;
- Padrões de produção e consumo;
- Corpo humano como máquina térmica;
- Dieta balanceada, distúrbios alimentares e desnutrição;
- Tópicos de Bioquímica.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. 1. Edição. São Paulo: Moderna, 2016.

GODOY, L.; DELL'AGNOLO, R. M. & MELO, W. Col. Multiversos Ciências da **Natureza**. São Paulo: FTD, 2021

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONILHA, L. K. **Bases de Química dos Alimentos: caminhos para o ensino de saúde alimentar**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

CARVALHO, I. V. de; MONTEIRO, B. A. P.; COSTA, F. A. G. da. A LEI 10.639/03 NO ENSINO DE CIÊNCIAS: uma proposta decolonial para o currículo de Química. **Revista Exitus**, vol. 9, N° 5, p. 47 - 76, Edição Especial. Santarém/PA, 2019.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. 3 volumes. 3ª edição. São Paulo:



Editora Ática, 2016.

JUNIOR, W. E. F. Educação antirracista: reflexões e contribuições possíveis do ensino de ciências e de alguns pensadores. **Ciência & Educação**, vol. 14, n. 3, p. 397-416. Porto Velho, 2008.

PETRONILHA, D. V.; SILVA, B. G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, vol. 36, n. 3, p. 705-718. São Paulo, 2010.

PINHEIRO, B. C. S. Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, RBPEC 19, 329–344. Salvador, 2019.

PRESBITERIS, R. J. B. **Princípios de Química Ambiental**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. N. **Química Ambiental**. 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VERRANGIA D. Educação científica e diversidade étnico-racial: o ensino e a pesquisa em foco. **Interacções**, n. 31, p. 2-27. Santarém, 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Arte e Tecnologia		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NEA		
Ano: 4º	Código: SMPATEC	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 30h	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Criação artística e tecnológica; História: arte e tecnologias		
3 – EMENTA:		
<p>O componente curricular tem como fundamento oferecer subsídios que tangenciem as artes e tecnologia, analisando, discutindo e realizando de forma contextualizada, poéticas relacionadas às mídias digitais e interfaces com as expressões tradicionais, culturais e científicas da criação artística. Estuda o campo híbrido da arte do final do séc. XX e início do séc. XXI abordando seus fundamentos, tendências e experimentações estéticas, propiciando o conhecimento e gerando reflexões críticas que permitam</p>		



aberturas para outras percepções e novos valores estéticos descolonizados.

4 – OBJETIVOS:

- Compreender os estudos teóricos relativos às mudanças e possibilidades geradas pelas novas mídias;
- Estabelecer análises comparativas e relações entre as mídias tradicionais e digitais;
- Refletir sobre as possibilidades que os meios digitais estabelecem com a arte, tecnologia e ciência;
- Utilizar da multiplicidade dos meios digitais para desenvolver criações artísticas;
- Provocar o pensamento crítico e reflexivo;
- Despertar a capacidade de fruição no âmbito artístico e tecnológico dos meios e processos audiovisuais;
- Compreender as novas formas de expressões artísticas a fim de construir discursos e diálogos libertadores livres de concepções estereotipadas;
- Desconstruir o pensamento unilateral que privilegia a arte eurocêntrica;
- Considerar os valores entre as diversas culturas, à luz da abordagem decolonial;
- Desenvolver uma poética híbrida munida de linguagens tradicionais e digitais.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO:

História: Arte e Tecnologias: *Origem dos meios digitais modernos e contemporâneos*: panorama sobre os experimentos tecnológicos envolvendo fotografia, vídeo e som, propostas de criação de realidade virtual em cavernas digitais e obras de arte com abrangência multissensorial, essenciais para



compreensão de sua origem e diferentes formas de atuação e aplicabilidade.
/Arte/ História/ História da Arte/ Mídia e Sociedade/ Sociologia.

Crítica, estética das mídias digitais e análise comparativa: estudos teóricos relativos às mudanças e possibilidades ocasionadas pelas mídias digitais. /Arte/ Filosofia/Sociologia/ História/ Projeto Integrador.

Estudos sobre decolonialidade: referencial sobre as produções culturais da arte afro-brasileira e indígena na contemporaneidade/ Arte/ Sociologia/ História da Arte.

Diversidade cultural e de gênero: produções e inserções poéticas contemporâneas/ Arte/ Educação Física/ Linguagens.

Criação Artística e Tecnológica: *Criação de poéticas em mídias digitais:* interfaces entre formas tradicionais e contemporâneas da criação artística e suas correlações, expandindo o olhar e o fazer artístico. Arte/ Criação e Editoração de Imagens/ /Projeto Integrador/Técnicas Captação de Imagens Digitais/Técnicas de Captura e Edição de Áudio/Técnicas de Iluminação/Ilustração e Animação Audiovisual/Edição de Vídeo e Pós Produção/Técnicas de Produção Audiovisual/Edição de Vídeo e Pós Produção/Desenvolvimento e Multimídia para WEB/ Técnicas de Captura e Edição de Áudio/ Projeto Integrador.

Arte e realidade virtual: viés tecnológico incorporado aos novos equipamentos de multimídia, ambientes imersivos, multissensoriais, permitindo pensar as novas relações entre arte, tecnologia e ciência, aproximando conhecimentos profissionais de formação artística a exemplo: produtores audiovisuais, designers, fotógrafos, performers e de outras áreas como: matemáticos, físicos, biólogos, cientistas, constituindo conexões de conhecimentos múltiplos, abertos e integrados. /Física/Biologia/Matemática

Experiências estéticas corporais e cinestésicas: o do corpo e suas



potencialidades no meio artístico. Educação Física/ Linguagens/Arte.

Discursos verbais e não verbais: Língua Portuguesa e Literatura/
Educação Física/Linguagens/Arte.

Aplicabilidade artística nos meios digitais: aplicação dos conhecimentos adquiridos com outros componentes curriculares do núcleo técnico e matemática: teoria das cores, fotografia, leitura de imagem, cinema, paisagem sonora, signos e códigos visuais, desenho vetorial, captura de imagem, projeção artística urbana, proporção áurea; softwares, fractais, formas geométricas, espacialidade. /Criação e Editoração de Imagens/História da Arte/Projeto Integrador/Técnicas Captação de Imagens Digitais/Técnicas de Captura e Edição de Áudio/Técnicas de Iluminação/Ilustração e Animação Audiovisual/Edição de Vídeo e Pós Produção/Técnicas de Produção Audiovisual/Edição de Vídeo e Pós Produção/Desenvolvimento e Multimídia para WEB/Técnicas de Captura e Edição de Áudio/Matemática/Física.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estudos decoloniais tecnológicos que permitam a valorização da cultura e arte afro-indígena-brasileira e sua atuação artística contemporânea;
- Fundamentos e concepções críticas sobre a estética das linguagens artísticas e tecnológicas;
- Fundamentos históricos das criações em mídias digitais e as primeiras manifestações estéticas com o uso de computadores e seu impacto na sociedade;
- Estudos que contextualizem as artes contemporâneas nacional e internacional e suas produções estéticas na cultura de massa;
- Diálogos com as novas mídias para a criação de uma poética híbrida;
- Pesquisa sobre a representatividade da mulher nas produções artísticas



tecnológicas para romper com estruturas patriarcais;

- Pesquisa sobre o discurso de gênero e diversidade de corpos nas produções artísticas e mídias digitais da contemporaneidade;
- Leituras e análises de produções artísticas com potencialidades tecnológicas para fruição e cognição;
- Impacto das novas tecnologias dos discursos artísticos e seus desdobramentos.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDINO-COSTA, Joaze. (Compilador), MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico** - 2ª Ed., 2019.

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Rio de Janeiro. Editora: Eduerj, 2014.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

MARTINS, Bene; CARDOSO, Joel. (org). **Desdobramentos das linguagens artísticas na contemporaneidade**. Programa de Pós-graduação em Artes. PPGARTES-UFGA. Belém, 2020. Livro aberto. Disponível em https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/878/1/Livro_DesdobramentosLinguagensArtisticas.pdf> Acessado em Ago/2022.

MEDEIROS, Maria Beatriz. **Arte e Tecnologia na Cultura Contemporânea**. Editora: Dupligráfica, 2002.

PORTA CURTAS. <<https://portacurtas.org.br>> Acessado em Ago/2022

RUSSO, Kelly. **Ciências, Tecnologias, Artes e Povos Indígenas no Brasil**. Ed.Garamond, 2016.



8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASBAUM, Ricardo. [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias.** Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica.** L&PM, 2017.

CATÁLOGO 34ª BIENAL DE SAO PAULO: **Faz escuro mas eu canto** - 1ªed.: 2021.

COGO, Denise. Multiculturalismo e Campo Midiático: “narrativas” sobre as identidades nos 500 anos de Descobrimento do Brasil, In: MALDONADO, Alberto Efendy (org). **Mídias e Processos Socioculturais.** São Leopoldo: Editora: Unisinos, 2000.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje.** Zahar, 1o. ed. 2013.

HALL, Stuart. **Identidade e Diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais**, trad. Tomaz Tadeu da Silva, org. Stuart Hall e Kathryn Woodward, Vozes, 2000.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade.** (tradução) Tomaz Tadeu da Silva, Guaciara Lopes Louro - 7a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KOPENAWA. Davi. ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

_____. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

IPEAFRO. Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros.



<<https://ipeafro.org.br>> Acessado em Ago/2022

PAULINO, Rosana. **A costura da memória**. Catálogo Pinacoteca. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

PROJETO AFRO. <<https://projetoafro.com>> Acessado em Ago/2022.

SULZBACH, Ândrea. **Artes Integradas**. Editora: InterSaberes: 1ª edição, 2017.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Mundo do Trabalho		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NEA		
Ano: 4º	Sigla: SMPMTRA	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
<p>História e sociologia do trabalho; Gestão de projetos audiovisuais; Criação e produção audiovisual/Produção de Áudio e Vídeo. Antiguidade; História Medieval; História Moderna; História Contemporânea; Tempo Presente/História. Mundo do Trabalho/Sociologia. Trabalho/Filosofia. Dinâmicas da sociedade/Geografia.</p>		
3 – EMENTA:		
<p>Através de uma perspectiva interdisciplinar o componente curricular problematiza o trabalho como elemento fundamental das relações de poder e</p>		



organização social ao longo da história humana. Aborda as formas de organização do trabalho na área do audiovisual, apresentando questões sobre a legislação do setor e da ética profissional. Propõe o uso do áudio e vídeo enquanto instrumento de investigação e documentação das relações sociais do trabalho, fomentando o pensamento crítico e o desenvolvimento de uma postura profissional comprometida com a responsabilidade social.

4 – OBJETIVOS:

- Desnaturalizar a compreensão acerca das relações sociais e históricas do trabalho;
- Contribuir com a formação do pensamento crítico por parte do estudante, visando despertar a consciência do seu papel enquanto agente histórico e social;
- Compreender o trabalho enquanto elemento histórico na formação e organização da sociedade;
- Conhecer os aspectos históricos e sociológicos do desenvolvimento do trabalho na área do audiovisual, bem como as características da atividade profissional nos diferentes contextos produtivos;
- Fornecer instrumentos teóricos e metodológicos para que os estudantes sejam capazes de analisar criticamente a produção em áudio e vídeo;
- Apresentar discussões que possibilitem que os estudantes compreendam a função social da produção audiovisual e desenvolvam uma postura profissional responsável e ética;
- Elaborar materiais em áudio e vídeo de cunho documental, promovendo a expressão das vivências dos estudantes de maneira articulada com as reflexões sobre o mundo do trabalho propostas pelo componente curricular.



5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO:

Concepções morais do trabalho e ócio em diferentes contextos históricos; O trabalho segundo os pensamentos de Max Weber, Karl Marx e Émile Durkheim; A estigmatização de grupos sociais por meio da representação ideológica da preguiça no Brasil: caipiras, indígenas, afrobrasileiros; A concepção de trabalho nos liberais clássicos: Adam Smith e John Locke; A relação do trabalho com as ferramentas e com a técnica; Escravidão: conceituação e ocorrência histórica em diferentes contextos - da Antiguidade Clássica os dias atuais; O trabalho durante o feudalismo: servos, escravos, vilões, corporações de ofício, guildas e trabalhadores livres; As revoluções industriais e o trabalho industrial fabril; Os movimentos de trabalhadores no mundo e no Brasil - do início do trabalho fabril aos dias atuais; Formas de racionalização do trabalho e seu contexto: fordismo, taylorismo e toyotismo/ohnismo; A guinada neoliberal: precarização do trabalho, terceirização, desemprego estrutural, flexibilização de direitos trabalhistas, empreendedorismo, uberização e gig economy; Trabalho e gênero; Trabalho infantil e exploração de menores; Trabalho e saúde; Cooperativismo e economia solidária; Mundo do trabalho na área do audiovisual; Funções e equipes nas produções em áudio e vídeo; Atuação e ética profissional; Legislação e regulamentação da profissão; Direitos autorais e uso de imagem e som; Etapas da produção: do planejamento à finalização; Processos de criação no audiovisual; Produção de roteiros; Planificação e decupagem; Manejo dos equipamentos./Produção de Áudio e Vídeo.

Revolução agrícola e metalurgia; nomadismo, caça e coleta; domesticação de plantas e animais e a revolução agrícola; desenvolvimento tecnológico e técnicas de produção agrícola; novos arranjos do trabalho artesanal (corporações); Formação do sistema capitalista na Europa e a estruturação do mundo trabalho centrado no comércio: relações entre



espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente; industrialização: novas formas de produção, trabalho e sociabilidade e impactos socioambientais; Lutas operárias e ideologias no século XIX; direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão; produção, trabalho e sustentabilidade./História.

A categoria trabalho nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas; divisão social e divisão sexual do trabalho; modelos de organização e gestão do trabalho: taylorismo-fordismo e toyotismo; consequências pessoais e sociais do trabalho no capitalismo flexível; condições da classe que vive do trabalho na era digital: trabalho por plataforma (uberização) e outras modalidades de trabalho flexível; flexibilização e precarização das relações de trabalho; trabalho escravo e trabalho análogo à escravidão no Brasil contemporâneo; características da ação coletiva dos trabalhadores no Brasil e seus desafios contemporâneos; condições de trabalho, consumismo, meio ambiente e saúde/Sociologia.

Trabalho como relação fundamental e social do ser humano com a natureza; transformações históricas da organização do trabalho: tempo livre e a ética calvinista, a concepção liberal de trabalho; a concepção marxista de trabalho; o mundo do trabalho nas atuais condições globalizadas e diversificadas/Filosofia.

A modernização conservadora do campo, o êxodo rural, os complexos agroindustriais, a produção agropecuária brasileira e mundial; mercado de trabalho, população economicamente ativa e inativa, racismo, machismo e capacitismo no Brasil e no mundo; a divisão territorial/internacional do trabalho, as revoluções nos processos industriais, fatores locacionais e a automatização da produção/Geografia.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:



- Conceituação e historicidade do trabalho:
 - Conceito de trabalho a partir dos pensamentos clássicos das Humanidades.
 - Concepções de trabalho e ócio em diferentes contextos históricos;
 - Conceito de escravidão e sua ocorrência em diferentes contextos históricos;
 - Os movimentos de trabalhadores no mundo e no Brasil - do início do trabalho fabril aos dias atuais;
 - Formas de racionalização do trabalho e seu contexto: fordismo, taylorismo e toyotismo/ohnismo.
- Mundo do trabalho no audiovisual:
 - Contextos históricos e sociológicos do desenvolvimento de indústrias no setor do audiovisual;
 - Do artesanal ao industrial: divisão do trabalho e especialização do fazer no audiovisual;
 - As formas de organização do trabalho em diferentes contextos da produção audiovisual;
 - A questão da autoria no contexto da produção coletiva;
 - Produção contra-hegemônica e as formas de participação social na produção audiovisual.
- Legislação do setor audiovisual:
 - Panorama histórico da regulamentação dos meios de comunicação no Brasil;
 - Os direitos trabalhistas e as leis de regulação da profissão;
 - Formas de precarização do trabalho e flexibilização dos direitos trabalhistas;
 - Leis de incentivo à produção audiovisual no Brasil;



- Idealização de projetos audiovisuais.
- Ética profissional:
 - Conceito filosófico de ética e moral;
 - A ética e a moral no contexto profissional;
 - A função social da produção audiovisual na construção do espaço público e as responsabilidades dos profissionais do setor;
 - Problematização de materiais em áudio e vídeo a partir da perspectiva ética da profissão;
 - Discussões sobre as implicações sociais do desrespeito à ética profissional;
 - As implicações do direito autoral e do direito de uso de som e imagem nas produções em áudio e vídeo.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 1999.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 1996.

LUCA, T. R. **Indústria e trabalho na história do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2001.

LUCENA, L. C. P. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção.** São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MARTINO, L. M. S; MARQUES, A. C. S. **Ética mídia e comunicação: relações sociais em um mundo conectado.** São Paulo: Summus Editorial, 2018.

PRIMO, L; CABRAL, P. **Produção Audiovisual: imagem, som e movimento.** São Paulo: Editora Érica, 2014.



PIKETTY, T. **O Capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ZANETTI, A.; VARGAS, J. T. **Taylorismo e fordismo na indústria paulista: o empresariado e os projetos de organização racional do trabalho, 1920 – 1940**. São Paulo: Humanitas, 2007

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDO, J. **Democracia totalitária: teoria e prática da empresa soberana**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CHAUÍ, M. S. **Introdução a Paul Lafargue. In: Paul Lafargue. (Org.). Direito à preguiça**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

FINLEY, M. **Escravidão antiga e ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1995.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2013.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

TESO, P. del. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais: pela metodologia DPA**. Santa Catarina: Editus - Editora da UESC, 2016.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Projeto Integrador 2		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 4º	Código: SMPPJ12	Nº de aulas semanais: 3
Total de aulas: 120	C.H. Presencial: 100h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 34h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA <p>Criação e Produção Audiovisual; Gestão de Projetos Audiovisuais; Criação Artística e Tecnológica; Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica./Produção de Áudio e Vídeo. Construção de sentido, leitura e produção de textos orais e escritos; Linguagem, tecnologia e mundo do trabalho./Língua Portuguesa. Problemas sociais e problemas de pesquisa; Política e Cidadania./Sociologia. Tempo presente./História. As linguagens e a comunicação na Física./Física.</p>		
3-- EMENTA: <p>O componente curricular apresenta uma fundamentação teórico-prática para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares alicerçados no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim o Projeto Integrador articula os diferentes conhecimentos desenvolvidos ao</p>		



longo da formação dos estudantes e propõe a execução de projetos que desenvolvam uma postura profissional cidadã, ética e estética e que consideram a produção audiovisual como um campo de transformação da realidade social.

4- OBJETIVOS:

- Integrar teoria e prática no desenvolvimento de projetos audiovisuais que valorizem questões de direitos humanos, sustentabilidade e de diversidade social, cultural, artístico, étnico-racial, de orientação sexual, de identidade de gênero e etária;
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem que fomente o desenvolvimento de uma postura profissional ética e cidadã e que impulse os estudantes para uma atuação autônoma, crítica e criativa.
- Propor a realização de projetos que considerem os conhecimentos científicos para uma melhor compreensão de questões sociais, políticas, econômicas e ambientais;
- Promover a interdisciplinaridade através do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares que norteiam a formação do estudante;
- Desenvolver propostas que promovam a pesquisa, extensão e o trabalho como princípios educativos;
- Fomentar a construção do conhecimento de forma coletiva e propiciar o desenvolvimento de trabalhos em equipe;

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO:

Pesquisa científica; Problematização; Metodologia; Levantamento referencial; Fichamento e revisão bibliográfica; Formatação de trabalhos acadêmicos; Elaboração de projeto de pesquisa; Execução de projeto;



Pesquisa para documentário e ficção ou pesquisas temáticas. Planejamento e desenho de produção; Gestão de projetos e produções audiovisuais; Distribuição e divulgação/difusão de produtos audiovisuais Mundo do trabalho na área do audiovisual; Funções e equipes nas produções em áudio e vídeo; Atuação e ética profissional; Legislação e regulamentação da profissão; Direitos autorais e uso de imagem e som. /Produção de Áudio e Vídeo.

Sociologia e o conhecimento científico sobre a sociedade; Senso comum, ciência e pensamento sociológico; Problemas sociais e formulação de problemas de pesquisa nas Ciências Sociais; Métodos de procedimento para coleta de dados quantitativos e qualitativos: estatísticas oficiais, enquetes (entrevista e questionário), trabalho de campo (observação distanciada, etnografia, observação participante) O princípio da falseabilidade, a questão dos paradigmas, a construção histórica das ciências, a questão dos limites da neutralidade científica, a questão da diluição de fronteiras entre ciências naturais e ciências humanas. Democracia, participação, políticas públicas e luta por direitos no Brasil; Estudos das características e da diversidade dos movimentos sociais: movimentos sociais urbanos, movimentos socioterritoriais, movimentos feministas, movimentos negro, movimentos LGBTQI+, movimentos sociais conservadores, movimentos antiglobalização, movimentos ambientalista etc.); Protagonismo juvenil e movimentos sociais; / Sociologia.

Desenvolvimento de capacidade crítica, mobilizando, relacionando e organizando informações intratextuais e extratextuais, visando ao exercício da cidadania, à atuação no mundo do trabalho e à ampliação de acesso a diferentes culturas; Seleção e organização de informações para a produção de textos multimodais coerentes e coesos nas diferentes esferas discursivas; Práticas de linguagem no universo digital, considerando-se necessidades pessoais, sociais e profissionais, para, entre outras finalidades, elaborar



propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e a diversidade sociocultural. / Língua Portuguesa.

Direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão; Produção, trabalho e sustentabilidade. / História.

Relações entre linguagem científica, linguagens comuns e linguagens artísticas; A Física e os diversos gêneros linguísticos: artigo científico, artigo de divulgação científica, relatórios científicos, textos presentes na internet etc./ Física.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica:
 - O que é o conhecimento científico?
 - Elementos básicos da pesquisa científica;
 - Fontes de pesquisa: procedimentos para o levantamento de informações;
 - Procedimentos para sistematização de informações e dados coletados;
- Elaboração de projeto:
 - Processos para definição temática do projeto;
 - Levantamento de informações preliminares sobre o tema;
 - Avaliação da relevância do tema e análise da viabilidade de execução do projeto;
 - Adequação do projeto aos recursos técnicos e humanos disponíveis e à proposta pedagógica do componente curricular;
 - Elaboração do projeto de acordo com a proposta pedagógica adotada durante a oferta do componente curricular;
- Execução do projeto:
 - Organização do trabalho em equipe;
 - Definição de metas e elaboração de plano de trabalho;
 - Criação de roteiros e fichas técnicas para orientação da execução do trabalho;



- Realização de ensaios, testes, pilotos, ou protótipos, visando a identificação e resolução de problemas;
- Execução do projeto e posterior avaliação dos resultados.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESCUDERO, Regina. **Comunicação pública:** a voz do cidadão na esfera pública – construindo um novo paradigma profissional. Curitiba: Appris, 2015.

NASCIMENTO, Tássia. **Pesquisa, tecnologia e sociedade.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2022.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global:** limites e desafios da participação cidadã. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KNOBEL, Marcelo. **A ilusão da lua:** ideias para decifrar o mundo por meio da ciência e combater o negacionismo. São Paulo: Contexto, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: 2017.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1983.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Animação Audiovisual		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 4º	Código: SMPANAV	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 50h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Criação e produção visual; Criação e produção audiovisual; Criação artística e tecnológica/Produção de Áudio e Vídeo.		
3-- EMENTA:		
O componente curricular apresenta um panorama da produção audiovisual em animação através de uma perspectiva histórica e tecnológica, destacando a evolução estética do gênero desde surgimento do cinema até os tempos atuais. Estuda de forma teórico-prática as diferentes técnicas de animação e suas aplicações no desenvolvimento de projetos gráficos animados para diferentes mídias.		
4- OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar uma contextualização história sobre a evolução da 		



produção em animação nos diferentes meios audiovisuais;

- Apresentar as relações entre técnica e estética nos produtos audiovisuais que empregam recursos de animação;
- Elaborar projetos para diferentes mídias a partir da aplicação de técnicas analógicas e/ou digitais de animação.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Panorama histórico da animação:
 - Experiências de animação pré-cinema;
 - Surgimento do cinema e os filmes de animação;
 - Industrialização e as inovações técnicas e estéticas;
 - Animação na televisão;
 - Advento da computação e o desenvolvimento da animação digital;
- Técnicas de animação:
 - Animação quadro a quadro;
 - *Stop-motion* e seus subtipos;
 - Animação digital: videografismo/*motion graphics*;
- Processo de produção em animação:
 - Elaboração de roteiros para animação;
 - Esboços de personagens;
 - Planejamento visual em *storyboard*;
 - Produção de animações em técnicas diversas;
- Criação de elementos gráficos animados para vídeos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da Animação:** técnica e estética



através da história. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

SOARES, Wellington. **Motion Graphics**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.

PUVES, Barry. **Stop-motion**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHONG, Andrew. **Animação Digital**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COELHO, Raquel. **A arte da animação**. São Paulo: Formato Editorial, 2000.

DENIS, S. **O cinema de animação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia Lisboa, 2010.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Recursos Multimídia		
Tipo: Obrigatório / Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 4°	Código: SMPRMUL	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 50h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Criação artística e tecnológica; História: arte e tecnologias/Produção de Áudio e Vídeo.		
3- EMENTA: O componente curricular aborda os conhecimentos fundamentais para o manuseio de recursos multimídia diversos. Investiga as linguagens artísticas imbricadas às novas tecnologias e suas aplicações no meio profissional. Apresenta o histórico dessas novas mídias e seus desdobramentos no momento presente e no futuro e estuda o uso de técnicas multimídias para a criação de peças artísticas digitais.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o contato com novos dispositivos tecnológicos; 		



- Compreender os avanços no campo da arte, ciência e tecnologia e as possibilidades de produção geradas por esse avanço;
- Analisar e comparar os diversos processos e resultados gerados pelo uso de novas mídias;
- Articular trabalhos artísticos aplicando mídias tradicionais e digitais;
- Desenvolver uma prática artística digital recorrente;
- Provocar novos meios de perceber e fruir obras de arte digital;
- Evidenciar os aspectos sinestésicos formados a partir da aglutinação de áudio e vídeo em mídias diversas;
- Capacitar o estudante a identificar e desenvolver trabalhos imersivos;
- Possibilitar ao estudante a capacidade de diferenciar as novas dinâmicas dos mercados de arte digital e de arte aplicada e se inserir neles;
- Fomentar o desenvolvimento de uma poética artística hibridizada a partir de mídias tradicionais e digitais;
- Instrumentalizar os estudantes para a produção de portfólios com criações próprias;
- Despertar a curiosidade para novos campos tecnológicos que redefinam o conceito de realidade;
- Capacitar os estudantes na realização de edições e tratamento de vídeo, programações visuais, modelagens tridimensionais, digitalizações e outras técnicas pertinentes às novas mídias.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Taxonomia das imagens em relação a seus suportes, dimensões e movimento; Apresentação de dispositivos tecnológicos diversos e as imagens formadas por eles;
- Histórico das projeções e da articulação entre imagem e som;



- Figuras de linguagem no âmbito da arte digital;
- Fundamentos da edição de vídeo em tempo real (live-cinema);
- Colagens digitais a partir de fotos, vídeos e formas vetoriais;
- Realização de projeto de design de movimento para marcas diversas;
- Fundamentos da programação visual criativa;
- Elaboração de peças gráficas interativas; Fundamentos da modelagem 3D;
- Elaboração de animações tridimensionais;
- Fundamentos de narrativas interativas e suas possibilidades (jogo / app / exposição virtual);
- Criação de um portfólio digital contendo os trabalhos desenvolvidos no componente curricular;
- Fundamentos da crítica de arte no âmbito digital;
- Novos mercados da arte digital (galerias e expos virtuais / freelancing / NFT).

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.**

Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179833/mod_resource/content/1/A%20OBRA%20DE%20ARTE%20NA%20ERA%20DE%20SUA%20REPRODUTIBILIDADE%20T%C3%89CNICA.pdf> Acesso em: 30 ago. de 2022.

BERRUEZO, Mateus Paresqui. **O código transcendente:** uma introdução prática à programação e arte generativa. 1ª ed. Belo Horizonte, 2019. Disponível em < <https://codigotranscendente.github.io/>> Acesso em: 30 ago. de 2022.

Curso Blender 3.0: aprenda 3D do zero! Disponível em: <
<https://www.udemy.com/course/curso-blender-3d-portugues>> Acesso em: 30



ago. de 2022.

Resolume Arena Training. Disponível em: <<https://resolume.com/training>>

Acesso em: 30 ago. de 2022.

TORDINO, Daniela Mantovani. Vjing: relações híbridas das imagens ao vido na cultura contemporânea. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-31052008-180808/pt-br.php>> Acesso em: 30 ago. de 2022.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATÁLOGO 34ª BIENAL DE SAO PAULO: Faz escuro mas eu canto. 1.ed. : 2021.

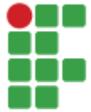
MANOVICH, Lev. **The language of new media.** Cambridge: MIT Press, 2002.

TOJA, Noale. **Proliferantes modos de fazer com arte e tecnologias digitais:**

potência do existir. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/CulturaVisual_L3_121.pdf>

Acesso em: 30 ago. de 2022.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: LIBRAS		
Tipo: Optativo / Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: Não se aplica	Sigla: SMPLIBR	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Aspectos legais; Aspectos teóricos; Aspectos linguísticos e gramaticais; Aspectos culturais, artísticos e literários / Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.		
3-- EMENTA:		
<p>O Componente Curricular apresenta uma abordagem sócio-antropológica de surdez, em detrimento a uma perspectiva patologizante das pessoas surdas. Assim sendo, prioriza (1) aspectos legais e (2) linguísticos da língua brasileira de sinais (LIBRAS); (3) aspectos históricos tanto da emergência das comunidades surdas urbanas do Brasil quanto das suas reivindicações por direitos (protagonismo); e (4) aspectos dos múltiplos artefatos culturais desenvolvidos por essas comunidades (urbanas e indígenas). Além disso, busca o desenvolvimento de habilidades comunicativas básicas em LIBRAS para o contato com pessoas surdas usuárias de LIBRAS. Desconstrói, assim, concepções e práticas baseadas no ouvintismo/surdismo.</p>		



4- OBJETIVOS:

- Reconhecer a complexidade da diversidade linguística humana através de um contato inicial com a LIBRAS;
- Diferenciar características das línguas de sinais e das línguas orais;
- Reconhecer as diferenças entre a abordagem sócio-antropológica de surdez e a abordagem patológica de surdez;
- Refletir e desconstruir concepções e práticas calcadas no ouvintismo ou surdismo;
- Compreender aspectos das identidades das pessoas surdas;
- Aprender aspectos da história dos surdos;
- Reconhecer as pessoas surdas como agentes políticos ativos na história sócio-antropológica da surdez;
- Compreender aspectos das especificidades culturais das comunidades surdas (urbanas e indígenas) no Brasil;
- Desenvolver habilidades comunicativas básicas (léxico e gramática) em LIBRAS;
- Sensibilizar-se para a produção artística das pessoas surdas usuárias de LIBRAS.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- HISTÓRIA SÓCIO-ANTROPOLÓGICA DA SURDEZ
 - Apontamentos sobre a história sócio-antropológica da surdez no mundo;
 - Apontamentos sobre a história sócio-antropológica da surdez no Brasil;
 - Modelos educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
 - História educacional dos surdos no Brasil;



- Movimento político surdo organizado no Brasil;
- Lei de LIBRAS: 10.436/02.

- CONCEPÇÕES DE DEFICIÊNCIA: surdos são pessoas com deficiência?
 - Enfoque sócio-antropológico de deficiência;
 - Abordagem patologizante da deficiência;
 - Capacitismo em relação às pessoas surdas (ouvintismo/surdismo) e práticas oralizantes;
 - Recursos de acessibilidade e inclusão para pessoas surdas.

- MITOS SOBRE AS LÍNGUAS DE SINAIS
- CULTURA E IDENTIDADE SURDA
 - Identidades surdas;
 - Artefatos culturais das comunidades surdas urbanas;
 - Expressões artísticas em LIBRAS: poesia, piada, slam, visual-vernacular e artes do corpo;
 - Línguas indígenas de sinais do Brasil;
 - Artefatos culturais das comunidades surdas indígenas.

- NOÇÕES SOBRE SISTEMAS DE ESCRITA PROPOSTOS PARA A LIBRAS
 - Signwriting, ELiS, SEL e VisoGrafia.

- LIBRAS (léxico):
 - Variação linguística no nível lexical;
 - Datilologia/alfabeto manual em LIBRAS;
 - Cumprimentos, saudações e agradecimentos;
 - Graus de parentesco;
 - Horas, dias da semana e meses;



- Cores;
 - Animais;
 - Alimentos e bebidas;
 - Vestuário e acessórios;
 - Meios de comunicação;
 - Meios de transporte;
 - Objetos da sala de aula e relacionados aos ambientes de estudo;
 - Objetos da casa e relacionados aos ambientes domésticos;
 - Higiene e Saúde;
 - Profissões;
 - Cidades e estados brasileiros.
-
- LIBRAS (gramática e uso):
 - Modalidade linguística: diferenças entre línguas de sinais e línguas orais;
 - Simultaneidade e linearidade;
 - Variação linguística nos níveis gramaticais;
 - Fonética e fonologia da LIBRAS: parâmetros das línguas de sinais;
 - Numerais cardinais, ordinais e quantificadores;
 - Pronomes pessoais, possessivos, indefinidos, quantificadores, demonstrativos e interrogativos;
 - Singular e plural;
 - Iconicidade e arbitrariedade;
 - Aspectos morfológicos da LIBRAS: incorporação de número e sinais formados por composição;
 - Discussão sobre gênero linguístico em LIBRAS;
 - Verbos: direcionais e não-direcionais;



- Verbos: com e sem incorporação de objeto;
 - Sentenças: afirmativa, interrogativa, negativas, exclamativas e com topicalização;
 - Incorporação e espaço de sinalização;
 - Advérbios de tempo, lugar, modo e frequência;
 - Localização no tempo e no espaço;
 - Adjetivos;
 - Comparativo: Superioridade, Inferioridade e Igualdade.
 - Classificadores: CL-D, CL-ESP, CL-PC, CL-L, CL-S, CL-I, CL-C, CL-PL, CL-E e, por último CL-Nº-NOME;
 - Expressão facial e corporal com valor gramatical em LIBRAS;
 - Intensificadores;
- LEGISLAÇÃO
 - Lei nº 10.436/02
 - Decreto 5.626/05.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>>. Acessado em: 14/09/2022.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em contexto: curso básico**. 7. ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008.

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade**



surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos, LACERDA; Cristina Broglia Feitosa de. **LIBRAS: aspectos fundamentais.** Curitiba PR: Intersaberes, 2019.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

DINIZ, H.G. **A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras.** Petrópolis: Arara Azul, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I.** Florianópolis: Insular, 2013.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais II.** Florianópolis: Insular, 2014.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos.** Rio de Janeiro: Imago, 1990

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2007.

SILVA, Rafael Dias. **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

SKILIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2013.

TESKE, Ottmar et al. **Sociologia da acessibilidade.** Curitiba: Intersaberes,



2017.

SARNIK, Mariana Victória Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Espanhola		
Tipo: Optativo / Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: Não se aplica	Sigla: SMPESPA	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA		
Língua, identidade e sociedade. História da língua espanhola, gramática e sociedade. Linguagem, tecnologia e mundo do trabalho.		
3-- EMENTA:		
O componente curricular Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola –morfologia, sintaxe, ortografia básica etc. Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.		
4- OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a diversidade linguística através do contato inicial com a língua espanhola; • Aprender os elementos culturais relacionados ao uso da língua espanhola; 		



- Comunicar-se em língua estrangeira considerando-se os conteúdos previstos pelo Marco Europeu Comum de Referência para línguas para o nível A1.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Países que hablan español y su cultura;
- - Alfabeto;
- - Días de la semana;
- - Meses del año, estaciones y numerales;
- - Presentaciones: ¿Quién soy yo? ¿Quién eres tú?;
- - Familia;
- - Las viviendas / El hogar;
- - Mi barrio;
- - Hablando de mi ciudad;
- - La Escuela.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el español -curso de lengua y cultura hispánica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DICIONÁRIO Larousse míni: português-espanhol. bras. Larousse, 2005.

MARTIN, I. R. **Síntesis: Curso de Lengua Española**. Vol. Único. 2.ed. São Paulo: Ática, 2014.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa, 1994.

MILANI, E. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

OSMAN, S.; et.al **Enlaces: Español para jóvenes brasileños**. 2 ed. São Paulo: Macmillan, 2010



PALACIOS, M.; CATINO, G. **Espanhol para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2005.



9. ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa científica é uma das missões institucionais do IFSP. De acordo com o Inciso VIII do Art. 6º da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento. Por meio de políticas de acesso para toda a sua comunidade, e as ações coordenadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, estrutura-se editais de apoio e estímulo aos inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos por servidores e estudantes, visando à transferência de novos saberes e tecnologias para à comunidade educativa de São Miguel Paulista e demais áreas do território nacional.

A atividade de Pesquisa é estruturada pelos princípios norteadores, a saber: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) a integração entre o Ensino, Pesquisa e a Extensão, visando a indissociabilidade entre estas áreas; (IV) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais; (V) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas nas atividades de pesquisa; (VI) Desenvolver conhecimento e Tecnologia de natureza pública e gratuita, sob a responsabilidade da União.

As atividades de pesquisa são conduzidas, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação - Portaria 3815/2018. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e de desenvolvimento



tecnológico e inovação, e o fomento para participação em eventos científicos e ações de incentivo para a captação de recursos em agências ou órgãos de fomento, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Para os servidores, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Resolução nº 81/2018, que regulamenta os projetos de Pesquisa e Inovação que envolvam recursos externos. A Portaria 1683/2020, instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação de projetos sem contrapartida financeira. Tal regramento está em consonância com a missão e as metas estabelecida no PDI 2019 – 2023. Com isso, os servidores, desenvolvem seus projetos de pesquisa visando estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa científica ou de desenvolvimento tecnológico e inovação, sempre almejando a integração dos estudantes na dinâmica da produção de conhecimento sistematizado.

No Câmpus Avançado São Miguel Paulista são desenvolvidas pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, sempre em diálogo direto com os eixos tecnológicos, Informação e Comunicação (Técnico em Informática para Internet) e Produção Cultural e Design (Técnico em Produção de Áudio e Vídeo). Podemos destacar algumas temáticas de pesquisa já realizadas e que seguem ativas no câmpus: i) Estudos de Gênero e Direitos Humanos; ii) Tecnologia Assistiva e Tecnologia Social; iii) Sustentabilidade e Novas Formas de Desenvolvimento Econômico e Social; iv) Comunicação e Novas Mídias; v) Química Ambiental; vi) Desenvolvimento de Material Didáticos; vii) Geografia Urbana e História Oral; viii) Cinema; ix) Divulgação Científica.

O caráter institucionalizado da atividade de pesquisa visa estimular os pesquisadores experientes a se envolverem com discentes e outros servidores. Com isso, estimula-se a produção científica e tecnológica, especialmente



voltada à geração de benefícios imediatos à sociedade, contribuindo para a criação de uma atmosfera de Pesquisa, Ensino e Extensão que funcione na chave da multidisciplinariedade e das transdisciplinaridades. Esta dimensão do IFSP contribui para os intercâmbios e parcerias nacionais e internacionais, visando a difusão do conhecimento produzido no âmbito da instituição.



10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os câmpus se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos(as) estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos(as) envolvidos(as) e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e a participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.



A extensão cria meios para a sociedade participar da instituição, bem como fazer chegar ao território benefícios e saberes, que na essência lhes pertencem. Este processo se dá através da troca estabelecida entre docentes, discentes, técnicos-administrativos e comunidade acadêmica. Nesse contexto, a escola se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para uma constante avaliação e reformulação do ensino e da pesquisa, assegurando um processo dinâmico de transformação e aprimoramento acadêmico.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão, a erradicação da pobreza, o compromisso com a justiça social, a promoção e o desenvolvimento das possibilidades concretas da sobrevivência como tarefas centrais a serem desencadeadas, atentando para a diversidade em todas as suas manifestações, a defesa do meio ambiente, a interação do saber acadêmico e a promoção da cultura popular.

A natureza das ações de extensão favorece, portanto, o desenvolvimento de atividades que empoderam relações étnico-raciais (Resolução CNE/CP nº 01/2004), respeitam às questões de gênero, acolham a deficiência, apoiam movimentos sociais, além de contribuir com a Educação Ambiental (Lei 9.795/1999).

No curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, o estudante poderá participar dos projetos de extensão, cursos de Formação Inicial e Continuada, visitas técnicas a empresas, visitas a feiras na área de atuação, bem como realizar o estágio supervisionado, almejando a interação entre teoria e prática.

Desde 2019, o campus desenvolve projetos de extensão voltados às mais variadas temáticas, tais como: incentivo à leitura e a prática do slam (poesia urbana), pedagogia antirracista, sustentabilidade e agroecologia, divulgação científica, representatividade feminina no audiovisual e na ciência, entre outros.



Todas estas ações ocorrem por meio de programas institucionais, com foco na formação integral dos estudantes, oferecendo bolsas de auxílio financeiro mediante editais interno e externo, apoiando processos educativos que estimulam o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Documentos institucionais:

Portaria nº 3.639, de 25 de julho de 2013 – Regulamento do Programa de Bolsas de Extensão para estudantex do IFSP na forma do anexo.

Portaria nº 2.968, de 24 de agosto de 2015 – Regulamento das Ações de Extensão do IFSP.



11. APOIO AO (À) DISCENTE

O apoio ao (à) discente tem como objetivo principal fornecer ao (à) estudante o acompanhamento e os instrumentos necessários desde o acolhimento até o término de seus estudos.

A) Política de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFSP é uma política institucional, pautada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa garantir condições de permanência para o êxito dos nossos estudantes, durante o decorrer de seu curso, para que o direito e o acesso à educação, de fato, se realize.

Na Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP estão previstas ações que visam à permanência do estudante em situação de vulnerabilidade social, nas quais se encontram os auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos estudantes-responsáveis legais por menores de idade. Estão previstas, ainda, ações de amplitude universal, visando à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, o acesso a materiais didático-pedagógicos, ações de cultura, esporte e inclusão digital.

Todos os estudantes regularmente matriculados no IFSP podem participar dos Editais de Assistência Estudantil, entretanto, é necessário se atentar às exigências e critérios de cada Programa, que estarão descritos no Edital do câmpus.

Os estudantes dos cursos da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) também são contemplados pela Política de Assistência Estudantil do IFSP, com algumas normatizações específicas para as demandas da Educação de Jovens e Adultos. Para um melhor



detalhamento dos auxílios, o estudante poderá procurar a Coordenação do Curso ou a Coordenadoria Sociopedagógica do câmpus.

B) Programa de Alimentação Escolar

A alimentação escolar é um direito de todos estudantes da Educação Básica pública brasileira, conforme a Constituição Federal e uma série de leis que regulamentam esse direito. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) traz diretrizes para garantir o adequado fornecimento da alimentação escolar e sua execução. O programa oferece alimentação escolar e ações de Educação Alimentar e Nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. No IFSP são atendidos(as) estudantes dos cursos Técnicos Integrado, Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio e da EJA/EPT.

É importante observar que o cardápio escolar deve atender as necessidades nutricionais específicas, conforme percentuais mínimos estabelecidos por lei, devendo ser elaborado por nutricionista, respeitando os hábitos alimentares locais e culturais. Com a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, no mínimo 30% do valor repassado pelo PNAE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar via chamada pública, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

Neste contexto, a comissão de alimentação do campus São Miguel deverá promover ações educativas interdisciplinares que articulem as áreas da Biologia, das Ciências Humanas, da Química e da Nutrição. Estas ações devem possibilitar que os estudantes tenham acesso às discussões acerca da origem social, econômica e ambiental dos alimentos, dos impactos ambientais e sociais observados na sua produção, das políticas públicas voltadas à alimentação escolar, da questão da soberania e da segurança alimentar e nutricional no



Brasil, além de abordar os aspectos sociais e culturais inerentes à alimentação dos indivíduos e da sociedade.

Ademais, dentro do IFSP, o Programa é acompanhado pela Diretoria de Assuntos Estudantis (DAEST) e pelo Comitê de Alimentação e Nutrição Escolar.

C) Apoio à organização estudantil

O incentivo ao protagonismo estudantil é um compromisso do nosso campus. Desde o ingresso das primeiras turmas, houve incentivo a formação do grêmio estudantil. Os diversos setores do campus mantêm diálogo constante com o grêmio e uma sala no andar térreo foi cedida ao grêmio.

Outro importante espaço de organização estudantil tem sido as representações de sala. Todas as turmas elegem no início do ano letivo dois representantes com mandatos de um ano. Os representantes têm diálogo direto e constante com os coordenadores de curso e demais servidores. Tal diálogo é fundamental para identificar e resolver problemas do cotidiano escolar com mais agilidade e eficiência. Os representantes também são atores fundamentais nos conselhos de classe. Antes da realização dos conselhos, os representantes se reúnem com seus colegas de sala para avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem, bem como o funcionamento dos diversos setores do campus durante o bimestre em questão. No dia dos conselhos de classe, as sínteses dessas avaliações são apresentadas aos docentes e demais servidores participantes.

D) Atendimento ao estudante

O atendimento ao estudante compreende horário semanal disponibilizado pelos docentes aos estudantes para sanar dúvidas dos conteúdos curriculares, orientar projetos e trabalhos acadêmicos, bem como



acompanhar os estudos relacionados aos componentes curriculares ministrados pelo(a) docente. No atendimento ao estudante, os docentes oferecem atendimento individualizado ou em grupo. Os horários de atendimento ao estudante são divulgados semestralmente pela Coordenação do Curso e/ou Coordenadoria de Apoio ao Ensino.

E) Projetos de ensino

São projetos desenvolvidos por meio do Programa de Bolsa de Ensino que tem por objetivo apoiar a participação dos estudantes em atividades acadêmicas e de estudos que lhes ofereçam a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem. Os projetos são apresentados por meio de editais promovidos pelos câmpus do IFSP, que indicam os critérios de seleção do bolsista e atividades a serem desenvolvidas sob a supervisão do(a) docente orientador(a).

F) Atividades desenvolvidas pela Coordenadoria Sociopedagógica do câmpus

A Coordenadoria Sociopedagógica é composta por uma equipe formada por dois técnicos em assuntos educacionais e uma psicóloga, que realiza o atendimento estudantil com a finalidade de:

1. Promover o acolhimento e integração dos estudantes.
2. Acompanhar os processos de ensino-aprendizagem.
3. Fornecer atendimento, acompanhamento, orientação e encaminhamento dos estudantes e familiares no âmbito sociopsicoeducacional.
4. Desenvolver, implantar e acompanhar programas e ações de apoio pedagógico, psicológico e social, buscando (res) significar situações



- cotidianas da comunidade escolar, (re)orientar escolhas profissionais, promover a saúde mental, a autorrealização e o exercício da cidadania.
5. Articular atividades que promovam a saúde do estudante.
 6. Contribuir com o NAPNE (Núcleo de Apoio às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) em ações de inclusão e adaptação para o atendimento de estudantes com necessidades especiais.
 7. Promover atividades culturais e educativas na perspectiva inclusiva, contra o preconceito e com o reconhecimento e respeito à diversidade.
 8. Acompanhar o desenvolvimento e implantação da assistência estudantil, operacionalizando o Programa auxílio permanência, Programa de ações universais e Programa de apoio ao estudante PROEJA.
 9. Dialogar com instâncias de representação estudantil, como grêmios e diretórios acadêmicos.

G) Atuação do NAPNE

O NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) tem os seguintes objetivos:

1. Criar a cultura da educação para a convivência.
2. O reconhecimento e respeito à diversidade.
3. A promoção da acessibilidade arquitetônica.
4. A eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente todas as pessoas por meio da educação.
5. Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar para desenvolver sentimento de corresponsabilidade em construir a ação educativa de inclusão no IFSP.

O NAPNE está presente em todos os câmpus do IFSP e é composto por uma equipe multidisciplinar. Além da equipe básica, podem



participar do núcleo, servidores e familiares que se identificam com a temática da inclusão, conforme.

H) Estímulo à permanência e contenção da evasão

As ações e estratégias de contenção de evasão e retenção no IFSP são acompanhadas por uma Comissão Central na Reitoria que em colaboração com as comissões locais dos câmpus buscam promover o estímulo à permanência e ao êxito dos (as) estudantes.

No Câmpus Avançado São Miguel Paulista Paulista, a Coordenadoria Sociopedagógica (CSP), em colaboração com o corpo docente, faz o acompanhamento dos estudantes que se encontram em situação de insucesso escolar e risco de abandono escolar. Com base no mapa da turma gerado pelo SUAP, a CSP desenvolveu uma planilha de acompanhamento das turmas onde a situação individual de cada estudante é discutida nos conselhos pedagógicos, destacando pontos positivos e elencando dificuldades observadas durante o processo de ensino, propondo, em seguida, estratégias e intervenções pedagógicas. A análise de indicadores de risco de retenção, por área de conhecimento, é uma estratégia adotada desde 2019 pela CSP do Câmpus, sendo valiosa para orientação ao corpo docente durante os conselhos consultivos, possibilitando, assim, a mitigação dos riscos de retenção associados ao baixo rendimento escolar.

No decorrer do ano letivo, os estudantes que apresentam baixo rendimento escolar são direcionados para as aulas de recuperação, que são oferecidas paralelamente ao período letivo. O acompanhamento do comparecimento às aulas de recuperação paralela também é feito pela CSP, que tem procurado compreender não apenas os motivos pelos quais alguns estudantes não aderem às atividades de recuperação, mas também de



redirecioná-los e/ou orientá-los acerca da importância de participarem de tais atividades.

I) Ações de integração/relação família-escola para os cursos técnicos na forma integrada ao Ensino Médio

É realizada no início do ano letivo uma semana de recepção aos calouros. Entre as ações da semana há uma reunião de acolhimento dos pais e responsáveis para apresentar informações gerais da instituição. Bimestralmente também são promovidas reuniões com os pais e responsáveis e convocações individuais para relatar casos de possíveis retenção e demais questões acadêmicas. Além disso, sempre que solicitado, todo o corpo de servidores se coloca sempre à disposição para atender as necessidades dos pais e responsáveis através de atendimentos individuais. Além dos contatos presenciais, a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) mantém atendimento telefônico diário e os endereços de e-mail de todos os servidores são publicizados no site do campus.

J) Promoção da interação e convivência harmônica no ambiente escolar, dentre outras possibilidades

Todas as turmas ingressantes no campus são acolhidas com uma primeira semana letiva de recepção. Nela são desenvolvidas atividades e ações que buscam apresentar aos ingressantes questões como: trabalho desenvolvidos por núcleos e comissões; projetos e demais ações de ensino, pesquisa e extensão; orientações sobre a organização didática do IFSP; orientações gerais sobre uso adequado dos equipamentos e dependências do campus; apresentação do meios de representação e organização estudantil.



Ao longo do ano letivo são realizados eventos que acabam por deixar mais dinâmica a vivência cotidiana do campus. São eles: semana da diversidade, arraial da federal, mostra de arte e cultura e semana nacional de ciência e tecnologia. Tais eventos, além de importantes espaços de aprendizagem, mostraram-se também ser importantes espaços de confraternização para toda a comunidade acadêmica.



12. AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os(as) estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais, atitudinais e ambientais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), conforme a legislação vigente.(Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB;Lei nº 13.146/2015 - LBI;Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração -Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009;Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade,NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003.

Para o desenvolvimento de ações inclusivas que englobem a adequação de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante, inclusive com o uso de tecnologias assistivas, acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, haverá apoio da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com



Necessidades Específicas (NAPNE) e da equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP).

Assim, com o objetivo de realizar essas ações, deve-se construir de forma coletiva entre docentes, técnicos, família e o(a) próprio(a) estudante, o Plano Educacional Individualizado (PEI), que segundo REDIG (2019), trata-se de um instrumento para a individualização, ou seja, um programa com metas acadêmicas e sociais, que organiza a proposta pedagógica, com a finalidade de atender as especificidades e singularidades dos(as) estudantes atendidos(as) pelo NAPNE. As orientações para a elaboração do PEI encontram-se nas diretrizes institucionais vigentes.

No caso do Campus São Miguel Paulista, no que diz respeito à inclusão das pessoas com deficiência, estão previstas as seguintes ações:

Acesso

A divulgação das vagas do Processo Seletivo do IFSP Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista é feita por meio de materiais gráficos, anúncios na rádio, notícias na página oficial do campus e nas redes sociais. Para facilitar o acesso, são realizadas lives divulgando os cursos existentes, com a presença do intérprete de LIBRAS.

Durante o processo seletivo, o candidato pode solicitar o atendimento especializado (isto é, intérprete de libras, prova ampliada, sala específica ou outra especificidade, de acordo com a natureza do caso), para realização da prova, obedecendo às normas e prazos do edital, mediante laudo médico comprobatório da deficiência.

Permanência e êxito

Acerca das ações inclusivas desenvolvidas com vistas à permanência e êxito educacional, durante o processo de matrícula, o estudante ou seu



responsável deve submeter a documentação comprobatória de sua necessidade educacional específica para a verificação da CRA do campus. Esta coordenadoria encaminha o caso via módulo Equipe Técnico Pedagógica ETEP através da plataforma SUAP para o NAPNE do campus. Faz-se importante salientar que a identificação de um estudante como público-alvo de necessidades educacionais específicas é um processo que pode se dar no decorrer do ano letivo, a partir da observação em sala de aula e nos demais espaços de interação escolares, e tendo como base as práticas pedagógicas do corpo docente. Em casos assim, a instituição, via NAPNE em trabalho conjunto com a CSP, encaminha o caso para os órgãos competentes para diagnóstico e, se for o caso, acompanhamento e tratamento.

Posteriormente, dá-se início a um processo de anamnese, por meio do preenchimento de um formulário próprio, e de ações que sejam necessárias para o esclarecimento das necessidades específicas do estudante, como, por exemplo, reuniões com pais, familiares, responsáveis, agentes de saúde, profissionais de ensino de instituições educacionais das quais o estudante seja egresso, entre outros.

Em seguida, forma-se comissões internas ao NAPNE para acompanhamento do caso. Essas comissões, em parceria com os familiares de cada estudante, corpo docente e com a coordenação de curso, estuda, planeja e implementa ações que buscam colaborar com a permanência e êxito daquele estudante em específico e que aproximem as suas famílias do contexto escolar. Uma dessas ações trata-se da elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI).

As comissões e o NAPNE permanecem ao longo do ano em diálogo constante com os estudantes e com o corpo docente para identificação de eventuais novos casos de necessidades educacionais específicas. Dentre as ações inclusivas, busca-se, via Comissão de Formação Continuada em diálogo



com o NAPNE, o planejamento, o incentivo e a execução de cursos e/ou programas de formação, capacitação e desenvolvimento que tematizam aspectos de inclusão e acessibilidade aos docentes e demais servidores do Campus São Miguel Paulista. É importante salientar que devem existir de modo permanente a formação de grupos de trabalho e/ou estudo que tratem de temas relativos à Educação Inclusiva.

No curso Técnico de Produção em Audio e Vídeo, incentiva-se o engajamento dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados aos temas da educação inclusiva, Bem como a organização de atividades educativas que tematizem a inclusão e a acessibilidade durante o planejamento dos eventos institucionais, como a SNCT, a Semana da Diversidade e a Mostra de Arte e Cultura. Dito de outro modo, a preocupação com ações de inclusão perpassa todo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

13. EQUIPE DE TRABALHO

13.1 Docentes

Nome do (a) docente	Titulação	Regime de Trabalho	Área de formação
Altair Aparecido de Oliveira Filho	Doutorado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Geografia
Andre Batista Noronha Moreira	Doutorado	Dedicação exclusiva/40 horas	Física
Daniela de Oliveira Matos	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas/40 horas	Letras/ Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
Daniela Garcia Bueno	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	Artes
Daniel Martins Gusmai	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas/40 horas	Matemática
Enio Akira Oishi	Graduação	Dedicação exclusiva/40 horas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Enoque Marques Portes	Doutorado	Dedicação exclusiva/40 horas	Filosofia
Erico de Souza Veriscimo	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	Análise e Desenvolvimentos de Sistemas/ Sistemas de Informação
Fabio Donizete Bueno	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	História
Felipe Rosa Neto	Especialista	Substituto/ 40 horas	Gestão da Tecnologia da Informação
Gilberto de Almeida Correa Junior	Doutorado	Dedicação exclusiva/40 horas	Matemática/Engenharia de Produção
Greice Kelly	Doutorado	Dedicação	Educação Física/ Educação



de Oliveira		exclusiva/40 horas	
Kelma Cristina de Freitas	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	Biologia
Leonardo Alves da Cunha Carvalho	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	Ciências Sociais
Luis Fernando de Freitas Camargo	Doutorado	Dedicação exclusiva/40 horas	Geografia/ Educação
Marcelo Eduardo Pereira Sgrilli	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	Comunicação Social (Rádio e TV)/ Meios e Processos Audiovisuais
Mayara Fior Oliveira	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	Imagem e Som/ Meios e Processos Audiovisuais
Mayara Midori Omai	Mestrado	Substituto/ 40 horas	Ciência da Computação
Milca Vasni Ceccon	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	Artes/ Artes Visuais
Pamela Buzanello Figueiredo Rossi	Doutorado	Substituto/ 40 horas	Ciências Biológicas/ Educação para a Ciência
Rafael de Campos Veloso	Especialista	Temporário/40 horas	Língua Portuguesa/ LIBRAS
Rafael dos Santos Oliveira	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	Design gráfico
Rodrigo Holdschip	Doutorado	Dedicação exclusiva/40 horas	Design gráfico
Silas Luiz Alves Silva	Especialização	Dedicação exclusiva/40 horas	Letras Português e Espanhol
Suzy Sayuri Sassamoto Kurokawa	Doutorado	Dedicação exclusiva/40 horas	Química



Tassia do Nascimento	Doutorado	Substituto/ 40 horas	Letras Português e Espanhol
Vladimir Camelo Pinto	Mestrado	Dedicação exclusiva/40 horas	Ciência da Computação/ Informática da saúde.

13.2 Corpo Técnico-Administrativo/Pedagógico

Nome do (a) servidor(a)	Formação	Cargo/Função
Carolina da Costa e Silva	Graduada em História e Mestra em Educação.	Técnica em Assuntos Educacionais
Edson Serafim dos Santos	Tecnólogo em Logística	Assistente em Administração /Coordenador de Licitações e Contratos
Elvis da Cunha Ribeiro Rocha	Estudante do Ensino Médio Técnico em Informática para Internet	Estagiário
Felipe Araruna da Silva	Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Estagiário
Idelmar de Lima Pereira	Bacharel em Psicologia, Especialista em Psicopatologia Psicanalítica e Especialista em Saúde Mental	Assistente de estudantes/Coordenador de Apoio ao Ensino
Ivan Marcio da Silva Lima	Técnico em Informática para Internet	Assistente em Administração / Coordenador de Almoxarifado e



		Patrimônio
Juliana Alvim Norberto	Graduada em Pedagogia e especialista em Gestão Educacional. Mestre em Formação de Gestores Educacionais.	Técnica em Assuntos Educacionais/ Coordenadora de Registros Escolares
Larissa Ferreira Gonzales	Graduação em Psicologia e especialista em Análise de Comportamento	Psicóloga
Leandro Mello Domingues Pinheiro	Técnico em Computação	Técnico de Tecnologia da Informação
Maria das Dores Almeida	Bacharel em Ciências Contábeis e especialista em Gestão Empresarial	Contadora
Maria Julia Alves Bedoya	Graduada em Biologia e especializada em educação de jovens e adultos	Assistente em Administração
Michel Pereira Campos Silva	Graduado e licenciatura em Física e Mestre em Ensino de Astronomia	Técnico em Assuntos Educacionais
Rodolfo Oliveira dos Santos	Bacharel em Administração e especialista em Gestão de Seguro e Previdência Privada	Assistente em Administração
Talita Rodrigues Alencar	Tecnóloga em Gestão	Assistente em



de Sousa	Empresarial	Administração
Vidal da Mota Ferreira	Graduado em História, especialista em Educação e Mestre em Educação	Técnico em assuntos educacionais/Diretor- Adjunto de Administração/Diretor- Adjunto Educacional



14. BIBLIOTECA

A Biblioteca no Câmpus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista encontra-se em processo de estruturação. O acervo de livros, constituído majoritariamente por meio de doações, encontra-se devidamente armazenado até a efetivação do espaço adequado para a disponibilização à comunidade escolar. Até a conclusão desse processo, tem-se adotado como estratégia a utilização de acervos digitais com acesso gratuito, como a Biblioteca Pergamum e a Biblioteca Virtual Pearson.

15. INFRAESTRUTURA

15.1 Infraestrutura física

Local	Quantidade atual	Quantidade prevista até o ano 2023	Área (m ²)
Auditório	0	0	0
Biblioteca	0	0	0
Instalações administrativas	4	4	126,11
Laboratórios	7	8	311,04
Salas de aula	7	7	362,88
Salas de coordenação	0	0	0
Salas de docentes	1	1	51,84
Gabinetes de trabalho docente	0	0	0
Cozinha	1	1	36,7
Dispensa	1	1	7,93

15.2 Acessibilidade

As instalações voltadas para o funcionamento dos cursos garantem o atendimento aos portadores de necessidades especiais, conforme define a legislação e o decreto nº 5.296/2004.

No tocante ao espaço físico, as instalações do Campus São Miguel Paulista possuem elevador (que deve ser usado prioritariamente por pessoas



com necessidades específicas), piso tátil para a locomoção de deficientes visuais e banheiros devidamente dimensionados ao acesso de deficientes físicos.

15.3 Laboratórios de informática

O Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista conta atualmente com 3 laboratórios de informática, cada um deles com capacidade para 20 estudantes. Os laboratórios ainda estão em processo de estruturação para que tenham disponibilidade de internet via cabo. A estrutura de rede do campus também está sendo alterada para a adição de um servidor de rede Teczap com Windows Server 2022, o que possibilitará melhor gerenciamento da rede e de toda a infraestrutura do campus.

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Laboratório 1 com Sistema Operacional Windows 10 PRO, Laboratório 2 com 23 máquinas com Sistema Operacional Windows 10 PRO e 2 com Windows 8 e o Laboratório 3 com Sistema Operacional Windows 7. Todos os laboratórios contam com pacote Office (libre Office), além de aplicativos específicos de acordo com as necessidades dos professores de cada componente curricular e de acordo com a capacidade das máquinas dos laboratórios o que impossibilita a instalação de alguns softwares pesados ou por conta de preços de licenças.	73
Impressoras	Lexmark sendo: 2 impressoras W850DN, 2 impressoras MX910DXE, 1 impressora	6

	X950 e 1 impressora XEROX Versalink C9000	
Projetores	Epson Power Life X41 + 3600 Lumens XGAV11H843021	9
Retroprojetores		
Televisores	TELEVISORES 55 LED, SMART, FULL HD, PHILLIPS	5
Outros	4 Switch TP-Link 24 portas, 6 Roteadores Sem fio Wireless D-LINK, 3 Switches 48 portas gerenciáveis, 1 Servidor de Rede Teczap com Windows 2012 Server	

15.4 Laboratórios específicos

Laboratório	Especificação	Quantidade	Capacidade
Estúdio de Áudio e Vídeo	O Estúdio de Áudio e Vídeo está montado em um espaço de 61 m ² , dividido em dois ambientes: uma pequena sala de controle e um ambiente maior que conta com um sistema fixo de iluminação e um	1	20



	<p>fundo verde em tecido para usos envolvendo a técnica de <i>chroma key</i>. Além da estrutura fixa, o estúdio conta com equipamentos de áudio e vídeo para usos internos e externos, como: câmeras, lentes, tripés, gravadores de som, microfones, fones de ouvido, refletores de luz, entre outros acessórios.</p>		
<p>Laboratório de Ciências da Natureza</p>	<p>Três bancadas com armários, duas pias apoiadas em bancada de área molhada com armários, chuveiro de emergência, lava-olhos e banquetas.</p>	<p>1</p>	<p>20</p>



	Equipamentos, vidrarias, reagentes e materiais consumíveis distribuídos sob as bancadas e nos armários.		
Laboratório de Arte e Cultura	Duas bancadas fixas ladeando as paredes com tampo de granito para as áreas molhadas (sem pia). Armários sob as bancadas para armazenamento de tintas, pincéis, argila, papéis e demais materiais artísticos. Duas prateleiras suspensas. Quarenta banquetas altas. Um armário de aço. Ar condicionado. (A ser instalado): pia, projetor, mesa para estudos, painel blackout nas janelas.	1	20



16. DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, eixo de Informação e Comunicação, o estudante que for APROVADO nos 4 (quatro) anos que compõem o referido curso. Segue, nas páginas seguintes, o modelo básico do diploma do curso que será conferido ao estudante concluinte.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Decreto Federal nº 7.566/1909; Lei nº 3.552/1959; Lei nº 8.948/1994;
Decreto Federal nº 2.406/1997; Decreto s/nº, de 18 de janeiro de 1999 e
Lei Federal nº 11.892/2008
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – CEP: 01109-010
CNPJ: 10.882.594/0001-65

Câmpus Avançado São Miguel Paulista
Rua Tenente Miguel Délia, 105 - São Miguel
Paulista 08021-090 - São Paulo - SP
(11) 2032-5389

DIPLOMA

O(A) Diretor(a) Geral do Câmpus Avançado São Miguel Paulista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, no uso de suas atribuições, confere a:

Estudante

RG Nº _____, brasileiro(a) - nascido(a) no exterior ou naturalizado(a), nascido(a) em ____ de ____ de _____, natural: _____, o título profissional: _____, o Curso TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, que habilita o(a) diplomado(a) a prosseguir seus estudos em caráter regular.

São Paulo, ____ de ____ de _____

Diretor(a) Geral do Câmpus Avançado
São Miguel Paulista

Estudante



<p>Autorização do Curso: Resolução n.º 139, de 22 de novembro de 2017 aprovada pelo Conselho Superior do IFSP.</p> <p>Promitório:</p> <p>Processo N.º:</p> <p>Código SISTEC: _____ Consulte a autenticidade no seguinte site http://sistec.mec.gov.br/VALIDADENACIONAL</p> <p>Observações</p>	<p>Documento com validade em todo território nacional, conforme Lei n.º 9.394 de 20/12/1996 e Lei n.º 11.892 de 29/12/2008, §3º do artigo 2º, registrado sob o n.º 1, livro n.º 200 (DNT.D.SMP), página n.º 1.</p> <p>São Paulo, de de</p> <p>_____</p> <p>Coordenador(a) de Registros Acadêmicos</p> <p>Este documento foi emitido pelo SU/AP. Para comprovar sua autenticidade, acesse https://smap.ifsp.edu.br/commn/autenticar_documento/</p> <p>Código de autenticação:</p> <p>Tipo de Documento:</p> <p>Diploma/Certificado Data da emissão:</p> <p>Órgão de Fiscalização Profissional</p>
--	---



17. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. As mudanças no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**, v.25(85). Cedes: Campinas, 2004, pp.335-352.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03 /decreto/2002/d4281.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004**. que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_p arecer392004.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Disponível em: <>



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>

Acesso em 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm> Acesso em 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011.** que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências. 21) Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-018/2017/decreto/d9057.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Que institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1997/lei-9503-23-setembro-1997-372348-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá



outras providências. Disponível em:
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795 .htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)> Acesso em: 20 nov. 2021.

Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003.** Que altera a redação do art. 26, que dispõe sobre a Educação Física no projeto pedagógico da escola e altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do



Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11892.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 12.061, de 27 de outubro de 2009.** Que altera o inciso II do art. 4º e o inciso VI do art. 10 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar o acesso de todos os interessados ao ensino médio público. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12061.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em:



<[http://www .planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>

Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016.** Que altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018.** Que inclui a educação alimentar e nutricional entre os temas transversais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13666.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

Lei nº 13.663, de 14.5.2018. Que inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.



_____. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005.** Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb002_05.pdf> Acesso em: 20 de nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 39 de 08 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14428-pceb039-04&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=3019> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP N° 8, de 06 de março de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/parecer-cnepc-0082012-de-06-de-marco-de-2012-diretrizes-nacionais-para-educacao-em>> Acesso em: 20 nov. 2021.



_____. **Parecer CNE/CEB n.º 16 de 05 de junho de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN162012.pdf?query=CURRICULARES> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução CNE/CEB n.º 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-201pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Que Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 1/2018, de 24 de janeiro de 2018.** Consulta sobre estágio supervisionado na Educação Profissional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=81351-pceb001-18-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021,



_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**, que atualiza as Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 7 de 19 de maio de 2020**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=151591-pcp007-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167211-rceb002-20/file>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 17 de 10 de novembro de 2020**. Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166341-pcp017-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.



_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº1, de 5 de janeiro de 2021**. Que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução /CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009**. Que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3341-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-38-de-16-de-julho-de-2009>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília (DF): 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____. Ministro de Estado do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&file name=LegislacaoCitada+-INC+8189/2006> Acesso em: 20 nov. 2021.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil**: Dualidade e fragmentação. Retratos da Escola, v. 5, p. 27-41, 2011.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Balizadores para realização de Estágio Curricular Supervisionado, Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso na Educação Básica**. IFSP, PRE. Maio, 2015. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/19f2bf1790d7c11842aba44a6e6b72bd#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Guia Orientativo: Uso das TICs, Mídias e Linguagens nos processos educativos**. Disponível em <<https://r.ead.ifsp.edu.br/eadguia>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Instrução Normativa nº 002-PRE/IFSP, de 14 de maio de 2019**. Regulamenta os procedimentos para a construção dos Currículos de Referência dos cursos da Educação Básica e de Graduação do IFSP. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/FIO8yv8yrpo72yN#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Instrução Normativa PRE-IFSP nº 003, de 11 de maio de 2020**. Regulamenta procedimentos para o Reconhecimento de Saberes e Competências Profissionais (RESAB) nos cursos técnicos de nível médio na forma articulada concomitante, forma subsequente e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis fundamentais e médio, no âmbito do IFSP. Disponível em:



<<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/42-assuntos/ensino/157-normas-e-legislacao>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Instrução Normativa PRE/IFSP nº06, de 22 de junho de 2021.** Regulamenta, no âmbito do IFSP, os procedimentos para os trâmites de implantação e reformulação dos cursos técnicos na forma integrada ao médio, inclusive na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto de implementação dos Currículos de Referência da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Tecnológica. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/42-assuntos/ensino/157-normas-e-legislacao>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Instrução Normativa PRE-IFSP nº 11, de 24 de novembro de 2021.** Dispõe sobre os procedimentos para desfazimento dos livros didáticos ociosos, irrecuperáveis ou desatualizados e dos materiais didáticos e de apoio, impressos, digitais, magnéticos e de outros congêneres provenientes de Programa Nacional do Livro e do Material Didático no âmbito do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Disponível em: <https://ifsp.edu.br/images/pre/INSTRUO_NORMATIVA_PRE_IFSP_n_11_Desfazimento_Livro_Didtico_1.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas. **NEABI Indica:** Sugestões de biografias de personalidades negras e indígenas e atividades para abordar a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na sala de aula Nº 03. Disponível em: <https://itq.ifsp.edu.br/images/NEABI/indica/NEABI_Indica_3_2019.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Nota Técnica nº 001/2014.** Recuperação contínua e Recuperação Paralela. Disponível em:



<https://pre.ifsp.edu.br/index.php?option=com_weblinks&view=category&id=183&Itemid=420> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Portaria nº 2.582, de 17 de julho de 2020.** Dispõe sobre a normatização dos procedimentos de constituição da Comissão para Elaboração e Implementação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Educação Básica (CEIC), para os cursos da educação básica no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/HiW6me4BBTCqz7b#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011.** Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP. Disponível em: <https://itp.ifsp.edu.br/files/cex/Portaria_2095_-_Visitas_Tcnicas.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Portaria nº 2.968, de 24 de agosto de 2015.** Regulamento das ações de Extensão no IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011.** Que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. Disponível em: <<https://www.arq.ifsp.edu.br/phocadownload/cex/documentos/Portaria-1204-Regulamento-Estagio.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução IFSP nº 866, de 04 de junho de 2013.** Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2013/Resol_866_Aprova_PPI_IFSP.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.



_____. **Resolução IFSP nº 871, de 04 de junho de 2013.** Regimento Geral. Alterado pela Resolução nº 7, de 4 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/regimento-geral-do-ifsp-1.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução n.º 1, de 31 de agosto de 2009,** do Conselho Superior. Alterado pelas Resoluções nº 872, de 04 de junho de 2013, e pela Resolução nº 8, de 04 de fevereiro de 2014 – Estatuto do IFSP. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2013/resol_872_2013_Aprova_alteraes_estatuto_ifsp_a.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução nº 86/2017, de 05 de setembro de 2017.** Altera artigo 44 da Resolução nº 40/2015 – Aprova diretrizes para os cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no IFSP. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/rTmuwKYVp8bKosf#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução Nº 163/2017, de 28 de novembro de 2017 –** Aprova as Diretrizes para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/BxKITI9qaLguDpL#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução nº 37/2018, de 08 de maio de 2018.** Aprova a construção de currículos de referência para o IFSP. São Paulo: Reitoria, 2019. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2018/Resol_37_2018_Aprova--a--construo-de-curriculos--dereferenciaparaoIFSP_08_05_2018.pdf> Acesso em: 18 set. 2021.



_____. **Resolução IFSP nº 62, de 07 de agosto de 2018** – Aprova a Organização Didática da Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://jnd.ifsp.edu.br/images/documentos/OrgDidatica_EducacaoBasica_Resolucao_62-2018.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução IFSP nº 10, de 10 de março de 2020** – Aprova Diretrizes sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas, Alteração do Número de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). <<https://drive.ifsp.edu.br/s/qntAl7w0LGIHrmV#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução Normativa IFSP nº 01/2021, de 1º de junho de 2021**. Revoga a Resolução nº139/2015, de 08 de dezembro de 2015, e Aprova o Regulamento do Conselho de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/MIE3wzQZcZDoOJ6#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução Normativa IFSP n.º 06, de 09 de novembro de 2021**. Altera a resolução n.º 62/2018, de 07 de agosto de 2018, da Organização Didática da Educação Básica, e a resolução n.º 147/2016, de 06 de dezembro de 2016, da Organização Didática de Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/HzJSNM725da9VtX#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional: implicações da unidade** – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.



MOLL, Jaqueline et. al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Ensino-Pesquisa-Extensão**: notas para pensar a indissociabilidade. Revista Cadernos de Educação Especial, n. 21, p. 71-85, 2003.

REDIG, Annie Gomes. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. **Revista Educação Especial**. v.32, pp. 1-19. Marília, São Paulo, SP, Brasil, 2019.

ROA, Maria Cristina Iglesias. **Libras como segunda língua para crianças ouvintes**: avaliação de uma proposta educacional. 2012. 177f. Tese (Mestrado Profissional) – CEDESS, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2012.

ROLNIK, Raquel; FRÚGOLI JR, Heitor. Reestruturação urbana da metrópole paulista: a Zona Leste como território de rupturas e permanências. **Cadernos Metrópole**, n.6, 2001.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofía de la praxis**. Fondo de Cultura Económica. México, 1967.